COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

DANTE ALIGHIERI

A DIVINA COMÉDIA

TRADUÇÃO DO ITALIANO,
PREFÁCIO E NOTAS DO
PROF. MARQUES BRAGA

VOLUME III
O PARAÍSO

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA

Livraria
Civilização
Brasileira
7 SET. 97
(BRASIL)
LIVROS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS

A DIVINA COMÉDIA

DE

DANTE ALIGHIERI

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

Autores portugueses — Autores estrangeiros

A venda:

SÁ DE MIRANDA — Obras completas, *2 volumes*
F. MANUEL DE MELO — Cartas Familiares, *selecção*
JOÃO DE BARROS — Panegíricos
TOMÁS A. GONZAGA — Marília de Dirceu e mais poesias
DESCARTES — Discurso do Método, Tratado das Paixões da Alma
DIOGO DO COUTO — O Soldado Prático
FREI LUÍS DE SOUSA — Anais de D. João III, *2 volumes*
HOMERO — Odisseia, *2 volumes*
FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS — Cartas Espirituais, *selecção*
M.me DE SÉVIGNÉ — Cartas, *selecção*
ANTÓNIO FERREIRA — Poemas Lusitanos, *2 volumes*
HEITOR PINTO — Imagem da Vida Cristã, *4 volumes*
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Inéditos, *selecção*
FILINTO ELÍSIO — Poesias, *selecção*
LA BRUYÈRE — Os Caracteres
AFONSO DE ALBUQUERQUE — Cartas, *selecção*
FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA — Cartas, *selecção*
GIL VICENTE — Obras Completas, *6 volumes*
BOCAGE — Poesias, *selecção*
AMADOR ARRAIS — Diálogos, *selecção*
HOMERO — Ilíada, *3 volumes*
JOSÉ DA CUNHA BROCHADO — Cartas, *selecção*
DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA — Casamento Perfeito
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Corte na Aldeia
JOÃO DE BARROS — Décadas, *selecção, 4 volumes*
DIOGO BERNARDES — Obras Completas, *3 volumes*
CANCIONEIRO DA AJUDA — *volume I*
CAMÕES — Obras Completas, *5 volumes*
FREI LUÍS DE SOUSA — Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, *3 volumes*
DIOGO DO COUTO — Décadas, *selecção, 2 volumes*
HOMERO — Poemetos e Fragmentos
FONTES MEDIEVAIS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL — *volume I*
LUÍS A. VERNEY — Verdadeiro Método de Estudar — *5 volumes*
BERNARDIM RIBEIRO — Obras Completas, *2 volumes*
P.e ANTÓNIO VIEIRA — Obras Escolhidas — *12 volumes*
JOÃO DE BARROS — Crónica do Imperador Clarimundo, *3 volumes*
GARRETT — Viagens na Minha Terra
DANTE — A Divina Comédia, *3 volumes*
FRANCISCO DE HOLANDA — Diálogos de Roma
DEMÓSTENES — Oração da Coroa
SÓFOCLES — Tragédias do Ciclo Tebano
CORREIA GARÇÃO — Obras Completas, *2 volumes*
ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU) — Obras Completas *4 volumes*
ANTOLOGIA DE TEXTOS MEDIEVAIS

A seguir:

Outras obras em preparação.

Cada volume 30$00 — Tiragem especial de 100 ou 200 exemplares, numerados e rubricados. 90$00

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

•

Dante Alighieri

A DIVINA COMÉDIA

Tradução do italiano, prefácio
e *notas* do prof. **Marques Braga**

•

VOLUME III

O PARAÍSO

LIVRARIA SÁ DA COSTA—EDITORA
Rua Garrett, 100-102 [1958] LISBOA

Desta obra tiraram-se 203 exemplares em papel Leorne, da Companhia do Papel do Prado, numerados e rubricados.

Todos os exemplares são autenticados com a rubrica dos editores

PROPRIEDADE DA
LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA

1958
Composto e impresso na
Tipografia Bertrand (Irmãos), Lda.
Travessa da Condessa do Rio. 7
LISBOA

A DIVINA COMÉDIA

O Paraíso

O Paraíso é o lugar destinado por Deus às almas das criaturas que, tendo praticado o bem, mereceram ser levadas à bem-aventurança eterna.

O Paraíso *dantesco é formado de nove céus concêntricos, sempre crescentes de amplitude e girando todos em torno à Terra, e do Empíreo, céu imóvel, sede de Deus, dos Anjos, e dos Santos.*

No Paraíso, *canto XXV, é o próprio Dante, que, referindo-se à* Divina Comédia, *diz: «poema sacro al quale ha posto mano e cielo e terra», isto é para que «contribuiram o céu com os dogmas, as doutrinas e os mistérios da Fé; a terra com os seus habitantes e as suas acções».*

Na realidade, o Poeta, observa o crítico Francesco De Sanctis «fundiu dois temas, um

puramente religioso, o outro histórico-político, fazendo de si mesmo o espectador, antes o protagonista do seu mundo. Homem vivo penetra no reino das sombras, e leva consigo todas as suas paixões de homem e de cidadão, e faz ressoar de terrestres frémitos até as tranquilas abóbadas do céu; desta maneira volta o drama, e no eterno reaparece o tempo. Ele é como uma ponte lançada entre o céu e a terra.

À vista e às palavras dum homem vivo as almas ressurgem por um instante, ressentem antigas paixões, revêem a pátria, os amigos.

No seio do infinito brota o finito; reaparece a história, reaparecem carácteres e paixões. No meio da imobilidade do futuro vive e agita-se a Itália, antes a Europa do século catorze, com o seu papa e imperador, com os seus reis e povos, com os seus costumes, os seus erros, as suas paixões. É o drama daquele século representado no outro mundo e escrito por um poeta que é ele mesmo um dos actores.

Com esta feliz concessão, a poesia abrange toda a vida, céu e terra, tempo e eternidade, humano e divino; o que de mais abstracto tem a inteligência, e o que de mais concreto tem a realidade!

No seio do sobrenatural reaparece a natureza terrestre como oposição, comparação ou lembrança; revemos os nossos vales e os rios e os montes e as cidades e os campos.

Aqui reaparece o acidente e o tempo, a história e a sociedade, em toda a sua vida externa e interior, religiosa, moral, política, intelectual: onde no seio do outro mundo germina a epopeia, o poema heróico e nacional. É o poema da humanidade e juntamente o poema da Itália. Pôde Dante representar as tradições italianas sem ser obrigado, como os outros poetas, ou a violar a antiguidade ou a violar a vida moderna.

No outro mundo toda a diferença social ou nacional desaparece: um mesmo destino iguala todos. Aqui há a semelhança de alma, não de veste ou de título ou de pátria...

Pôde sobre este fundo tradicional pompear a história contemporânea. O papa, o imperador, o rei de Nápoles, a família dos Cherchi e a dos Donati, as iras, as ambições, as discórdias, os costumes daquele tempo, eis o quadro, a que pôde servir de magnífica moldura a tradição virgiliana.

O homem sai da sua imobilidade e reveste-se de carne; lembra-se da sua memória na terra, aflige-se e alegra-se das notícias, que recebe,

ameaça, despreza, vinga-se, prediz, admoesta, faz sátiras, ou elogios. Renasce toda a variedade de paixões, de carácteres, de interesses terrestres.

O Poeta pôde representar-se a si mesmo no que há de mais íntimo e pessoal, os seus amores, e os seus ódios, a sua história privada. Pôde juntar com o fim geral fins particulares, sem que seja alterada a unidade do seu mundo. Assim num assunto por sua natureza exclusivo e monótomo desponta uma infinita variedade. Tudo o que a vida tem de mais fugidio aqui pôde encontrar lugar». Pagine di Critica, 7-8.

De tempos a tempos no Paraíso, *escreve Louis Gillet,* «*há ainda alguns últimos ecos das tempestades do mundo e dos supremos furores do Poeta: cólera contra a França (Canto XIX), contra o abaixamento da Itália (Canto VI), contra a avareza dos monges (Canto XXI), as prevaricações dos papas (Canto XXVII), o aviltamento do pulpito cristão (Canto XXIX): supremos bramidos da tempestade que se dissipa, lembranças, que abalam o Céu, paixões humanas e furores do* Inferno.

E tudo isto, do princípio ao fim, afoga-se em luz...

Se o Purgatório *é o poema da arte e da música, construido duma ponta a outra* in hymnis et canticis, *o* Paraíso, *duma ponta à outra, é o poema da luz:*

> *Luce intelletual, piena d'amore;*
> *amor di vero ben, pien di letizia;*
> *letizia che trascende ogni dolzore.*
>
> Paraíso, *XXX*, *40-43*

É absolutamente incrível que com algumas palavras de que dispõe a paleta humana, clarão, brilho, chama, fogo, ardor, esplendor, transparência, fulgor, incandescência, luz, o Poeta tenha tido êxito em construir esta Visão, esta escala, esta íris luminosa, dando a impressão contínua duma luz crescente, duma escada ascendente na via da iluminação.

Não há corpos no Paraíso ; *os bem-aventurados não são mais que chamas.*

O Paraíso *é o verdadeiro poema dos Deslumbramentos. Julga-se que acabou, e há mais ainda. De momento em momento, o Poeta encontra meio de ajuntar mais luz à*

luz, de trazer uma surpresa, uma estrela, um novo sol.

É literalmente prodigioso!» Dante, *págs. 332-333.*

São duma grande beleza as exposições teológicas acerca da Fé, da Esperança e da Caridade, que Dante apresenta no Paraíso.

«*A alma de Dante é a alma de poeta antes de tudo, e o sentimento poético acompanha-o sempre em toda a parte, onde o conduz o seu espírito; a mulher, a pátria, a natureza, a fé, a ciência, tudo vê poèticamente, de tudo sente profundamente a poesia.*

A sua alma encontra-se naquela altura em que o sentimento poético cessa de ser unilateral e torna-se universal, não se concentrando na poesia de uma só coisa, mas rendendo-se aberto à eficácia poética de coisas diversas: ele está quase ao nível do homem moderno, que sente a poesia de Ésquilo e de Virgílio, como sente a de David, de Shakespeare e de Goethe. Isto o destaca profundamente do medievo monástico. É realmente vivaz aquele sentimento da poesia antiga na sua alma genial e essencialmente poética...

Quando um poeta sabe cunhar uma imagem como esta:

«Quale, ne' plenilunii sereni,
Trivia ride tra le ninfe eterne,
che dipingon il ciel per tutti i seni...».

Paraíso, *XXIII, 25-27.*

e tantas outras imagens semelhantes, vivamente poéticas, seria vão perguntar se aquele Poeta sente verdadeiramente a poesia antiga».

Comparetti, *Virgílio nel Medio Evo*, vol. I, *pág. 265.*

Na verdade, no espírito de Dante, disposto a todas as harmonias da beleza e da realidade, patenteia-se a maior perfeição derivada do íntimo sentido da natureza e do estudo da poesia clássica.

MARQUES BRAGA

O PARAÍSO

PARAISO

CANTO I

PROÊMIO e INVOCAÇÃO. «Do cume do monte do Purgatório, Dante e Beatriz ascendem à esfera do fogo com movimento velocíssimo; e a dama, desvendando ao Poeta as suas dúvidas, acerca da harmonia e da luz dos céus e o modo de subir, declara-lhe a ordem do Universo (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini.

A glória de Deus, que move tudo,
penetra pelo Universo, e brilha
numa parte mais, e noutra menos.

---

1. *A glória...:*
«La gloria di Colui, che tutto move,
per l'universo penetra, e risplende
in una parte più, e meno altrove».
Paraíso, I, 1-3.
glória: bondade, sapiência e virtude divina.

No Empíreo, Céu de pura luz,
estive, e vi coisas que não sabe
nem pode contar quem de lá desce,

porque, aproximando-se de Deus, último fim dos
seus desejos, o nosso intelecto engolfa-se tanto,
que a memória não pode seguir o intelecto.

Sòmente quanto eu, do Paraíso,
na minha mente, pude entesourar,
será, agora, a matéria do meu canto.

---

1. *No Empíreo:* «O Paraíso de Dante é imaginado em relação ao sistema cósmico de Ptolemeu e às doutrinas teológicas (S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*) como o conjunto dos céus que rodam em torno à Terra, imóvel no centro do Universo: os nove céus móveis (Lua, Mercúrio, Vénus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Estrelas fixas, Primeiro Móbil) estão todos compreendidos no céu Empíreo, o qual é imóvel; nele têm a sua demora os beatificados, que aparecem a Dante nos vários céus segundo a intensidade da sua beatitude: os do primeiro céu em figura humana radiante de luz divina; e os outros em forma de esplendores (globos, centelhas, pedras preciosas, chamas) que se avivam falando». Casini.

2. *vi coisas:* «tão maravilhosas que nenhum mortal, descendo do Céu à Terra, não sabe nem pode relatar: não sabe, porque não se recorda; não pode porque a palavra humana é insuficiente para dar uma ideia adequada». Casini.

4. *Deus:* «sumo bem e fim último dos desejos humanos». Vandelli.

6. *que a memória...:* «faltam palavras para transmitir completamente o pensamento». Casini.

Ó bom Apolo, neste último cometimento, faz que eu seja vaso tão cheio do teu valor poético, quanto tu exiges para ser concedido a outrem o amado louro.

Até aqui, foi-me suficiente um cume do Parnaso;
mas agora com ambos me é mister
entrar na difícil empresa.

Entra no meu peito, e dá-lhe a tua inspiração com aquela mesma excelência de arte que tu demonstraste na contenda com Mársias.

Ó divina virtude de Apolo, se me concedes o teu valor tanto que eu possa patentear a imagem do feliz reino, que ficou impressa na minha memória,

---

1. *Ó bom Apolo:* é a invocação. Apolo, filho de Júpiter e de Latona, deus e inspirador de poetas.

último cometimento: último canto, o do *Paraíso.*

3, *amado louro:* porque em louro foi transformada a tua amada Dafne.

amado louro: a glória poética.

4. *Até aqui:* para cantar os reinos do pecado e da penitência bastou-me a ajuda das Musas. O Parnaso tem dois cumes — Cirra e Nisa. «Parnassus gemino petit aethera colle». Lucano, *Farsalia,* V, 72.

5, *mas agora...:* tenho necessidade desse auxílio, mas também da tua ajuda para terminar o Poema.

9. *Mársias:* sátiro frígio, que, vangloriando-se de ter vencido Apolo na música, foi pelo deus esfolado vivo. Ovídio, *Metamorfoses.*

12, *feliz reino:* Paraíso.

ao teu amado louro me verás vir, e coroar-me,
então, daquelas folhas, de que me farão digno
a alteza do argumento e o teu favor.

Ó Pai, por causa do vergonhoso desvio originado nas
paixões humanas, é raro já o triunfo
de imperador ou a coroação de poeta,

que se algum se mostra desejoso da árvore de Dafne,
a tua serena natureza deveria exultar com nova
alegria, quando, de ela própria, alguém sofre sede.

Pequena faúlha tem dentro grande chama:
talvez, depois de mim, o cume Cirra será invocado
por vozes de poetas mais excelentes.

A lâmpada do mundo surge aos olhos dos mortais
por diversos pontos do horizonte; mas existe um
ponto, que sobre três cruzes reúne quatro círculos,

5-6, *triunfo de imperador:* para o triunfo de um imperador ou de um poeta, aos quais era dada, como suprema honra, a coroa de louro. «Dante quis dizer que o seu desejo de merecer o laurel poético devia mover Apolo a inspirá-lo dignamente nesta última parte do seu trabalho. (*Paraíso*)». Casini.

10. *Pequena faúlha:* muitas vezes uma faúlha causa um vasto incêndio.

11. *Cirra:* o outro cume do Parnaso, consagrado a Apolo; aqui tomado pelo próprio Apolo.

13. *A lâmpada do mundo* (Sol)...: trata-se da ascensão de Dante e de Beatriz.

surge aos olhos: «aparece aos olhos, surgindo de diversos pontos do horizonte, que é determinado pelo encontro simultâneo de quatro círculos (horizonte e equador, eclítica, coluro equinocial) dos quais os três últimos, entrecortando o primeiro, formam três cruzes». Casini.

com melhor curso e com melhor estrela
conjunto sai o Sol, e na mundana cera
mais a seu gosto imprime e assela.

No hemisfério do Purgatório despontava o dia, e
em o nosso a noite; já este hemisfério era
todo branco, enquanto o outro era todo negro,

quando vi Beatriz voltada para a esquerda
a encarar o Sol: a águia
nunca assim o fixou.

E assim, como do raio directo se gera o
raio reflectido e sobe para o alto, à maneira
de um peregrino, que regressa à pátria,

1, *melhor curso:* com o curso da Primavera, que traz os dias mais belos do ano, e com a constelação de Aríete, «que exerce na Terra mais benignos influxos do que as outras constelações zodiacais». Vandelli.

estrela: signo de Zodíaco.

2, *mundana cera:* «melhor apropria a si a matéria terrestre, isto é, do nosso mundo físico, e melhor aqui fixa o próprio cunho; aqui imprime mais eficazmente a sua virtude fecundante». Casini.

8, *águia:* crença corrente nos antigos que a águia fitava o Sol e habituava os filhos a suportar os seus raios. Veja Lucano, *Farsália*, IX, 902. «Tu, águia real/que vences os raios do Sol natural/com tua vista...». Gil Vicente, *Obras Completas*, II, p. 201. «...lhes deram (às aves) a águia por rei/que atura ao Sol olhando». Sá de Miranda, *Poesias*, p. 189.

12, *à maneira de peregrino:* Parodi nota que Dante «vê e sente por imagens, e também uma simples palavra e até o pensamento mais abstruso ou mais impalpável e o raciocínio mais abstracto assume súbito na sua mente uma forma concreta de coisa dependente dos sentidos, e, para exprimir-me ao modo antigo, *se encarna*...».

assim do acto de Beatriz, visto por mim,
o meu teve origem, e fixei os olhos
no Sol como não é uso dos homens.

No Paraíso Terrestre as faculdades humanas, pela
5 influência exercitada pela perfeição do lugar, são
capazes de muitos actos, que no nosso mundo não
são permitidos.

Eu não sustentei muito a vista do Sol
que o não visse faiscar, como
10 ferro, que sai candente do fogo;

de súbito pareceu redobrar-se a luz do dia,
como se Deus, que pode o que quer,
tivesse dado ao Céu um outro Sol.

Beatriz tinha atentamente os olhos nos Céus,
15 e eu, afastando os meus olhos do Sol,
fixeio-os no vulto dela.

---

4. *Paraíso Terrestre:* «criado por Deus para própria estância dos homens». Andreoli. Veja *Purgatório,* Canto XXVIII, primeiras linhas.

11, *redobrar-se a luz:* «este aumento da luz significa avizinhar-se Dante da esfera do fogo». Casini. Veja linha 79 e seguintes, em que se descreve a esfera do fogo. Recorde no *Purgatório,* pág. 80.

Vendo Beatriz resplandecer como um outro sol,
experimentei em mim aquela mesma transformação
do estado humano ao divino, que
experimentou Glauco.

Não se pode dar a entender com palavras a
passagem do estado humano ao divino; mas o
exemplo de Glauco baste àqueles a quem a graça
divina reserva a transformação.

Se eu era sòmente alma ou se subia para
o Céu com o meu corpo, tu o sabes, ó
Senhor, que com a tua graça me levantaste.

Quando o movimento dos Céus, que Tu tornas eterno
pelo desejo que eles têm de Ti, atraiu a si a minha
atenção com a harmonia que tu regulas e distribuis,

---

4. *Glauco:* pescador da Beócia, vendo que os peixes, ao contacto de uma certa erva, readquiriam vida, quis experimentar, e foi transformado em deus marinho. Ovídio, *Metamorfoses*.

9. *Se eu...:* «é manifesto que Dante quer exprimir aqui o mesmo pensamento das palavras do apóstolo S. Paulo, arrebatado até ao terceiro Céu: «Se em corpo ou fora do corpo, (em espírito) eu não sei; Deus o sabe». Casini.

13. *desejo:* «o desejo de unir-se a Deus é pois o 1.º impulso ao movimento das esferas celestes». Vandelli.

14. *harmonia:* «a harmonia das esferas celestes indicada, foi mencionada já por Pitágoras, Platão, por Cícero e por outros filósofos. Acerca de Pitágoras, veja na obra da eminente Professora D. Augusta Gersão Ventura, *A Máquina do Mundo*, as págs. 11-12.

mostrou-se-me uma parte grande do Céu acesa
das chamas do Sol, que nunca se formou assim
amplo lago por chuva caída ou por rio trasbordado.

A novidade do som e o grande brilho determinaram
em mim um desejo tão forte de conhecer a sua
causa, que eu nunca tinha sentido igual.

Mas Beatriz, que lia os meus pensamentos,
para acalmar o ânimo agitado por este desejo,
abriu a boca antes de eu perguntar,

e começou: «Tu mesmo, imaginando que estás ainda
na Terra, tornaste-te obtuso, incapaz de atender o
que fàcilmente compreenderias, se tivesses afastado
esta falsa ideia.

Tu já não estás na Terra, como crês; mas,
fugindo à esfera do fogo, sobes para o Céu
com a velocidade do raio».

Se eu me vi livre duma primeira dúvida,
pelas breves palavras que Beatriz me disse sorrindo,
vi-me enredado numa segunda dúvida mais grave;

---

7. *Mas Beatriz...:* «Beatriz conhecia os pensamentos de Dante, pois que os via em Deus». Casini.

15. *sobes para o Céu:* veja neste Canto, linhas 55-57 e a nota.

17. *primeira dúvida:* acerca da causa do som e da luz.

19. *segunda dúvida:* sobre a ordem do Universo.

e eu disse: «Satisfeito das tuas palavras, estou já acalmado da grande admiração; mas agora me maravilho como, sendo homem vivo, possa atravessar o ar e o fogo».

E Beatriz, ao ouvir-me, de piedade suspira, os olhos me dirigiu afectuosamente, como mãe que contempla o filho, que delira.

E começou: «Todas as coisas estão entre si coordenadas, e esta harmonia é o princípio que dá unidade às coisas criadas, tornando-as semelhantes a Deus.

Nesta ordem das coisas criadas, altas criaturas reconhecem o sinal da sapiência de Deus, que é o fim último a que é subordinada a ordem do mundo.

2, *grande admiração:* som e luz.

8. *E começou...:* «Beatriz expõe a Dante a ordem do Universo; e faz isto para o esclarecer da sua dúvida a respeito da sua ascensão para os Céus. Embora a matéria seja puramente escolástica e teológica e deduzida em grande parte da *Summa theologica* de S. Tomás d'Aquino, todavia é notável o modo como o Poeta soube torná-la inteligível e descrevê-la com forma elegante». Casini. «Beatriz faz um discurso tão douto, tão breve e tão subtil acerca da ordem do Universo, que me parece impossível que tantas coisas, e tão grandes, se pudessem restringir em tão poucos versos e elegantes palavras». Varchi, *Lezioni su Dante.*

12, *altas criaturas:* anjos e homens.

Nesta ordem, todos os seres criados estãos dispostos
em relação a Deus, último fim, em diversa maneira,
alguns estando mais vizinhos, outros menos,
do próprio Deus.

Navegando para diversos portos
pelo grande mar do ser, cada uma das coisas
criadas se move segundo o instinto ingénito.

Este instinto ergue o fogo para a Lua; move
aos seus actos os irracionais; é a força de coesão,
que condensa as partes da Terra:

não sòmente este arco lança os seres,
não só os irracionais, mas
também os anjos e os homens.

2, *em diversa maneira:* «segundo as suas diversas condições». Casini. «Procedendo todas as coisas de Deus todas são inclinadas ao bem, algumas por apetite natural (instinto) outras por apetite sensitivo, outras pela razão». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* I, LIX, art. 1.

5, *portos:* fins, sendo o Universo comparado a um grande mar.

6, *grande mar do ser:* espaço infinito.

7, *se move:* aos seus fins, segundo o instinto que as guia.

8, *para a Lua:* porque a esfera do fogo era colocada debaixo da Lua.

11, *não sòmente este arco...:* este instinto natural move e dirige...

arco: a imagem do arco (sugerida talvez a Dante por S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* p. 1, XXIII, art. 1) continua na 8.ª linha, que segue.

13, *anjos e homens:* «Os anjos procuram assemelhar-se a Deus, que é o seu fim, e os homens, se não fossem desviados pelos prazeres mundanos, sempre se voltariam para Deus, por quem são sempre chamados e dum certo modo pelo Céu», Varchi.

A Providência, que regula esta ordem, tem em
repouso com a sua luz o Céu dentro do qual roda
a esfera, que tem maior velocidade que
qualquer outra;

pelo que a virtude da corda do arco
leva ao céu Empíreo, a ledo fim,
como a lugar determinado, as criaturas.

Verdade é que, como a forma não se harmoniza
muitas vezes, da direita via, que leva à salvação
porque a matéria é surda a responder;

muitas vezes à intenção da arte,
eterna, se afasta a criatura, que pelo livre
arbítrio, toma o caminho do mal,

(e assim se pode ver cair sobre a
terra o fogo da nuvem), embora o impulso
do instinto seja para o bem supremo, Deus.

---

2. *Céu:* Empíreo.

3. *tem maior velocidade:* para atingir a beatitude.

5. *virtude da corda:* continua a imagem do arco (=instinto, linha 118) «a potência do instinto natural, o qual dirige sempre a criatura ao fim próprio».

8. *Verdade é que...:* «como muitas vezes acontece que à ideia do artista não corresponde a forma, porque a matéria não é disposta a adaptar-se a esta forma, assim acontece algumas vezes que o homem pela ingénita liberdade do arbítrio se afasta da via do bem e toma a do mal». Casini.

12. *se afasta:* «não prossegue para a beatitude suprema». Torraca.

14-15. *sobre a terra o fogo da nuvem:* quando o raio devia ser impelido a subir para a esfera do fogo.

Não deves daqui maravilhar-te (se vejo justo) do teu subir para o Céu, como não te maravilhaste que as águas dum rio desçam do monte ao vale.

Maravilha seria no teu caso, se, puro e livre de moral impedimento, permanecesses em baixo na Terra, como, maravilha seria, sobre a Terra a quietação no fogo vivo».

Dito isto, Beatriz, volveu de novo os olhos para o Céu.

CANTO II

«Ultrapassada a esfera do fogo, Beatriz e Dante sobem ao primeiro céu, o da Lua; e apenas aí são juntos Beatriz demonstra a Dante a falsidade da opinião professada por ele acerca das manchas lunares e expõe-lhe a verdadeira razão deste fenómeno (14 de Abril de 1300, de manhã)». Casini.

(Dante avisa o leitor da dificuldade da matéria que empreende tratar).

2, *subir para o Céu:* recorde neste Canto, linhas 37-81.

3, *águas dum rio desçam...:* é coisa natural.

5, *livre de moral impedimento:* «puro e disposto a salire alle stelle». *Purgatório*, XXX, 145.

7, *sobre a terra a quietação do fogo:* «como seria grande maravilha se a viva chama ardesse firme e tranquila no mundo, onde o fogo é fora da sua esfera e tende sempre a subir». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, 1, VI, art. 3; Aristóteles, *Phisica*, II, 1.

8. *Dito isto:* «desde este momento, isto é, apenas acalmado com o seu discurso o ânimo agitado (linha 86) de Dante, Beatriz, que tinha volvido com expressão de mãe amorosa os olhos sobre ele (linha 101), dirige-os de novo para o Céu». Vandelli.

Ó vós que, em frágil barquinha,
seguis, desejosos de me escutar,
atrás do meu navio, que, cantando, voga,

retrocedei para rever as vossas praias!
não vos arrisqueis no alto mar! Que, talvez,
perdendo-me, ficareis perdidos.

A água que eu tento navegar, nunca foi sulcada:
Minerva enche as velas, Apolo faz de piloto,
e nove Musas me indicam as Ursas.

Vós outros, que erguestes o colo, algum tempo,
ao pão dos anjos, do qual o homem
se alimenta, mas não pode saciar-se,

podeis bem lançar às águas do profundo mar o
vosso navio, seguindo de perto a esteira do meu,
antes que as águas não desfaçam o sulco.

---

1. *Ó vós...:*

«O voi che siete in piccioletta barca,
desiderosi d'ascoltar, seguíti
dietro al mio legno che cantando varca...»

Paraíso, II, 1-3.

Advertência aos leitores acerca da dificuldade da matéria do *Paraíso*.

«A imagem da navegação, para exprimir a ideia do modo de tratar e do estudo de um difícil argumento, era bastante usual também antes de Dante». Casini.

3. *meu navio:* o Poema, comparado aqui a nau.

7. *A água:* «a matéria que eu empreendo cantar, nunca foi tratada poèticamente por ninguém». Casini.

9. *Ursas:* «isto é, o pólo, mediante o qual se navega hoje». Varchi, *Lezioni su Dante*.

10. *erguestes o colo ao pão dos anjos:* vos nutristes das doutrinas teológicas.

Vós aqui vos admirareis muito mais que os
Argonautas que, tendo passado pelo mar na
Cólchida, viram Jasão feito lavrador.

O desejo instintivo de subir ao Empíreo
levava-nos com a mesma velocidade com
a qual se move o céu estrelado.

Beatriz olhava o céu, e eu a ela, e
tão depressa como uma frecha se aponta
ao alvo e voa até tocar a meta,

encontrei-me maravilhado no globo da Lua,
Beatriz atraiu a si o meu olhar; ela, a quem
não era oculto algum pensamento da minha mente,

voltando-se para mim, com expressão de inefável
alegria, disse-me: «Ergue a mente agradecida
a Deus, que nos fez subir à primeira estrela».

---

2. *Argonautas:* os que com Jasão, seu chefe, sulcaram o mar na nau Argo à conquista do *velo de ouro*, que pendia duma árvore, guardado por um dragão.

4. *O desejo...:* vai-se tratar da chegada de Dante e de Beatriz à Lua.

6, *com a qual se move...:* «segundo o cálculo dos Antigos, com a velocidade de cerca de 84 mil milhas por segundo». Casini.

7. *Beatriz olhava o Céu:* confira com a última linha do Canto I.

ela (Beatriz)...: que lia na mente de Dante, veja *Par.*, I, linha 85.

15. *primeira estrela:* a Lua, primeiro planeta, o mais vizinho, com respeito à Terra no sistema de Ptolemeu.

Pareceu-me que nuvem luminosa me cobrisse,
densa, compacta e com uma cor clara,
como um diamante exposto aos raios do Sol.

Dentro em si, a eterna margarida
nos recebeu, como água que recebe
raio de luz, permanecendo unida.

Se eu era corpo, — aqui na Terra não se concebe
como duas dimensões pudessem compenetrar-se
numa, o que deve necessàriamente acontecer se um
corpo penetra no outro,

— o desejo nos deveria ainda mais inflamar de
contemplar aquela Essência, na qual se vê como
se unem a natureza humana e a divina.

4, *eterna margarida:* a Lua, considerada pelos Escolásticos incorruptível, juntamente com o Sol e com as estrelas. (—*margarida:* pedra preciosa).

5, *nos recebeu:* Beatriz e Dante atravessaram o «corpo da Lua».

6, *unida:* sem se desagregar.

7. *Se eu era corpo...:* «Depois de dizer estas palavras, interrompe-se para responder à dúvida do leitor». Torraca. Confira *Paraíso*, I, linha 73.

na Terra: neste mundo não se concebe como o corpo da Lua permitisse a passagem ao meu corpo, isto é dito por S. Tomás d'Aquino, na *Summa theologica:* «et sic miraculose fieri potest quod duo corpora sint simul in eodem loco».

12. *Essência:* o verbo divino feito homem, Cristo, no qual se vê como se uniram juntamente a natureza humana e a divina.

Aqueles mistérios que na Terra considerávamos
verdadeiros, por fé no Céu, compreendê-los-emos,
não por meio de demonstrações racionais, mas
por intuição.

Eu respondi: «Senhora, devotamente,
como posso, rendo graças a Deus,
que me há afastado do mundo dos homens.

Mas dize-me: que são as manchas escuras da Lua,
que, em baixo, na Terra os homens crêem ser
Caim com um feixe de espinhos?»

Ela sorriu-se um pouco, e depois disse:
«Se a opinião dos mortais erra, onde
a chave dos sentidos verdade não manifesta,

tu não deverias por certo maravilhar-te,
pois que vês que a razão guiada
pelos sentidos tem as asas curtas.

Mas dize-me, por ti, que pensas». Eu respondi:
«A diversidade, entre partes brilhantes e escuras da
Lua, creio que é ocasionada pela menor ou maior
densidade das suas partes».

---

5. *Eu respondi:* «Depois da precedente digressão, Dante volta ao convite dirigido por Beatriz», nas linhas 29-30.

10. *Caim:* é referência à crença popular já indicada por Dante no *Inferno*, pág. 150.

13. *a chave dos sentidos...:* o juízo dos homens muitas vezes se afasta da verdade.

16. *tem as asas curtas:* não alcança a verdade.

18. *partes brilhantes e escuras:* manchas lunares.

19. *é ocasionada...:* é a opinião de Averrois.

E ela: «Reconhecerás como seja completamente
falsa a tua opinião, se atenderes aos
argumentos, com os quais me preparo para refutá-la.

No oitavo Céu apresentam-se muitas estrelas fixas,
as quais aparecem diferentes pela
qualidade e quantidade da luz.

3, *argumentos:* «o raciocínio de Beatriz está dividido em duas partes: a refutação do erro (linhas 64-105) e a demonstração da verdade (linhas 106-148) e a refutação desenvolve-se assim: abstractamente não pode admitir-se a tua opinião, porque contradiz à lei que diversas virtudes devem proceder de diversos princípios formais (linhas 64-72); nem pode admitir-se concretamente, porque a menor densidade de certas partes estende-se a toda a espessura da Lua ou sòmente até um certo ponto (linhas 73-78), e na primeira hipótese a Lua deveria nos pontos de menor densidade aparecer diáfana nos eclipses solares (linhas 79-82), na segunda, os raios ainda que reflectidos da parte mais afastada não manchariam, e não poderiam aqui estar as manchas (linhas 83-90) como te demonstrará a experiência dos três espelhos, sobre os quais o mesmo lume se reflecte na mesma maneira e sem produzir alguma mancha (linhas 91-105). Os argumentos de Beatriz provinham em grande parte do tratado de Alberto Magno, *De coelo et mundo*, II, 2,3 ou mais pròpriamente, do comentário de S. Tomás d'Aquino ao *De coelo et mundo*, de Aristóteles e de outras exposições tomistas das obras do mesmo filósofo». Casini.

4, *oitavo Céu:* (Querubins) o das Estrelas Fixas.

6, *qualidade:* esplendor.
quantidade: grandeza.

Se esta diferença procedesse sòmente da menor ou maior densidade dos corpos celestes, as estrelas teriam inteiramente uma só virtude vàriamente distribuída.

As diversas virtudes das estrelas devem depender de diversos princípios formais, e ao contrário, segundo as tuas razões, esses princípios seriam destruídos todos excepto um, o da densidade.

Portanto, se a pouca espessura fosse a razão das manchas lunares, cuja causa procuras, ou bem à Lua faltaria matéria

ou teria, um sobre o outro, estratos densos e estratos diáfanos, como os do gordo e do magro dum corpo ou como folhas de vária espécie dum volume.

O primeiro caso patentear-se-ia durante o eclipse solar, pois que os raios do Sol atravessariam toda a pouca densa massa lunar.

---

1. *Se esta diferença...:* Beatriz diz: se só a diafaneidade e a densidade produzisse estas diferenças das estrelas...

5. *diversas virtudes:* das estrelas deviam depender de qualidades diversas.

6. *princípios formais:* dos quais uma coisa procede essencialmente, princípios activos.

8. *excepto um:* a densidade, que seria a causa de toda a variedade

Isto não se dá: é de considerar a segunda
hipótese; e se eu puder demonstrar-te que não
é possível, será provada falsa a tua opinião.

Se este diáfano não se estende a toda
a espessura da Lua, deve existir um limite,
onde o denso, não o deixa avançar mais;

e deste limite o raio do Sol,
deve-se reflectir, como fazem
as imagens das coisas num espelho.

Dir-me-ás que naquele ponto de separação o raio
aparece menos luminoso, porque se reflecte de um
ponto mais distante do que o que é reflectido
da superfície lunar.

Desta objecção poderá libertar-te
a experiência, se a tentares, ela que é
fundamento de todo o humano saber.

Toma três espelhos, põe dois equidistantes de ti, e
o 3.°, mais longe, mas num lugar que o espelho
se ofereça aos teus olhos entre os dois primeiros.

---

1. *Isto:* «o transparecer dos raios solares pelo corpo da Lua não acontece, e portanto a primeira hipótese não é admissível». Casini.

3. *a tua opinião:* que o denso e o diáfano estejam dispostos em estratos.

10. *naquele ponto:* «onde o pouco denso se estende por uma extensão da espessura lunar...». Vandelli.

13. *da superfície lunar:* de um ponto interno.

15. *a experiência...:* Dante repete poèticamente um conceito aristotélico. *Metafísica*, I, 1.

Atrás das costas, coloca uma chama virada para os espelhos de maneira que lhes ilumine a superfície e se dê a reverberação da luz em ti.

Ainda que a reverberação do espelho médio e mais distante não iguale a dos outros, verás que a luz reflectida de todos é, por qualidade, igual.

Ora como aos golpes dos quentes raios do Sol, a neve privada da branca cor e do frio permanece água,

o teu intelecto ficou assim despojado do erro, quero mostrar-te luz tão viva, como luz de fúlgida estrela.

No Céu da divina paz move-se um corpo, em cuja virtude tem fundamento o ser de todas as coisas, que dentro do seu círculo estão contidas.

O céu seguinte, cheio de estrelas, distribui a virtude celestial, que lhe vem do nono céu, nas diversas estrelas contidas nele, mas dele distintas.

---

4. *Ainda que...:* «a luz do espelho mais afastado é menos viva mas não é manchada». Scartazzini.

6, *por qualidade, igual:* todos os três brilham igualmente.

11, *luz tão viva:* «é a demonstração que segue da causa das manchas lunares, em que se vêm determinando os conceitos expressos no Primeiro Canto». Casini.

13. *No Céu... move-se um corpo:* No Empíreo move-se circularmente a esfera do Primeiro Móbil (IX Céu cristalino).

16. *Céu seguinte:* O oitavo céu, o das estrelas fixas.
nono Céu: céu cristalino ou Primeiro Móbil (Serafins).

Os outros sete céus dispõem vàriamente, em diferentes maneiras, aos seus fins e aos seus efeitos, as distintas virtudes, que têm em si.

Como tu vês, estes órgãos do mundo vão assim,
de grau em grau, cada um recebendo a influência
do céu superior e exercendo-a no inferior.

Deves bem considerar já com que método eu procedo à determinação da verdade, a fim de que tu possas por ti só passar o vau.

O movimento e a influência dos céus procedem dos anjos, como a arte do martelo não produz efeitos por si mesma, mas por obra do artífice;

o céu, que tantas estrelas embelezam, da Mente Divina, que o move, recebe a imagem
e a imprime nas suas estrelas.

1, *sete céus:* inferiores, os dos planetas.

4. *Como tu vês estes órgãos do mundo:* como já deves ter compreendido do meu raciocínio, os céus membros do grande corpo do universo...

7. *Deves bem considerar:* «agora que te tenho exposto o princípio fundamental, ao qual se deve recorrer para ter a explicação do fenómeno das manchas lunares...». Casini.

9. *passar o vau:* alcançar a verdade sem o auxílio de outrém.

13. *o Céu...:* o oitavo Céu das Estrelas Fixas.

E como a alma, em quanto está no corpo,
opera por meio dos diferentes órgãos, os quais
estão adaptados pelo exercício de vários sentidos,

assim a Inteligência, que governa o céu das Estrelas
fixas, manifesta e difunde por meio delas a sua
virtude em modo multíplice, conservando intacta
a sua unidade.

Virtude diversa faz diversa aliança
com o precioso corpo, que ela anima,
a que dá, como em vós vitalidade.

Pela natureza divina, donde provém,
a virtude mista, pelo corpo planetário, resplandece
como a alegria do ânimo na vivacidade da pupila.

---

1. *E como a alma...:* esclarece com um exemplo as relações entre a Mente divina e o céu estrelado.

3. *adaptados:* ordenados e dispostos.
sentidos: tacto, vista, ouvido...

4. *Inteligência:* Inteligência motriz. Veja neste Canto, linha 131. «A diversa perfeição das Inteligências faz aliança com a diversa natureza das estrelas e da união nasce uma virtude mista, que produz a diferente luminosidade dos astros». Basilone.
Céu das Estrelas Fixas: o oitavo. Este Céu distribui a virtude que recebe do 9.º Céu às outras estrelas.

8. *Virtude diversa:* «a diversa virtude celestial de cada anjo motor diversamente se combina com a matéria do planeta a ele sujeito, e do qual ele é como a alma, a vida». Andreoli.

9. *precioso corpo:* corpo celeste, incorruptível, eterno e portanto precioso.

Dessa virtude angélica, procede a variedade
não do denso e do diáfano:
essa é o formal princípio, que produz,

conforme a sua acção, o escuro e o claro».

CANTO III

«No Céu da Lua, Dante vê as almas dos que por violência de outrem, não cumpriram os votos religiosos. Picarda Donati esclarece o Poeta duma dúvida e fala-lhe de si e da imperatriz Constança (14 de Abril de 1300, de manhã)». Casini.

Aquele sol, que na puerícia me tinha inflamado o
peito, e feito conhecer uma bela verdade, refutou
a minha falsa opinião, e demonstrou qual fosse
a verdadeira;

e também eu para me confessar emendado
e convenientemente persuadido, ergui
a cabeça para melhor lhe falar;

---

5. *Aquele sol:*

«Quel sol, che pria d'amor mi scaldò 'l petto,
di bella verità m'avea scoverto,
provando e riprovando, il dolce aspetto...»

Paraíso, III, 1-3.

Aquele sol: Beatriz.

9. *emendado...:* do velho erro, da falsa opinião (*Paraíso*, II, 61 e seguintes) e persuadido da nova verdade acerca das manchas lunares.

mas uma visão apareceu, que me reteve
fixo e atento, tanto que, distraído, esqueci
o que tinha pensado confessar.

Como os lineamentos da nossa face, vistos através
de vidros transparentes e polidos ou através de
límpidas e quietas águas, se apresentam um pouco

atenuados e se percebem menos prontamente,
da mesma maneira que não se distingue
de repente uma pérola sobre uma fronte branca,

assim me apareceram indistintas imagens de almas
prontas a falar: pelo que caí num erro contrário
ao que produziu amor entre o homem e a fonte.

Súbito, julgando imagens reflectidas por espelho,
vultos que estivessem atrás de mim, voltei
os olhos para ver de quem fossem.

1, *visão:* é descrita na linha 10 e seguintes: veja uma cena semelhante no *Purgatório*, p. 146, 2.º terceto.

4. *Como os lineamentos...:* (Visão de Espíritos). «Dante quer descrever a aparição das almas, que no Céu da Lua se lhe mostram em figura corpórea indistinta pela luz de que estão cercadas». Casini.

9, *uma pérola...:* «Elegante semelhança para mostrar o branco sobre o branco». Venturi.

11, *erro:* de Narciso (*Inferno*, pág. 224) o qual se enamorou da sua própria imagem reflectida numa fonte (Ovídio, *Metamorfoses*). Dante, ao contrário de Narciso, acreditava que eram imagens reflectidas, as que eram vultos verdadeiros.

Mas nada vi, e dirigi os olhos
à doce guia, que sorria e tinha
os santos olhos cintilando de luz divina.

Ela disse-me: «Não te maravilhes por
eu sorrir, pois que o teu pueril pensamento
não põe o pé seguro na verdade,

mas faz-te andar no sentido oposto. O que
tu vês não são imagens, mas seres reais,
apartados aqui por inobservância dos seus votos.

Mas fala-lhes, escuta e crê; porque
a luz da verdade, que os torna felizes,
não lhes consente que se afastem dela».

E eu dirigi-me à sombra que parecia mais
desejosa de falar, e disse-lhe, quase como quem se
sente confuso e turbado pelo excessivo desejo
de conversar:

«Ó bem criado espírito, que contemplando a vida
eterna, experimentas aquela doçura, que não
pode ser concebida senão por quem a prova,

2, *doce guia:* (*dolce guida*) Beatriz.

5, *pois que:* «o teu pensamento não se firma ainda com segurança na verdade, mas faz-te devanear confiando nos sentidos». Buti.

9, *apartados:* confinados no Céu da Lua, isto é, em menos alto grau de bem-aventurança do que os outros espíritos, por terem faltado em parte (linha 57) aos votos religiosos feitos.

11, *luz da verdade:* Deus.

13. *E eu...:* Dante dirige-se a Picarda. Veja mais adiante, linha 46.

ser-me-ia grato se me dissesses o teu
nome e qual seja a vossa condição».
Pronta e com os olhos risonhos, ela respondeu:

«O espírito de caridade não nega satisfação a um
justo desejo, do mesmo modo que a divina caridade
quer semelhante a si toda a sua corte.

No mundo fui virgem religiosa;
e se a memória tua entra bem em si,
ter-me tornado mais bela não impedirá

que tu reconheças que eu sou Picarda
que, colocada aqui com estes bem-aventurados,
bem-aventurada sou na esfera lunar mais lenta.

4, *espírito de caridade:* de que, nós almas, estamos animadas.

6, *toda a corte:* todo o reino da bem-aventurança.

7. *No mundo...:* «I'fui nel mondo vergine sorella...» *Paraíso*, III, 46.

10. *Picarda:* «era filha de Simone Donati e irmã de Forese Donati (*Purgat.*, págs. 227 e 234) e de Corso Donati (*Purgat.*, p. 239). Ela foi monja no mosteiro de Santa Clara, mas à paz desejada do claustro foi arrancada violentamente pelo irmão Corso para a dar como mulher a Rossellino della Tosa, gentil homem de Florença». Todeschini, *Scritti su Dante*.

11-12, *bem-aventurados, bem-aventurada:* «Picarda repete duas vezes a palavra que exprime a sua felicidade». Capetti.

12, *esfera lunar:* «a qual segundo as antigas opiniões, a mais pequena das esferas celestes, gira porém com as outras em torno à Terra, mas move-se mais vagarosa cumprindo no mesmo tempo um giro menor». Vandelli.

mais lenta: no Céu da Lua, que, sendo mais pequeno que os outros e mais vizinho da Terra, tem mais lento movimento.

Os nossos sentimentos, que são inflamados no que
agrada ao Espírito Santo, regozijam-se por se
modelarem e conformarem à ordem universal
posta por Ele.

E este grau de bem-aventurança, que te parece
inferior, fixado nos foi pela razão dos nossos votos
terem sido em parte inobservados».

E eu disse a Picarda: «No vosso maravilhoso
semblante resplandece qualquer coisa de divino,
que altera a fisionomia, que tinhas na terra:

foi este o motivo, por que não fui pronto a
recordar-me; mas agora, o que me
dizes ajuda-me a reconhecer-te fàcilmente.

Mas dize-me: vós, que vos sentis aqui felizes,
desejais um lugar mais alto para
melhor ver Deus e para o amar mais?»

6, *inferior:* humilde, baixo.

14. *Mas dize-me...:* (Graus de bem-aventurança). Dante deseja que Picarda explique se os bem-aventurados do primeiro Céu aspiram a subir a um lugar mais alto. «Dicite, felices animae tuque optime vates». Virgílio, *Eneida,* VI, 669.

16, *para melhor ver...:* «para gozar melhor da visão de Deus, em que consiste a bem-aventurança suprema e para alcançar mais o amor de Deus». Torraca.

Ela sorriu-se um pouco com as outras sombras;
depois respondeu-me tão leda que, se via bem,
ardia no mais veemente fogo de amor.

«Irmão, a virtude da caridade limita
os nossos desejos ao que temos,
e não cobiça outros.

Se tivéssemos o desejo de estar num céu
mais alto, este desejo seria discorde do querer
de Deus, que nos confinou aqui.

O que não pode ter lugar no Paraíso, pois
é necessário ser aí todo caridade e a
caridade é a conformação com a vontade divina.

Assim é essencial a esta vida de bem-aventurança
o manter-se dentro dos limites da vontade divina,
na qual se concentram todas as nossas vontades:

de modo que a nossa distribuição pelos vários céus
deste reino, agrada a todos, como a Deus,
que suscitou em nós vontade conforme à sua.

---

2. *se via bem...:* «ch'arder parea d'amor nel primo foco...». *Paraíso,* III, 69. Veja *Purgatório,* pág. 269. última linha do segundo terceto.

3. *fogo de amor:* «amor de Deus, que é o primeiro amor». Casini.

4. *Irmão...:* Picarda fala em nome da caridade.

9. *aqui:* neste Céu.

10. *O que não pode...:* o que se segue é conforme à doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa totius theologiae,* II, 11, 104, 1: «Divina voluntas est prima regula qua regulantur omnes rationales voluntates».

Na vontade divina está a nossa paz: ela é
aquele mar ao qual tudo se move, as coisas
criadas por Deus e por meio da natureza.

Claro me foi então, como todo o lugar no
Céu é Paraíso, todavia a graça divina é
dispensada a cada um segundo os méritos».

Como costuma acontecer, quando de um alimento se
está saciado e dum outro há desejo, que deste
pede-se mais e o outro se agradece,

assim fiz eu, com actos e com palavras, agradeci a
Picarda ter-me iluminado sobre um dos pontos
duvidosos e pedi-lhe que me esclarecesse
sobre um outro.

«O alto mérito duma vida de perfeição coloca no
mais alto céu uma Dama, sob cuja regra monástica
no mundo se toma o hábito e o véu monacal,

1, *paz:* bem-aventurança. — *pace* (paz) é vocábulo favorito de Dante, ocorre umas vinte vezes na *Divina Comédia.*

2, *aquele mar:* o fim último, isto é, Deus, ao qual todas as coisas, criadas por ele tendem quer directamente quer pelo ministério da natureza.

3, *natureza:* «designa o complexo das causas segundas». Vandelli.

6, *a graça divina é dispensada...:* é doutrina teológica de S. Tomás d'Aquino, *Summa*, t. III, Supp. 93.

11, *ter-me iluminado:* veja neste Canto, linhas 64-66.

13, *esclarecesse sobre um outro:* qual tivesse sido o voto por ela não efectivado, veja linhas 56 e seguintes.

14, *vida de perfeição:* contemplativa.

15. *Dama:* «Santa Clara de Assis (1194-1253), a qual por devoção ao seu patrício S. Francisco de Assis se

com voto de conservar-se dia e noite fiel a Deus,
àquele Esposo, que aceita toda a promessa, que
nasça da caridade e seja conforme ao seu querer.

Sendo ainda moça, abandonei o mundo para seguir
o exemplo de Santa Clara, e vesti o hábito
e fiz promessa de observar a sua regra.

Depois homens, mais inclinados ao mal do que
ao bem, arrancaram-me do pacífico convento: qual
depois foi a minha vida Deus o sabe!

---

deu à vida de penitência, e pelos conselhos dele erigiu em 1212 um mosteiro (Clarissas) e fundou uma Regra monástica, que depressa se difundiu em toda a Itália. Dante não diz em que céu do Paraíso estivesse esta santa Dama.

2. *Esposo:* Jesus Cristo.

6, *regra:* a Regra monástica de Santa Clara, segundo a qual se veste o hábito monacal e se toma o véu para servir Deus até à morte.

7, *homens:* Corso Donati, irmão de Picarda, os outros Donati e Rossellino della Tosa. Veja linha 49.

8, *pacífico convento...:* «A memória do pacífico convento parece único protesto duma alma que lança sobre a vida mortal um olhar rápido e assustado». Capetti.

9. *Deus...:* «Dante recobre como dum véu a vida de Picarda depois que foi obrigada a sair do mosteiro; e assim na indeterminação desta linha deixa ao leitor imaginar os morais tormentos da infeliz Dama, obrigada a viver ao lado dum homem não amado e com a angústia de ter faltado aos sagrados votos: arte maravilhosa, que aqui e nos episódios de Francesca e de Pia, onde também se admira esta poesia do mistério (cfr. *Inferno*, p. 38, linha três. *Purgatório*, p. 47, quatro últimas linhas), toca e agita o coração verdadeiramente humano pela íntima virtude da palavra dominada dos mais delicados sentimentos». Casini.

E esta outra alma, que refulge aqui
à minha direita, e que brilha de
toda a luz da esfera lunar,

entende como dela, o que eu digo de
mim, foi monja, e também lhe tiraram, com
violência, da cabeça a sombra dos sacros véus.

Mas depois que voltou à vida secular contra a
sua vontade e contra o bom uso, ela
permaneceu sempre no seu coração fiel a Deus.

Este é o esplendor da grande Constança,
que, do segundo furacão de Suábia,
gerou o terceiro e o último tufão».

---

1. *E esta outra alma:* «Picarda junta depois um outro espírito luminosíssimo, que lhe está à direita. É Constança, filha póstuma de Rogério I, última herdeira dos reis Normandos, mulher de Henrique VI (filho de Barbaroxa) e mãe de Frederico II, nascida em 1154, desposada em 1185, morta em 1198. Aqui Dante segue uma fábula, então julgada facto histórico, que Constança tivesse sido monja e tivesse sido tirada à força do mosteiro pelo ascebispo de Palermo, Gualtieri Offiamilio, para ser esposa de Henrique VI». Vandelli.

2, *brilha:* A alma de Constança refulge mais que as outras do Primeiro Céu, ou por ter um maior grau de bem-aventurança correspondente à sua maior virtude ou porque conserva qualquer coisa da dignidade imperial, que teve no mundo: a primeira razão é de preferir, porque é conforme à doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa*, p. III, Suppl. LXXXV, art. 1: «Secundum quod anima erit maioris claritatis secundum maius meritum, ita etiam erit differentia claritatis in corpore».

8, *bom uso:* de respeitar os votos religiosos.

11, *que do segundo furacão:* a qual de Henrique VI, segundo imperador da casa de Suábia (n. 1165.

Assim me falou Picarda, e depois entoou:
Ave Maria; e, cantando; ela dissipou-se,
como, em água profunda, um corpo grave.

A vista minha, que tanto a seguiu
quanto foi possível, depois que a perdeu,
volveu-se a objecto do meu desejo mais intenso,

e em Beatriz, toda se absorveu; mas ela apareceu-me
tão fulgurante de luz, no confronto das almas
daquele céu que, à primeira, a minha vista não
pôde suportar tanto esplendor;

e isto me fez suspender as minhas perguntas.

---

rei dos Romanos em 1169, imperador 1191, m. 1197), gerou o terceiro e último imperador, Frederico II (cfr. *Inferno*, pág. 73).

furacão de Suábia: «o poder impetuoso e passageiro dos príncipes da casa de Suábia bem comparado a um vento impetuoso». Blanc.

Suábia: «antiga província da Alemanha, donde tiravam a sua origem os imperadores da casa dos Hohenstaufen». Blanc.

2, *dissipou-se:* veja neste Canto, linhas 10-16 — era já sombra leve.

3, *como...:* «come per acqua cupa cosa grave». *Par.*, III, 123. «Comparação das mais belas do Poema, porque encerra numa só linha a pintura viva e eficaz de um facto natural, que cai fàcilmente sob os olhos de todos, mas poucos saberiam descrever com tanta brevidade». Casini.

9, *daquele Céu:* «Menciona a grande diferença, que supõe, entre o esplendor das almas da Lua, e o de Beatriz». Lombardi.

«Luminosidade crepuscular de céus e trémulos de faces alegóricas como por nítidas águas correntes e

CANTO IV

Céu Primeiro ou da Lua: Almas que não cumpriram os votos. «Beatriz resolve duas dúvidas de Dante, refutando a doutrina platónica sobre o regresso das almas às estrelas, onde habitavam antes de descer à Terra, e explicando-lhe porque não seja pleno o mérito dos que contra vontade romperam os votos religiosos: Dante agradece-lhe e pede-lhe que lhe esclareça uma outra dúvida (14 de Abril, na manhã)». Casini.

Um homem livre, posto no meio de dois alimentos equidistantes e igualmente apetitosos, morreria primeiro de fome, antes que num cravasse os dentes.

---

vultos de damas sublimadas em visão de bondade e de beleza, e sublimes colóquios onde às tristes recordações se mistura a alegria de uma paz suprema conquistada fora da humana batalha, e entre celestes harmonias lento submergir de imagens belas, como por águas profundas no azulado transparente e longínquo: eis a matéria e a perspectiva desta primeira cena do Paraíso Dantesco, cena que tem de terreno e de humano nos seus aspectos mais delicados e quererei dizer mais divinos, e juntamente da irrealidade e da incerteza do sonho. Domina toda a cena uma vaga criatura, feita também essa de realidade e de sonho: Picarda. Nenhuma outra dama, nem mesmo Francesca de Rimini, ocupou assim longamente uma cena do ultra-túmulo dantesco, enchendo de si todo um canto: sinal que a intuição do eterno feminino, no que há de mais puro e etéreo, cintilou a Dante nas imagens da bela e piedosa moça, em quem ele concentra a sua mais celestial concessão da graça, da inocência e da beleza feminil». A. Tomaselli, *Il canto di Piccarda Donati*.

1. *Um homem livre...:*

«Intra due cibi, distanti e moventi
d'un modo, prima si morria di fame,
che, liber'uomo, l'un, recasse ai denti».

Paraíso, IV, 1-3.

Um homem livre...: dúvidas de Dante.

Do mesmo modo um cordeiro ficaria irresoluto entre
dois feros lobos, sem resolver-se a fugir, e
um cão ficaria imóvel entre dois gamos:

pela qual lei natural não me censuro nem me
louvo se, igualmente estimulado das duas minhas
dúvidas, eu me calava, pois que o silêncio era
uma necessidade.

Eu calava-me, mas o meu desejo estava pintado
no meu rosto, tão férvido, como se fosse
feito com abertas palavras.

Beatriz fez como Daniel com Nabucodonosor,
acalmando a ira que o tinha
tornado injustamente cruel;

e disse: «Entendo bem como dois desejos te
estimulam, de modo que as tuas dúvidas te prendam
o ânimo, de modo que o teu querer não se manifesta.

Tu raciocinas: «Se em mim permanece o bom querer
de observar os votos, por que razão a violência
exercida pelos outros diminuirá a recompensa do
meu mérito junto de Deus?»

11, *como Daniel:* como fez o profeta Daniel, quando interpretou o sonho de Nabucodonosor, rei de Babilónia. «A comparação é entre dois termos que se correspondem perfeitamente, pois que como Daniel conheceu o segredo do sonho por revelação divina, assim Beatriz conhecia as dúvidas de Dante, sem que estas lhe tivessem sido expostas». Casini.

15, *te estimulam:* a perguntar.
as tuas dúvidas: sendo de igual força.

17. *Tu raciocinas...:* efeitos da infracção dos votos por violência de outrem.

Ainda, de duvidar te dá ocasião
parecer que as almas tornam às estrelas,
segundo a sentença de Platão.

Estas são as dúvidas que, preocupando-te,
insistem sobre a tua vontade, estimulando-a,
tratarei da que é mais contrária à fé cristã.

O primeiro dos Serafins, Moisés, Samuel, e aquele
João que prefiras, a própria Virgem Maria têm
a sua sede naquele mesmo céu Empíreo,

no qual residem as almas que agora te
aparecem no Céu da Lua; e a sua
bem-aventurança é igualmente eterna para todos.

Todos os bem-aventurados adornam com a sua
presença o Empíreo, e provam diferente doçura,
porque sentem mais ou menos o amor que o
Espírito Santo acende entre nós e Deus.

---

3. *Platão:* filósofo ateniense. A doutrina de Platão, que as almas fossem criadas antes dos corpos e distribuídas nas estrelas, às quais depois voltavam após a morte corpórea, é exposta no *Timeu*, e era conhecida de Dante por meio de Santo Agostinho, *De civitate Dei* e de S. Tomás d'Aquino, *Summa Theologica*.

7. *O primeiro...:* sede dos bem-aventurados.

8. *aquele João que prefiras:* O Baptista ou o Evangelista.

13. *Todos os bem-aventurados:* «O critério do mérito ou da bem-aventurança no Paraíso é a caridade». Casini.

As almas dos que não cumpriram os votos
apareceram-te no Céu da Lua, não porque este lhes
seja o lugar prescrito em sorte, mas para que tivesses
uma demonstração sensível do menor grau de
bem-aventurança, que esses gozam.

Assim convém falar ao vosso engenho,
que se instrui só com sinais sensíveis,
disto que os sentidos percebem.

Por isto a Escritura adapta a sua linguagem à
capacidade da vossa inteligência, e quando atribui
a Deus pés e mãos entende virtude operativa;

e a Santa Igreja com aspecto humano
apresenta-vos Gabriel e Miguel, e
o outro que restituiu Tobias à saúde.

O que Platão professa das almas no *Timeu* não é
como o que se vê na Lua, não é uma
maneira figurada para exprimir ideia abstracta.

3, *mas para que tivesses:* «Trata-se pois, duma espécie de representação alegórica». Torraca.

10, *atribui a Deus pés e mãos:* confere a Deus figura humana, para adaptá-la à inteligência dos homens rudes.

11, *virtude operativa:* «virtus operativa». S. Tomás d'Aquino.

14, *outro:* o Arcanjo S. Rafael, que restituiu a vista a Tobias.

15. *Timeu:* título dum Diálogo de Platão sobre a natureza do Universo.

16, *na Lua:* «as almas não demoram, fazem breve aparição». Torraca.

17, *para exprimir...:* «pois que parece que Platão acreditava o que as suas palavras literalmente tomadas significam». Casini.

Ele diz que a alma volta à sua estrela,
é que ele admite que ela tinha sido tirada, quando
a natureza a deu a um corpo como forma dele;

pode ser que o conceito de Platão fosse diverso
do que soam as suas palavras tomadas à letra, e
que o seu entendimento fosse muito sério e profundo.

Se Platão entende que às revoluções dos astros têm
de referir-se o louvor e a reprovação das influências,
que exercitam sobre as almas, iniciando-lhes os
primeiros apetites e determinando diferenças
individuais, talvez algo acerte.

1, *volta à sua estrela:* «Platão e outros quiseram que as nossas almas procedessem das estrelas, e fossem nobres mais ou menos, segundo a nobreza da estrela». Dante, *Convívio*, IV, 21.

3, *como forma:* ao corpo humano, como sua forma vital.

«*forma*, no costumado sentido escolástico de princípio vital, essência». — «forma hominis est anima rationalis». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, II, CLXIV, art. 1.

4, *pode ser...:* «talvez a opinião de Platão fosse diversa da que dizem (entendida à letra) as suas palavras e o entendimento verdadeiro delas não devesse ser escarnecido». Vandelli.

7. *Se Platão...:* «como o que faz dizer a Timeu (interlocutor do Diálogo) entende afirmar que das estrelas descem influxos sobre as nossas almas, bons e maus, dos quais os primeiros merecem louvor e os segundos censura, aqui haveria um pouco de verdade na sua sentença, já que dos céus descem verdadeiramente tais influxos; por quanto sejam limitados, não tocando esses a liberdade humana». Vandelli. Veja *Purgatório*, pág. 154.

Esta doutrina platónica, verdadeira, mal entendida, arrastou já quase todos os povos da Terra a dar aos seus planetas Júpiter, Mercúrio, Marte os nomes das suas divindades.

A outra dúvida, que te comove,
é menos perigosa, porque o mal que contém
não te poderia afastar de mim.

Que a justiça divina pareça injusta
aos homens é argumento de fé
e não de heresia.

Mas porque a vossa inteligência pode bem
penetrar esta verdade, como
desejas, esclarecer-te-ei da dúvida.

Inteira violência há só quando, quem a sofre, não
cede em nada ao que o violenta, as almas do
céu lunar não podem aduzir como desculpa a sofrida

2, *quase todos os povos da terra:* o mundo antigo à idolatria.

3. *dar aos planetas os nomes:* «julgando que cada um desses planetas exercesse a influência própria daqueles deuses». Casini.

5. *A outra:* relativa aos efeitos da infracção dos votos religiosos por violência de outrem, é menos perigosa, porque não afasta as almas da verdadeira fé, da doutrina de Cristo.

8. *Que a justiça divina...:* «que a divina justiça pareça injusta é um motivo para nós de crer» (Lombardi, Biagioli, Paolo Costa, Tommasèo, Bianchi, Fraticelli).

15, *não cede em nada:* não há alguma contribuição ou ajuda, não favorece.

prepotência, porque a vontade humana, se está
firme, não pode ser forçada, mas faz como chama
que mais tende em acender-se, quanto mais o
vento a violenta.

Pela qual razão, se a vontade cede muito ou pouco,
transige de todo o modo com a violência,
tendo podido reentrar no santo mosteiro.

Porque, se a sua vontade se tivesse conservado na
plenitude do seu vigor, como foi plena e constante a
de Lourenço na grelha, e Múcio severo com
a sua mão,

tê-las-ia reconduzido à observância daqueles votos,
quando foram livres;
mas tão firme querer raro se patenteia.

7, *tendo podido...:* Picarda, Constança, tiradas violentamente do mosteiro com firme vontade, voltar.

10. *Lourenço:* diácono e tesoureiro da Igreja no séc. III. Por ordem do imperador Valeriano, ao qual tinha negado o tesouro (porque o tinha distribuído pelos pobres), foi queimado sobre uma grelha.

Múcio: «C. M. Scévola, andando para matar Porsena, rei etrusco, que cercava Roma, e tendo-lhe falhado o golpe, puniu-se do erro, deixando consumir a mão direita no fogo dum braseiro». Tito Lívio.

12, *tê-las-ia reconduzido:* a sua vontade.

observância: possibilidade de Picarda e Constança regressarem ao mosteiro.

14, *mas tão firme querer...:* Beatriz nota o contraste entre o ideal e a realidade.

Se penetraste bem o sentido do que te disse,
prestando-lhe a devida atenção, ficam refutadas as
tuas razões, que em outros ensejos, durante esta
viagem, te haviam feito duvidar.

Mas agora apresenta-se à tua mente uma outra
dificuldade, tão grande que tu mesmo não podes
esclarecê-la, pois que não tendo força suficiente para
vencê-la cansar-te-ás antes de resolvê-la.

Eu por certo gravei na tua mente que
a alma bem-aventurada não poderia mentir, porque
está sempre vizinha de Deus, fonte da verdade;

e depois, pudeste ouvir de Picarda que Constança
foi sempre fiel ao voto que tinha jurado;
no que Picarda parece contradizer-me.

Irmão, muitas vezes aconteceu, que, para fugir
a um perigo, faz-se contra vontade qualquer acto,
que não teria sido conveniente fazer;

como Alméone que matou
a mãe Erifile, por não faltar ao respeito devido
ao pai, tornou-se cruel para a mãe.

---

3. *razões:* as das linhas 17-21.
9. *Eu por certo...:* Veja *Paraíso*, III, linhas 115-117.
10. *alma bem-aventurada:* deste reino.
14. *contradizer-me:* veja linhas 82-83.
18. *Alméone:* que, a pedido do pai, matou a mãe Erifile para não desobedecer ao pai Anfiarão. Veja *Purgatório*, pág. 113. É uma recordação de Ovídio.

A este propósito considera que em semelhante caso a
vontade dum e a violência doutro operam
juntamente; por isto a ofensa a Deus não pode
ter desculpa.

O querer absoluto não consente a ofensa;
mas só em modo relativo, quando teme
cair, fazendo resistência, em mal pior.

Mas, quando Picarda isto exprime,
é que ela entende da vontade absoluta, e eu
da outra, da vontade condicionada».

Tal foi o doce correr do santo rio,
que sai da Fonte, donde toda a verdade deriva;
assim foram esclarecidas as minhas duas dúvidas.

---

1. *A este propósito...:* «quando se é forçado a fazer alguma coisa que não se deveria, para evitar perigo...». Torraca.

8. *isto exprime:* quando diz de Constança que não se conformou à violência entende...

11. *Tal foi:*

«Cotal fu l'ondeggiar del santo rio
ch'usci del fonte ond'ogni ver deriva;
tal puose in pace uno e altro disio».

Paraíso, IV, 115-117.

«o que eu refiro foi o raciocínio de Beatriz (veja neste Canto, as linhas 16-24), procedente de Deus fonte de toda a verdade». «Tomada a imagem que a veraz sapiência corre como rio do manancial imenso, imagem abertamente dantesca... *l'ondeggiar* (ondear, doce correr) diz conveniente e vivamente o vir daquela sapiência a irrigar a alma desejosa». Albini.

«Ó dona amada de Deus, ó dona divina»,
disse-lhe eu então, «cujas palavras entrando e
operando no meu ânimo o avivam sempre mais,

eu não estou apto a render-vos dignas graças,
mas peço a Deus, omnividente e omnipotente,
que vos demonstre a minha gratidão.

Eu vejo bem que o intelecto humano nunca se
sacia, se o não ilumina Deus, prima e suma
verdade, fora do qual não pode existir outra.

O intelecto humano repousa em Deus, como animal
feroz na sua cova, e deve-se crer que possa atingir
a verdade, de outro modo todo o nosso desejo
seria vão:

por esta humana curiosidade nascem ao lado da
verdade as dúvidas, como ao pé das árvores surgem
os rebentos; e é a natureza que nos impele de cume
em cume à sumidade.

Todas estas razões me persuadem, me animam, com
reverência, senhora, a fazer-vos ainda uma pergunta
acerca duma outra verdade, que não entendo bem.

---

1. *Ó dona...:* «O amanza del primo amante, o diva». ...*Part.*, IV, 118.

10. *O intelecto humano...:* é doutrina de S. Tomás d'Aquino: «Deus é a verdade, e fora da qual nenhuma verdade se espraia».

17. *de cume em cume:* de uma verdade a outra.

Eu quero saber se se pode satisfazer
os votos não cumpridos com boas obras, que a vossa
balança não julgue insuficiente para compensar».

Beatriz olhou-me com os olhos tão cheios
de centelhas de amor divino, que os meus olhos
não puderam suportar o seu cintilante olhar,

baixei os olhos e quase perdi os sentidos.

CANTO V

Céu Primeiro ou da Lua: Almas que não cumpriram os votos. «Beatriz, dada a razão do seu resplandecer, demonstra a Dante a santidade do voto religioso, a necessidade de o observar e os limites dentro dos quais se pode dar a permuta dum voto. Sobem e chegam em seguida ao Céu de Mercúrio, onde aparecem as almas dos que se serviram do engenho para o bem, e se manifesta a Dante o imperador Justiniano (14 de Abril, na manhã)». Casini.

---

1. *Eu quero saber...:* o problema proposto por Dante a Beatriz acerca da possibilidade de compensar os votos não cumpridos, é tratado por S. Tomás d'Aquino, *Summa*, II, LXXVIII, art. 10 e seguintes: «*utrum possit in voto dispensari*».

3. *balança:* símbolo da justiça.

4. *Beatriz...:*

«Beatrice mi guardò con li occhi pieni
di faville d'amor così divini,
che, vinta, mia virtude diè le reni...»
Paraiso, IV, 139-41.

«Se eu me mostro a ti, resplandecente dos raios do amor divino, em maneira sobrenatural, tanto por vencer a força do teu olhar, que não pode resistir a tanta luz,

não te maravilhes da perfeição da minha vista, a qual quanto mais contempla Deus, tanto mais se ilumina e avança no seu amor.

Eu vejo bem como já resplandece, no teu intelecto, a divina luz, que, sòmente vê-la, suscita nas almas amor eterno;

e se bem terreno seduz vosso amor, é sòmente porque aqui transparece qualquer vestígio mal conhecido ou qualquer sinal falaz da divina luz.

As primeiras dezasseis linhas deste Canto formam um Proémio de Beatriz ao seu raciocínio, que segue.

1. *Se eu me mostro...:*

«S'io ti fiammeggio nel caldo d'amore
di là dal modo che 'n terra si vede,
si che de li occhi tuoi vinco il valore...»

Paraiso, V, 1-3.

Se eu...: Beatriz explica o efeito, que os seus olhos produzem nos de Dante.

7. *tanto mais se ilumina:* a mente vê o bem.

8. *Eu vejo bem...:* Beatriz compraz-se dos progressos do discípulo. Veja no Canto IV, linhas 124-126.

12. *aqui:* nos falazes bens da Terra.

13. *qualquer sinal:* veja *Paraiso*, I, três primeiras linhas.

Tu queres saber se fazendo qualquer outra coisa
agradável a Deus, quando se tenha violado o voto
proferido, se pode obter mérito garantido para
libertar a alma».

Beatriz começou assim este canto;
e, assim como quem não pára no que começa,
assim prossegue no seu santo raciocínio:

«O maior dom, que Deus, por sua largueza, fez
criando o homem, e o dom mais conforme à divina
bondade e o mais apreciado pelo próprio Deus,

foi o da vontade livre, da qual
todas as criaturas inteligentes e
sòmente essas foram e são dotadas.

Ora tu verás, do que te hei dito, ser a liberdade
do querer o maior dom de Deus que a espontânea
promessa do homem seja aprovada por Deus;

uma vez que, quando o homem promete de observar
um voto, sacrifica a Deus o precioso tesouro da livre
vontade; com um acto da mesma livre vontade.

4, *libertar a alma:* a fim de obter a absolvição.

7, *santo raciocínio:* «O discurso, que segue, de Beatriz explica-se assim. O maior dos dons de Deus ao homem é o livre arbítrio, por isto o voto livremente professado é sagrado e não o cumprir não pode ser compensado (linhas 19-33)». Casini.

12, *criaturas inteligentes:* anjos e homens.

13, *dotadas:* antes do pecado original e permaneceram dotadas também depois da culpa do primeiro pai (S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, I, 83, art. 2).

16, *seja aprovada:* veja *Paraíso*, III, linhas 101 e seguintes e S. Tomás d'Aquino, *Summa*, II, 11, 88, 2.

Portanto que boa obra pode compensar a inobservância dos votos? Se crês poder bem usar aquela livre vontade oferecida a Deus, é o mesmo que querer fazer obra boa com coisa tomada indevidamente a outrem.

Tu já estás certo dum ponto capital; mas porque a Santa Igreja concede dispensa dos votos prometidos, e isto parece estar em oposição com o que disseste,

convém ainda permanecer um pouco à mesa, porque o alimento difícil a digerir, que tomaste, exige ainda mais força para a digestão.

Abre a mente ao que eu te revelo e retém bem o que eu te digo, que não é ciência, ouvir sem reter o que se escuta.

Duas condições essenciais são necessárias ao voto, que é sacrifício do livre arbítrio: uma é a matéria ou objecto do voto, a outra é a forma ou convenção pela qual se obriga a livre vontade.

---

1. *Portanto...:* «Crer que tu possas usar bem da tua liberdade, da qual fizeste oferta a Deus, é o mesmo que querer gastar em obra boa aquilo, que extorquido, foi tomado a outrem». Torraca.

6. *Tu estás certo:* problema dos votos religiosos.

9. *permanecer à mesa:* prestar atenção ao meu raciocínio.

17. *objecto do voto:* virgindade, jejum, etc.

Esta última nunca se cancela;
dessa falei primeiro com
precisão, que não consente dúvida.

Por esta razão aos Hebreus foi prescrito que as
ofertas ao Senhor não pudessem cessar, embora fosse
permitida a permutação, como deves saber.

A outra condição, que te declarei ser
a matéria do voto, pode ser permutada
sem que se caia em pecado.

Mas que ninguém arroje da sua espádua, por sua
autoridade, o peso, a obrigação que se impôs, sem
que gire a chave de prata e a chave de ouro;

e tenha por falaz toda a mudança se o objecto
do segundo voto não é muito maior,
não é contido como quatro em seis.

1, *nunca se cancela:* sempre subsiste.

3, *com precisão:* nas linhas 31-33.

4. *Hebreus:* «O homem, que fizer voto, e prometer a Deus a sua vida, dará o preço, segundo a avaliação». Levítico, XXVII.

8, *voto:* linhas 44-45.

11, *que se impôs:* espontâneamente.

12, *sem que gire:* sem a autorização pontifícia.
chave de prata e de ouro: símbolos da autoridade e da ciência do sacerdote. Veja *Purgatório*, pág. 86.

14, *do segundo voto:* que o substitui.

15, *como 4 em 6:* não excede em valor o 1.º.

Por isto, toda a coisa, que pesa tanto por si mesma
por não ter equivalente, não pode ser substituída,
como matéria de voto, com alguma outra.

Não tomem os mortais o voto religioso à ligeira:
sede fiéis, mas não inconsideradamente,
como Jefté à sua primeira oferenda;

ao qual mais convinha dizer: «Fiz mal»
que, guardando o voto feito, fazer pior; não era
menos insensato o grande chefe dos Gregos,

por quem fez Ifigénia chorar sobre a sua beleza,
e fez chorar acerca dela os loucos e os sábios,
que ouvem falar dum culto religioso tão ímpio.

---

1. *Por isto...:* «O objecto de voto que não tem equivalente é a virgindade, a qual portanto não pode receber comutação ou dispensa». Casini.

6. *Jefté:* Jefté de Galaad, que, para observar o voto feito ao Senhor antes de dirigir a guerra aos Israelitas, regressando vitorioso sacrificou a própria filha». «Ipse filiam innocentem occidit propter votum». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* II, II, 88, 2.

8, *fazer pior:* matar a inocente filha. Os padres da Igreja condenaram o voto de Jefté como insensato e o sacrifício como ímpio. Veja S. Tomás d'Aquino, *Summa,* II, 2, LXXXVIII, art. 2.

9, *chefe dos Gregos:* Agamémnon, chefe dos Gregos contra Tróia. Para ter ventos favoráveis, que o detivessem no porto de Aulide, ofereceu em holocausto a Diana a própria filha Ifigénia.

10, *por quem:* pela insensatez de Agamémnon no facto do voto.

11, *loucos e sábios:* «todos os homens que ouviram falar dum sacrifício tão ímpio. Nota também Cícero que Agamémnon deveria ter antes não manter a promessa que efectivar um tão negro delito (*tam taetrum facinus*)». Casini.

Sede, Cristãos, mais circunspectos no fazer dos
votos: não vos movais como pena a todo o vento,
e não creiais que toda a água vos lave.

Tendes o *Velho* e o *Novo Testamento*,
e o pastor da Igreja, que vos guia:
isto vos basta para a vossa salvação.

Se a má cobiça vos impele aos votos,
sede homens, e não estúpidos carneiros,
para que não vos burle a maldade judaica!

Não imiteis o cordeiro que deixa o leite
de sua mãe, e, simples e irrequieto,
dá saltos e cabriolas à sua vontade!»

Assim Beatriz falou, como eu escrevo;
e volveu-se depois toda anelante
àquela parte, onde o mundo é mais vivo.

---

4. *Tendes o Velho e o Novo Testamento:* «para a eterna salvação não são necessários tantos votos, basta o cumprimento da Sagrada Escritura e a obediência ao Pontífice». Casini.

8, *sede homens:* escutai a voz da razão, diz Beatriz.
carneiros: «homens que abandonam a autoridade da Igreja e dos livros sagrados». Luigi Venturi.

9, *maldade judaica:* «apropriadamente alude-se aos Judeus, por se entender que na Lei Velha a religião da promessa era sagrada...». Tommasèo.

10. *Não imiteis...:* «Assemelha o homem que abandona a autoridade da Igreja e dos livros sagrados ao cordeiro...». Casini.

13. *Assim...:* «acabado o seu discurso, Beatriz...»

14, *e volveu-se:* ascensão ao segundo Céu.

15, *àquela parte:* para o Sol e, estando então o Sol no Equador, para o Empíreo.

O seu calar e o mudar o semblante
impuseram silêncio ao meu espírito ávido,
que já apresentava novas perguntas;

e assim como uma seta atinge o alvo
antes que cesse a vibração da corda,
nós chegamos ao segundo reino.

Beatriz, no segundo céu, fez-se tão leda
e da sua crescida bem-aventurança se avivou,
que se tornou mais brilhante que o planeta.

E se a benéfica influência de Beatriz se fez
sentir e aparece no planeta, que de sua natureza
é imutável, quanto mais se faz sentir em mim!

Como na água límpida e quieta dum viveiro os
peixes acorrem ao que é deitado dentro, se eles
crêem que seja o seu alimento,

2, *ávido:* de mais aprender.

3, *novas perguntas:* «Dante não diz quais fossem, e tentar adivinhar como já fez, por ex. Buti, é trabalho vão». Vandelli.

6, *segundo reino:* no Céu de Mercúrio (2.º Céu), no qual aparecem as almas dos que têm estado activos para deixar no mundo boa fama de si.

12, *sentir em mim:* «que pela minha natureza de homem mortal, sou sujeito a todas as impressões». Casini.

assim eu vi acorrer para nós mais de mil
almas, e cada uma dizia: «Eis Dante, o qual
aumentará a virtude da caridade em nós».

E assim como cada um dos bem-aventurados se
avizinhava de nós, via-se a alma plena de beatitude
no esplendor luminoso que dela radiava.

Se depois desta primeira, indeterminada notícia, eu
não continuasse a narração, imagina, leitor, como tu
sentirias o angustioso desejo de mais precisas
notícias daqueles esplendores;

e julgarás por ti de que maneira
ansiava saber destes espíritos a sua história,
desde que a meus olhos apareceram.

«Ó bem nascido, ao qual a graça divina concede
ver os tronos dos bem-aventurados triunfantes no
céu Empíreo antes de abandonar a vida terrena,

nós estamos inflamados da ardente caridade divina,
difundida por todo o Paraíso; e todavia se há desejo
de saber coisa sobre nós, serás a teu prazer
satisfeito».

2, *mais de mil almas:* um outro desfile de bem-aventurados.

Eis...: é a exclamação dos bem-aventurados. «Outros referem a exclamação dos bem-aventurados só a Beatriz, e outros a Beatriz e Dante juntamente, mas a de Vellutello, que está no texto, é a explicação mais razoável». Casini.

3. *virtude da caridade:* visto que poderemos usar dela em resolver as suas dúvidas.

14, *bem nascido:* ó afortunado homem destinado à glória do Paraíso, à salvação. Veja *Purgatório*, pág. 42.

Assim me diz um daqueles piedosos espíritos;
e Beatriz juntou: «Fala-lhes, fala-lhes seguramente,
e podes acreditá-los como a Deus».

«Eu vejo como tu estás circundado do teu
próprio esplendor e que o derramas pelos olhos,
pois que eles coruscam, cintilam quando tu ris;

mas, alma digna, não sei quem tu és nem
porque resides no grau da esfera,
que se vela aos mortais com outros raios».

Isto disse eu, voltado para o espírito luminoso,
que primeiro me tinha falado; com que ele exulta
ainda mais luzente do que antes era.

Como o Sol resta velado da demasiada luz,
quando o calor dos seus raios dissipou os
espessos vapores, que moderavam a sua força;

---

1. *um:* Justiniano. Veja *Paraíso*, VI, linha 10.

2. *Beatriz juntou:* «Beatriz excita Dante a aceitar a oferta daquelas almas, perguntando o que desejava saber e acreditando-as como a pessoas divinas». Casini.

8. *grau:* a beatitude correspondendo ao Céu de Mercúrio, que está entre os planetas aquele que «mais vai velado dos raios do Sol que nenhuma outra estrela». *Convívio*, II, XIII, 11.

11. *com que ele exulta:* «se fez ainda mais luminoso, porque estava para exercitar a sua caridade para mim». Casini.

13. *como o Sol...:* os densos vapores, que velando o Sol moderavam aos nossos olhos o esplendor.

esta santa figura, assim resplandecendo
pelo crescido esplendor, escondeu-se inteiramente
dentro na luz, e toda velada, respondeu-me

da maneira que o seguinte Canto canta.

CANTO VI

Céu Segundo ou de Mercúrio: Almas que praticaram o bem para conseguirem honra e fama.

«O imperador Justiniano, revelando-se a Dante, fala-lhe primeiro de si e depois expõe a largos traços a história do Império Romano dos tempos de Eneias aos de Carlos Magno; aponta-lhe depois que almas bem-aventuradas são destinadas ao Céu de Mercúrio e fala-lhe de Romeu de Villanova, seu companheiro de beatitude (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini.

«Depois que Constantino fez remontar a Águia
contra o curso do Céu, que ela seguira
atrás do herói, que desposou Lavínia,

---

1. *santa figura:* Justiniano.

4. *da maneira...:* «nel modo, che'l seguente canto canta». *Paraíso,* V, 19.

5. *Depois que...:*

«Poscia che Constantin l'aquila volse
contra 'l corso del ciel, ch'ella seguio
dietro a l'antico che Lavina tolse...»

Paraíso, VI, 1-3.

«Verdadeiramente todo este Canto tem o andamento e o tom duma narrativa épica». Torraca.

Dante dirigira a Justiniano duas perguntas: quem fosse e porque aparecesse no Céu de Mercúrio. Justiniano responde à 1.ª e mais adiante (linhas 112-126) à segunda.

Constantino: O imperador Constantino I transfere a sede do Império Romano a Bisâncio, do ocidente

a ave de Deus cento e cem anos e mais
deteve-se nos confins da Europa
vizinha dos montes, donde partira;

e sob a sombra das sagradas asas, de mão em mão,
governou o mundo, passando assim dum imperador
a outro, a insígnia do Império chega à minha mão.

Fui César, e sou Justiniano, por inspiração do
Espírito Santo reordenei a jurisprudência, tirando do
corpo das leis as que eram supérfluas, e as inúteis.

E antes de me ter entregue a esta obra de reordenar
as leis, acreditei que em Deus existisse uma só
natureza e estava satisfeito, tranquilo nesta crença.

Mas o bem-aventurado Agapito, que foi
sumo pastor, à fé cristã me persuadiu
com as suas palavras.

---

ao oriente, em sentido contrário ao movimento diurno do céu e ao caminho que a Águia (insígnia do Império) percorreu seguindo Eneias de Tróia, da Ásia Menor ao Lácio.

Lavínia: filha do rei Latino, do Lácio, mulher de Eneias.

1, *ave de Deus:* a Águia imperial, insígnia do Império Romano.

7. *Fui César...:* no mundo, na outra vida foi imperador.

Justiniano: imperador romano (527-565) famoso por no seu tempo uma comissão de juristas ter reordenado a jurisprudência romana: *Corpus Juris Civilis.* Veja *Purgatório,* VI, pág. 53.

12, *uma só natureza:* a divina.

13. *Agapito:* foi pontífice de 533-536 e converteu Justiniano ao Cristianismo.

E agora vejo claramente a verdade da dupla
natureza de Cristo, com a mesma certeza com que
tu entendes como num juízo contraditório
necessàriamente um dos termos é falso e o outro
é verdadeiro.

Apenas entrei no grémio da Igreja, Deus inspirou-me
a obra de reordenar as leis
e concentrei-me todo nela:

e confiei as armas ao fiel Belisário, que combateu os
meus inimigos com tanto favor do Céu, que parecia
manifesto que a vontade divina me queria ocupado
na obra legislativa.

Até aqui, respondi à tua primeira pergunta; mas a
qualidade da resposta força-me a juntar alguma
coisa, que se relaciona com o Império,

para que vejas com quanta injustiça não só
os Guelfos mas também os Gibelinos ofendem
o sacrosanto emblema.

---

9. *Belisário:* Belisário (490-565) célebre general de Justiniano especialmente pela expedição à Itália contra os Ostrogodos.

12. *Obra legislativa:* pacífica e alheia ao rumor das armas.

13, *primeira pergunta:* quem fosse.

15, *juntar alguma coisa:* segue-se uma digressão sobre o Império Romano: em sessenta linhas faz a história da Águia, de Eneias a Carlos Magno.

16, *injustiça:* «com que ofensa do direito imperial operam os inimigos do Império, não só os Gibelinos, que se apropriam como insígnia da Águia Romana, mas também os Guelfos, que se opõem a esta insígnia, desprezando-a». Casini.

Considera quantas valorosas acções tem feito a Águia digna de reverência»; e começou desde a hora, em que Palante morreu para dar um reino a Eneias.

«Tu sabes que a autoridade simbolizada na Águia residiu em Alba, por mais de trezentos anos, até ao dia em que por aquela autoridade combateram três contra três.

E sabes que vitórias alcançou desde o rapto das Sabinas até à morte de Lucrécia, durante o governo dos sete reis, subjugando os povos vizinhos a Roma.

Sabes como o emblema da Águia venceu Breno com os seus Gauleses, e Pirro, tendo vindo em ajuda aos Tarentinos guerrear os Romanos e venceu outros príncipes coligados contra Roma;

1, *tem feito:* isto é, a Águia Romana, o emblema do Império. Em vinte e quatro linhas, Dante apresenta a história da Águia de Eneias a César.

3. *Palante:* filho de Evandro, rei do Lácio, morreu combatendo contra Turno em socorro de Eneias.

Eneias: portador da Águia. Veja *Inferno*, pág. 5.

4. *Tu sabes:* por Tito Livio, Libri *Historiarum ab Urbe Condita*, I, cap. 3.

5. *Alba:* a cidade de Alba Longa, fundada por Ascânio. Tito Livio, I, 3.

7, *três...:* três Horácios contra três Curiácios. Tito Lívio, I, 24-27.

10, *sete reis:* Rómulo, Numa, Túlio Hostílio, Anco Márcio, Tarquínio Prisco, Sérvio Túlio e Tarquínio Soberbo.

11. *Breno:* chefe dos Gauleses, invasores da Itália.

12. *Pirro:* rei do Epiro, chefe dos Tarentinos.

nas quais guerras Torquato e Quíncio, assim
nomeado pelo cabelo mal cuidado, os Décios e
Fábios alcançaram o renome que com
prazer celebro.

A Águia Romana abateu o orgulho dos Cartagineses,
que, seguindo Aníbal, passaram os Alpes,
onde desce o Pó.

Combateram felizmente sob o emblema da Águia,
sendo ainda jovens, Cipião e Pompeu; e as colinas
onde nasceste, ante ele mudas, tremeram.

Depois, avizinhando-se o tempo em que o Céu quis
que todo o mundo fosse ordenado a seu modo,
César, por vontade de Roma, tomou em
mão a Águia.

---

1. *Torquato:* (Tito Mânlio) vencedor dos Gauleses e dos Latinos.

Quincio: cônsul romano e depois ditador. Tito Lívio, *Hist.*, III, II, 26.

2. *Décios:* insigne estirpe romana da qual alguns membros deram altos exemplos de devoção à Pátria.

3. *Fábios:* sobretudo Q. Fábio Máximo, vencedor de Aníbal.

6. *Alpes:* a cadeia ocidental dos Alpes.

9. *Cipião:* P. Cornélio Cipião, o Africano, muito novo combateu com o pai em Ticino e, mais tarde, venceu Aníbal em Zama.

Pompeu: adolescente combateu por Sila contra os partidários de Mário.

11, *o Céu quis:* resgatando a humanidade pela paixão do seu Filho.

12, *a seu modo:* sereno, extintas as guerras.

13. *César:* por vontade do Senado e do povo...

tomou em mão: começou a exercitar o comando, (veja linha 86) a autoridade da sagrada insígnia — a Águia.

E o que ele fez, do Var até ao Reno,
o puderam ver o Iser, o Sena e o Loire
e todos os vales que engrossam o Ródano.

A empresa, de Ravena ao salto do Rubicão,
foi tão rápida que nenhuma língua
e nenhuma pena saberia adequadamente descrevê-la.

Contra a Espanha, dirigiu o exército;
depois para Durazzo; e, ferida Farsália, até no
quente Nilo se sentiram os dolorosos efeitos.

A Águia Romana reviu Antandro e Simoenta (donde
tinha partido) e o túmulo de Heitor; e retomou o
voo, com dano de Ptolomeu, a quem César
tomou o reino.

---

1. *E o que ele fez:* alude às guerras de César na Gália Transalpina.

3. *todos os vales...:* «dos quais o Ródano recebe os rios que o engrossam, viram o que a Águia Romana em mão de César fez do Var até ao Reno, isto é, na Gália Transalpina». Vandelli.

4. *Rubicão:* pequeno rio, perto de Ravena, marcava o limite entre a Gália Cisalpina e a Itália. Ficou célebre na história pela passagem de César.

7. *Contra a Espanha...:* Dante quer indicar a rapidez...

8. *Farsália:* cidade da Tessália, onde Pompeu foi vencido por César.

10. *A Águia reviu:* os lugares donde tinha partido (veja as três primeiras linhas deste Canto): *Antandro,* cidade da Frígia; *Simoenta,* pequeno rio que corre perto de Tróia.

13. *tomou o reino:* o Egipto para o dar à irmã de Ptolomeu — Cleópatra.

Dali caiu como um raio sobre Juba;
depois voltou para o Ocidente,
onde se ouvia ainda a trombeta de Pompeu.

Do que fez a Águia Romana, conduzida por
Augusto, sentem no Inferno Bruto com Cássio,
e Modena e Perúgia sofrem.

Do que a Águia Romana fez com Augusto chora
a triste Cleópatra, que, fugindo, à áspide pediu a
morte súbita e atroz.

Com Augusto a Águia chegou ao Mar Vermelho;
e pôs o mundo em tanta paz, que
esteve fechado o templo de Jano.

Mas todas as empresas, às quais foi insígnia a Águia
que agora conto, e as que há-de fazer
pelas terras do mundo que submete,

---

1. *Juba:* rei da Mauritânia.

3. *Pompeu:* em Munda derrotou os filhos de Pompeu.

4. *Do que fez a Águia:* Dante apresenta agora em vinte e quatro linhas a história da Águia de César a Carlos Magno.

5. *Bruto e Cássio:* veja *Inferno*, Canto XXXIV, pág. 251.

6. *Modena e Perugia:* alusão às vitórias de Octaviano na batalha de Filipes sobre Marco António e seu irmão Lúcio.

8. *Cleópatra:* morto António, matou-se fazendo-se morder por uma áspide: «ut atrum corpore combiberet venenum». Horácio, *Odes*, I; 37.

12. *templo de Jano:* que se conservava aberto sòmente em tempo de guerra.

tornam-se, em confronto, pouca coisa e pouco gloriosa, quando em mãos do terceiro César as contemplamos com a mente iluminada pela Fé e com sinceridade de espírito;

a justiça de Deus, que me inspira, enquanto falo, concede ao emblema da Águia, enquanto o tinha Tibério, a alta honra de aplacar a justa ira divina.

Maravilha-te do que te afirmo: a Águia, que tinha, com a morte de Cristo, punido o pecado antigo, com Tito castiga a justa punição mediante a destruição de Jerusalém.

E quando os Longobardos perseguiram a Igreja Romana, Carlos Magno socorreu-a, vencendo Desidério, com o favor da Águia, emblema do Império, que ele era destinado a reconstituir.

2, *terceiro César:* Tibério, que imperava quando Cristo foi crucificado.

5, *a justiça de Deus:* Justiniano fala em nome da justiça.

enquanto falo: eu Justiniano...

7, *aplacar a justa ira...:* efeito da culpa de Adão, (pecado antigo) com o devido castigo, isto é, com a paixão e a morte de Jesus — «a honra de satisfazer com a paixão e morte de Cristo à ira divina pelo pecado original». Casini.

10. *Tito:* Veja *Purgatório,* p. 207. Carlos Magno, veja *Par.,* XVIII, 43.

14. *Desidério:* último rei lombardo.

Enfim podes julgar destas gentes,
que eu acusei há pouco e dos seus erros,
que são a ocasião de todos os vossos males.

Os Guelfos opõem ao emblema universal os lírios de
ouro, os Gibelinos restringem o significado da Águia,
considerando-a como emblema próprio.

Usem os Gibelinos das suas más artes sob outro
emblema; por que não se pode dizer sequaz do
Império quem separa sempre a justiça do
emblema imperial.

1, *gentes:* Gibelinos e Guelfos — veja linhas 31-33 e a nota. Severas palavras contra os Guelfcs e os Gibelinos.

2, *há pouco:* nas linhas 31-33.

4. *Os Guelfos...:* «Com equidade de alto engenho e de honesto, Dante emparelha aqui os Guelfos e os Gibelinos; nem sabe onde é maior o erro e a culpa, e aponta-os juntamente como causa de todos os males italianos». Tommasèo.

O Guelfo contrapõe à Águia, insígnia do império universal, os lírios de ouro, insígnia da casa de França, a que pertenciam os Angioini de Nápoles (dinastia angevina), no tempo de Dante chefes dos Guelfos na Itália. Veja *Purg.*, pág. 66.

9. *Império:* «O fim do Império é: manter no Mundo a paz mediante a justiça». Torraca.

E que este novo Carlos, com os seus Guelfos, não pense em abater o emblema; mas tema as garras, que têm arrancado a pele a leões mais fortes que ele.

Muitas vezes já choraram os filhos pela culpa
dos pais; e não se creia que Deus mude
o seu emblema da Águia pelas flores-de-lis!

Esta pequena estrela é adornada das almas bem-aventuradas dos espíritos valorosos, que foram activos para conseguirem nome honroso e boa fama entre os homens:

---

1. *Carlos de Anjou:* (nascido em 1248, rei de Nápoles em 1285, morto em 1309), que agora é chefe na Itália do partido guelfo, não se iluda em abater a Águia imperial. Para o distinguir do pai Carlos I, chamavam-lhe Carlos Novo (II).

2, *garras:* da Águia.

6. *Deus mude o seu emblema:* «isto é, que transfira para este Carlos e para a sua casa os direitos imperiais à monarquia universal, a única que seja legítima representação na Terra do reino do Céu». Casini.

o seu emblema: a Águia — «a ave de Deus» — linha 4 deste Canto.

7, *estrela:* Mercúrio. Justiniano vai responder à 2.ª pergunta: quem sejam os espíritos bem-aventurados, que estão em Mercúrio.

e quando os desejos dos homens alvejam a este fim, apartando-se de tal modo do fim principal, que é Deus, acontece que o amor pelas coisas divinas seja menos intenso.

Mas na justa proporção dos nossos prémios com os méritos consiste uma parte da nossa bem-aventurança, porque vemos que aqueles não são menores nem maiores do que estes.

Por este meio, a justiça divina purifica os nossos afectos, de modo que estes não podem mais ser desencaminhados para a nequícia.

Como diversas vozes, na Terra, produzem o acordo de dulcíssimas notas, assim no Paraíso diversos graus de bem-aventurança constituem a doce harmonia dos espíritos eleitos.

1, *e quando...:* Dante segue aqui a doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa*, p. II, 2, CXXXII, art. 1-4, que considera como pecado venial o amor da glória humana, porque as aspirações dos nossos corações para Deus sobem para Ele menos fervorosas.

9. *Por este meio...:* por esta correspondência entre mérito e prémio, que nós vemos e sentimos.
purifica: tempera.

No Céu de Mercúrio, em que estás,
brilha o esplendor de Romeu, cuja
obra grande e bela foi mal agradecida.

Mas os senhores provençais, que o perseguiram, não
5 tiveram ocasião de se rir; e caminho segue errado
quem se queixa do bem feito a outrem:

---

2. *Romeu:* «Justiniano põe fim ao seu discurso, dizendo que no Céu de Mercúrio está também a alma de Romeu. Segundo a história, Romeu de Vilanova (nascido por 1170), foi primeiro ministro, condestável e grande senescal de Raimundo Berenguer IV, conde de Provença. Morto o conde em 1245, Romeu permaneceu administrador da Provença e tutor de Beatriz, quarta filha de Raimundo, a qual casou com Carlos d'Anjou, irmão de S. Luís e futuro rei de Nápoles. Romeu morreu na Provença em 1250. Mas Dante segue a lenda (julgada então história), segundo a qual Romeu teria sido humilde peregrino, que regressando de S. Tiago da Galiza, chegou por acaso à Provença; onde, relacionando-se com o conde Raimundo, dirigiu sàbiamente a administração dos seus bens, e casou-lhe as quatro filhas a quatro reis. Mas a inveja dos barões e cortesãos tornaram-no suspeito a Raimundo. Apesar dos serviços prestados, Romeu deixou a corte sem querer nada para si; e acabou mendigando». Vandelli.

3. *obra grande:* «Justiniano aponta a obra grande e bela de Romeu, e a ingratidão com que na terra foi compensada». Torraca.

5. *ocasião de se rir:* de se alegrarem, porque do governo suave de Raimundo passaram para outro mais áspero e tirânico.

6. *quem:* qualquer pessoa que é desesperada pela inveja (o mal das côrtes), e reputa dano o bem dos outros.

Raimundo Bérenguer teve quatro filhas, e cada uma
foi rainha e deveu isto a Romeu, de baixa
condição e estrangeiro.

Depois as caluniosas palavras dos invejosos levaram
Raimundo a pedir contas a esse justo, que
patenteou notável acrescentamento do património
administrado.

Romeu partiu então pobre e velho;
e se o mundo soubesse a fortaleza de coração, que
ele teve quando, mendigo, se mantinha a custo,

o mundo o louvaria muito mais!

---

1. *Raimundo...:* nas linhas 133-138 esclarece-se a obra grande e bela de Romeu.

6, *acrescentamento:* os haveres de Raimundo tinham crescido sob a administração de Romeu.

9, *e se o mundo soubesse:* «aqui não é mais Justiniano que fala de Romeu: é Dante, que repensa e ressente as tristes horas do exílio e das privações». Torraca. «A história de Pier della Vigna (*Inferno*, XIII, linhas 58 e seg., pág. 92) assemelha-se por muitos versos à de Romeu; excepto na falta, nele, de fortaleza de ânimo em frente à calúnia e à desgraça... Neste diverso sentir do Poeta em frente às duas vítimas igualmente inocentes, da inveja, ...revela-se toda a profunda moralidade deste episódio de Romeu, direi quase a íntima moralidade de todo o Poema, pensado e escrito no meio das ânsias e das dores da pobreza e do exílio. Sofrer sem se abandonar, sofrer toda a injustiça dos homens e conservar sempre intactos os próprios ideais...: eis o alto ensinamento moral que se irradia do titânico edifício da *Divina Comédia*». Sonnino.

CANTO VII

Céu Segundo de Mercúrio. «Afastando-se Justiniano com as outras almas, Beatriz resolve algumas dúvidas de Dante, falando sobre a morte de Cristo, sobre a redenção do homem do pecado original e sobre a incorruptibilidade do que é criado imediatamente por Deus (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini.

«Hossana sanctus Deus sabaoth
superillustrans claritate tua
felices ignes horum malacoth!»

Pareceu-me que estas palavras foram
ditas por Justiniano, entoando um canto,
Justiniano em quem se junta um duplo lume:

Justiniano e as outras almas retomaram o seu giro
circular e desapareceram em brevíssimo tempo,
afastando-se de mim, como velozes faíscas.

---

1. *Hossana...:* Justiniano, no acto de se afastar de Dante, principia a cantar um hino latino com mistura de palavras hebraicas, as quais significam: «Salve, santo Deus dos exércitos, que com a tua luz aumentas o esplendor dos bem-aventurados fogos deste reino!»

3. *ignes:* fogos: os anjos e os bem-aventurados.

4. *Pareceu-me...:*

«Cosi, volgendosi a la nota sua,
fu viso a me cantare essa sustanza,
sopra la qual doppio lume s'addùa...»
Paraíso, VII, 4-6.

6. *duplo lume:* «o da sua bem-aventurança e o da dignidade imperial. Lana e Torri viram nestas palavras indicadas as duas autoridades das leis e do Império». Casini.

Uma dúvida me agitava, e dizia para mim:
«interroga, interroga», interroga! pensando na Dama,
que me mata a sede com as suas doces palavras;

Mas aquela reverência, que se apossa de todo o meu
ser, só ao ouvir qualquer sílaba do nome de Beatriz,
fazia-me inclinar a cabeça como aquele que
tem sono.

Pouco tempo me teve assim Beatriz,
e inundou-me dum tal sorriso, que
tornaria feliz um homem no fogo!

«O meu infalível juízo mostra-me que tu (pelas
palavras que te disse pouco antes Justiniano), estás
agora pensando como nunca, se a crucificação de
Cristo, pena de antigo pecado, pôde ser punida
justamente;

mas eu te libertarei a mente duma dúvida:
e tu escuta, que as minhas palavras
te farão dono duma profunda sentença.

---

3. *sede:* de verdade.

4. *Mas aquela...:* «Ma quella reverenza che s'indonna/di tutto me, pur per *Be* e per *ice,*/mi richinava como l'uom ch'assonna». *Par.*, VII, 13-15.

11. *«O meu infalível...»:* são palavras de Beatriz.

12, *palavras que te disse...:* indirectamente Justiniano, *Paraíso,* linhas 88-93.

15, *justamente:* com a destruição de Jerusalém.

16, *dúvida:* «a morte de Cristo era justa enquanto ele era homem; sacrílega enquanto Deus. É uma argúcia escolástica, que desmente a unidade da pessoa. Não foram duas, um homem e um Deus, que morreram na cruz mas uma só pessoa, isto é, o Homem-Deus». Scartazzini.

Adão, o homem criado por Deus, para não sofrer em seu proveito um freio à vontade, condenando-se a si mesmo, condenou todo o género humano;

por isto a humanidade jazeu enferma, sobre a Terra por muitos séculos em estado de pecado, até que o Verbo de Deus desceu

na Terra, onde por virtude do Espírito Santo se juntou à própria natureza divina, em unidade de pessoa, a natureza humana, que se tinha afastado de Deus pelo pecado original.

Aplica a vista da mente ao meu raciocínio.
A natureza que, na pessoa de Jesus, se une a Deus tal qual Ele a criou em Adão, foi pura e boa;

---

1. *Adão...:* para explicar a dúvida de Dante, Beatriz demonstra que foi justa a morte de Cristo.

4. *por isto a humanidade:* nos Tercetos que seguem, Dante segue a *Summa theologica* de S. Tomás d'Aquino.

5. *por muitos séculos:* «cinco mil anos». Veja *Purgatório*, p. 331, 1.º terceto.

estado de pecado: idolatria.

6. *até que o verbo de Deus desceu:* até que Cristo incarnou. «*El Verbum caro factum est*». *S. João*, I, 14.

7. *na terra:* no seio virginal de Maria, onde uniu a si, na pessoa sua de Verbo (Filho de Deus, todavia Deus) a natureza humana, que se tinha afastado do Criador pelo pecado. «Unio est facta in Verbi persona, non autem in natura». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, III, 2, 2.

13. *pura e boa:* sem nenhuma mancha, sem pecado original.

mas, por sua culpa, tornou-se indigna do Paraíso,
foi retida culpada do pecado original, porque se
desviou da estrada da verdade e da vida feliz do
Paraíso Terrestre.

Se pois, se mede a pena, que a cruz deu
ao Verbo de Deus, com a natureza por ele assumida,
nenhuma outra jamais puniu tão justamente;

e ao mesmo tempo nenhuma emparelhou a injustiça,
se se considera a pessoa de Cristo, na qual
se ajuntara a natureza humana.

Por isto, dum acto saíram efeitos diversos:
que a Deus e aos Judeus agradou uma morte;
por ela tremeu a terra e abriu-se o céu.

---

4. *Paraíso Terrestre:* lugar de delícias onde foram por Deus Pai postos a viver Adão e Eva. Veja *Purgatório* primeiras linhas do Canto XXVIII.

7. *puniu tão justamente:* foi justíssima.

9. *a pessoa:* a pessoa que sofreu na cruz, era o Filho de Deus feito homem, pela Incarnação.

11. *Por isto...:* «Da morte de Cristo nascem duas considerações; uma o prazer de Deus em remir a geração humana desta maneira, a outra a iniquidade dos Judeus a fazer sofrer pena a pessoa inocente, por inveja». Lana.

12. *a Deus agradou:* porque expiava o pecado original.

aos Judeus: pela sua malvadez.

13. *tremeu a terra:* pelo grande crime.

abriu-se o céu: Deus reconciliou-se com o género humano. — «per passionem Christi aperta est nobis ianua regni coelestis» (pela paixão de Cristo foi-nos aberta a porta do reino do Céu) S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, p. III, XLIX, art. 5.

Depois de quanto te tenho dito, não te deve ser
difícil compreender que uma justa vingança
foi depois punida por um justo tribunal.

Mas eu vejo agora, passando de um a outro
pensamento, a tua mente apertada por uma
dificuldade, que espera com grande desejo
libertar-se.

Tu dizes: «Compreendo bem o que afirmas: mas
não entendo, porque Deus tenha querido usar
sòmente deste modo para remir a humanidade».

Irmão, esta deliberação de Deus é oculta a quem
não tem educado o engenho no amor divino, a quem
não tem profundo conhecimento das coisas sagradas.

2, *difícil...:* veja *Paraíso,* VI, 20-21. — «Non ti dee oramai parer più forte,/quando si dice che giusta vendetta / poscia vengiata fu da giusta corte». *Par.,* VII, 49-51.

4. *Mas eu vejo...:* «Beatriz resolve uma outra dúvida de Dante: por que razão quis Deus este modo de redenção. A questão foi discutida largamente pelos teólogos medievais e principalmente por Anselmo d'Aosta no tratado *Cur Deus homo?* e por S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* p. III, XLVI-XLIX. Dante mostra-se em vários passos sequaz da doutrina de Anselmo. Veja *Inferno,* pág. 72, 1.º terceto.

10, *deste modo:* a morte de Cristo.

Mas, porque muitos diligenciaram explicar o motivo
por que Deus para remir o homem se valesse da
morte de Cristo, eu dir-te-ei porque este meio
fosse o melhor.

A divina bondade, que rejeita todo o egoísmo e toda
a inveja, ardendo em si mesma, refulge,
manifestando nas suas criaturas as eternas belezas!

O que é criado imediatamente por ela, dura
eternamente, porque o cunho da mão divina é
imutável nos seus efeitos, produz obras eternas.

1, *diligenciaram explicar:* e não conseguiram ver a razão.

3, *dir-te-ei...:* «O raciocínio de Beatriz é este: a alma humana, sendo criada imediatamente por Deus, é eterna, livre e conforme à natureza divina; o pecado toma-lhe a liberdade e conformidade com Deus, de maneira que essa não readquire esta dignidade senão com justa penitência: em Adão pecou todo o género humano, o qual não podia ser remido senão por graça de Deus ou por virtude própria. Mas, se bem se examina, por si não era capaz de remir-se, por isso Deus teve de dirigir a este fim a sua misericórdia e a sua justiça: assim Deus deu-se a si mesmo em redenção do homem, cumprindo o único acto adequado à necessidade». Casini.

4, *o melhor:* «mais conveniente». S. Tomás d'Aquino, *Summa.*

5-6, *egoísmo e inveja:* paixões contrárias à caridade. Veja *Purgatório,* pág. 135 últ. terceto e pág. 166, 4.º terceto.

O que é criado imediatamente por essa bondade
divina, é completamente livre, porque não é
submetido à influência das causas segundas,
isto é, dos Céus.

Quanto mais a coisa criada é conforme à bondade
divina, tanto mais lhe agrada; uma vez que o amor
divino, que ilumina tudo, é mais intenso no que a
essa coisa é mais parecido.

A alma humana é privilegiada de três dons, que
derivam da criação imediata; e se um desses vem a
faltar, é necessário que a alma humana decaia do
estado privilegiado.

O pecado é o que tira à alma humana
a liberdade e a semelhança a Deus; pela qual
coisa recebe pouco brilho do lume divino,

e não volta nunca ao estado privilegiado, na graça
do Senhor, se não preenche o vácuo da culpa com
adequada penitência em troca dos maus prazeres
do pecado.

1, *o que é criado:* as coisas criadas imediatamente por Deus são eternas.

imediatamente: sem o concurso das causas segundas ou acidentais (corpos celestes).

8, *mais parecido:* à bondade divina.

9, *três dons:* eternidade (linha 67), liberdade (linha 71), semelhança a Deus (linhas 73-75).

18, *em troca...:* veja no *Purgatório* as quatro últimas linhas do Canto XXX, pág. 303.

A natureza humana, quando pecou toda em Adão,
perdeu esta condição de liberdade e semelhança
a Deus, como perdeu o Paraíso;

e estas dignidades perdidas não podiam ser
recuperadas por outra via que não fosse por um
destes dois passos: o perdão de Deus ou a penitência
do homem;

era preciso que Deus só pela sua liberalidade,
tivesse perdoado; ou que o homem, por si mesmo
tivesse satisfeito a sua culpa, o pecado.

Mergulha agora os olhos na profundidade dos eternos
decretos divinos, seguindo com quanta atenção
possas o meu raciocínio.

Não era possível às forças do homem
compensar o grande mal feito, ofendendo
Deus, com uma adequada penitência,

---

1. *Adão...:* «Adão pecando, todos nós fomos pecadores, pois que todos estávamos nele, e pecou com ele toda a natureza humana». Vandelli.

10, *tivesse satisfeito:* pago o castigo do seu pecado com a penitência. Veja *Purg.*, XXX, pág. 303, últimas duas linhas.

11, *olhos:* da tua inteligência.

14, *forças:* escassas forças de ser finito.

15, *compensar:* igualar a pena à culpa.

mal feito: ter comido o fruto proibido. — «Infinita a ofensa pela infinidade da majestade divina», mas não infinita a capacidade do homem em satisfazer», cfr. S. Tomás d'Aquino, *Summa*, t. III, 47. Torraca.

quanto quis subir não obedecendo; esta é a causa, pela qual o homem foi excluído de poder satisfazer por si mesmo à própria culpa.

Portanto, se o homem não podia por si mesmo dar esta satisfação, convinha pois que Deus a remi-lo usasse os seus atributos de misericórdia e de justiça.

Mas porque ao autor tanto mais agrada a obra, quanto mais ela demonstra a bondade de coração, donde procede,

a Divina Bondade, que transparece em tudo, quer para remir a humanidade servir-se de todos os meios e ainda da misericórdia e da justiça.

E do princípio do mundo até ao dia do juízo universal não foi ou será nunca alguma obra da misericórdia ou da justiça divina assim grande e magnífica como a redenção do homem;

3, *por si:* com só os seus meios.

5, *remi-lo:* dar ao homem os dons, que tinha perdido pela desobediência de Adão.

6, *misericórdia e justiça:* «Hominem liberari per passionem Christi, conveniens fuit et misericordiae et iustitiae ejus». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, p. III, XLVI, art. 1.

10, *transparece em tudo:* infunde a sua caridade em todas as coisas.

13. *E do princípio...:* «Beatriz aproxima entre eles ràpidamente os dois termos de toda a história do mundo e da humanidade, do primeiro dia da criação, à última noite, ao juízo final, e não encontra nenhum outro acto divino tão alto e tão magnífico ou por um ou outro meio, nem passado nem futuro». Torraca.

porque Deus foi mais misericordioso em dar-se a si
mesmo pela redenção do homem, do que se ele
só tivesse perdoado por si mesmo o pecado;

e todo outro modo de redenção teria sido
inadequado por isto que diz respeito à justiça divina,
se o Filho de Deus não se tivesse abaixado a tomar
a humana natureza.

Mas para satisfazer completamente todos os teus
desejos, volto a esclarecer certa passagem,
para que tu vejas as coisas como eu.

Tu dizes: «Eu vejo a água, eu vejo o fogo,
o ar e a terra e todas as composições destes
quatro elementos corromperem-se, e durarem pouco;

e estas coisas todavia foram criadas por Deus; pelo
que, se é verdade o que disse, os elementos e as suas
composições deveriam, ser incorruptíveis».

Os anjos, irmão, e os Céus não corruptíveis,
onde tu estás agora, criados se podem dizer,
tais como são, no seu ser integral.

3, *perdoado:* o pecado de Adão.

8, *para satisfazer...:* Beatriz para satisfazer a curiosidade de Dante... (vai-se tratar das criaturas corruptíveis e das criaturas incorruptíveis).

9, *certa passagem:* veja neste Canto, linhas 67-69.

10, *como eu:* conheças claramente a verdade, como eu a conheço.

19, *no seu ser integral:* veja *Paraíso*, XXIX, 35-36. Dante segue S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, XCVII. art. 1.

Mas os quatro elementos que acabas de nomear, e as coisas também que deles provêm, recebem a forma da natureza, que é uma potência criada por Deus.

Criada imediatamente por Deus foi a matéria dos elementos; criada foi a virtude que os informa, distribuída nestes planetas, que rodam em torno aos elementos.

A alma dos brutos e das plantas não é imediatamente criada por Deus; não é incorruptível e imortal, qual é, ao contrário, a alma humana criada imediatamente por Ele,

mas a bondade divina cria a alma humana imediatamente de modo que ela, enamorada de Deus, aspira sempre a unir-se-lhe.

E deste princípio pode deduzir-se ainda a necessidade da ressurreição da carne humana, se repensares que esta foi criada por Deus,

quando foram criados os nossos dois primeiros pais».

---

4. *criada...:* e por isto eterna.
8. *A alma:* o princípio formal e vital.
15. *E deste princípio:* que o que Deus cria imediatamente é eterno.

CANTO VIII

3.º Céu. Vénus — Espíritos amantes.

«Beatriz e Dante sobem à esfera de Vénus, onde lhes aparecem as almas dos que sentiram fortemente o amor: Carlos Martel fala demoradamente ao Poeta de si e do irmão Roberto e depois explica-lhe como suceda que os filhos sejam raramente herdeiros das virtudes dos pais (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini. Domina este Canto a figura de Carlos Martel.

Pensava o mundo, no tempo dos deuses falsos,
que a bela Ciprina, girando no pequeno círculo do terceiro céu, inspirasse aos homens o amor sensual;

pela qual crença as gentes pagãs
honravam Vénus com sacrifícios
e com devotas orações;

---

1. *Pensava...:*

«Solea creder lo mondo in suo periclo
che la bella Ciprigna il folle amore
raggiasse, volta nel terzo epiciclo...»

Paraíso, VIII, 1-3.

pensava o mundo...: vai explicar-se a denominação do planeta Vénus.

2. *Ciprina:* Vénus, nativa da ilha de Chipre. Ovídio, *Metam.*, X, 270.

mas honravam também Dione, por sua mãe, e
Cupido, por seu filho; e diziam como Vénus mandou
Cupido suscitar em Dido a paixão amorosa
por Eneias.

E, de Vénus, com a qual comecei este canto, os
pagãos tomaram a denominação do planeta, que
contempla o Sol, precedendo-o de manhã
e seguindo-o à tarde.

Não reparei que subia para Vénus, mas
quando vi mais bela ainda a minha Dama,
fiquei certo que tinha penetrado no planeta.

E como na chama se vê a faúlha,
e num duo se distinguem as vozes,
quando uma é firme e a outra modula;

---

1. *Dione:* (filha de Tétis e do Oceano) mãe de Vénus.

2. *Cupido:* filho de Vénus, personificação do Amor.

3. *suscitar em Dido:* Virgílio conta (*Eneida*, I, 657 e seguintes) como Vénus mandou Cupido, com aspecto de Ascânio, filho de Eneias, suscitar em Dido a paixão amorosa pelo herói.

9. *Não reparei:* «A ascensão de Beatriz e de Dante ao 3.º Céu é tão rápida que o poeta não repara ter subido de Mercúrio a Vénus: mas junto neste planeta, vê Beatriz brilhar de mais vivida luz, e assim percebe ter passado a uma esfera superior (Veja *Paraíso*, V, 94)». Casini.

10. *mais bela:* «a beleza de Beatriz cresce quanto mais ela sobe para o Empíreo, sede de Deus». Vandelli.

11. *planeta:* Vénus.

assim, naquela luz do planeta, vi outras luzes
moverem-se, em giro mais ou menos rápido,
segundo era maior ou menor a sua eterna beatitude
ou visão de Deus.

De fria nuvem não baixaram ventos,
ou visíveis ou não, tão rápidos,
que não parecessem muito lentos

a quem tivesse visto aqueles lumes divinos vir
a nós, deixando o giro começado no Céu
Empíreo, no Céu onde estão os Serafins.

E no meio daquelas almas bem-aventuradas,
que chegavam, ressoava um canto de Hosana,
tão docemente, que eu desejei muito ouvi-lo.

Em seguida um espírito avizinhou-se de nós e
começou: «Todos estamos prontos a satisfazer o
vosso desejo, a dar-vos contentamento.

1, *outras luzes:* «são as almas bem-aventuradas daqueles, que sentiram fortemente o Amor e que de tal sentimento estão ainda dominadas no Céu». Casini.

5. *De fria nuvem...:* Dante para dar a ideia da velocidade destas almas, dirigindo-se para ele, compara-a às correntes aéreas, que das altas regiões da atmosfera descem à terra.

8, *lumes divinos:* espíritos bem-aventurados.

10. *Serafins:* o primeiro dos nove coros angélicos.

12. *Hosana:* veja Canto VII, primeira linha.

14, *um espírito:* (amorável oferta de um espírito) Carlos Martel (1271-1295) filho de Carlos II de Anjou e de Maria de Hungria, foi coroado rei da Hungria. Veja *Paraíso*, VI, 106.

Nós movíamo-nos aqui juntamente com o coro
angélico dos Príncipes celestes, que são os motores
deste céu de Vénus, aos quais tu dizias na Terra:

«*Vós, cujo espírito move o terceiro Céu*»;
e é tanto nosso amor que, para te agradar,
um momento de repouso não será menos doce».

Depois que levantei os olhos reverentes
à minha Dona, e Beatriz de
estar contente os adverte,

voltei os olhos para a alma de Carlos Martel que
tanto me havia prometido, e: «Pelo amor de Deus,
quem és tu?» disse a minha voz em ecos que
afáveis ressoaram.

Como vi a alma tornar-se maior de grandeza e de
mais vivo fulgor, à nova alegria que se vem ajuntar,
quando eu falava, ao prazer da sua beatitude!

---

4. *Vós, cujo espírito...:* «É o princípio duma *Canção* de Dante escrita em 1294 e comentada depois por ele no *Convívio*, II, II-XI: nela o Poeta representa o contraste de sentimentos produzido no seu ânimo do amor pela *donna gentile* (*Purgatório*, XXX, 126) e da memória de Beatriz defunta; e em nota do *Convívio* quis demonstrar que essa *donna gentile* é a Filosofia. O verso referido dirigia-se às inteligências que movem o terceiro Céu, o de Vénus, donde manam as influências amorosas». Casini.

9. *estar contente:* «pois que Dante, com a sua razão e intelecto, compreende que era contentamento de Beatriz que falasse com aquele espírito». Buti.

11. *que tanto me havia prometido:* que estava disposta a falar.

A alma, tornada mais luminosa, disse-me: «Vivi
pouco tempo; e se a minha vida terrena não tivesse
sido tão breve, ter-se-iam evitado muitos males.

A luz, que me circunda, oculta-me de ti,
de maneira que me não reconheces, uma vez que
estou escondido nela como bicho de seda no casulo.

Assaz me amaste, ó Dante, e tinhas razão para isso;
porque, se eu ainda vivesse, quando te desterraram,
teria mostrado, que o meu amor era profundo
e duradouro.

Aquela margem esquerda que o Ródano lava,
depois que recebeu as águas do Sorga, me esperava,
a seu tempo, como senhor;

e aquela parte extrema da Itália na qual há
Bari, Gaeta e Catona, donde
desaguam no mar os rios Tronto e Verde.

2, *pouco tempo:* no vosso mundo.

3, *muitos males:* «eu teria harmonizado as coisas da Sicília com as de Aragão, de maneira que se teria evitado a guerra». *Ottimo Commento.*

7. *Assaz me amaste...:* «é uma alusão à amizade entre Carlos Martel e Dante; a qual pode bem ter nascido, em 1294, quando Carlos veio a Florença com duzentos cavaleiros franceses e napolitanos». Villani. («Assai m'amasti, e avesti ben onde...». *Par.*, VIII, 55).

16. *Tronto e Verde:* Tronto no Adriático e Verde no Tirreno.

Eu estava já coroado rei da Hungria,
daquela terra regada pelo Danúbio, depois que
este rio abandona as margens germânicas;

e a bela Trinacria, que ofusca com caligem e fumo
Paquino e Peloro sobre o golfo,
onde o vento Euro mais cru se enfurece,

(não por Tifeu, mas por causa das erupções
vulcânicas) teria ainda Sicília os reis que esperava,
nascidos por mim de Carlos e de Rodolfo,

se o mau governo, que exaspera
sempre o povo oprimido, não movesse
Palermo a gritar: «Morra, morra!».

---

4. *Trinacria:* nome antigo da Sicília, que ela recebeu por causa da sua forma triangular e dos três promontórios Paquino, Peloro e Lilibeu.

caligem e fumo: pela vizinhança do Etna.

5. *Paquino e Peloro:* dois promontórios entre os quais está compreendida a costa oriental da Sicília.

7. *Tifeu:* gigante da fábula fulminado por Júpiter e sepultado sob o Etna. Ovídio, *Metamorfoses*. Supunham os antigos que o fumo e as chamas, que saíam do Etna, eram a respiração de Tifeu, que estava sepultado ali debaixo do monte.

8, *os reis:* nas pessoas de meus filhos, netos de Carlos II, meu pai e de Rodolfo de Absburgo, meu sogro.

12. *Palermo:* onde teve princípio (31 de Março de 1282) a sublevação das Vésperas Sicilianas, pela qual a Sicília se separou do reino de Nápoles e passou aos Aragoneses.

morra!: «morram os Franceses! foi o grito de sublevação de Palermo». Villani.

E se o meu irmão Roberto previsse isto, evitaria a indigência avara dos Catalães, para que não lesassem os súbditos com as suas extorsões e rapinas.

Pois que na verdade é necessário que os outros providenciem para que o Reino, bastante onerado pela sua própria avidez, não seja ainda mais oprimido pela extorsão dos seus ministros.

Sendo Roberto, embora nascido de pai generoso, avaríssimo por natureza, teria necessidade de oficiais, que atendessem ao bom governo do Reino, não a extorquir dinheiros aos súbditos».

---

1. *Roberto:* Roberto e Luís de Anjou, irmãos menores de Carlos Martel, foram conservados em reféns pelos Aragoneses na Catalunha de 1288 a 1295, isto é, da libertação do seu pai Carlos II, feito prisioneiro na batalha de Nápoles (veja *Purgatório*, XX, 79) no acordo de Anagni concluído por Bonifácio VIII. «Durante os sete anos em que Roberto esteve em reféns na Catalunha relacionou-se com muitos que depois o acompanharam a Nápoles e que pretendiam enriquecer. Dois motivos os impeliam: a indigência, que persuade o homem ao furto, e à rapina, e a avareza, que torna o homem engenhoso para todos os lucros ilícitos». Benvenuti.

previsse: antes de subir ao trono.

5. *Reino onerado (barca carcata):* «Carlos Martel com estas palavras refere-se a Roberto e ao seu governo». Casini.

8. *Sendo Roberto...:* «Carlos Martel disse que Roberto, seu irmão, nasceu avaro de pai generoso. Como pode isso ser? Eis o problema que se apresenta a Dante, e de que ele pede a Carlos a solução». Vandelli. «Duas coisas, não uma só, disse pois Dante; estar contente, porque Carlos Martel vê perfeitamente a sua alta alegria, e estar contente, porque, o ele vê-la, é para Carlos ocasião de nova alegria». Casini.

Respondi: «Ó meu senhor, a alta alegria, que eu experimento pelas tuas palavras, me dá maior prazer, porque creio que tu a vês em Deus, princípio e fim de todo o bem,

essa alegria me é tanto mais grata;
e também estimo quanto me hás dito,
porque tu o reconheces olhando Deus.

Como com as tuas palavras me alegraste, apraza-te esclarecer-me uma dúvida, que as tuas palavras me suscitaram; como de doce planta pode provir fruta amarga?».

E ele respondeu-me: «Se eu posso mostrar-te uma verdade, verás claro, como se a tivesses diante dos olhos, o que agora não podes ver, porque lhe voltaste as costas.

Deus, que move e alegra os céus pelos quais tu sobes, opera de maneira que a sua providência se torna virtude influente nestes planetas.

A Mente divina, por si perfeitíssima,
providencia não só ao ser, mas ao
bem estar com a sua conservação:

porque as setas atiradas por este arco
dirigidas vão a um determinado fim,
assim como seta directa ao seu alvo.

10, *como de doce planta...:* como possa de bom pai vir mau filho. (As índoles pessoais não são hereditárias).
21, *conservação:* existência.

Se as influências celestes não fossem ordenadas a um fim, o céu, que tu percorres, produziria os seus efeitos de modo que não seriam realizações, mas ruínas;

e estas destruições realizar-se-iam, se as inteligências,
motrizes das esferas, fossem defeituosas e defeituoso
o primeiro motor, Deus, que em tal caso não as
teria criado perfeitas.

Queres que eu esclareça esta verdade?» E eu: «Não certamente; não necessito doutra demonstração,
pois que vejo claramente ser impossível que
a natureza falte nas coisas necessárias».

Continuou ele: «Crês tu que o homem se não vivesse em sociedade, se encontraria em pior condição?» «Sim», respondi eu; «e não necessito de
nenhuma demonstração».

«E poderia a sociedade civil existir, se os homens não exercessem no mundo diversas artes e ofícios? Não, se o vosso Mestre soube bem ver as coisas».

---

3. *realizações:* «coisas feitas com ordem e com razão». Buti.

11. *natureza:* «compreende tanto Deus, como as coisas criadas por Deus». Buti.

12. *Crês tu...:* Pode o homem, na terra, viver só?

17. *se os homens não exercessem...:* se não se encontrassem em suma em diversas condições.

18. *Mestre:* Aristóteles, o qual, na *Política* e na *Ética*, demonstra a necessidade dos diversos ofícios para a sociedade humana.

Assim Carlos Martel vem argumentando até este ponto; depois conclui: «É necessário que os homens nasçam aptos a várias operações, com atitudes diversas aos diversos ofícios:

é assim que um nasce Sólon, e outro Xerxes,
outro Melchisedech, e um outro
engenhoso e industrioso como Dédalo.

A influência dos céus, que imprime nos homens
a própria virtude activa, produz os seus efeitos
sem fazer alguma distinção de famílias.

Daqui resulta que Esaú e Jacob, nascidos dum único
parto, difiram; e que a Quirino,
de pai vil, se diga filho de Marte.

---

5. *Sólon:* legislador ateniense.
Xerxes: rei guerreiro persa.
6. *Melchisedech:* sacerdote e rei de Salém.
7. *Dédalo:* tipo do artista hábil dos tempos primitivos. Segundo a lenda, banido de Atenas depois de ter morto seu sobrinho Perdix, Dédalo construiu para Minos, rei de Creta, o famoso Labirinto; foi encerrado nele e fugiu, graças a asas ligadas com cera, em companhia de seu filho Ícaro: é conhecida a sorte deste. Quanto a Dédalo, abordou segundo uns à Itália, segundo outros à Sicília.
11. *Esaú:* (irmão gémeo de Jacob) foi belicoso.
Jacob: o patriarca, segundo filho de Isac, foi pacífico.
12. *Quirino:* nome dado pelos Romanos a Rómulo depois da sua morte, o qual nasceu dum pai tão vil que a glória de lhe ter dado a vida foi atribuída a Marte, a fim de nobilitar desta maneira o fundador de Roma. (Tito Livio).

A natureza dos filhos seguiria conforme à dos
pais, se a divina Providência não vencesse
por meio das influências celestes.

Ora vê isto que há pouco ignoravas:
mas como mostra de afeição segura,
com um corolário escudar-te quero.

Sempre a natureza faz má prova,
se se lhe opõe a fortuna, como toda outra
semente fora da sua região.

Se os homens atendessem às naturais inclinações,
próprias de cada um, e as desenvolvessem
com a educação, a sociedade seria boa e feliz.

Ao contrário, vós forçais ao sacerdócio
ao que nasceu para cingir a espada,
e fazeis rei um outro bom para pregador:

e por isso o vosso caminho é fora da recta estrada».

---

1. *A natureza dos filhos seguiria...*: os filhos seriam por índole e atitudes sempre semelhantes aos pais.

4. *Ora vê isto...*: «Carlos Martel acrescenta um corolário à doutrina exposta: Se o homem não é posto em condições que lhe permitam operar segundo as suas tendências inatas, terá mau êxito». Vandelli.

6. *escudar-te*: com a ciência.

7. *Sempre...*: como a semente, lançada em terreno ingrato dá maus frutos, da mesma maneira a natureza, se a fortuna não a auxilia.

8. *fortuna*: as condições em que é posta pela sorte.

15-16. *e fazeis rei...*: «Quase todos os comentadores encontram nestas palavras uma alusão a Roberto, outro filho de Carlos II de Anjou, que nasceu em 1277, esteve prisioneiro em Espanha, sucedeu no reino ao pai em 1309, e morreu em 1313»: «este rei Roberto (Villani) foi o mais sábio rei que existiu entre os cristãos...»; mas

CANTO IX

Céu terceiro ou de Vénus. «Depois de Carlos Martel, manifestam-se a Dante Cunizza da Romano, que lhe fala de si e da Marca Trevigiana, e Folco de Marselha, que discorre acerca do seu amor e de Raab, e depois invectiva a avareza dos eclesiásticos (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini.

Bela Clemência, depois que o teu Carlos

---

1. *Bela Clemência...:*

«Da poi che Carlo tuo, bella Clemenza,
m'ebbe chiarito, mi narrò li'nganni
che ricever dovea la sua semenza...»

Paraíso, IX, 1-3.

Clemência: a filha de Carlos Martel e mulher de Luís X, rei de França (1290-1328).

Dante não o estimou, como se patenteia em todo este Canto, nem lhe podia perdoar a oposição a Henrique VII. (Henrique VII de Luxemburgo, sobre o qual Dante e os outros exilados do partido Branco e gibelinos tinham posto todas as suas esperanças, foi coroado imperador em Roma em Junho de 1312, e morreu em Buonconvento, perto de Siena, em Agosto de 1313). O afecto de Dante por Carlos Martel, príncipe bom, cuja figura lhe sorri no meio das mais caras recordações florentinas e a quem com novo vínculo de afecto o prende ora a comunhão das ofensas recebidas, e a ira contra Roberto, inimigo de Henrique VII e sustentáculo dos Negros e usurpador do trono de Nápoles com protecção de Bonifácio VIII e de Clemente V, foram as duas musas que inspiraram Dante neste Canto: «recordações múltiplas, umas longínquas e suaves, outras recentíssimas e dolorosas, de factos que abrangiam grande parte da vida do Poeta: da vinda de Carlos Martel a Florença em 1294 à última condenação lançada contra o exilado por Ranieri di Zaccaria d'Orvieto, vigário do rei Roberto em Toscana em 1315». Casini e L. Rocca. *A recta estrada:* seria seguir as naturais inclinações.

me esclareceu dúvidas e me narrou as traições,
que devia receber a sua descendência,

disse-me: «Cala-te, e deixa volver os anos»,
não posso dizer senão que os vossos danos
serão seguidos duma justa vingança.

E já a alma bem-aventurada de Carlos Martel
se tinha voltado para o Sol, que a enche da
sua graça, que basta a satisfazer todo o desejo.

Ah! almas enganadas do pecado e criaturas
malvadas, que apartais os corações do sumo
bem, volvendo os olhos a tudo o que é vão!

E eis que uma outra alma bem-aventurada se
avizinhou de mim, mostrando-me no seu externo
esplendor o desejo que tinha de agradar-me.

Os olhos de Beatriz, que me olhavam,
certificaram-me com um ligeiro mover, que ela dava
o desejado consentimento à realização do meu desejo.

2, *descendência:* os filhos de Carlos Martel; mas em particular o filho, Carlos Roberto, a quem por lei pertencia o reino de Nápoles e Sicília, usurpado por seu tio Roberto.

3, *disse-me...:* segue-se um vaticínio indeterminado.

5, *justa vingança:* «a que factos positivos aluda não é possível determinar». Vandelli.

7. *Sol:* Deus, que a conforta.

9. *Ah, almas...:* «soa como grito de dor e de ira; dor e ira vibram em todo o terceto». Torraca.

12, *uma outra alma:* é a alma de Cunizza da Romano — veja linha 32.

Eu exclamei: «Ó alma beata, comprazei-vos em
satisfazer pronto o meu desejo (de conhecer quem
tu és) e de tal modo demonstrar-me que o meu
pensamento te é manifesto!»

Aquela alma, que me era ainda desconhecida,
do meio das almas, onde primeiro cantava Hosana,
continuou com acento de aprazimento e disse-me:

«Naquela parte da corrompida terra itálica,
que se estende entre Rialto e as
fontes do rio Brenta e do rio Piava,

eleva-se uma colina, e que não é muito alta,
da qual desceu um dia uma centelha,
cujo flagelo devastou a região.

4, *meu pensamento te é manifesto:* que em ti se reflecte o que penso, que tu lês no meu pensamento.

6. *do meio das almas:* veja *Paraiso,* VIII, 28-30.

8, *Naquela parte:* é a Marca Trevigiana, território entre Veneza e os Alpes do Cadore. Dante indica os confins setentrional e meridional do território da Marca.

9. *Rialto:* uma das pequenas ilhas sobre a qual se ergue a cidade de Veneza.

10. *Brenta:* rio da Itália, que desce dos Alpes Trentinos e desagua no Adriático.

Piava: rio que, descendo dos Alpes de Cadoro, desagua no mar, por dois ramais, depois de ter atravessado as províncias de Treviso e de Veneza.

11, *colina:* colina di Romano, sobre a qual se ergueu já o Castelo dos Ezzelini, está colocada entre Vicenza e Treviso, não longe de Bassano e perto do rio Brenta.

12, *centelha:* Ezzelino III, centelha descida a estender sobre a região a sua horrível tirania.

Duma mesma raiz eu e ela nascemos:
Cunizza fui chamada, e aqui brilho,
porque me venceu o lume desta estrela.

Recordo alegremente ter sido vencida pelo amor,
que foi causa da minha sorte, o que
ao vulgo parecerá talvez difícil de compreender.

Desta luz e preciosa jóia
do nosso céu, que me está perto,
ficou grande fama; e antes que morra,

---

1. *Duma mesma raiz:* dos mesmos pais, Ezzelino II il Monaco e Adelaide degli Alberti senhores de Mangona, nasceram Ezzelino III e Cunizza. (Fomos irmãos).

2, *aqui brilho:* «mostro-me a ti refulgente de luz na estrela de Vénus, porque da sua influência fui dominada» Torraca. (Cunizza: «multum exarsit in amore carnali» Pietro di Dante) — mas espiou na velhice as aventuras amorosas da sua vida juvenil.

4. *Recordo alegremente:* «Dante quer, parece, aludir ao estado em que se encontram a respeito à sua vida passada as almas dos bem-aventurados, conforme ao que escreveu Santo Agostinho em *De civitate Dei*, XXII, 30. Embora na terra fosse dominada pela paixão do amor mundano, agora que eu tenho razão de regozijar-me da minha forte disposição a amar, que volvendo-se ao amor de Deus me procurou esta bem-aventurança, e longe de me ser causa de dor: como a paixão amorosa seja para mim êxito, princípio de bem-aventurança, parecerá difícil de entender aos homens vulgares». Casini. O que se diz nas linhas 34-35 é repetido, neste Canto, nas linhas 103 e seguintes.

7. *Desta luz...:* «Cunizza, querendo passar a referir-se aos factos da Marca Trevigiana (linha 25) alude à boa e duradoura fama de Folco ou Folquet de Marselha (linha 94 deste Canto), seu companheiro de bem-aventurança, para ter ocasião de censurar os habitantes da Marca, alheios a conseguirem glória por meio de boas obras». Casini.

muitos séculos passarão: vede que o homem deve com obras de engenho tornar-se excelente para que reste dele boa memória, que é quase uma outra vida.

Não pensa assim a turba de hoje,
que Tagliamento e Adige limita,
nem por ser batida, ainda se corrige.

Mas cedo acontecerá que os Paduanos, por não estarem dispostos a cumprir os seus deveres, farão vermelhas com o seu sangue as águas do pântano
que Bacchiglione forma perto de Vicenza.

Em Treviso, onde se juntam os rios Sile e Cagnano, Rizzardo tiraniza, e vai soberbo, enquanto que já se urde a conjuração que há-de extingui-lo.

1, *muitos séculos...:* antes que a fama de Folco venha a esquecer passarão muitos séculos.

4, *turba de hoje:* os presentes habitantes da Marca Trevigiana.

5, *que Tagliamento...:* designa a Marca Trevigiana dos dois rios que a limitam, o Tagliamento a oriente, e o Adige a ocidente; nas linhas 25-27 deste Canto, já se tinham indicado os confins setentrional e meridional deste território.

6, *ser batida:* alude-se às guerras e às opressões dos tiranos.

7. *Mas cedo...:* continua a Profecia de Cunizza.

10. *Bacchiglione:* rio da Itália setentrional, banha a cidade de Vicenza e desagua no Adriático.

12. *Rizzardo:* Rizzardo da Cammino foi senhor de Treviso (1306-1312) e foi morto por um seu criado.

A cidade de Feltro chorará a traição do seu ímpio bispo, perjuro tão horrível, que nunca por delito tão horrendo, algum malfeitor entrou em Malta.

Para receber o sangue dos Ferrarenses atraiçoados pelo bispo, muito grande tonel seria necessário para recolhê-lo e muito grande trabalho seria pesá-lo onça a onça.

Que sangue não dará este padre tão cortês para ser grato ao seu bando! e semelhantes dons são conformes aos perversos costumes dos habitantes da Marca.

No alto, vemos estes futuros juízos de Deus reflectidos naquelas angélicas inteligências, às quais vós chamais Tronos, não punhais pois em dúvida as verdades, que digo».

---

1. *Feltro:* cidade na Marca Trevigiana.

2, *bispo:* Alexandre Novello, que, em 1314, entregou a Pino della Tosa, vigário pontifício em Ferrara, alguns emigrados políticos, que foram decapitados.

3. *Malta:* nome de duas prisões.

4, *sangue:* derramado por Pino della Tosa, com a cumplicidade do bispo de Ferrara para se mostrar fiel ao partido guelfo.

12. *No alto vemos...:* continua a Profecia de Cunizza, aludindo a Folco de Marselha.

14. *Tronos:* são inteligências que formam a terceira ordem da primeira hierarquia celeste, vêm imediatamente depois dos Serafins e dos Querubins.

Cunizza calou-se, demonstrando-me ter passado
o seu pensamento a outra coisa, porque deixou
de conversar comigo e voltou à dança, que
executava antes de me vir falar.

E a outra alma, que me era já conhecida
por um ser precioso, brilhou, aos meus olhos,
qual fino rubi, que o Sol fere.

Como na terra para mostrar alegria os homens
sorriem, assim no Céu as almas resplandecem;
no Inferno ao contrário as sombras tanto mais
aparecem escuras, quanto mais internamente
são tristes.

Eu disse: «Deus vê tudo e nele está o teu olhar,
bem-aventurado espírito, manifesto te é sempre
quanto o seu querer deseja.

Portanto, porque é que a tua voz, que realegra
o Céu, sempre unida ao canto dos fogos piedosos,
que se cingem de seis asas,

---

3. *voltou à dança:* veja Canto VIII, linhas 16 e seguintes.

5. *outra alma:* Folco de Marselha.

7. *rubi que o sol fere:* posto a cintilar ao sol.

13. *nele está o teu olhar:* teus olhos penetram nele.

17. *realegra o Céu:* cantando Hossana, juntamente com os Serafins.

fogos piedosos: «anjos revestidos de seis asas». Isaías.

não satisfaz os meus desejos? Movera teus afectos
o meu pedido, se eu pudesse, com a mente,
conhecer o teu pensamento como tu
conheces o meu».

Folco de Marselha começou então a responder-me:
«O maior vale, em que se espalha a água do Oceano,
que circunda a Terra, entre as costas
litorais da Europa

e d'África, estende-se tanto de Ocidente a Oriente,
que duma parte tem por meridiano o círculo
mesmo que, com respeito à outra fazia de horizonte.

Eu fui ribeirinho dum lugar posto sobre o litoral
do Mediterrâneo, entre o Ebro e a Macra, que
por caminho curto, divide a Ligúria da Toscana.

A cidade onde nasci, (que fez já com o seu sangue
quente o porto), tem quase a mesma longitude
que Bugia, para uma e para outra das quais o Sol
nasce e põe-se no mesmo momento.

6, *maior vale:* o Mediterrâneo.

12. *Eu fui ribeirinho:* nasci na praia do Mediterrâneo.

13. *Macra:* rio da Lunigiana, que desce dos Apeninos e divide a Toscana da Ligúria.

15. *A cidade onde nasci...:* Marselha, onde nasci está quase sobre o mesmo meridiano, e tem por isso cerca da mesma latitude de Bugia, cidade na Argélia.

com o seu sangue: menciona a vitória de Bruto sobre os Marselheses, quando conquistou a cidade de Marselha para Júlio César; cfr. *De bello civili,* II, 4-6.

Aqueles de quem foi o meu nome conhecido
chamaram-me Folco; e deste Céu que hoje
se ilumina de mim, fui eu iluminado;

não ardeu mais de amor a filha de Belo,
ofendendo a memória de Siqueu e de Creusa,
do que eu enquanto fui jovem;

nem a Rodopeia enganada
por Demofonte, nem Alcides
quando ele tinha Iole no seu coração.

Aqui no Paraíso não se conhece a dor do
arrependimento, mas o prazer da bem-aventurança;
aqui não há arrependimento da culpa, apagada

---

2. *Folco* ou Folquet de Marselha: filho dum mercador de Génova, chegou a ser um trovador distinto (séc. XII), e amou Adalásia, mulher de Barral, visconde de Marselha. Morta a viscondessa, Folquet fez-se sacerdote e foi bispo. Para encarecer o seu amor, compara-o com o que Dido, filha de Belo, teve por Eneias, com ofensa da memória de Creusa, mulher deste, e da de Siqueu, marido daquela; e com a paixão de Filis, (a de Ródope) que abandonada por Demofonte, se matou e foi convertida em amendoeira, e com a de Alcides (Hércules) por Iole. Ovídio.

deste Céu: o Céu de Vénus se ilumina da minha luz, como eu no mundo recebia a sua influência, que dispõe os homens a amar.

10. *Aqui no Paraíso...:* «Aqui no Paraíso contempla-se e admira-se a arte divina, que faz com essa admirável ordem determinado fim». Parodi. Veja Canto VIII, linha 104.

pela água do Letes, e portanto esquecida, mas
goza-se da divina virtude que ordenou a influência
dos planetas e providencia a nossa salvação.

A fim de que sejam inteiramente satisfeitos todos
os teus desejos aparecidos neste céu de Vénus,
devo juntar ainda algumas outras coisas.

Tu queres saber que alma esteja dentro da luz,
que cintila, ao meu lado, como um raio
de Sol na água límpida.

Sabe pois, que Raab goza a bem-aventurança da
perfeita paz; e que no coro, de que ela faz parte,
refulge a sua luz no Empíreo.

Raab foi a primeira de todas as outras almas
bem-aventuradas recebida deste céu no qual
vem a terminar a sombra da Terra.

---

4. *A fim de que:* «Folco, que lê no pensamento de Dante e quer apagar todos os desejos nascidos nele no Céu de Vénus, observando que Dante está também com a curiosidade de conhecer quem seja uma alma fulgentíssima, sua vizinha, diz que esta é Raab, meretriz de Jericó, que ocultou e salvou os exploradores da Terra Prometida mandados por Josué, e obteve em prémio ser salva com todos os seus do morticínio da sua pátria». Josué, II, I, VI, 15.

9. *Sol na água límpida:* «...ut sol in liquida saepe refulget aqua». Ovídio, *Ars Amoris*, II, 721.

11. *perfeita paz:* «Pax perfecta, quae consistit in perfecta fruitione summi boni, ...est ultimus finis creaturae rationalis». Tomás d'Aquino, *Summa*, parte II, XXIX, art. 2.

Foi justo deixar Raab num dos céus do
Paraíso como testemunho da alta vitória
alcançada por Josué com a tomada de Jericó,

porque ela favoreceu a primeira glória
de Josué, sobre a Terra Santa,
cuja memória ao Papa importa pouco.

A tua cidade fundada por Satanás, que foi o primeiro rebelde a Deus, cuja inveja induziu os primeiros pais ao pecado, donde resultaram todas as misérias e as lágrimas do género humano,

que produz e difunde o maldito florim de ouro,
que desviou as ovelhas e os cordeiros, transformando
os eclesiásticos de curadores em
destruidores dos fiéis.

4, *glória:* do assalto de Jericó.

5. *Terra Santa:* «A menção da Terra Santa sugere a Dante uma invectiva, que ele põe nos lábios de Folco, bispo e perseguidor de heréticos, contra os pontífices e os cardeais, que em vez de atenderem às coisas da Religião, se afadigam na aquisição das riquezas». Casini.

6, *cuja memória:* o papa recorda-se pouco da Terra Santa. Veja as sete últimas linhas do Canto XV do *Paraíso*.

7. *cidade:* Florença.

12, *que desviou as ovelhas...:* «Por cobiça dos florins, o pastor tornou-se lobo; portanto as ovelhas e os cordeiros, os Cristãos, deixaram o bom caminho». Torraca.

Por este amor dos florins, os eclesiásticos descuram
os Evangelhos e as escrituras dos Padres da Igreja,
e atendem só ao estudo das *Decretais*,
o qual se patenteia nas margens.

Nos bens terrenos pensam o papa e os cardeais:
não em Nazaré, onde S. Gabriel voou a anunciar
a Maria a sua divina concepção.

Mas o Vaticano e os outros lugares sagrados
de Roma, onde estão sepultados os corpos
dos santos mártires e confessores da Fé,

em breve serão libertados do imoral governo dos
pontífices».

---

2. *Padres da Igreja:* Agostinho, Ambrósio, Gregório Magno...

3. *Decretais:* livros das constituições pontifícias ordenadas como fundamento do direito canónico: «ciência lucrativa e contumèliosa» diz Lana, por meio da qual as partes com falácias se podem defender, mas não atingir a verdade.

4. *o qual:* os sinais de este estudo encontram-se nas margens das páginas. Alude-se ao uso geral no séc. XIII de glosar com notas marginais o texto das *Decretais*, que eram matéria sujeita a várias e desarrazoadas interpretações. Os doutores de direito canónico abundaram naquele século especialmente nas escolas de Bolonha, que tinham o primado de direito civil.

5. *bens terrenos:* aos florins, ao dinheiro. A referência à ambição clerical lembra-nos o *Auto da Mofina Mendes* de Gil Vicente, versos 639-643.

11. *em breve serão libertados:* «refere-se ou à morte de Bonifácio VIII ou à trasladação da cúria papal para Avinhão; ou melhor talvez se pode ver mencionada também aqui a esperança de um futuro libertador, que purificará a Itália das torpezas que a manchavam». Casini, Scartazzini. Veja *Inferno*, Canto XIX, primeiras linhas.

CANTO X

4.º Céu ou do Sol. Espíritos Sábios.

«Beatriz e Dante sobem ao quarto Céu, o do Sol e apenas juntos a dama incita o Poeta a agradecer ao Senhor tê-lo levado àquela esfera: o que ele faz com grande fervor. Entanto aparecem almas bem-aventuradas de sábios, e formam uma primeira coroa de doze espíritos luminosos, um dos quais, Tomás d'Aquino, revela a Dante os nomes dos seus onze companheiros (14 de Abril de 1300, manhã)». Casini.

Contemplando seu Filho com Amor,
que um e outro eternamente inspiram,
a Santíssima Trindade criou o universo

com tanta ordem, que, quem
o considera bem, deve ter
uma prova da infinita potência divina.

Comigo, pois, leitor, ergue os olhos
às esferas celestes e fixa-os naquele ponto no céu,
onde se cruzam dois movimentos contrários;

e ali te apraz em admirar a arte
de Deus, o qual ama tanto a sua obra,
que nunca afasta o seu olhar dela.

---

1. *Contemplando...:*
«Guardando nel suo Figlio con l'Amore
che l'uno e l'altro eternalmente spira,
lo primo ed ineffabile Valore...»
Paraíso, X, 1-3.

8. *aquele ponto:* onde surge o Sol com Áries.

Vês como, daquela parte, sai
o Zodíaco, que guia os planetas
para satisfazer ao serviço do mundo!

E se o Zodíaco não fosse oblíquo, muita
virtude no céu seria perdida, e, em
terra quase toda a potência seria como morta;

e se o divergir do Zodíaco do equador fosse
maior ou menor do que é,
a ordem do universo seria muito imperfeita.

Leitor, concentra-te em ti mesmo, e
medita sobre isto, de que se dá
aqui sòmente um pequeno ensaio.

Apresentei-te matéria oportuna; agora medita-a por
ti mesmo, sem a minha guia; pois que o argumento
do meu Poema reclama para si toda
a minha atenção.

O ministro maior da natureza, que difunde e
imprime no mundo a influência recebida dos céus,
e com cujo esplendor se mede o tempo,

1, *daquela parte:* a que está indicada nas linhas 8-9.

6, *como morta:* porque não poderia produzir o que produz.

17. *O ministro maior:* o Sol. Trata-se da subida ao céu do Sol.

19, *se mede o tempo:* «Quando 'l pianeta che distingue l'ore...». Petrarca, *Sonetos*, I, 9, 1. «La bella stella che 'l tempo misura». Cino da Pistoia.

conjunto com a constelação de Áries, girava pelas aspirais ascendentes, nas quais todos os dias se apresentam mais cedo sobre o horizonte, uma vez que do equinócio da Primavera em diante os dias vão sempre crescendo;

e eu estava já no Sol, mas não percebi
a ascensão senão quando fui junto; como não pode alguém seu pensamento saber, antes dele surgir.

Era Beatriz que me guiava, Beatriz, a qual de tal maneira sabe guiar, de um céu para outro, que o mover não se estende no tempo, mas é instantâneo.

Quão luminosas deviam estar por si mesmas as almas no Sol, as quais apareciam distintas no planeta, não já por diferença de cor, mas pela intensidade maior de luz!

Por quanto eu me esforçasse com o engenho, com a arte, com o hábito que tenho de escrever, não saberia descrever nunca a intensidade do fulgor.

1, *conjunto...:* segundo o sistema de Ptolemeu.
2, *as aspirais ascendentes:* aquelas pelas quais passa do Equador, onde está no equinócio da Primavera, ao trópico de Câncer, onde é ao princípio do Verão.
6, *e eu estava já no Sol:* no quarto Céu.
não percebi: tão rápida foi a subida.
10, *de tal maneira:* com tanta rapidez.
de um céu para outro: para o céu superior.
12, *é instantâneo:* por isso imperceptível.
19, *não saberia descrever:* de modo que os outros façam uma ideia adequada.

Não é maravilha se a nossa imaginação de mortais
não possa figurar esta luz maior que a do Sol;
nenhum olho humano viu nunca luz mais intensa
do que a luz solar.

Tal estava aqui a quarta família, fazendo ver
aos seus como do Deus Padre seja gerado o Filho,
e de ambos proceda o Espírito Santo.

E Beatriz começou: «Dá graças, dá graças
ao Sol dos anjos, que te há
concedido a graça de subir ao Sol sensível.

Nenhum ânimo humano foi nunca tão disposto
à devoção, nem tão pronto a dar-se
a Deus de todo o seu coração,

como, àquelas palavras, fiz eu; e todo o meu
poder de amor concentrou-se em Deus, de modo que
Beatriz se eclipsou na minha alma,
que então a esqueceu.

Beatriz não se despraz deste esquecimento, mas,
olhando-me com os olhos cintilantes do seu riso
divino, distraiu-me da concentração de espírito,
em que eu estava.

---

5. *Tal estava aqui...:* luzente em maneira de não se poder dizer...

7. *Espírito Santo:* que é o grau mais alto do conhecimento teológico.

9. *Sol:* Deus, sol espiritual.

20. *concentração:* «a minha mente, que estava unida a Deus, toda concentrada nele, desviou-se para outros objectos, quer dizer para Beatriz e para os espíritos bem-aventurados do quarto Céu». Casini.

Eu vi almas fulgidíssimas, de luz viva e superior,
à luz do Sol, as quais formaram uma coroa
em torno a nós, cantando com voz
de indizível doçura.

A coroa luminosa dos bem-aventurados
circundava-nos, como muitas vezes o halo cinge
a Lua, quando a atmosfera é tão cheia de vapores,
que detêm os raios, que formam tal
cintura ou auréola.

1, *almas:* «são as almas de doze sábios, que, fazendo círculo em torno a Dante e Beatriz, entoam um doce canto, com o qual acompanhavam o tríplice giro, peculiar como o desfile de dançarinas faziam, movendo-se ao som das canções de baile». F. Tocco demonstrou como cada uma das coroas deste Céu corresponde a uma das grandes correntes do pensamento filosófico no séc. XIII. «O círculo interno (diz ele) dos primeiros doze concentra-se em S. Tomás (linha 99) ...Ao lado de S. Tomás está o seu mestre Alberto Magno (linha 98) de um lado e Sigieri (linha 136) do outro; três aristotélicos, que se serviram do magistério peripatético para pôr ordem e reduzir a forma sistemática o saber do seu tempo, como muito antes deles tinha tentado fazer o Venerável Beda (linha 131). Para uma semelhante sistematização trabalhou Graciano (linha 103) por meio das leis canónicas, Pedro Lombardo (linha 107) por meio das doutrinas escolásticas, Orósio (l. 119) e Isidoro (l. 131) por meio de factos históricos e linguísticos, o pseudo Dionísio o Areopagita (l. 115) por meio das essências angélicas e os atributos mesmos da divindade. Símbolo desta sapiência ordenadora é o grande Salomão (l. 109), a cuja mente soberana nenhuma verdade escapou; e ministro se pode dizer, ao menos para o Ocidente, Severino Boécio (l. 123), o qual, traduzindo em latim muitas obras de Aristóteles, salvou a cultura ocidental da ruína, que estava para abatê-la. Neste círculo de ordenadores e de sistematizadores é estranho encontrar Ricardo de S. Vítor (linha 131)». Casini. Veja Canto XII, linha 133.

No Paraíso, donde voltei, encontram-se muitas
coisas tão singulares e admiráveis que não se pode
fazer uma ideia se não naquele
bem-aventurado reino;

das coisas indiscritíveis era o canto das almas
bem-aventuradas do quarto Céu; quem não se
emplume para voar até lá, esperará
que um mudo lhe dê novas.

Depois que aquelas almas, cantando assim
docemente, fizeram três giros em torno a nós,
que estávamos firmes como o pólo
no centro das estrelas,

pareceu-me ver um grupo de donas na animação
da dança, que param de repente, suspensas e
atentas, esperando a arcada do violino para retomar
a cadência, seguindo na dança, que encetaram.

3-4, *se não naquele reino:* que são incompreensívois a quem esteja fora da Corte Celeste.

7, *quem não se emplume...:* quem não se dispõe, com a vida virtuosa a subir um dia ao Paraíso, não poderá nunca ter uma ideia de tal canto inefável.

10, *fizeram três giros:* isto é, movendo-se em círculo com uma certa lentidão e conservando sempre a mesma distância de nós, que estávamos firmes no centro.

13, *pareceu-me ver...:* a bela semelhança é tomada do baile em círculo, que dançavam as damas no tempo de Dante. Veja as quatro últimas linhas deste Canto.

Dentro (a um dos ditos esplendores) ouvi uma voz
que dizia: «Pois que o raio da graça divina pelo qual
se acende o amor veraz, que cresce amando,

multiplicado, em ti, tanto resplandece,
que te conduz por aquela escada,
onde ninguém desce sem tornar a subir;

quem não te comunicasse o conhecimento, que
possui, e que tu tens desejo de compreender,
deveria ter a sua liberdade entravada como a água
que um obstáculo impede de correr para o mar.

Tu queres saber quem são as almas desta
coroa, que engrinaldam Beatriz, que te dá valor,
tornando-te capaz de subir ao Céu.

Eu fui frade da ordem dos Pregadores, fundada por
S. Domingos com uma santa Regra, a qual bem
observada conduz à perfeição cristã.

---

1. *Dentro...:* é a apresentação dos Sábios.
uma voz: é o espírito de S. Tomás d'Aquino que se dispõe a satisfazer o desejo que Dante tem de saber novas dos espíritos que o circundam. (Segue-se a apresentação dos Sábios).

4. *tanto resplandece:* que te faz subir pela escada do Paraíso.

9. *entravada:* deveria ser impedido por qualquer outra força de seguir a sua natural disposição.

O que está mais próximo, à minha direita,
foi meu irmão e meu mestre: Alberto é de
Colónia, e eu Tomás d'Aquino.

Mas se queres ser informado de todos os outros
bem-aventurados, que te circundam, segue as
minhas palavras, olhando para os que eu te
designar pelo nome.

Nesse terceiro esplendor sorri-se jubiloso
Graciano, restaurador de um e outro
código, que tanto aprouve ao Céu.

---

2. *Alberto:* Alberto Magnus (1193-1280) da família de Bollstadt na Alemanha. Eruditíssimo e por isso chamado *Doctor Universalis*. Foi dominicano, ensinou filosofia em Colónia, onde teve por discípulo Tomás d'Aquino.

3. *Tomás:* S. Tomás d'Aquino, o maior filósofo e teólogo do séc. XIII. Dante inspirou-se largamente na sua obra *Summa totius theologiae*. Veja no *Purgatório*, pág. 194, a referência a S. Tomás — *Doctor angelicus*.

8, *esplendor:* das almas, segundo a intensidade da caridade.

9. *Graciano:* canonista do séc. XII, beneditino, autor de uma compilação de textos da Sagrada Escritura, cânones dos apóstolos e concílios, intitulada *Decretum (Concordia discordantium canonum)*, com a qual iniciou a ciência do direito canónico.

O que adorna em seguida nosso coro,
foi Pedro que, tal a pobre viúva,
à Santa Igreja ofereceu o seu tesouro.

A quinta luz, que é entre nós a mais bela,
respira um tal amor, que todo o mundo
deseja ardentemente conhecer a sua sorte.

Encerra um alto espírito tão profundo
que, se a sacra Escritura não erra,
a ver com o intelecto não surgiu um segundo.

---

2. *Pedro:* Pedro Lombardo foi bispo de Paris em 1158 e morreu em 1160. Doutíssimo nas ciências sacras e profanas compôs os quatro livros *Sententiarum,* nos quais tratou de Deus uno e trino, da criação, da redenção e da Igreja Cristã; por causa desta obra, que se pode considerar um tesouro de sagrada doutrina, deu-se a P. Lombardo a designação de *Magister sententiarum.*

pobre viúva: no prólogo aos livros *Sententiarum,* Pedro Lombardo escreve querer oferecer à Igreja o seu tributo, como a pobre viúva, de quem conta o evangelista Lucas (XXI, 1-4) que ofereceu a Deus tudo o que possuía: duas pequenas moedas.

4. *quinta luz:* Salomão, filho de David, a quem sucedeu no trono de Israel. São-lhe atribuídos os livros bíblicos *Provérbios, Ecclesiaste* e *Cântico dos Cânticos.*

9. *não surgiu um segundo...:* (a veder tanto non surse il secondo) verso 114. «Nenhum foi mais sapiente que Salomão». Isto suscitou em Dante uma dúvida (*Paraíso,* XI, 22-26) resolvida depois por S. Tomás no *Paraíso,* XIII, 46 e seguintes.

Depois vi a alma luminosa, que a todos
patenteou o mais profundo conhecimento acerca
da natureza e do ofício dos anjos.

Na luz mais pequena, que se segue, sorri
aquele advogado dos tempos cristãos,
de cuja doutrina se serviu Santo Agostinho.

Agora o teu espírito, seguindo de luz em luz
as almas, que eu vou louvando, deve desejar
saber quem seja a oitava luz.

1, *alma luminosa:* Dionísio Areopagita, ateniense convertido ao Cristianismo por S. Paulo, ao qual foi atribuído o livro *De caelesti hierarchia*. De facto os maiores teólogos, como Pedro Lombardo e Tomás d'Aquino, seguiram, quanto aos anjos, a doutrina de Dionísio.

4, *luz mais pequena...:* menor que as outras, recorde linha 103.

5, *aquele advogado:* Paulo Orósio, sacerdote espanhol, viveu entre o fim do IV e o princípio do V século, escreveu estimulado por Santo Agostinho sete livros *Historiarum adversus paganos*.

6. *Santo Agostinho:* (n. 354-426), bispo de Ipona, o maior doutor da Igreja. Dante estudou muito as suas obras: *Confissões* e *Cidade de Deus*. No valioso estudo do Prof. Joaquim de Carvalho, *Os Sermões de Gil Vicente e a Arte de Pregar* há notáveis referências a Santo Agostinho.

9, *oitava luz:* é a alma de Severino Boécio (nascido cerca de 480) autor de muitas obras, entre as quais a célebre *De consolatione philosophiae*, escrita na prisão de Pavia, onde esteve seis meses; depois foi condenado à morte por Teodorico em 526. Na sua obra célebre representa a Filosofia que o conforta das suas desventuras, e onde pela primeira vez aparece o acordo entre a filosofia antiga e a doutrina cristã. Muitos passos de Dante mos-

Pois que vê Deus, sumo bem, é bem-aventurada
naquela luz a alma santa, que patenteia, a quem
a compreende, a mentira deste mundo enganador.

O corpo, de que a alma foi expulsa, jaz em
baixo, em Cieldauro; e a alma, livre, passou dos
tormentos do martírio e do exílio, à paz dos eleitos.

Vêde além flamejar o ardente espírito
de Isidoro, de Beda e de Ricardo,
que no especular foi mais que homem.

---

tram que esta obra filosófica lhe era familiar. Foi em Boécio que Dante encontrou a frase alada do bem passado e da dor presente: «In omni adversitate fortunae, infelicissimun est genus infortunii fuisse felicem». Dante universalizou a frase no *Inferno*, Canto V, pág. 37.

1. *Pois que vê Deus:* pela visão de Deus, síntese de todos os bens.

2, *alma santa:* de Boécio.

5. *Cieldauro:* basílica de S. Pietro in Ciel d'oro (in Caelo aureo) de Pavia.

8. *Isidoro de Sevilha:* (560-636) assim chamado porque foi bispo desta cidade; foi doutíssimo e escreveu variadas obras de história e de teologia. Os seus três livros teológicos *Sententiarum sive de summo bono* é que levaram Dante a colocá-lo entre os espíritos deste Céu.

Beda: (674-735) sobrenomeado *Venerável*, nasceu em Veremuth, na Inglaterra. Das suas obras é muito importante a *Historia ecclesiastica gentis Anglorum*.

Ricardo: de S. Vítor, famoso teólogo no séc. XII, pelas suas tendências místicas foi sobrenomeado *Magnus Contemplator*. É autor da De *Contemplatione*. Nasceu na Escócia, e estudou em Paris no mosteiro de S. Vítor, do qual foi depois prior de 1162 até 1173, ano da sua morte.

9, *mais que homem:* homem de muito valor, quase anjo, «Os anjos, *espíritos contemplativos*, consideram ou contemplam a majestade de Deus». Torraca.

Esta alma de quem tua vista se afasta, a mim
voltando, é a luz dum espírito, que, gravemente
meditando, desejou morrer para se subtrair
aos enganos do mundo:

essa é a luz eterna de Sigieri,
que ensinando na Rua de Fouarre,
fez silogismos de importunas verdades».

Depois, como no relógio, que está chamando às horas
de matinas, em que a Igreja surge a recitar
orações para alcançar o amor de Deus,

uma roda (no relógio) impele a outra soando
tim tim com tom tão doce, que se enche
de religioso fervor o ânimo dos crentes,
dispostos à oração;

---

1. *Esta alma...:* «Depois de haver olhado o duodécimo espírito luminoso, Dante lança os olhos ao espírito-luminoso de S. Tomás d'Aquino». Torraca.

5, *essa é a luz:* «Sigieri de Brabante, professor insigne das Escolas de Paris, na rua du Fouarre, imputado de herético pelas suas ousadas opiniões filosóficas e religiosas, foi, por elas, condenado em 1271 e 1277. Negava a criação, a imortalidade da alma, o livre arbítrio. Veja F. Tocco, *Le correnti del pensiero filosófico nel sec. XIII*. Sigieri teve discussões com os que seguiam as doutrinas de S. Tomás, mas mais tarde congraçou-se com os tomistas». Acerca do filósofo insigne Sigieri, veja no *Inferno*, pág. XXXVII.

7, *fez silogismos...:* demonstrou com os seus silogismos verdades, que lhe suscitaram inveja e ódio.

8. *Depois...:* Nova dança e novo canto das Almas. Apenas S. Tomás acabou de apresentar os doze companheiros estes recomeçaram a dançar e a cantar com uma doçura que não se conhece nem se pode saborear senão no Paraíso.

assim eu vi a gloriosa coroa dos doze espíritos
luminosos mover-se, e responder, cantando com tão
doce harmonia, a qual só pode ser ouvida
no Paraíso,

onde o contentamento é eterno.

CANTO XI

Céu quarto ou do Sol. Almas de Sábios (cont.).

«Tomás d'Aquino, começando a explicar as duas dúvidas de Dante, fala dos dois campeões da fé, S. Francisco, Poverello de Assisi, e S. Domingos, e descrita largamente a vida dum, lamenta com graves palavras a decadência da Ordem monástica fundada pelo outro — a dos Dominicanos (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Ó insensato afanar dos mortais,

1, *coroa:* veja neste Canto, linhas 64-66.

2, *mover-se:* dançando em volta de Beatriz e de Dante.

6. *Ó insensato...:*

«O insensata cura de'mortali,
quanto son difettivi sillogismi
quei che ti fanno in basso batter l'ali!»

Paraíso, XI, 1-3.

As primeiras doze linhas deste Canto, de comiseração pelos homens, foram superiormente examinadas pelo Prof. Francesco Sessa no sábio e belo estudo *Benedetto Croce e la questione delle fonti*. Roma. 1955.

Preocupações terrestres, misérias humanas e glória celeste. As primeiras linhas lembram Lucrécio: «O miseras hominum mentes, o pectora coeca». «O curas hominum! o quantum est in rebus inane!». Persio.

Dante reprova e compadece-se dos homens, que labutam por bens vãos e caducos.

quanto são erróneos os raciocínios, que
para a terra lhes fazem bater as asas!

Um esquece tudo pelo direito, outro pela medicina,
um outro procura uma prebenda, e um
5 último procura dominar pela força ou por sofismas;

um tal faz-se ladrão, um outro interessa-se pelos
negócios públicos; este esgota-se nas voluptuosidades
da carne, aquele entrega-se às delícias do ócio,

enquanto eu, livre de todas estas coisas,
10 me elevava com Beatriz, e o Céu
me acolhia na sua glória.

Depois cada uma das doze almas retomou lugar,
no ponto do círculo, em que antes estava,
bem fixo, como vela em castiçal.

15 E eu ouvi do seio daquela luz (que envolvia
a alma de Tomás, que primeiro me tinha falado),
Aquino dirigir-me a palavra, sorrindo,
tornando-a mais clara:

«Como eu resplandeço do raio da luz eterna
20 de Deus, da mesma maneira, olhando na sua
eternidade de teus pensamentos descubro as causas».

2, *que para a terra...:* que fazem volver os ânimos dos homens às coisas terrenas.

3, *direito:* ciência do Direito Civil e Canónico.

4, *procura uma prebenda:* «fazendo-se sacerdote para ser rico». Buti.

19. *Como eu...:* «como eu brilho do raio de Deus. assim nele vejo aquilo que pensas». Lana.

Tu estás em dúvida; e desejarias que o meu discurso
patenteasse melhor, com palavras fáceis ao teu
entendimento, o que penso acerca de dois pontos,

onde antes disse: «Conduz à perfeição cristã», e lá
onde disse: «Não haverá segundo», estas duas
dúvidas é preciso para as resolver raciocinar,
fazendo uma boa distinção.

A Providência divina, que governa o mundo com tão
profundo conselho, que nenhuma mente pode
penetrar, porque toda a vista é vencida antes de
chegar a ver o secreto pensamento da divindade,

a fim de que a Igreja persistisse na
união com Cristo mais segura de si e
mais fiel a ele, (que derramou o seu sangue

na Paixão e gritou no último momento),
a Providência mandou para ajuda da Igreja doi
príncipes, S. Francisco e S. Domingos,
os quais lhe fossem guia.

---

1. *Tu estás em dúvida:* duas dúvidas de Dante.
4. *onde antes disse:* veja Canto X, linha 96.
7. *fazendo uma boa distinção:* tratar cuidadosamente, porque é matéria de muita importância.
8. *A Providência divina...:* a socorrer a Igreja, que caminhava mal, diz S. Tomás, a Providência manda dois homens: S. Francisco e S. Domingos. Veja *Paraíso*, I, 121.
15. *gritou no último momento:* «Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?» Veja *Purgatório*, Canto XXIII, linhas 74-75 e a nota.

Um foi todo seráfico em ardor de caridade,
o outro, por sapiência, foi na terra
um esplendor de querubina luz.

Falarei de S. Francisco, porque elogiando um dos
dois fala-se com louvor de ambos, havendo eles
operado ao mesmo fim de ajudar a Igreja.

Entre Tupino e a água que desce da
colina querida do bem-aventurado Ubaldo,
uma fértil costa de alto monte pende,

---

1. *Um:* caracteriza S. Francisco — «doux comme le coeur de saint François...». Armand Godoy, *De Vêpres à Matines.*

seráfico: «Seraphim interpretatur ardentes... et denominatur ab ardore charitatis». Tomás d'Aquino, *Summa,* I, LXIII, art. 7.

2, *o outro:* caracteriza S. Domingos.

3, *querubina:* «Cherubin interpretatur plenitudo scientiae... et sic patet quod Cherubin denominetur a scientia». Tomás d'Aquino, (Querubim é denominado da ciência e Serafim do ardor da caridade).

7. *Entre Tupino...:* «Vai-se expor a vida de S. Francisco. A cidade de Assis, onde veio ao mundo S. Francisco, está situada entre Tupino e Chiascio, afluentes que têm as suas nascentes no monte Subasio, onde outrora se retirara o eremita Ubaldo. Nocera e Gualdo, cidades vizinhas, foram dominadas por Perugia, antiga e ilustre cidade da Umbria, perto do lago Trasimeno». Vandelli.

8, *colina querida:* Gubbio, onde foi bispo o eremita Santo Ubaldo (1084-1160).

9, *fértil:* de vides e oliveiras.

que faz sentir o frio e o calor a Perugia
pela Porta do Sol; do outro lado gemem
sob um tirânico jugo Nocera com Gualdo.

Desta costa, onde o declive é mais suave,
veio ao mundo um sol tão luminoso,
como o que ao Ganges às vezes ilumina.

Quem falar deste lugar não se contente
de chamar-lhe Assis, que diria pouco, mas
Oriente, se quer dar-lhe o verdadeiro nome.

Não estava ainda muito afastado do seu nascimento,
quando começou a operar de maneira que a Terra
sentiu algum conforto da sua grande caridade.

---

1. *Perugia:* a cidade de Perugia, que está a pouca distância do monte de Assis, ressente da parte do oriente, da parte da Porta do Sol, o frio e o calor que lhe vêm do monte Subasio.

2. *Porta do Sol:* uma das portas de Perugia, na parte oriental da cidade; dela se afasta o caminho que conduz a Assis: «esta Porta é igualmente exposta aos ásperos ventos e aos reflexos solares do monte Subasio». Bassermann.

3. *jugo:* duro jugo, uns comentadores entendem que a frase tem sentido geográfico, antítese à fértil costa (linha 45); outros explicam a frase como tendo sentido político, que as cidades de Nocera e Gualdo gemiam sob o tirânico jugo dos Peruginos.

4. *Desta costa...:* na costa ocidental do monte Subasio, lá onde o declive é mais suave, isto é, em Assis, veio à luz um sol esplêndido, S. Francisco.

9. *mas Oriente:* «para falar com propriedade, sendo o nascido (S. Francisco) um novo Sol». Vandelli.

10. *Não estava ainda...:* era ainda jovem. Tomás d'Aquino vai falar da vida de S. Francisco.

12. *que a terra sentiu algum conforto:* dos primeiros actos juvenis de desinteresse e de amor à pobreza falam os biógrafos de S. Francisco.

Muito jovem, incorreu na desaprovação do seu pai,
por haver mostrado o seu amor à Pobreza, à qual,
como à morte, sempre a porta do prazer se cerra;

et coram patre à Pobreza foi de sorte
e ante sua corte espiritual unido,
que de dia em dia a amou mais.

A Pobreza, depois que perdeu Cristo, seu primeiro
esposo, ficou desprezada e ignorada, sem que alguém
a procurasse, até que se lhe juntou espontâneamente
S. Francisco.

Para fazer amar a Pobreza inùtilmente se disse que
César a encontrou segura com Amiclas; César, a voz
poderosa, que encheu a terra toda de pavor;

2, *à qual...:* «à qual, como à morte, ninguém faz bom acolhimento, mas todos a odeiam e a detestam». Casini.

4, *et coram patre:* e perante o pai... «narram os biógrafos de S. Francisco que seu pai o levou à presença de Guido, bispo de Assis, para fazer solene renúncia dos bens paternos. A *sua corte espiritual* é pois a cúria episcopal de Assis, sua pátria, na qual *coram patre*, na presença do pai renunciou a todos os bens». Casini.

11, *se disse...:* «Amiclas foi um pobre pescador da margem oriental do Adriático, que, também durante as correrias dos soldados de César e de Pompeu, dormia na sua mísera choça com a porta aberta, e permaneceu imperturbável, quando de improviso lhe apareceu Júlio César, que apavorava todo o mundo». Vandelli.

nem valeu à Pobreza para ser amada a sua
indómita constância, quando Maria ficou sob o
patíbulo do filho, a Pobreza acompanhou Cristo
para sofrer sobre a cruz.

Mas para que eu não prossiga com um discurso
escuro, entende d'ora em diante que, neste meu
longo falar, quero por estes dois amantes significar
Francisco e a Pobreza.

A concórdia de ambos os seus rostos alegres,
maravilhoso amor e doce olhar, causavam
pensamentos santos em quem os contemplava,

de modo que, foi o venerável Bernardo o primeiro
a descalçar-se, dirigindo-se para paz tamanha,
e correndo ainda se julgou mui tardo.

1, *nem valeu...:* «nem valeu à Pobreza para ser estimada e amada pelos homens, ter-se mostrado corajosa no amor pelo seu primeiro marido, Cristo; tanto que, enquanto a própria Virgem Maria, mãe amorosíssima, permaneceu a chorar em baixo ao pé da cruz, a Pobreza bem se pode dizer que chorou sobre a cruz com ele, que, nu e privado de tudo, morria na extrema pobreza». Vandelli. Torraca julga este terceto «uma verdadeira subtileza».

12. *Bernardo:* o primeiro sequaz de S. Francisco foi Bernardo de Quintavalle, de Assis, o qual, distribuídos os seus bens pelos pobres, se descalçou, como já tinha feito o Mestre.

Ó ignota riqueza, ó fecundo bem!
Descalçou-se Egídio, descalçou-se Silvestre, seguindo atrás do esposo, tanto os atraía a esposa!

E assim seguiu, de Assis para Roma, aquele pai
e aquele mestre com a esposa e com aquela
família, cingidos todos já com o humilde cordão.

Nem a vergonha lhe fez abaixar os olhos, por
ser filho de Pedro Bernardone, nem o hábito tão vil,
na aparência, que espantava os que o olhavam;

mas Francisco, com um falar cheio de dignidade,
manifestou ao papa Inocêncio III o seu árduo
propósito, e dele obteve uma primeira aprovação
para a sua Ordem monástica.

1, *fecundo:* de paz nesta vida e de bem-aventurança na outra.

2. *Egídio, Silvestre:* concidadãos de S. Francisco, mais dois seus sequazes.

3, *esposo:* S. Francisco — *esposa:* a Pobreza.

6, *família:* os frades com quem S. Francisco andou em Roma em 1210, para obter de Inocêncio III o reconhecimento da nova Regra e da nova Ordem.

cordão: o cordão com que os franciscanos se cingem em sinal de penitente e humilde vida — «vivendo in obaedientia, sine proprio, et in castitate», diz a *Regula et vita fr. minorum.*

7. *Nem a vergonha...:* «não experimentou no seu novo estado *vergonha* que o forçasse a abaixar os olhos, não obstante ser filho dum rico negociante...». Casini.

8. *Bernardone:* comerciante, pai de S. Francisco, «Cidadão de Assis, industrial de lanifícios». Buti.

11. *Inocêncio III:* a aprovação de Inocêncio III (1198-1216) é mencionada numa bula de Honório III.

árduo: difícil de praticar.

Depois a pobre Ordem franciscana cresceu, seguindo
S. Francisco, cuja vida miraculosa, melhor que
contá-la, seria cantá-la como um louvor
à glória de Deus,

a Regra franciscana, expressão da santa vontade do
arquimandrita da gente pobre, foi solenemente
aprovada uma segunda vez por Honório III,
inspirado pelo Espírito Santo.

Mais tarde, pela sede do martírio, na
presença do soberbo Sultão da Síria,
pregou de Cristo e dos que o seguiram,

e tendo encontrado aquele povo não disposto ainda
a converter-se, para não ficar ocioso, voltou à Itália,
onde os ânimos estavam prontos a receber
a sua palavra,

---

1. *Depois...:* S. Tomas continua a narrar a vida de S. Francisco.

3, *seria cantá-la...:* «à maneira de hino nos altíssimos Céus como a exaltação mais digna da humana virtude». Casini.

6, *arquimandrita:* pastor, guardião da grei dos Frades menores (S. Francisco).

7. *Honório III:* (1216-1227) aprovou a Ordem franciscana em 1223.

9. *Mais tarde...:* Viagem de S. Francisco à Síria.

10, *na presença:* quando em 1219, com doze frades, S. Francisco partiu para o Oriente, a pregar a doutrina de Cristo, foi feito prisioneiro em S. João de Acre.

11, *dos que o seguiram:* os Apóstolos e os mártires.

então, no áspero monte entre o Tibre e o Arno,
ele recebeu o último selo de Cristo,
que o seu corpo trouxe dois anos.

Quando Deus, que tinha predestinado S. Francisco
para tantos bens, quis chamá-lo à bem-aventurança,
que ele tinha merecido com a profissão de
humildade e de pobreza,

a seus irmãos, como herdeiros legítimos,
recomendou-lhes a sua Dama mais querida,
e que amassem sinceramente a Fé;

e a sua alma santa, para voltar ao Paraíso, quis
partir do seio da Pobreza, e para o corpo não quis
outra sepultura senão a nudez da terra.

1, *então...:* «segundo os mais antigos biógrafos, encontrando-se S. Francisco no monte de Verna a fazer penitência, pediu a Cristo que lhe fizesse experimentar as dores da sua paixão; Cristo apareceu-lhe em figura de serafim, e o santo encontrou de repente nas mãos, nos pés e nas costas os *sacre stigmate* (sagrados estigmas), os sinais das chagas, que ele trouxe até à morte, como demonstração do amor divino e última e suprema prova da aprovação e consagração, depois das duas aprovações pontifícias. (Veja linhas 93 e 97-99)». Casini.

5, *tantos bens:* aos homens e à Cristandade em particular. Veja neste Canto, linhas 31-42.

bem-aventurança: do Paraíso.

9. *Dama mais querida:* a Pobreza.

Se tal foi S. Francisco, pensa qual fosse
S. Domingos, que lhe foi dado como colega para manter a barca de S. Pedro, no alto mar, levando-a segura para o porto;

e este foi o nosso Patriarca; pelo que podes entender que ele segue os seus preceitos, opera santamente, obtém méritos à bem-aventurança celeste.

Mas o rebanho dominicano tornou-se glutão de altos ofícios e honras, de modo que a sua actividade se desenvolve fora dos limites marcados
pela Regra da Ordem;

e quanto as suas ovelhas extraviadas vagabundeiam, e mais do pastor se afastam, mais ao redil regressam com o úbere vazio.

Certamente há ovelhas que temendo o dano
se encostam ao pastor; mas são tão poucas,
que as podes vestir com pouco pano.

---

3. *barca de S. Pedro:* a Igreja.
5. *Patriarca:* S. Domingos. Tomás d'Aquino vai falar dos dominicanos.
7. *obtém méritos...:* junto de Deus.
9. *altos ofícios:* bispados, prelaturas.
12. *ovelhas:* metáfora frequente nos Evangelhos.
e quanto as ovelhas: «quanto mais os dominicanos se afastam e erram fora da Regra do fundador, regressam à Ordem tanto mais faltos daquela doutrina teológica, que precisam para nutrir outrem, para confirmar nos Cristãos a Fé frouxa». Casini. — «de frutífera ciência para as suas almas e de fiéis que ouçam a sua doutrina». Buti.

Ora, se as minhas palavras são claras,
e se as ouviste atentamente, e se repassas
na tua memória o que tenho dito,

pelo que respeita à primeira das tuas dúvidas, a tua
vontade em parte será cumprida, por que podes ver
donde provém a corrupção da Ordem dominicana,
e entenderás o que eu vou dizer: «a santa Regra

bem observada conduz à perfeição cristã».

CANTO XII

Céu Quarto ou do Sol: Almas de Sábios (cont.).
«Aparição duma segunda coroa de espíritos bem-aventurados, um dos quais, Boaventura de Bagnorea, franciscano, faz um longo elogio de S. Domingos, e depois deplora a decadência da Ordem monástica fundada por S. Francisco e diz a Dante o nome dos seus onze companheiros de bem-aventurança (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Apenas a bendita chama pronuncia a última
palavra, a primeira coroa dos doze bem-aventurados
recomeça a girar e a cantar;

4, *dúvidas:* veja neste Canto, linhas 22-27.
8, *perfeição cristã:* são as últimas palavras da exposição de S. Tomás. Veja Canto X, linha 96.
9. *Apenas...:*

«Si tosto come l'ultima parola
la benedetta fiamma per dir tolse,
a rotar cominciò la santa mola...»

Paraíso, XII, 1-3.

bendita chama: de S. Tomás d'Aquino.

e súbito aparece externamente a essa e concêntrica,
uma outra coroa, doutros doze espíritos, que se
movem em torno à primeira e canta
em uníssono com ela;

o canto dos bem-aventurados excede tanto em
doçura o canto humano ou imaginado dos homens,
quanto o raio directo vence em esplendor
o raio reflectido.

Como se encurvam, sobre uma nuvem transparente,
dois arcos paralelos e das mesmas cores, quando
Juno ordena alguma coisa à sua mensageira,

assim do arco interior nasce o de fora, como o som
do eco é produzido pelo reflexo da voz daquela que
o amor consumiu, como o Sol consome os vapores;

e estes arcos do íris asseguram os homens que
a Terra não será mais exposta ao dilúvio,
pelo pacto formado entre Deus e Noé;

assim as duas coroas, formadas de espíritos
bem-aventurados, dançavam em torno de nós, e a
exterior, cantando e flamejando, harmonizou-se
com a coroa interior.

2, *espíritos:* almas luminosas.

11. *Juno:* veja *Inferno,* XXX, 1.

mensageira: Íris — «nuntia Iunonis varios induta colores». Ovídio. Veja *Purgatório,* Canto XXI, pág. 205.

13, *voz daquela:* da ninfa Eco, que amou Narciso, não sendo correspondida. Ovídio.

19, *nós:* Beatriz e Dante.

20, *flamejando:* de divino amor.

Depois que a dança e aquela grande significação de
bem-aventurança, que existia no canto, e no mútuo
resplandecer daquelas almas alegres
e bondosas, se fecharam

na mesma maneira que os olhos se
fecham ou se erguem para olhar com acto
simultâneo, segundo que os move o desejo;

do interior duma das luzes da segunda coroa
elevou-se uma voz, que me fez virar para o lugar,
onde ela ressoava, como bússola para a Estrela Polar;

e começou: «O amor, de que resulta a minha beleza,
induz-me a discorrer de S. Domingos, por causa do
qual S. Tomás disse tão belas coisas de S. Francisco.

É conveniente que quando se faz o elogio dum
se faça também o do outro, de maneira que como
tiveram um fim comum, tenham também comum
o esplendor da glória.

4, *se fecharam:* por concórdia de vontade num mesmo momento.

9, *uma voz:* é a voz de S. Boaventura.

11, *e começou...:* S. Boaventura, tendo ouvido S. Tomás louvar S. Francisco, intervém para louvar S. Domingos, discorrendo acerca da sua vida.

O amor: a caridade.

16, *fim comum:* a defesa da Igreja.

O exército de Cristo, que custou tanto a rearmar,
movia-se atrás da Cruz com lentidão,
com temor e pouco numeroso,

quando o Imperador, que reina sempre,
providenciou pela sua misericórdia,
não porque a ajuda fosse merecida;

e como se disse, socorreu a sua Esposa com
dois campeões, os quais com o seu exemplo e com
as suas prédicas fizeram que se emendassem
os cristãos extraviados.

Na Espanha, onde surge o vento Zéfiro,
que traz as folhagens novas,
de que muito se vê a Europa revestir,

não muito longe do Golfo de Gasconha, atrás
de cujas ondas, como cansado, pela longa corrida,
o Sol se esconde a todos os homens,

1, *exército de Cristo:* a Cristandade.
4, *Imperador:* Deus.
7, *como se disse:* é uma alusão a S. Tomás. Veja *Paraíso*, Canto XI, 31-36.
Esposa: a Igreja.
8, *campeões:* defensores.
11. *Na Espanha...:* principia S. Boaventura a narrar a vida de S. Domingos.
12, *folhagens novas:* Primavera.

está fundada a afortunada Calahorra,
debaixo da protecção do grande escudo, donde
se ergue um leão e outro se humilha.

Foi lá que nasceu o fiel amante
da fé cristã, o santo atleta,
benigno aos seus e rude para os inimigos.

E apenas foi criada a alma de S. Domingos
foi repleta de tanta virtude que, estando ainda no
seio da mãe, a ela deu espírito profético.

Depois que ele foi baptizado, consumou-se o seu
casamento com a Fé, ele foi libertado do pecado
original e a Fé conquistou nele um defensor;

---

1. *Calahorra:* burgo de Castela, sobre o Ebro, pátria de S. Domingos.

2, *escudo:* o rei de Castela tinha no escudo, de um lado, um leão sobre um castelo, do outro, um castelo sobre um leão.

4, *fiel amante:* S. Domingos.

5, *da Fé cristã:* da Igreja.

9, *espírito profético:* «a mãe de S. Domingos sonhou dar à luz um cão branco e preto, que tinha na boca uma tocha acesa com que incendiava o mundo, claros símbolos do hábito (branco e preto) dominicano, e do ardor ao bem com que S. Domingos inflamaria os povos». Bertoldi.

a madrinha, que por ele deu o consentimento,
viu em sonho o fruto maravilhoso que devia
provir de S. Domingos e dos seus herdeiros.

E porque também no nome se mostrasse qual era,
do Céu desceu a inspiração a dar-lhe por nome o
possessivo, derivado do nome daquele,
ao qual tudo pertencia.

Domingos se chamou; e eu falo dele
como de agricultor que Cristo escolheu
para servir no seu horto e ajudá-lo.

Ele apareceu como núncio e familiar de Cristo; uma vez que o primeiro sentimento que ele manifestou foi o amor à pobreza, que Cristo tinha aconselhado.

Sendo ainda criança e confiado aos cuidados da
sua ama, muitas vezes foi encontrado em terra,
de joelhos, como a dizer: «Vim para isto».

1, *a madrinha:* «que o levou ao baptismo e que, segundo o rito, deu em nome dele o consentimento à Fé, o viu em sonho com uma estrela na fronte, sinal de que ele seria também nos seus dignos sucessores, guia e lume aos povos no caminho da salvação». Bertoldi.

3, *herdeiros:* os dominicanos.

6, *possessivo: Dominicus,* de *Dominus* o Senhor.

9, *agricultor:* cultivador escolhido por Cristo para cuidar da Igreja (*horto*).

13, *tinha aconselhado:* aos jovens desejosos da vida eterna.

16. *Vim para isto:* nasci para viver na humildade, para fazer penitência.

Ó que verdadeiramente seu pai foi Felice! ó que
verdadeiramente sua mãe foi Joana, se é lícito,
entender estes nomes no seu significado etimológico!

Não se deu aos estudos por amor dos bens
mundanos, como fazem os que se esgotam seguindo
o Ostiense e a Tadeu, mas por um ideal religioso,

em pouco tempo tornou-se um grande doutor;
tal que se pôs a percorrer a vinha,
que depressa embranquece, se o vinhateiro é mau.

---

1. *Felice:* «forma alatinada, equivalente a feliz». Rebelo Gonçalves, *Tratado de ortografia da Língua Portuguesa*, p. 33.

Felice: «de nome e de facto, por aquele maravilhoso filho». Torraca. «O pai do santo foi, segundo alguns Felice di Guzman; outros negam que fosse de tal família». Casini.

2, *mãe:* «a mãe foi Joana d'Asa, e no nome dela Dante encontrava a ideia de graciosa, cheia de graça, segundo a interpretação dada pelos teólogos e pelos lexicólogos medievais do nome hebraico Giovanna». Casini.

6. *Ostiense:* Henrique di Susa (séc. XIII) ensinou direito canónico em Bolonha e em Paris, foi cardeal e bispo de Óstia. É famosa a sua *Summa super titulis Decretalium*, livro de texto nas escolas de direito.

Tadeu: d'Alderotto (1215?-1295) de Florença, filósofo e médico insigne. Dante cita-o como exemplo dos que se dão aos estudos por avidez de ganho.

ideal religioso: «o pão dos anjos, a verdadeira sabedoria». Veja *Paraíso*, II, linha 11.

8, *vinha:* imagem bíblica, a Igreja.

9, *embranquece:* perde a cor verde.

E à sede pontifícia, que no passado foi mais benigna
aos povos justos, não por vício próprio, mas pelo
papa, que não exerce como deve o seu ministério,

S. Domingos não pediu que se desse para obras mais
o terço ou a metade das rendas, nem o primeiro
benefício vago, nem as décimas,
quae sunt pauperum Dei,

mas pediu permissão de combater contra os
heréticos, em defesa da Fé, que é a semente de que
nasceram estas vinte e quatro plantas.

Depois, com doutrina e com vontade firme,
com ofício apostólico, moveu-se,
qual torrente que baixa duma veia elevada;

3, *papa:* Bonifácio VIII, papa de 1294 a 1303.
ministério: de caridade e de amor.

4, *obras:* de misericórdia.

6, *primeiro benefício:* as rendas do 1.º benefício (prebenda).
décimas: as décimas que são dos pobres de Deus. «Decimae debent cedere in subventionem pauperum per dispensationem clericorum». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* II, 11, 87, 4.

10, *vinte e quatro plantas:* que em duas concêntricas grinaldas te circundam. Veja Canto X, linhas 91-93.

11. *Depois...:* com doutrina teológica, zelo religioso e autoridade conferida pelo Pontífice...
doutrina: veja neste Canto, linha 85.
vontade firme: veja neste Canto, linhas 73-75.

12, *ofício apostólico:* obtido o ofício apostólico de Geral dos Dominicanos (Inocêncio III), moveu-se a exercitá-lo.

e o seu ímpeto atacou mais
vivamente os matagais heréticos,
onde a resistência era maior.

Dele se formaram, depois, diversos rios
com que o horto católico é regado,
pelo que os seus arbustos estão mais vivos.

Se tal foi uma das duas rodas do carro, sobre
o qual a Igreja combateu, e venceu as internas
dissensões levantadas pelas seitas heréticas;

conhecer podes bem qual se levanta a
excelência da outra roda, da qual S. Tomás
foi tão eloquente, antes da minha chegada.

Mas o sulco, que o círculo
da roda traçou, é abandonado;
há o mal onde antes havia o bem.

2, *matagais heréticos:* alude aos Albigenses, no território de Tolosa, onde a heresia tinha mais sólidas raízes. Veja Barrau e Darragon, *Histoire des croisades contre les Albigeois.*

4, *rios:* ordens religiosas — Pregadores, Dominicanos e a Ordem Terceira de S. Domingos.

6, *arbustos:* fiéis.

7, *uma das rodas:* S. Domingos. Acerca do *carro,* veja *Purgatório,* XXIX, linha 107.

11, *outra roda:* o outro sustentáculo da Igreja, S. Francisco.

12, *foi tão eloquente:* fez o elogio.

antes da minha chegada: antes de S. Boaventura, veja neste Canto, linhas 31-33.

13, *o sulco é abandonado:* o exemplo de S. Francisco não é seguido; a sua Regra não é observada pelos Franciscanos, que deixaram as boas obras pelas más. (Degeneração dos Franciscanos).

Os franciscanos, que já seguiram o bom caminho,
mudaram agora de direcção, não praticando
mais a caridade e o amor da pobreza.

E pronto se verá qual seja o fruto
de um mau cultivo, quando o joio
se queixar de ser afastado do celeiro.

Eu admito que quem examinasse, folha a folha,
o nosso volume, ainda encontraria uma página, onde
se leria —: «Eu sou o que sempre fui»;

mas não é de Casal, nem de Acquasparta,
que vieram tais servidores à Regra da Ordem,
que um a ilude e o outro a restringe.

---

4. *E pronto se verá:* o triste efeito dos dissídios entre os Espirituais e os Conventuais. Depois da morte de S. Francisco, os franciscanos tinham-se dividido em Espirituais, intransigentes, os quais queriam a observância rígida da Regra deixada por ele, e os Conventuais, os quais, querendo temperada aquela excessiva rigidez, resvalaram para o excesso oposto.

7, *folha a folha:* os frades.

8, *volume:* Ordem franciscana.

encontraria...: quem bem examinasse, encontraria na Ordem (volume) algum bom frade: mas não entre os espirituais sequazes de Ubertino da Casale (1259-1338) nem entre os conventuais sequazes de Matteo d'Acquasparta, Geral de Franciscanos (1287).

9. *Eu sou:* eu sou qual costumavam ser os franciscanos primitivos.

Eu sou a alma de Boaventura de Bagnoregio,
que, no exercício dos mais altos ofícios eclesiásticos,
pospôs sempre as coisas mundanas às espirituais.

Aqui estão Iluminato e Agostinho,
que foram dos primeiros descalços pobres, que
humilde cordão franciscano tornou amigos de Deus.

Vêm em seguida Hugo de S. Vítor
e Pedro Mangiadore e Pedro Hispano, cujo
espírito, na Terra, brilha nos seus doze livros;

---

1. *Eu sou a alma...:* Vai tratar-se dos espíritos bem-aventurados da Segunda Grinalda. Boaventura e o Doctor Seraphicus, nascido em 1221 em Bagnoregio, hoje Bagnorea. Foi Geral dos Franciscanos, bispo de Albano e Cardeal e morreu em Lião em 1274.

4. *Iluminato e Agostinho:* dois dos primeiros companheiros de S. Francisco.

7. *Hugo:* teólogo de Ipres, do séc. XII.

8. *Pedro Mangiadore:* de Troyes (morto em 1179), historiador e teólogo.

Pedro Hispano: de Lisboa, nascido cerca de 1210, cardeal e bispo de Frascati em 1273, eleito papa, em Setembro de 1276, tomou o nome de João XXI e morreu em 20 de Maio de 1277 em Viterbo sob as ruínas duma casa. Em novo cultivou a medicina, e ensinou-a em Siena e escreveu desta matéria no *Thesaurus pauperum*, e, depois, de filosofia nos doze livros das *Summulae logicales*.

o profeta Natan, e o metropolitano
Crisóstomo, e Anselmo, e o famoso Donato,
que, à primeira arte, se dignou pôr mão.

Rabano também está aqui, e ao meu lado brilha
o calavrês Abade Joaquim,
dotado de espírito profético.

A celebrar um tão grande paladino, eu, Boaventura,
fui levado pela inflamada cortesia de S. Tomás,
que fez o elogio de S. Francisco;

e moveu comigo esta companhia de
bem-aventurados».

---

1. *Natan:* censurou ao rei David o pecado cometido com a mulher de Urias. «É aqui apontado com Crisóstomo, talvez porque ambos disseram verdades aos grandes da Terra». Vandelli.

2. *Crisóstomo:* João de Anticquia (347-407), chamado Crisóstomo (boca de ouro) pela sua eloquência. Foi metropolitano, isto é, patriarca de Constantinopla. Foi um dos mais eloquentes Padres da Igreja.

Anselmo: (1033-1109) nasceu em Aosta, foi monge beneditino, bispo de Canterbury e profundo teólogo.

Donato: Elio Donato, célebre gramático do séc. IV (d. C.), ensinou em Roma e é autor duma *Ars grammatica*, que foi famosa durante séculos nas escolas.

3. *primeira arte:* é a gramática, a primeira das sete artes do trívio e do quadrívio: gramática, dialéctica, retórica, aritmética, música, geometria e astrologia.

4. *Rabano:* Rabano Mauro (cerca de 776-856) teólogo e arcebispo de Magonza.

5. *Abade Joaquim:* de Celico, na Calábria (cerca de 1130-1202), abade do mosteiro de Corazo (1176), autor de obras bíblicas.

10, *e moveu...:* «e como me moveu a falar, assim moveu os meus companheiros à dança e ao canto (veja neste Canto, linhas 19-21)». Casini.

CANTO XIII

Céu Quarto ou do Sol: Almas de Sábios (cont.).

«Depois que as almas bem-aventuradas cantando, completaram um outro giro de dança, recomeça a falar S. Tomás d'Aquino e faz a Dante uma longa exposição doutrinal com respeito à ciência de Adão, de Cristo e de Salomão, demonstrando que é perigoso fazer juízos precipitados, e que o homem sábio deve sempre julgar ponderadamente (14 de Abril, na manhã)». Casini.

Nova dança e Canto dos vinte e quatro Espíritos Luminosos.

Imagine, quem bem entender deseja
o que eu vi, (e retenha a imagem na mente,
como firme rocha, enquanto eu falo)

---

1. *Imagine...:*

«Imagini, chi bene intender cupe
quel ch'i'or vidi e ritegna l'image,
mentre ch'io dico, come ferma rupe...»

Paraíso, XIII, 1-3.

Imagine...: «Acabado o discurso de S. Boaventura, as almas luminosas da dupla coroa retomaram a sua dança circular; da qual Dante, querendo dar uma ideia adequada, convida o leitor a imaginar as quinze estrelas de primeira grandeza, as sete esplêndidas da Ursa Maior e as duas mais luminosas da Ursa Menor reunidas a formarem duas constelações concêntricas, as quais giram em sentido oposto: e assim poderá ter a imagem da dança dos vinte e quatro espíritos bem-aventurados no Céu do Sol». Casini.

Imagine: este vocábulo é repetido nos tercetos seguintes: «a operação não é breve nem fácil; necessita que a mente do leitor seja estimulada a completá-la». Torraca.

2, *e retenha:* «e tenha bem firme na mente a ideia das duas imaginárias constelações». Casini. — «uma figura ignota à astronomia, sem correspondência na realidade». Torraca.

imagine quinze estrelas, as quais se encontram
espalhadas, por diversas regiões do céu, e
resplandecem tão luminosamente, que vencem toda
a densidade da atmosfera;

imagine aquele Carro, ao qual basta,
noite e dia, o campo do nosso céu,
sem sair dele no seu girar sereno;

imagine a Ursa Menor, que apresenta a imagem dum
corno, que começa perto da estrela polar,
na extremidade do eixo em torno ao qual gira
o Primeiro Móbil,

imagine o leitor que estas vinte e quatro estrelas
formaram no céu duas constelações, qual fez a filha
de Minos ao sentir o gelo da morte;

e imagine que estas duas constelações
tinham os raios concêntricos, e moviam-se
em direcções contrárias uma à outra;

e o leitor terá quase a imagem da verdadeira
constelação e da dupla dança, que girava
em torno do ponto, que eu ocupava;

---

5. *Carro:* as sete estrelas do Carro de Boote ou da Ursa Maior.

8. *Ursa Menor:* veja *Purgatório*, I, 30. — «imagini la bocca di quel corno...». *Par.*, XIII, 10.

13. *qual fez:* alude à fábula mitológica da transformação operada por Baco da corca florida de Ariadna moribunda (filha de Minos) numa constelação circular, que tomou o nome de Coroa. Ovídio.

18. *verdadeira:* realmente vista por Dante no céu.

20. *eu:* Dante.

esta dança era tão veloz por superar todo
o uso humano; quanto o movimento do Primeiro
Móbil supera o correr das águas do Chiana.

Ali cantou-se não Baco, não Pean,
mas três pessoas na natureza divina,
e em uma das três, a divina e a humana.

O canto e a dança terminaram; e os santos
espíritos fitaram-nos, alegres de passarem, do canto
e da dança, a uma obra de caridade.

---

1. *esta dança:* dos vinte e quatro espíritos.

2-3. *Primeiro Móbil:* veja *Purgatório*, XXXIII, 90; D. Augusta Gersão Ventura, *A Máquina do Mundo*, págs. 38-40; *Paraíso*, XXIII, linha 112.

Chiana: rio na província de Arezzo tão lento no curso, «que não se vê o seu movimento». Buti.

4. *Ali cantou-se...:* «o canto das almas bem-aventuradas era puríssimo canto de fé cristã; não era como os carmes rituais dos antigos em honra de Baco e de Apolo (*Pean* — um dos nomes de Apolo e hino em honra de Apolo), mas celebrava os mistérios da Trindade e da Incarnação». Casini. — «choro Paeana canentes...». *Eneida*, VI, 657 (— entoando alegres cantigas).

7. *terminaram:* quando acabou o hino e o giro circular.

8. *fitaram-nos:* Beatriz e Dante.

9. *obra de caridade:* a satisfação do desejo de Dante, saber qual fosse a superior sabedoria de Salomão. Veja Canto X, linhas 109-11.

Depois rompeu o silêncio nos concordes
bem-aventurados a alma de S. Tomás, que me tinha
narrado a admirável vida do pobrezinho de Deus,

e disse: «Quando uma palha é moída,
e o grão é já guardado no celeiro,
doce amor me convida a bater outra palha.

Tu crês que no peito em que foi tomada
uma costela para formar a bela face,
cujo paladar custou tão caro ao mundo,

e em Cristo, que atravessado pela lança, com a
vida de expiação e com a morte na
cruz libertou o homem do pecado original,

quanto lume de sapiência pode existir na
humana natureza, tudo foi infundido pela
potência divina, que criou Adão e Cristo;

---

1. *Depois...:* retoma agora a palavra S. Tomás d'Aquino para resolver a dúvida de Dante: qual fosse a superior sapiência de Salomão.

3. *pobrezinho de Deus:* S. Francisco.

4. *Quando uma palha:* com a imagem duma palha moída e da semente guardada no celeiro, S. Tomás recorda as duas dúvidas de Dante (*Paraíso,* XI, 25-26), de que tinha esclarecido só a primeira.

6. *doce amor:* a caridade.

bater outra palha: esclarecer a tua segunda dúvida — qual fosse a superior sapiência de Salomão.

7. *peito:* de Adão, de cuja costela foi formada Eva, cujo paladar foi tão custoso ao mundo pelo desejo da maçã.

8. *bela face:* Eva.

10. *lança:* de Longuinhos.

e por isso te maravilhas do que eu disse, quando
narrei que não houve segundo de saber mais
fundo que o que está encerrado na quinta chama.

Ora presta atenção ao que eu te respondo,
e verás a tua crença e a minha afirmação
acerca de Salomão serem igualmente verdadeiras.

As criaturas incorruptíveis e as corruptíveis são
como revérberos daquela Ideia ou forma que Deus
gerou pela sua bondade nas criações;

uma vez que a viva luz do Verbo divino, que
deriva do eterno Pai sem separar-se dele nem do
Espírito Santo, que com esses forma a Trindade,

1, *do que eu disse:* no *Paraíso*, X, 109-114: a grande sabedoria de Salomão (*a quinta luz*).

2, *não houve:* «a bem-aventurada alma de Salomão, quinta na primeira coroa de espíritos, que te apareceu, não teve igual em sapiência». Casini. Veja Canto X, linha 114.

4, *respondo:* à tua dúvida. A exposição de Tomás d'Aquino, acerca da sapiência de Adão e de Cristo, encontra-se na sua *Summa theologica*, P. I, XCIV, e P. III, IX-XII.

5, *crença:* acerca de Adão e de Cristo.

7. *As criaturas:* «Todo o criado procede de Deus uno e trino, pelo revérbero da sua bondade nos coros angélicos, pelos quais ela desce até à criação das coisas corruptíveis». Tomás d'Aquino.

8. *Ideia:* «o Verbo». Vandelli.

só por efeito da sua bondade junta os seus raios,
como se estes se espelhassem em nove ordens
angélicas, que movem os céus, conservando
eternamente a própria unidade.

Por meio dos nove coros angélicos o radiar da
viva luz desce, passando de céu em céu, até às
potências inferiores, até tornar-se tal que não produz
mais que breves contingências;

e entendo que estas contingências são
os seres engendrados, que produz o
céu no seu girar, com ou sem gérmen.

A matéria das coisas geradas e a influência celeste,
que a aviventa, variam, e por isso depois, recebida
a figura impressa da ideia divina, aqui resplandece
mais ou menos da luz da marca divina.

Donde se segue que uma mesma espécie de planta
produz frutos bons ou maus, segundo as suas
particulares condições; e que os homens nascem
com diversos engenhos.

1, *só por efeito...:* confira *Paraíso*, XXIX, 31 e seguintes.

7, *potências inferiores:* «são os elementos materiais do nosso baixo mundo sublunar». Vandelli.

8, *breves contingências:* criaturas mortais, de breve duração.

11, *com ou sem gérmen:* com gérmen — corpos orgânicos, sem gérmen — corpos inorgânicos.

14, *ideia divina:* por meio da influência celeste.

Se a matéria fosse perfeitamente trabalhada e o Céu
operasse em toda a sua virtude, nas criaturas
manifestar-se-ia inteira a luz da ideia
ou forma divina;

mas a natureza não dá senão um reflexo da
luz divina, e opera como um artífice que
saiba a sua arte, mas cuja mão treme.

Se ao contrário, o ardente Amor, a clara Vista
da primeira Virtude imprime, toda
a perfeição aqui se alcança.

---

1. *Se a matéria...:* demonstra-se que, quando as criaturas são geradas pelas causas segundas não podem ser perfeitas. O comentador Lana exemplifica: «Se a disposição do céu fosse produzir um agrícola, e a matéria estivesse disposta a isto, então na dita matéria apareceria aquela virtude celeste, e seria perfeito agrícola».

3, *a luz:* veja neste Canto, linha 55 — «viva luz do Verbo divino».

5, *natureza:* «complexo de todas as causas segundas, celestes e corpóreas, enquanto conjuntamente operam». Casini. Veja *Paraíso,* VIII, linhas 142-44.

7, *cuja mão treme:* é impotente para representar o que concebeu.

8. *Se ao contrário...:* S. Tomás esclarece que uma criatura feita pelo próprio Deus é perfeita.

ardente Amor: Espírito Santo.

clara Vista: o Filho.

9, *primeira Virtude:* Deus pai.

10, *toda a perfeição:* isto aconteceu, quando Deus criou imediatamente, como fez com Adão e Cristo.

Assim foi criado Adão, formado de terra, a qual, desta maneira, se torna capaz da máxima perfeição espiritual; e assim, foi pela Virgem concebido Cristo;

em conclusão: louvo a tua opinião, que a natureza humana não foi e não será nunca tão perfeita como foi em Adão e em Cristo.

Se eu por acaso tivesse concluído, as tuas palavras seriam certamente: «Como, pois, disseste que Salomão foi por sapiência sem par?»

Mas para que te seja claro o que te é obscuro, pensa em que condição Salomão estava e a causa que o levou a demandar, quando Deus lhe disse: «Pede».

Não fui tão obscuro, que tu não possas bem ver que ele foi rei, que pediu juízo a fim de que fosse um rei suficiente;

---

1. *Assim foi...:* por acto imediato de Deus.

5. *a tua opinião:* veja neste Canto, linhas 37-45.

8. *Se eu por acaso:* se, depois de haver confirmado a tua opinião, acerca da sapiência perfeita de Adão e de Cristo, não explicasse melhor, terias razão de perguntar-me...

14. *Pede:* interrogado Salomão por Deus que coisa desejasse, ele pediu por graça ao Senhor o dom da sabedoria. (*Livro dos Reis*, III, 5, 10).

15. *não possas:* recordando a narração bíblica (*Livro dos Reis*, III, 5-10).

17. *suficiente:* «plenamente eficiente» (Tommasèo), para cumprir o ofício de regedor e juiz do povo.

Salomão não quis saber qual o número dos motores
do céu, ou se do necessário unido ao contingente
possa deduzir-se uma consequência necessária;

não, *si est dare primum motum esse,*
ou se num semicírculo se possa inscrever
um triângulo, que não seja rectângulo.

Por isto, se prestas atenção ao que te disse
e ao que agora te digo, aprende que aquele
ver é a real prudência de Salomão;

e se reparas na palavra surgiu,
verás haver sòmente respeito aos reis.
que são muitos, mas os bons são raros.

1, *número:* quantas são as inteligências motrizes dos céus — é um problema metafísico.

2, *se do necessário:* «se se possa tirar uma consequência necessária de duas premissas, uma necessária, a outra contingente: É um problema de lógica discutido por Aristóteles, *Analitica prior,* I, 16, que conclui negativamente, enquanto Platão tinha respondido afirmativamente». Moore.

4, *não...:* não quis saber «se é de admitir a existência de um motor primeiro», independente de todo outro motor. «Outra questão metafísica, já discutida pelos filósofos peripatéticos (por ex. por Aristóteles, *Física,* VIII, 1) e pelos teólogos cristãos, porque se relaciona com a da eternidade do mundo». Casini.

7, *ao que te disse: Paraíso,* X, linha 114.

8, *ao que agora te digo: Paraíso,* XIII, 95.

9, *ver* com o intelecto: *Paraíso,* X, 114: «a veder tanto non surse il secondo».

Admite as minhas palavras, fazendo uma distinção;
e assim verás como se acordam com a tua opinião
acerca da sapiência do primeiro pai
e do nosso Dilecto.

E isto te ensine a proceder sem pressa, com chumbo
nos pés, antes de afirmar ou negar sem hesitação
em argumentos, em que não podes ver claro.

Estultíssimo entre os estultos é aquele,
que afirma ou que nega sem distinção,
assim num, como noutro passo!

Porque muitas vezes o juízo corrente, precipitoso,
não ponderado, é erróneo, e depois o amor da
própria opinião impede ao intelecto de discernir
o verdadeiro.

---

1. *Admite as minhas palavras:* veja *Paraíso*, X, linhas 112-14.

distinção: «entre homens revestidos da régia autoridade e homens comuns». Casini.

3. *primeiro pai:* Adão.

4. *Dilecto:* Cristo.

5. *E isto...:* Esclarecidas as dúvidas de Dante, S. Tomás manifesta-se contra juízos precipitados.

9. *sem distinção:* entre os casos em que uma mesma proposição pode ser verdadeira e aqueles em que pode ser falsa.

10. *num, como noutro passo:* num caso e noutro, sentenceia de modo absoluto.

Quem pesca o verdadeiro sem conhecer o método,
afasta-se da terra com dano seu, porque
não torna qual tinha partido.

E disto são no mundo provas confirmadas
Parménides, Melisso e Brisso, e muitos outros
filósofos, os quais andavam sem saber o rumo:

assim fizeram Sabelio e Arrio e aqueles estultos,
que foram como espada em mutilar as Escrituras
sacras, falseando aos olhos dos crentes a doutrina.

---

1. *Quem pesca o verdadeiro:* quem se põe à procura da verdade, sem possuir o método... (a arte de adquirir o saber)...

2, *com dano seu:* «com as mãos vazias, e com o tempo perdido». Vandelli.

5. *Parménides:* filósofo de Elea, afirmava que o mundo era constituído pelo fogo e pela terra, e que o Sol era o princípio de tudo.

Melisso: de Samos, discípulo de Parménides.

Brisso: filósofo e matemático grego, que se ocupou da quadratura do círculo.

6, *os quais andavam:* procediam no seu raciocinar às cegas.

7. *Sabelio:* nascido em Pentápoli na África, no princípio do III século d. C., negava o dogma da SS. Trindade.

Arrio: nascido na Líbia, heresiarca, as suas doutrinas acerca da Trindade foram condenadas no Concílio de Niceia em 325.

Não sejam os homens também muito seguros
em julgar, como os que estimam o trigo.
no campo, antes que seja maduro:

porque a aparência engana tanto que eu vi
o espinheiro mostrar-se rígido e agreste durante
o Inverno, e depois na Primavera apresentar a rosa;

e vi o navio, depois de ter velejado
feliz e velozmente durante a sua viagem,
afundar-se ao entrar no porto.

Não creiam os homens e as damas vulgares, vendo
um dado ao roubo, e um outro a dar esmolas,
conhecer o juízo divino a respeito dos dois:

porque o ladrão pode salvar-se, e o das esmolas
perder-se».

---

1. *Não sejam os homens:* S. Tomás d'Aquino dá a Dante um outro ensinamento — censura a ligeireza dos que presumem e ousam sentenciar acerca da condenação ou da salvação das almas dos outros.

5, *agreste:* confira «fructus feros mollite colendo». Virgílio, *Georgicas*, II, 36; (tornai melhores, por meio da cultura, os agrestes frutos).

12, *conhecer o juízo divino:* que o primeiro será condenado e o segundo bem-aventurado.

13, *o ladrão...:* «pode com o arrependimento levantar-se e obter a graça do Senhor; o outro, o pio, pode cair em pecado e perder a salvação da alma». Casini.

CANTO XIV

Céu Quarto ou do Sol: Almas de Sábios (fim). «A pedido de Beatriz, uma das almas expõe que o esplendor dos bem-aventurados será mais vivo depois da ressurreição dos corpos; depois Beatriz e Dante sobem ao Quinto Céu, o de Marte, no qual aparecem dispostos em forma de cruz luminosa as almas dos que pugnaram pela Religião de Cristo (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Num vaso redondo agita-se a água do centro
à borda, e da borda ao centro, segundo
o vaso é batido de fora ou de dentro.

Este efeito, do inverso movimento da água no vaso,
veio-me ao pensamento apenas a gloriosa
alma de Tomás se calou,

porque, ao mesmo modo da água, as palavras que
com Tomás eram dirigidas do círculo ao centro,
com Beatriz dirigiram-se do centro ao círculo
dos bem-aventurados:

---

1. *Num vaso...:*

«Dal centro al cerchio, e sí dal cerchio al centro,
movesi l'acqua in un ritondo vaso,
secondo ch'è percossa *fuori o dentro*».

Paraíso, XIV, 1-3.

9. *Beatriz:* a qual estava no centro, com Dante, ali onde o espírito de S. Tomás se encontrava na primeira coroa dos bem-aventurados. «Beatriz fala para expor aos bem-aventurados a dúvida nascente em Dante acerca da intensidade do seu esplendor depois da Ressurreição dos corpos e da possibilidade dos olhos corpóreos sustentarem tanta luz. A questão da luminosidade dos corpos dos bem-aventurados foi tratada por S. Tomás na *Summa theologica*, III, Supl. 85». Casini-Vandelli.

«A Dante importa conhecer a fundo uma outra verdade, embora ele a ela não aluda, nem ainda a tenha nìtidamente formulado no seu pensamento.

Dizei-lhe: se os corpos dos bem-aventurados, depois da Ressurreição da carne, ainda e sempre irradiarão em torno de si luz como agora os espíritos;

se a luz permanecerá tal, como poderá ser que, quando as almas tiverem retomado os seus corpos, a viveza da luz não lhes ofenda a vista».

Como acontece num baile, em que os dançarinos, impelidos por alegria maior, cantando, com mais vivacidade, levantam a voz e fazem gestos mais alegres,

de tal modo, à pronta e reverente interrogação de Beatriz, os dois círculos de bem-aventurados mostraram nova alegria, movendo-se em rápido giro e cantando admiràvelmente.

Quem se lamenta do morrer na Terra para passar a viver no Céu, não deplorava se conhecesse quanto lá gozam as almas inundadas da graça de Deus.

---

1. *a Dante...:* «Beatriz não só lê na mente de Dante, mas conhece-lhe os pensamentos, ainda antes que surjam». Torraca.

4. *Dizei-lhe...:* 1.º se os corpos...

5. *ainda e sempre:* eternamente.

7. *se a luz...:* 2.º se...

9. *corpos:* a sua carne e a sua figura, no dia do Juízo Universal.

20. *gozam:* eternamente.

Àquele Deus Uno e Dois e Três, que vive
e reina sempre em Três e em Dois e em Um,
não circunscrito, e que circunscreve tudo,

os espíritos bem-aventurados dos dois círculos
cantaram por três vezes melodiosamente um louvor,
que ouvi-lo seria justa recompensa
a qualquer mérito.

E eu ouvi, na luz mais brilhante do primeiro
círculo dos bem-aventurados, uma voz modesta,
talvez como a do anjo a Maria,

responder: «Em quanto dure a grande festa
do Paraíso, tanto continuará a nossa caridade a
manifestar-se no esplendor duma veste
corpórea tão bela.

---

1. *Àquele Deus...:* para significar o mistério da Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo Veja *Paraíso*, XIII, linhas 55-57.

5. *cantaram:* talvez a Gloria Patri...

9. *voz modesta:* a de Salomão.

10. *anjo:* Gabriel, na Anunciação, dizendo *Ave Maria.*

11. *Em quanto dure:* eternamente. «Eterna será a beatitude no Paraíso, eterna a veste corpórea luminosa, o fulgor dos bem-aventurados». Torraca.

14. *veste corpórea:* corpo. Veja *Purgatório*, I, linha 75.

O esplendor procede do ardor da caridade, e este
da visão ou conhecimento de Deus;
e este conhecimento é proporcional à graça
concedida ao mérito individual.

Quando na Ressurreição cada um de nós tenha
revestido o corpo glorificado e santificado,
a nossa pessoa, estando na sua integridade
será mais perfeita:

porque se acrescentará o que o Sumo
Bem nos dá de luz gratuita, luz
que do seu ser o nosso condiciona;

e assim com a graça crescerá o conhecimento de
Deus, com este o ardor da caridade, que daquela
procede, e com a caridade a luz,
que é a sua emanação.

Mas assim como carvão, que produz uma chama,
e a vence em intensidade luminosa,
tanto que não se deixa vencer,

---

1. *O esplendor...:* «quer dizer que a luz dos bem-aventurados é maior ou menor segundo o mérito de cada um». Veja *Purgatório,* XV, linhas 70 e seguintes.

6, *corpo glorificado e santificado:* «pelo excesso da glória da alma no corpo». Veja S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* III, Supl. 84.

10, *luz gratuita:* a graça divina a nós concedida será maior.

14, *luz:* a graça de Deus.

assim a carne dos nossos corpos vencerá, em
esplendor, o fulgor de que estamos agora cercados:
e assim aparecerá a fisionomia corpórea através
a luminosa emanação da caridade;

nem tanta luz, quanta será a das nossas pessoas,
poderá ofender os nossos olhos, porque os órgãos
sensitivos serão idóneos a perceber tudo o que
possa deleitar-nos».

As almas das duas coroas foram tão prontas a
manifestar a sua aprovação, dizendo: «*Amen!*» que
bem mostraram desejo de juntar-se de novo
com os seus corpos;

talvez não só por si mesmas, mas pelas mães,
e pelos pais, e por todas as outras pessoas caras,
amadas destes bem-aventurados antes
de subirem ao Céu.

Mas eis que em volta, e dum brilho mais vivo,
nascia um esplendor difuso por largo espaço,
semelhante ao brilho do sol nascente.

1, *assim a carne:* responde-se agora à 2.ª pergunta de Beatriz, neste Canto, linhas 16-18.

8, *deleitar-nos:* ser causa de beatitude.

9. *As almas:* desejo dos bem-aventurados.

coroas: veja *Paraíso*, Canto X, linhas 64-66 e Canto XII, linhas 1-6.

17. *Mas eis...:* é o aparecimento de uma terceira coroa de outros espíritos luminosíssimos de bem-aventurados, do Céu do Sol, em torno das duas coroas principais, que envolviam Dante e Beatriz. «São as outras almas de teólogos do Céu do Sol, das quais Dante não faz distinta menção, limitando-se a dizer como se lhes mostraram». Casini.

E como, ao anoitecer, começam a mostrar-se novas
estrelas, mas pela luz solar não se vêem ainda
distintamente, parecem aparecer
e depois desaparecer,

assim me pareceu começar a ver ali, naquela luz
difusa, outras almas bem-aventuradas, e formarem
por fora das duas primeiras coroas
uma terceira grinalda.

Ó verdadeiro esplendor do Santo Espírito! como se
fez súbito e incandescente aos meus olhos, que,
vencidos, pela luz, não puderam sofrer a impressão!

Mas Beatriz, tão bela e ridente se me
mostrou, que a visão maravilhosa, como de outras
coisas vistas, não se pôde fixar na minha mente.

Olhando Beatriz, os meus olhos recobraram vigor;
e encontrei-me transportado, só com a minha Dama,
no mais alto grau de beatitude.

2, *luz solar:* que ainda resta sobre o horizonte.

7, *coroas:* os dois grupos das vinte e quatro almas dispostas em dois círculos em torno de Dante.

12. *Beatriz...:* «este novo esplendor de Beatriz é, como habitualmente, o sinal da ascensão começada para o Céu superior, o de Marte. Veja *Paraíso*, V, 94 e VIII, 15». Casini.

14, *outras coisas vistas:* veja *Paraíso*, X, linhas 70-72.

15, *vigor:* para fixarem novamente os céus luminosos.

17, *no mais alto grau:* no quinto Céu de Marte.

Quando conheci que havia ainda subido mais,
pelo fulgor intenso da estrela,
que me parecia mais vermelha que habitualmente.

Com falar espiritual, que é o mesmo em todos os
homens, com todo o coração me ofereci
em holocausto a Deus, o que era devido
pela graça recebida.

E o ardor do sacrifício não tinha ainda terminado,
e já sabia que tinha sido bem aceite por
Deus e fecundo de felizes efeitos para mim;

pois que, dentro em duas listas luminosas, dispostas
em cruz, me apareceram esplendores brilhantes e
avermelhados, eu disse: «Ó Élios, como os
iluminas de tanta luz!»

2, *fulgor intenso:* avermelhado cintilar do planeta Marte.

7, *graça recebida:* tê-lo feito subir até ao Céu de Marte.

9. *(Dante) já sabia:* pela Cruz de Marte que aparece. Veja linhas seguintes.

12, *esplendores:* são as almas bem-aventuradas, que pugnaram pela Fé cristã.

Élios: Deus: «Da *ely,* che vale Dio, è detto *elyos* il sole, che un tempo era credulo Dio». Uguccione, *Derivazioni.*

Como a Galásia aparece qual uma lista alvejante,
estendida dum pólo ao outro do céu, na qual se
distinguem estrelas menores e maiores,
confundindo os sábios;

aquelas duas listas luminosas, assim consteladas
de estrelas, como a Galásia, formaram no
corpo do planeta Marte uma cruz grega.

Aqui a minha memória vence o engenho; pois
que naquela cruz vi lampejar Cristo, de tal maneira,
que não sei representar a imagem do que vi:

mas quem toma a sua cruz e segue Cristo,
desculpar-me-á de não descrever o seu lampejar,
quando vir Cristo rutilar nesse esplendor.

Do braço direito ao braço esquerdo daquela cruz
moviam-se luzes, as quais, ao encontrarem-se
e ao ultrapassarem-se, cintilavam mais vivamente:

---

1. *Galásia:* Via Láctea. Acerca desta nebulosa, veja na *Máquina do Mundo*, da insigne Professora D. Augusta Gersão Ventura, págs. 86 e 97.

4. *confundindo os sábios:* «daquela Galásia os filósofos têm tido diversas opiniões». Dante, *Convívio*, II, 15.

11. *segue Cristo:* subindo um dia ao Céu.

13. *nesse esplendor:* na cruz de Marte, porque, se o visse, conheceria que é indescritível.

14. *Do braço direito...:* duma extremidade à outra...

15. *luzes:* as almas bem-aventuradas.

assim se vêem os átomos dos corpos no raio
solar moverem-se, vários de grandeza, em todas as
direcções e com diferente velocidade por
aquela réstea luminosa,

que, às vezes cruza ardente a sombra,
que, com engenho e arte, o homem
prepara para se defender do calor.

E como também a quem ignora a música é
doce o som da giga e da harpa, ainda que
não conheça nem distinga as notas, que formam

o doce tim tim, assim eu ouvia, extasiado,
o melodioso canto daqueles bem-aventurados,
apesar de não entender bem o hino.

Embora não o compreendesse claramente, percebi
que devia ser de alto louvor a Deus, porque
chegavam a mim as palavras «*Resurgi*» e «*Vinci*».

1-2, *raio solar:* que entra num aposento escuro, quando se abre uma fresta à luz.

9, *giga:* instrumento músico de cordas semelhante ao violino.

13, *não entender:* por não ouvir distintamente.
hino: as palavras cantadas a Cristo ressuscitado.

16. *Resurgi e Vinci:* ressurge e sê vencedor — «palavras da Santa Escritura, que se dizem de Cristo; ressurgiu da morte e venceu o Demónio, que tinha vencido o homem». Buti.

Eu me enamorava tanto do espectáculo e da melodia, que, até aquele ponto do meu subir através dos céus, não tinha visto coisa, que me prendesse com cadeias tão doces.

Talvez as minhas palavras pareçam muito ousadas, pospondo o prazer dos belos olhos de Beatriz, nos quais o meu desejo encontra a sua satisfação:

mas quem reflecte que os céus mais belos se tornam quanto mais se sobe, e que ali, em Marte, eu não tinha ainda voltado aos olhos de Beatriz,

pode desculpar-me disto, de que eu me acuso, e depois convencer-se que eu digo a verdade; porque o prazer dos olhos de Beatriz não é excluído,

mas compreendido na minha admiração pelas coisas que, subindo, via sempre mais belas.

6, *pospondo:* ao prazer daquele espectáculo e daquela melodia... Veja no Canto XV, linhas 34-36.

10, *voltado:* para os ver.

CANTO XV

Céu Quinto ou de Marte. Almas de combatentes pela Fé. «Entre bem-aventurados do Céu de Marte manifesta-se a Dante o seu trisavô Cacciaguida; o qual, descrita a vida sóbria e virtuosa dos cidadãos florentinos do seu tempo, fala de si, dos seus parentes e da mulher, e conta como morreu combatendo pela Fé de Cristo na Segunda Cruzada (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Benigna vontade, em que o amor se faz
sempre conhecer perfeitamente, como a cobiça
se resolve na disposição a fazer mal,

impôs silêncio àquela doce lira, e fez cessar
as santas cordas, que a destra mão do Céu, segundo
a necessidade, põe em movimento ou afrouxa.

---

1. *Benigna vontade...:*

«Benigna volontade in che si liqua
sempre l'amor che drittamente spira,
come cupidità fa ne la iniqua...»

Paraíso, XV, 1-3.

Benigna vontade... impôs silêncio: «Os bem-aventurados da Cruz de Marte cessam de cantar, para que Dante possa manifestar os seus desejos». Vandelli. Acerca da Cruz de Marte, veja *Paraíso*, XIV, linhas 100 e seguintes.

amor: divino.

2, *cobiça:* dispõe os ânimos ao pecado.

4, *doce lira:* os bem-aventurados, que cantavam e se moviam na cruz luminosa de Marte. Veja no Canto XIV, linha 100 e seguintes.

5, *que a destra:* as quais cordas são reguladas pela mão divina...

Como poderiam ser, a súplicas justas, surdas
aquelas almas, que, se calaram, para me dar
oportunidade a manifestar-lhes os meus desejos?

É justo que não veja termos aos seus males
quem, por amor das coisas terrenas, despreza a vida
eterna, privando-se para sempre do amor divino.

Como, pela serenidade tranquila e pura do céu,
passa de tempos a tempos um súbito fogo, fazendo
bater os olhos, que primeiro estavam imóveis,

dir-se-ia estrela, que muda de lugar,
esse fogo é de breve duração, extingue-se pouco
depois, e no céu não vem a faltar nenhuma estrela;

assim da extremidade do braço direito
da cruz, um astro vi destacar
da constelação, que ali brilha.

1, *súplicas justas:* os bem-aventurados não podem pedir a Deus, que é suma justiça, se não coisas justas. S. Tomás d'Aquino, *Summa*, III, Supl. 72.

8, *súbito fogo:* estrela cadente. Acerca de estrelas cadentes, veja na *Máquina do Mundo*, de D. Augusta Gersão Ventura, págs. 100-102.

12, *nenhuma estrela:* se fosse estrela, ver-se-ia resplandecer em novo lugar.

13, *braço direito da cruz:* veja Canto XIV, linhas 94-102.

14, *um astro:* um dos espíritos excelentes dispostos em cruz. Veja Canto XIV, linhas 109 e seguintes. Mais adiante (linha 135) ver-se-á que o *astro* é Cacciaguida.

A alma, para descer ao pé da cruz, não se separou
dela, mas percorreu o braço, assemelhando-se
a fogo, que se movia detrás dum alabastro.

Com a mesma expressão de vivo e terno afecto
se mostrou Anquises, quando nos Campos Elísios
reconheceu o filho, segundo a narrativa
da nossa maior Musa.

«O sanguis meus, o superinfusa
gratia Dei, sicut tibi cui
bis unquam coeli ianua reclusa?»

Assim falou aquela alma luminosa; por isto voltei
para ela a atenção, depois olhei Beatriz
e, daqui e dali, fiquei estupefacto;

2-3, *assemelhando-se a fogo:* «che parve fcco dietro ad alabastro», *Paraíso*, XV, 24.

5. *Anquises:* herói troiano, amado de Vénus, pai de Eneias.

7. *maior musa:* o nosso maior poeta, Virgílio na *Eneida*, VI, 684.

8. *O sanguis...:* «Ó meu sangue, ó suprema graça de Deus, a quem é que, como a ti, foi jamais aberta duas vezes a porta do Céu?».

10, *bis:* uma vez para a viagem cantada por Virgílio, outra vez quando a sua alma subiu à eterna beatitude.

12, *depois olhei Beatriz...:* o olhar beatificante de Beatriz.

13, *daqui e dali:* das duas partes.

porque nos seus olhos ardia um sorriso tal, que
eu pensei com os meus olhos tocar o grau
mais alto da minha graça e da minha beatitude.

Depois, Cacciaguida, deleitável a ouvir e a ver,
juntou à saudação coisas tais que eu não entendi
que queriam significar, tanto foi profundo
o que disse;

não me falou assim obscuramente por vontade; mas
por necessidade, porque os seus conceitos
elevaram-se tanto, que excederam o limite posto
à inteligência humana.

E quando o ardor da caridade desabafou, que as
palavras de Cacciaguida se abaixaram ao grau da
inteligência humana, o que eu entendi primeiro foi

um agradecimento ao Senhor pela graça que me
concedera: «Bendito sejas tu, Deus uno e trino, que
usaste de tanta liberalidade a um homem
da minha estirpe!»

E continuei: «O longo desejo que tinha de ver-te,
que nasceu apenas pude ler o volume dos decretos
eternos, onde não são possíveis as alterações,

1, *tal:* que me pareceu então ver todos os términos da beatitude.

3. *beatitude:* doçura do Paraíso.

4. *Depois...:* a alma de Cacciaguida...

18, *estirpe:* note-se a frase aplicada por Cacciaguida a Dante sua «estirpe».

19, *longo:* que dura há muito tempo.

20, *volume:* «a Escritura». Buti.

satisfizeste, filho, neste céu, em que estamos, um longo desejo, com a ajuda de Beatriz, a qual te há dado asas para voar tão alto.

Tu crês que o teu pensamento
passe para mim de Deus, como toda
a quantidade deriva do conhccimento da unidade;

é por isto que tu não me perguntas quem
eu seja, e porque te apareça mais risonho,
que qualquer outro nesta alegre companhia.

Crês a verdade; porque os bem-aventurados,
contemplam todos Deus, que é o Espelho, em que se revela o teu pensamento ainda antes de o conceber.

Mas a fim de que o amor divino, no qual eu
estou perpètuamente vigilante, e que suscita em
mim os mais doces desejos, se satisfaça melhor,

que a tua voz segura, ousada e alegre
manifeste a tua vontade e o teu desejo
a que está já ditada a resposta!»

1, *filho:* note-se Cacciaguida a chamar *filho* a Dante.

3, *tão alto:* às esferas celestes.

4, *pensamento:* «Speglio — in che, prima che pensi, il pensier pandi». *Paraíso*, XV, 63.

14, *perpètuamente vigilante:* em eterna contemplação.

15, *se satisfaça melhor:* onde tu mesmo exprimes a tua vontade.

Eu voltei-me para Beatriz, e ela compreendeu
sem que eu falasse, e sorrindo fez-me um sinal,
que me tornou mais pronto e desejoso de falar.

Depois comecei assim: «Nos bem-aventurados o
sentimento e a inteligência são de igual valor, porque
Deus os ilumina de verdade e de caridade;

pois que Deus iluminou com a luz da
sua sapiência e com o calor do seu amor,
nada é comparável a esta igualdade.

Mas a vontade e operação nos homens, que são
mortais, por razão de vós outros bem sabida,
são, ao voar, de forças desiguais.

Eu, pois, mortal, encontro-me nesta desigualdade,
e não posso agradecer o paterno acolhimento
se não com o coração.

Mas se não posso exprimir-te completamente a
minha gratidão, suplico-te, vivo topázio, que esta
cruz adornas, que me faças do teu nome sabedor».

---

1. *Eu voltei-me...:* Desculpa e súplica.
ela compreendeu...: veja *Paraíso*, I, 85.

12. *de forças desiguais:* «os homens não podem tanto operar, quanto podem querer». Buti. — «os homens têm capacidade diversa, e o sentimento corre sempre à frente da inteligência». Casini.

17. *vivo topázio:* (cruz luminosa) a alma luminosa de Cacciaguida...

A sua resposta começou assim:
«Ó minha folhagem, que esperanças tantas
me fizeste gozar, eu fui a tua raiz».

Depois disse-me: «Aquele de quem a tua família
tomou o cognome de Alighieri e que há mais
dum século está no Purgatório,
no círculo dos soberbos,

era meu filho e teu bisavô;
justo será que, pelas tuas obras pias,
lhe abrevies o tempo da sua longa fadiga.

Florença, então dentro dos seus muros antigos, onde
ouve ainda soar as horas terça e nona,
sóbria e pùdicamente, vivia em paz.

As damas não usavam gargantilha, nem coroa,
nem jóias cheias de ornamentos, nem cintura, tudo
mais vistoso que a própria pessoa que os traz.

---

2. *Ó minha folhagm:* o espírito (Cacciaguida) revela-se: quer dar a conhecer a Dante o parentesco que os liga.

6, *no Purgatório:* a fazer penitência.

9, *obras pias:* orações, missas, esmolas.

11. *Florença:* Cacciaguida descreve o estado moral da população florentina no seu tempo.

12, *ouve ainda:* alude ao relógio da Igreja de Badia, que dava as horas.

13, *sóbria...:* vivia com simplicidade e honestidade de costumes.

14, *coroa:* ornamento para a cabeça.

Quando a filha nascia, não causava medo
ao pai, esperava o tempo para se casar
e contentava-se com um dote módico.

Não se via casa com muitas divisões;
Sardanapalo não tinha ainda vindo
a enfeitar os aposentos com esplendor.

A vista que se gozava de Montemalo não estava ainda vencida pelo monte Ucelatoio, o qual o tem vencido em grandeza, o ultrapassará na decadência.

Vi Bellincione Berti com seu cinturão de
coiro com fecho de osso, e sua mulher deixar
o espelho sem ter pintado o rosto;

vi os Nerli e os Vecchi, contentarem-se com
uma pele não forrada, e as suas damas trabalharem
com a roca e com o fuso.

---

5. *Sardanapalo:* rei da Assíria. Com esta menção, Dante quer aludir ao luxo dos Florentinos.

7. *Montemalo* (ou Montemario): colina perto de Roma. *Monte Ucelatoio:* perto de Florença. Dante quer dizer que Roma não era ainda vencida pelo esplendor dos edifícios de Florença.

10. *Bellincione:* Bellincione Berti dos Ravignani, chefe duma das grandes linhagens florentinas do séc. XII, foi cavaleiro e cidadão dos principais do seu tempo.

11, *e vi sua mulher...:* adornar-se simplesmente.

13. *Nerli e os Vecchi:* duas das melhores famílias do partido guelfo.

Ó afortunadas! cada uma estava certa
da sua sepultura, e nenhuma ainda era
pela França abandonada no seu leito.

Uma velava com cuidado o berço, e
para acalmar a criança, usava falar infantil,
que dá tanto prazer aos pais;

a outra, fiando, à sua família contava as fábulas
tradicionais acerca da vinda dos Troianos à Itália,
sobre as origens de Fiésole e de Roma.

Nesse tempo maravilha fora a presença
duma Cianghella, dum Lapo Salterello,
qual agora seria Cincinato e Cornélia.

Nesta vida tão tranquila e tão bela
dos nossos concidadãos, nesta confiante
comunidade, e nesse doce albergue,

---

3. *abandonada:* porque a França especialmente acorreram os Florentinos nos séculos XIII e XIV a *mercare e cambiare*. Veja no Canto XVI, linhas 61-63.

10. *Nesse tempo...:* no tempo de Cacciaguida os malvados eram raros, como agora os bons.

11. *Cianghella:* dama florentina, que levou uma vida dissoluta.

Lapo Saltarello: florentino, poeta e doutor em leis; homem desleal. Foi exilado em 1302.

12. *Cincinato:* ditador romano célebre pela simplicidade e austeridade dos seus costumes.

Cornélia: a virtuosa mãe dos Gracos.

13. *Nesta vida...:* de Florença tão tranquila e tão honesta...

a Virgem Maria, invocada por minha mãe, me fez
nascer e, baptizado em S. João Baptista, fui
justamente cristão e recebi o nome de Cacciaguida.

Tive por irmãos Moronto e Eliseu:
minha mulher veio do Vale do Pó; é dela
que tu Dante tens o apelido Alighieri.

Mais tarde, servi sob o imperador Conrado; e ele
me fez seu cavaleiro: tanto lhe agradei
pelo meu valor e pela minha virtude.

Segui o imperador a combater contra os Infiéis,
contra o poder muçulmano, que por culpa do papa
usurpa os santos lugares da Cristandade
na Terra Santa.

1, *invocada...:* nas dores do parto.

2, *em S. João Baptista:* no baptistério me foi imposto o nome de Cacciaguida.

3. *Cacciaguida:* trisavô de Dante, e o mais antigo entre os antepassados do Poeta de que temos notícia. Foi, como parece, da família dos Elisei, e nasceu em Florença no bairro de Porta Sampiero por 1091. Da mulher Alighiera tomaram nome os descendentes de Cacciaguida. Foi feito cavaleiro por Conrado III, e morreu cruzado na Terra Santa por 1147.

7. *Conrado:* III de Hchenstaufen (1093-1152), tomou parte na 2.ª Cruzada juntamente com Luís VII, rei de França. Casini e Vandelli acham provável que Dante confundisse este imperador com Conrado II, que esteve em Florença, onde «vários cidadãos foram feitos cavaleiros por sua mão e estiveram ao seu serviço». (Villani).

Naquela expedição fui, por mão da gente torpe
dos Infiéis, libertado do mundo falaz,
cujo amor tantas almas perverte;

e do martírio vim a esta paz».

CANTO XVI

Céu Quinto ou de Marte: Almas de Combatentes pela Fé. «Complacência de Dante pela nobreza da sua família. Novas perguntas de Dante a Cacciaguida. Respostas de Cacciaguida: 1.ª, quando nasceu; 2.ª, onde eram as casas dos seus maiores e a dele; 3.ª, quanta era e quanto era pura a população de Florença; 4.ª, quais as famílias florentinas mais conspícuas de então». Vandelli. «Cacciaguida deplora a actual mistura da nova gente de Florença com o velho e bom sangue da cidade (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Ó mesquinha nobreza da linhagem humana!
não me admirarei nunca, se neste mundo,
onde o nosso afecto é lânguido para o bem,

2, *do mundo falaz:* da vida terrena, morrendo. Note-se que fala o espírito de Cacciaguida.

4, *e do martírio:* morrendo pela Fé.

vim a esta paz: subi directamente ao céu. — *paz:* (pace) é vocábulo favorito de Dante.

5. *Ó mesquinha...:*

«O poca nostra nobiltà di sangue,
se gloriar di te la gente fai
qua giù dove l'affecto nostro langue,
mirabil cosa non mi sarà mai...»

Paraíso, XVI, 1-4.

nobreza...: «tendo Cacciaguida dito (*Par.*, XV, 139-41) que o imperador Conrado o cricu cavaleiro, Dante sabe que nas suas veias corria sangue nobre...». Torraca.

7, *nosso afecto:* o amor dos homens.

faças que os homens se gloriem de ti;
se eu mesmo no Céu, onde o nosso apetite
não se desvia do bom caminho, dela me glorio.

Em verdade, ó nobreza, és muito semelhante ao
manto, que depressa se dilacera, se de dia em dia
não é guarnecida de novas virtudes, a tesoura
do tempo o vai cortando.

Com o «vós», que primeiro Roma introduziu,
e depois deixou de usar,
recomeçaram as minhas palavras;

e Beatriz, que estava um pouco afastada,
fez, sorrindo, como a que tossira,
quando a primeira vez Ginevra errara.

Eu comecei: «Vós sois o meu pai; vós me
encorajais a falar; vós me honrais tanto, que eu
me sinto superior a mim mesmo.

---

3. *não se desvia...:* está em completa perfeição.

4. *Em verdade...:* «o ornamento dos avós ilustres não dura se não continuam a ser virtuosos também os descendentes». Casini.

8. *Com «vós»:* Dante recomeçou a falar com Cacciaguida, dando-lhe o tratamento *vós*.

12. *sorrindo:* da causa, que moveu Dante a mudar o *tu* em *vós*.

13. *Ginevra errara:* alude a um episódio do romance de Lancelot. Veja *Inferno*, Canto V, linhas 127 e seguintes.

16. *a mim mesmo:* ao meu estado habitual.

Tantos ribeiros enchem de alegria a minha
mente, que de si se encanta, porque
a pode suportar sem ser vencida.

Dizei-me, pois, meu caro progenitor, quais foram
os vossos antepassados, e quais foram os anos,
que corriam quando nasceste:

e falai-me do rebanho de S. João,
como era então, e quem eram as gentes, entre
elas, dignas de mais altos cargos».

Como se aviva ao soprar dos ventos
a chama dum carvão, assim vi eu aquela
luz brilhar às minhas afectuosas palavras.

Como o seu falar se tornou mais belo aos
meus olhos, assim, com voz mais doce e suave,
(mas sem usar a língua moderna),

---

1. *Tantos ribeiros...:* tantas são as razões, que me enchem de alegria.

2. *mente:* compara a mente a um rio, que se enche das águas de muitos afluentes.

4. *Dizei-me:* Dante faz quatro perguntas a Cacciaguida.

5. *quais foram os anos:* em que tempo precisamente nasceste.

7. *falai-me do rebanho...:* quantos eram então os habitantes de Florença e quais os mais conspícuos e respeitáveis cidadãos (por atenção ao seu padroeiro, Florença foi chamada o rebanho de S. João).

10. *Como se aviva...:* «alegria de Cacciaguida pelo ardor de caridade que o move a comprazer aos desejos de Dante». Venturi.

disse-me: «Desde o dia em que foi dito «*Ave*»,
ao parto, em que minha mãe, que está no Céu,
se aliviou de mim, de que era grávida,

o astro, em que estou, quinhentas e oitenta
vezes veio reacender os seus fogos
na constelação do Leão.

Os meus antepassados e eu nascemos no lugar,
no qual o cavalo, dia de S. João, corre
todos os anos o pálio do poente para o nascente.

Basta que saibas isto a respeito dos meus maiores;
mas quem eles fossem, e donde viessem para
Florença, é mais conveniente calar que discorrer.

Todos os que, naquele tempo, eram aptos para as
armas, entre a Ponte Velha e a igreja de S. João,
eram um quinto dos que agora são vivos.

---

1. *Desde o dia...:* desde o dia da Anunciação da Virgem ao meu nascimento... (Ano do nascimento de Cacciaguida).

4-5. *quinhentas e oitenta vezes:* «as 580 revoluções de Marte correspondem ao ano 1091, isto é, Cacciaguida nasce em 1071». Casini.

7. *Os meus antepassados...:* os avoengos de Cacciaguida...

no lugar: no bairro de Porsampiero (Porta San Piero), em que se realizavam as corridas de cavalos (*corsa al palio*), no dia de S. João.

13. *Todos os que:* a antiga população de Florença (responde à 3.ª pergunta de Dante).

14. *Ponte Velha:* onde estava a estátua truncada de Marte.

Mas a população, que agora é mista
de Campi, Certaldo e de Figghine,
patenteava puro sangue florentino.

Ó quanto fora melhor que por vizinho
tiveras as três, que confinar
com Galluzo e Trespiano,

que tê-los dentro e sofrer a gangrena
do vilão de Aguglion, e do de Signa,
que, já para trapacear, aguçam os olhos!

Se os eclesiásticos, hoje no mundo mais degenerados,
não fossem inimigos de César,
mas, como mãe, a seu filho benigna,

o que hoje em florentino se trocou
e em mercador, volvera a Simifonti, lá,
onde seus avós tinham exercido humildes mesteres;

1, *a população:* as principais famílias de Florença.

2. *Campi, Certaldo, Figghine:* indica três aldeias do território florentino.

5, *três:* as aldeias indicadas.

6. *Galluzo* e *Trespiano:* terras perto de Florença.

8. *Aguglion:* Baldo de Aguglion, jurisconsulto, foi prior em 1311 e inimigo de Dante.

Signa: Fazio da Signa, jurisconsulto.

10. *Se os eclesiásticos:* «Os males que Dante aqui deplora são, segundo ele, efeito da oposição que a Igreja tem feito à alta acção política moderadora do Império». Vandelli. Veja *Purgatório*, VI, linhas 91-93, pág. 54.

e ainda fora Montemurlo dos Condes;
viveriam os Cerchi nas terras de Acone,
e talvez em Valdigrieve os Buondelmonti.

Sempre a confusão das classes
princípio foi do mal da cidade,
como é para o corpo o excesso de alimento;

e cego touro mais depressa cai
que anho cego; e às vezes uma só espada
corta mais e melhor que cinco.

Se tu consideras as cidades Luni e Urbisaglia
como foram destruídas, e como seguirão
a essas Chiusi e Sinigaglia;

ouvir como as famílias acabam, não te
parecerá coisa nova nem difícil de compreender,
pois que as cidades elas mesmas têm fim.

1, *ainda fora...:* o castelo de Montemurlo não teria sido vendido pela poderosa família dos Condes Guidi.

2. *Acone:* no Vale de Sieve.

4. *Sempre a confusão...:* Dante desenvolve alguns conceitos de Aristóteles (*Política*) acerca da separação das várias ordens de cidadãos.

5, *cidade:* Florença.

7, *cego touro...:* «Com as duas imagens do touro e da espada exprime que o crescer da população, em vez de tornar melhor e mais forte a cidade, muitas vezes nos negócios civis a piora e a enfraquece». Venturi.

10. *Luni e Urbisaglia:* antigas e florescentes cidades.

12. *Chiusi e Sinigaglia:* decairão do antigo esplendor...

As vossas coisas todas têm a sua morte, assim
como vós; mas como elas duram mais que
vós, tendes a ilusão de as crer duráveis!

Como o girar do céu da Lua cobre e
descobre as praias, pelo fluxo e refluxo das marés,
assim sobe e desce a Fortuna de Florença:

pelo que não deve parecer coisa admirável
o que eu direi dos insignes Florentinos,
cuja fama é obscurecida pelo tempo.

Eu vi os Ughi, e vi os Catellini,
Filippi, Greci, Ormanni e Alberichi,
estes ilustres cidadãos... já no seu declive;

e vi no meu tempo conservarem a grandeza igual
à antiguidade, as famílias de Sannella, de Arca,
e Soldanieri, e Ardinghi e Bostichi.

Perto da porta de S. Pedro, que ao presente
está carregada de nova perfídia de tanto peso,
que fará em breve naufragar a barca,

---

4. *Como o girar...:* Dante segue a opinião que da Lua dependesse a maré. Acerca do fenómeno das marés, veja na *Máquina do Mundo*, da insigne Professora D. Augusta Gersão Ventura, as págs. 25, 88, 95.

6. *Fortuna:* ora ergue ora abaixa a cidade de Florença.

10. *Eu vi...:* as antigas famílias florentinas... Cacciaguida vai fazer uma enumeração.

13. *a grandeza:* de grande e antiga estirpe.

16. *Perto da porta...:* de S. Pedro, estão hoje os Cerchi (os Brancos), chefes do partido adverso aos Donati (os Negros), novos traidores perniciosos à República.

estavam os Ravignani, de que descendem
o conde Guido, e aqueles ramos, que mais tarde
renovaram o nome esclarecido de Bellincione.

Já tinha desempenhado ofícios públicos o della
Pressa, e os Galigaio eram condecorados com a
ordem da cavalaria: tinham já o pomo dourado
na espada.

Nobres eram famílias que floresciam: a coluna del
Vaio, Saccheti, Giuochi, Fifanti e Barucci, e
Galli, e os que do alqueire se envergonham.

O tronco dos Calfucci era já grande;
e os Sizii e os Arrigucci tinham
já subido às cadeiras curuis.

---

1. *Ravignani:* antiga e ilustre família florentina; dela, no tempo de Cacciaguida, era chefe Bellincione Berti.

4. *Já tinha...:* Cacciaguida continua a falar na população florentina do seu tempo.

6, *pomo dourado:* sinal de nobreza.

9, *coluna del Vaio:* referência aos «Pigli, gentis homens e grandes naquele tempo, que tinham por insígnia uma lista branca perpendicular em campo vermelho ao longo do escudo». *Anónimo Fiorentino.*

10, *alqueire:* alude aos Chiaramontesi, os quais se envergonham, porque um dos seus Donato, tendo de distribuir, por conta da Comuna, o sal, tinha falsificado a medida, o alqueire.

11, *tronco:* os Donati, donde descendem os Calfucci, e outras famílias guelfas.

Em que grandeza eu vi os que se perderam pelo seu orgulho! e os Lamberti, que têm por insígnia as esferas de ouro, ilustravam Florença em todas as suas empresas.

Assim faziam os pais destes, que, cada vez que há *sede vacante* em Florença, aproveitavam a boa ocasião para engordar.

A insolente linhagem, que se torna feroz como um dragão contra quem foge por medo, e se faz tímida, como um cordeiro, para quem mostra os dentes, ou a bolsa,

começava a crescer, mas era de humilde origem; de maneira que não agradou a Ubertino Donati que seu sogro os fizesse seus parentes.

Os Caponsacchi, vindos de Fiesole, tinham as suas casas no Mercato Vecchio, e citavam-se já Giuda e Infangato como bons cidadãos.

1, *os que se perderam:* os Uberti.

3, *esferas de ouro:* em campo azul.

5, *os pais destes:* os antepassados dos Visdomini e dos Tosinghi, que tinham o direito de administrar os bens do bispado de Florença estando vaga a sé (*sede vacante*).

8, *insolente linhagem:* os Adimari, do partido guelfo.

14, *seu sogro:* Bellincion Berti, casasse a outra filha com um Adimari, fazendo-o por tal maneira parente.

15. *Caponsacchi:* do partido gibelino, habitavam perto do Mercado Velho e foram grandes Fiesolanos.

17. *Giuda e Infangato:* gentes gibelinas.

Vou dizer uma coisa incrível, mas verdadeira: na
cerca antiga da cidade entrava-se pela porta,
que tinha tomado o nome dos de Pera.

Os que ostentam belos brazões do
grande barão, cujo nome régio e valor
na festa de S. Tomás se exaltava,

receberam dele a ordem da cavalaria e as insígnias;
mas hoje põem-se de acordo com o povo,
ainda que ornem seu escudo egrégio.

Já floresciam os Gualterotti e os Importuni; e o
bairro de Borgo seria mais calmo ainda,
se não tivessem admitido novos cidadãos.

---

3. *tinha tomado o nome:* tão antiga era esta família florentina!

5. *grande barão:* Ugo, o Grande, marquês de Toscana, foram por ele condecoradas várias famílias, com a ordem de cavalaria e insígnias nobiliárquicas, embora algumas se pusessem de acordo com o povo contra a nobreza. Modernos comentadores julgam que Dante indica principalmente Giano Della Bella, o grande cidadão, que em vantagem do povo promoveu, em 1293, a reforma popular das Ordenações de justiça contra os grandes.

7. *dele:* das suas mãos.

10. *Gualterotti e Importuni:* famílias florentinas nobres e antigas.

A família, de que nasce o vosso pranto,
pelo justo ódio, que vos causou morte,
e pôs fim à vossa vida feliz,

era honrada, ela e seus aliados:
ó Buondelmonte, quanto mal causaste abandonando
as bodas com uma Amidei, por conforto de outrem!

Muitos cidadãos arruinados por estas discórdias
seriam alegres e contentes, se, a primeira vez que
vieste a Florença, Deus te houvesse deixado
afogar no rio Ema.

1, *família:* dos Amidei.
pranto: de Florença.

2, *morte:* de Buondelmonte Buondelmonti, que rompendo a promessa de casamento dada a uma rapariga Amidei suscitou, desposando uma Donati, a sanguinolenta luta civil, que foi tão funesta para Florença. Este facto de 1215 motivou a divisão dos cidadãos em Guelfos e Gibelinos, embora os gérmenes de tais divisões fossem anteriores.

4, *aliados:* consanguíneos.

5, *quanto mal:* para ti que foste morto, e para Florença que foi dividida.

6, *outrem:* Gualdrada Donati, que persuadiu Buondelmonti a faltar à promessa à rapariga Amidei e a desposar a sua filha. Veja *Inferno*, XVI, linha 37.

10, *rio Ema:* «Buondelmonte esteve para se afogar nele, quando o passou para vir a Florença». Buti.

Mas era preciso àquela pedra truncada, que guarda a ponte, que Florença fizesse holocausto de vítima humana no momento em que terminava a sua última paz.

Com estas famílias, e com outras que omito, vi Florença viver em tal tranquilidade que não tinha causa de lastimar os maus cidadãos:

com estas famílias, a população florentina era tão gloriosa e justa, que o lírio branco nunca era arrastado, virada a hástea da bandeira,

nem, pelas discórdias civis, mudado em vermelho».

1, *pedra truncada:* a estátua mutilada de Marte, antigo patrono de Florença, que está na Ponte Velha. Convinha que Florença sacrificasse uma vítima no momento de se ver perturbada pela guerra civil. «Buondelmonte foi morto junto da Ponte Velha, debaixo da figura de Marte». Villani.

4, *última paz:* «começaram então, para não mais cessar, as discórdias e as lutas intestinas em Florença». Vandelli.

5. *Com estas famílias...:* Cacciaguida continua a expor o estado moral da população florentina.

6, *tranquilidade:* veja *Paraíso*, XV, linhas 130-132.

9, *lírio branco:* emblema, insígnia de Florença.

10, *arrastado:* depois duma vitória, em vitupério dos vencidos o vencedor arrastava pelo campo de batalha a sua insígnia com a hástea derrubada.

11, *nem pelas discórdias:* «Depois da guerra com Pistoia, em 1251, expulsos os chefes dos Gibelinos de Florença, o povo e os Guelfos, que ficaram, mudaram as armas de Florença; e onde antigamente havia o campo vermelho e o lírio branco, ficou, pelo contrário, o campo branco e o lírio vermelho». Villani

CANTO XVII

Céu Quinto ou de Marte: Almas de Combatentes pela Fé. «Dante pede a Cacciaguida esclarecimentos em torno às suas vicissitudes futuras; e Cacciaguida respondendo, prediz-lhe a desventura e as dores do exílio e exorta-o a não odiar por isto os seus concidadãos, pois que a sua fama será eterna. Enfim Dante, duvidoso de manifestar ou não aos homens o que viu na sua viagem de além-mundo, é confortado por Cacciaguida a dizer toda a verdade (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

Eu estava como Fetonte junto de Climene para
saber se tinham dito a verdade, negando ser ele filho
de Apolo (o que torna os pais circunspectos
para os filhos);

---

1. *Eu estava...:*

«Qual venne a Climenè, per accertarsi
di ciò ch'avea incontro a sé udito,
quei ch'ancor fa i padri ai figli scarsi;
tal era io, e tal sentito
e da Beatrice e da la santa lampa
che pria per me avea mutato sito».

Paraíso, XVII, 1-6.

«Dante compara o seu estado de ânimo ao de Fetonte (cfr. *Inferno*, XVII, 107, pág. 126), quando, havendo-lhe Épafo, filho de Júpiter e de Io, afirmado que ele não era filho do Sol, pediu à mãe Climene que lhe dissesse a verdade acerca do seu nascimento: «traderet, oravit, veri sibi signa parentis». Ovídio *Metam.*, I, 748-777.

3. *o que torna...:* o fim miserando de Fetonte ensina os pais a não serem muito condescendentes com os filhos.

e esta ânsia de conhecer a verdade era
conhecida de Beatriz e da Santa lâmpada, que há
pouco, por mim, tinha deixado o seu lugar.

Pelo que Beatriz disse: «Manifesta
o teu ardente desejo de modo que
as palavras traduzam bem toda a intensidade;

não porque o nosso conhecimento cresça com elas,
mas para que te habitues a patentear os teus
desejos, de modo que os outros os satisfaçam».

«Ó meu caro tronco, que te elevas tanto,
que, tão fàcilmente, como os espíritos terrestres
vêem não caber num triângulo dois ângulos obtusos,

tu conheces as coisas contingentes antes que
sejam realizadas, olhando Deus,
a quem todos os tempos são presentes;

enquanto eu ia junto com Virgílio,
subindo pelo monte, que as almas purifica,
e descendo o reino da morta gente,

2, *lâmpada:* Cacciaguida, que dá luz como lâmpada resplandecente.

10, *tronco:* da estirpe — Cacciaguida. Cfr. *Par.*, XV, 88-90 e XVI, 22.

tanto: com o pensamento que discernes com clareza as coisas futuras.

15, *tempos:* o passado, o presente e o futuro. Veja S. Tomás d'Aquino, *Summa*, II, 2, CLXXII, art. 1.

17, *monte:* do Purgatório.

18, *reino da morta gente:* morta para a graça de Deus, o Inferno.

foram-me ditas, quanto ao meu futuro, palavras
graves: embora eu me sinta pela rectidão
um tetrágono a suportar os golpes da fortuna.

Pela qual coisa virei a saber quais são as
vicissitudes que se avizinham, a que fortuna tenho
de sujeitar-me; que frecha prevista
não é tão violenta».

Assim me confiei àquela mesma luz,
que primeiro me tinha falado; e, como
Beatriz queria, assim manifestei o meu desejo.

Não por linguagem ambígua, em que a gente
pagã se enredava, antes que fosse morto
o Cordeiro de Deus, que tira os pecados;

mas com palavras claras, e com linguagem distinta,
respondeu aquele amor paterno, envolvido do
esplendor pelo qual se manifestava a sua beatitude:

2, *rectidão:* do ânimo e da vida.

3, *tetrágono:* «ch'io mi senta ben tetragono ai colpi di ventura». Dante, *Paraíso*, XVII, 24. Os antigos comentadores de Dante entenderam *tetrágono* na acepção de cubo, que está firme sobre qualquer das faces. «A palavra *tetrágono* exprime o mesmo conceito em Aristóteles, *Ética*, I, 10, o que foi explicado por S. Tomás». Casini.

6, *prevista:* esperada.

8, *àquela luz:* Cacciaguida.

10. *Beatriz queria:* veja linhas 7-12 deste Canto.

11. *Não por linguagem ambígua:* Cacciaguida falou-me abertamente.

13. *Cordeiro de Deus...:* frase litúrgica. Veja *Purgatório*, XVI, linha 18.

15, *amor paterno:* o próprio Cacciaguida.

«Os factos contingentes, que não existem
fora do mundo material, são todos
conhecidos da mente divina:

as coisas contingentes não tomam da presciência
divina um carácter de necessidade; como a nau, que
desce a corrente, não força os olhos a moverem-se.

De Deus me vêm à vista coisas que
estão para te suceder, como dum órgão
chega às orelhas uma doce harmonia.

Qual partiu Hipólito de Atenas
pela cruel e pérfida madrasta,
tal de Florença te é necessário partir.

Isto se quer, e isto se procura obter, e
depressa será feito pelos teus inimigos na corte,
onde Cristo todos os dias é vendido.

1, *os factos contingentes...:* Cacciaguida fala da presciência divina e da liberdade humana.

5, *nau:* o movimento da nau.

6, *os olhos:* em que imprime a sua imagem.

7, *me vem à vista:* Cacciaguida prediz a Dante a sua expulsão de Florença.

10. *Qual partiu:* Hipólito, tendo recusado satisfazer os desejos da madrasta (Fedra), foi por ela acusado ao pai (Teseu) de ter querido violentá-la. Ovídio. *Metamorfoses.*

12, *tal:* sem culpa, imerecidamente, falsamente acusado.

13. *Isto:* o exílio, a injusta condenação de Dante.

14, *corte:* pontifícia do papa Bonifácio VIII. (O partido Negro de Florença, que estava junto do Papa).

O grito público dará, como costuma, a culpa
à parte vencida; mas a vingança celeste
atestará a verdade.

Tu deixarás tudo que te é mais
caro; e esta é a primeira seta,
com que fere o arco do exílio.

Tu sentirás que gosto amargo tem
o pão d'outrem, e quanto é duro caminho
descer e subir as escadas alheias.

E o peso, que mais te custará levar,
será a companhia pérfida e estúpida
com quem cairás neste vale do exílio;

1, *grito público:* pública fama. «Toda a culpa será, segundo o costumado, atribuída pela fama à parte vencida, aos Brancos proscritos e dispersos; mas a punição que seguirá, isto é, o mau governo que os Negros farão de Florença, será testemunho da verdade, demonstrará a falsidade das culpas atribuídas aos exilados». Casini.

2, *vingança celeste:* justa punição. «Referência às infelicidades em Florença em seguida à expulsão dos Brancos e ao ultraje recebido por Bonifácio VIII em Anagni, à sua morte e à sua punição no Inferno». Vandelli. Veja *Inferno*, XV, linhas 52-57, *Purgatório*, XX, linha 87.

4, *tudo:* a pátria, a família, os parentes, os amigos...

10, *mais te custará:* será mau misturar-te com homens malvados (os teus companheiros emigrados da parte Branca, Gibelinos).

a qual, ingrata, estulta e ímpia,
voltar-se-á contra ti; mas, pouco depois,
ela, e não tu, terá de que se envergonhar.

Da sua bestialidade, a sua maneira de agir
fará a prova; a ponto que te será honroso
separar-te dela, e dirigir-te por ti sòmente.

O teu primeiro refúgio, o primeiro hospício
será a cortesia do grão Lombardo,
que, na sua escada, ostenta a águia santa;

o qual será para contigo tão benigno, que entre o
teu pedido e o seu conceder, o teu pedido,
ao contrário do usual, será o mais tardo.

Com ele conhecerás aquele que nasceu
sob a influência da estrela forte,
que dispõe os ânimos às notáveis empresas belicosas.

3, *envergonhar:* «talvez Dante aluda à infausta empresa tentada pelos emigrados Brancos para se repatriarem, e que acabou numa derrota». Vandelli.

4, *bestialidade:* malvadez e estultícia.

7, *o teu primeiro...:* «lo primo tuo refugio, il primo ostello — sarà la cortesia del gran Lombardo...». *Par.*, XVII, 70-71. — Em Verona, junto de Bartolomeu della Scala (1301).

9, *escada:* a escada, que era a peça principal do brasão da família Scaligeri, ostentava a águia imperial, desde que em 1291 Bartolomeu desposara uma neta de Frederico II.

10, *o qual:* te dará auxílio antes que tu o peças.

13. *Com ele:* na corte de Verona encontrarás Cangrande I della Scala (1291-1329), irmão menor de Bartolomeu.

14, *estrela forte:* de Marte: «qui fecit viros fortes et feroces in bello». Benvenuto.

Os povos não repararam ainda nele,
porque está ainda na tenra idade e os céus
só giraram em torno dele nove anos;

mas antes que o Gascão engane o grande
Henrique, aparecerão luminosos sinais da sua
virtude pelo desprezo do dinheiro e das
fadigas militares.

As suas magnificências serão tão conhecidas,
que seus inimigos, deslumbrados do esplendor,
serão obrigados a exalçá-las em altas vozes.

Fia-te nele e nos seus benefícios; pois que
pelas suas obras muita gente mudará de condição,
os ricos serão abatidos, e exaltados os pobres.

3, *só:* Cangrande completava o seu nono ano em 9 de Março de 1300.

4, *mas antes:* que o papa de Avinhão, Clemente V (gascão) engane Henrique VII, Cangrande, tornado senhor de Verona, dará prova da sua virtude. Clemente V convidou Henrique VII a vir à Itália, e depois hostilizou-o.

11. *Fia-te nele:* «Com respeito ao tempo da demora de Dante em Verona junto de Cangrande reina a maior incerteza: e o melhor é confessar que faltam elementos para determinar o tempo e a duração da segunda demora veronesa do Poeta, embora pareça que do facto não se possa duvidar». Casini.

De Cangrande guarda estes factos na memória, e não os dirás a ninguém...» Cacciaguida juntou coisas superiores a toda a credulidade.

E acrescentou: «Filho, este é o comentário do que te foi dito; estas são as insídias, que em teu dano se preparam e em poucos anos te ferirão.

Não deves por isto invejar os concidadãos, pois que o teu nome durará famoso no futuro, além do tempo em que eles serão punidos das suas perfídias».

Depois que, calando-se, a alma santa mostrou ter acabado a trama da tela, que eu lhe oferecera urdida,

eu comecei, como aquele que deseja, com reverência, conselho da pessoa que conhece e pratica a virtude e ama aquele, que lhe pede conselho:

1, *guarda na memória:* veja *Paraíso*, IX, linha 4.

3, *coisas superiores:* incríveis a quem as visse com os próprios olhos. «Dante, tendo concebido grandes esperanças de Cangrande, como restaurador do nome e da potência gibelina, esboça, na reticência destas linhas, as futuras empresas daquele senhor, que não podia especificar, precisamente, porque quando ele escrevia eram sòmente esperadas, mas não realizadas». Casini. — *«não os dirás a ninguém:* esta recomendação está a dissimular a natural ignorância do futuro». Torraca.

4, *comentário:* esclarecimentos do que a Dante foi apontado acerca do seu futuro no Inferno e no Purgatório (veja a nota 1.ª deste Canto). Cacciaguida fala na Primavera de 1300; as duas condenações de Dante são de 27 de Janeiro, e de 10 de Março de 1302.

7, *invejar:* o seu triunfo.

12, *eu:* Dante.

«Meu pai, vejo bem como o tempo, para mim,
avança veloz, para dar-me um golpe, que é
mais grave, a quem se deixa apanhar desprevenido;

por tanto, é bem que me arme de previsão,
de modo que se a pátria perdi, não tenha a perder
outros lugares, por causa de versos pungentes.

No mundo inferior, de amargor sem fim,
e pelo monte, do belo cume ao qual
os olhos da minha dama me levaram,

e depois, pelo Paraíso, de planeta em planeta,
soube verdades que, se as repito,
terão o efeito de um sabor forte e agudo;

e se eu, calando, me mostrar tímido amigo
da verdade, temo não alcançar, entre os
pósteros, a fama imortal, que me profetizaste».

2, *golpe:* o exílio.

5, *se a pátria perdi:* se tenho de me exilar por obra de inimigos políticos...

6, *outros lugares:* em que poderei refugiar-me.

7, *mundo inferior:* Inferno. Dante, nesta linha e na seguinte, enumera os três mundos. Veja as sete últimas linhas deste Canto.

8, *monte:* Purgatório.
cume: Paraíso terrestre.

9, *os olhos...:* veja *Paraíso*, I, linhas 64-66.

11, *soube verdades:* «Dante refere-se especialmente ao que ouviu contra os Angioini, contra os senhores da Marca Trivigiana, contra os franciscanos e dominicanos». Casini.

O esplendor, no qual ria o meu tesouro,
encontrado ali, no Céu de Marte, tornou-se cintilante,
qual raio de sol, caindo num espelho d'ouro;

e respondeu-me: «Certamente quem tenha
consciência turbada ou por culpa própria, ou por
vergonha alheia, sentirá a tua palavra mordente;

Mas, não obstante, repele toda a mentira,
toda a tua visão seja manifesta; e deixa
que se cocem os que têm a sarna.

Que se a tua voz resultar molesta
ao primeiro sabor, será alimento vital,
quando digerida.

Este teu brado será como vento impetuoso,
que açoita os mais altos cimos; e esta
coragem será para ti motivo de honra.

Por isto te são mostradas nas esferas celestes,
no monte e no vale doloroso,
sòmente almas conhecidas por fama aos homens;

1, *meu tesouro:* espírito de Cacciaguida.
6, *alheia:* de parentes e amigos.
mordente: pela impressão que fará.
7. *Mas...:* Cacciaguida aconselha Dante a que tenha a coragem da verdade.
8, *toda a tua visão:* tudo aquilo que terás visto, nos três mundos, na tríplice viagem.
seja manifesta: «seja patente tudo o que tenhas visto, ou bem ou mal». Buti.
11, *alimento vital:* de bons e morais ensinamentos, a quem a medite repousadamente.
16. *Por isto:* para que tu firas os poderosos...
nas esferas celestes...: nestas palavras e nas seguintes Cacciaguida enumera o Paraíso, o Purgatório e o Inferno.

é que o ânimo, de quem escuta, não se
fixa, e não presta fé se não a exemplos
de coisas manifestas ou de pessoas conhecidas,

valem mais exemplos que a palavra».

CANTO XVIII

Céu Quinto ou de Marte: Almas de Combatentes pela Fé (fim).

Céu Sexto ou de Júpiter: Almas de Homens Justos e Pios.

«Cacciaguida indica a Dante as almas de Josué, Macabeu, Carlos Magno, Orlando, e de outros propugnadores da Fé; depois o Poeta e Beatriz sobem ao Sexto Céu, o de Júpiter, onde aparecem os espíritos dos que na Terra administraram rectamente a justiça; desta vista Dante tira argumento para uma invectiva contra a avareza dos pontífices (14 de Abril, na manhã)». Casini.

Já gozava só do seu pensamento
aquele espelho bem-aventurado, e eu experimentava
o meu, temperando com o doce o amargo.

---

5. *Já gozava...:*

«Già si godea solo del suo verbo
quello specchio beato, e io gustava
lo mio, temprando col dolce l'acerbo».

Paraíso, XVIII, 1-3.

6, *aquele espelho:* Cacciaguida, «bem-aventurado espírito luminoso, quase espelho do pensamento divino». Casini.

7, *temperando:* atenuando. «Cacciaguida cala-se, absorto na interna visão de Deus, e Dante medita no que lhe há ouvido dos seus casos futuros, até que Beatriz o faz voltar à realidade do presente. Dante fitando os olhos

E aquela Dama, que me levava a Deus,
disse: «Muda o pensar: repara que eu estou
junto d'Aquele, que repara toda a injustiça».

Eu voltei-me para a amorosa voz do
meu conforto; e qual amor então vi cintilar
nos olhos de Beatriz, não o direi aqui;

não só porque eu creia insuficiente a minha palavra,
mas porque a minha mente não o possa rememorar,
se outrem não a guia.

Daquele momento eu só posso dizer isto
que, contemplando Beatriz, o meu ânimo foi
livre de todo outro desejo por todo aquele

tempo, que o prazer eterno da luz divina
continuou a contentar-me, aparecendo-me
reflectido nos belos olhos de Beatriz.

---

dela, reluzentes de amor divino, é súbito distraído de todo o outro pensamento; mas Beatriz exorta-o a dirigir-se de novo a Cacciaguida». Vandelli.

3. *Aquele:* Deus, «il quale drizza ogni torto». *Ottimo Commento.*

5. *meu conforto:* Beatriz.

9. *se outrem...:* sem ajuda duma especial graça.

13. *prazer eterno:* beleza eterna.

luz divina: «Deus dirigia os seus raios a Beatriz, os quais depois dela em mim se reflectiam, de modo que esta segunda vista me contentava». *Ottimo Commento.*

Ela vencendo-me com o esplendor dum sorriso,
disse-me: «Volta-te para Cacciaguida e escuta o que
te dirá; o Paraíso não está só nos meus olhos».

Como, aqui na Terra, nos homens alguma vez
o sentimento manifesta-se nos olhos, se ele
é tão forte que a alma seja toda arrebatada,

assim no flamejar daquela alma luminosa, à qual
eu voltei, por convite de Beatriz, conheci o seu
desejo de falar ainda um pouco comigo.

Ele começou: «Nesta quinta estância da árvore,
que recebe a vida de cima, e
fruta sempre dá, e nunca perde folha,

há espíritos bem-aventurados, que no mundo foram
de grande renome, de maneira que cada um
daria rica matéria de canto a qualquer poeta.

---

3. *Paraíso:* doçura, bem-aventurança do Paraíso. Veja no Canto XV, linha 36.

7. *alma luminosa:* Cacciaguida.

10. *Ele começou...:* compara-se o Paraíso a uma árvore. Esta árvore difere das árvores terrestres, que vivem das raízes, esta vive de cima, porque no mais alto dos céus, no Empíreo, reside o próprio Deus. «Cacciaguida diz que no quinto céu de Marte aparecem espíritos bem-aventurados de homens famosíssimos no mundo e convida Dante a estar atento, porque à medida que ele diga o nome cada um dos espíritos passará pela cruz: assim o Poeta vê as almas luminosas de Josué, Macabeu, Carlos Magno...». Casini.

Mas olha os braços da cruz:
aquele que eu nomear, mover-se-á rápido
como o relâmpago, que corta a nuvem».

Apenas Cacciaguida pronunciou Josué, eu vi pela
cruz correr uma chama: ouvir o nome e
ver o lume voar foi um momento.

E ao nome do grande Macabeu,
vi girar sobre a cruz uma outra chama,
a alegria era o motivo do seu rodar.

Depois, ao nome de Carlos Magno e ao de
Orlando, meu olhar atento seguiu dois lumes, como
olho do caçador segue o falcão, que voa.

Depois na cruz chamaram a si o meu
olhar as santas almas de Guilherme e Renoardo,
e o duque Godofredo e Roberto Guiscardo.

---

4. *Josué:* sucessor de Moisés no reino de Israel.

5. *cruz:* veja no Canto XIV, linhas 100 e seguintes.

7. *Macabeu:* herói da resistência do povo hebreu à tirania de Antíoco Epifane, rei da Síria.

10. *Carlos Magno e Orlando:* o grande imperador, restaurador do império ocidental e defensor da Igreja, e Orlando, o famoso paladino — «também indissoluvelmente ligados na epopeia francesa». Torraca.

14. *santas almas:* Guilherme de Orange e o mouro Renoardo, personagem lendária.

15. *Godofredo:* de Bulhão, libertador do Santo Sepulcro.

Guiscardo: libertou a Sicília dos Serracenos.

Enfim, a alma de Cacciaguida, que me falava,
juntando-se às outras na cruz, demonstrou-me que
excelente artista era entre os cantores do Céu.

Eu voltei-me do meu lado direito, para ver
se Beatriz me exprimia, com palavras
ou com sinais o que eu devia fazer;

e vi os seus olhos tão lìmpidamente cintilantes
e o seu fulgor tão feliz, que o seu ar
vencia os seus aspectos costumados.

E como o homem percebe que a sua
virtude avança, de dia em dia, porque
sente maior contentamento no bem operar,

assim vendo mais resplandecente aquele milagre,
notei que era crescido o arco do meu
girar juntamente com o céu.

E qual é a mudança, que se faz de improviso
no vulto duma dama que, tornada rubra
por vergonha, retoma depois a sua cor natural,

9, *o seu ar vencia...:* há referência a isto no *Paraíso,* Cantos II, V, VIII, XIV e nas linhas 34-36 do Canto XV.

12, *contentamento:* pelo prazer moral. Veja *Paraíso,* XXXIII, 91-93.

13, *aquele milagre:* Beatriz, que mais se embeleza quanto mais sobe pelos céus.

14, *era crescido o arco:* que tinha subido a céu de maior amplidão, do de Marte ao de Júpiter.

tal fui nos olhos meus, ao volver-me
pela alvura da temperada estrela sexta,
que dentro de si me tinha recolhido.

Eu vi, naquele jovial astro, os espíritos
bem-aventurados cintilantes de caridade celeste
figurarem, aos meus olhos, letras do nosso alfabeto.

E como aves saídas da margem do rio,
como alegres do seu alimento, se dispõem, ora em círculo, ora em outros diferentes agrupamentos,

assim, envoltas em luz, santas criaturas
esvoaçavam, cantando, e tomavam a figura
ora da letra D, ora do I, ora do L.

Primeiro, cantando, moviam-se segundo o ritmo;
depois, dispostas na figura duma letra, detinham-se
por um pouco e suspendiam o canto.

1, *nos olhos:* ràpidamente os olhos de Dante passaram da vista do rubro planeta Marte (*Paraíso,* XIV, linhas 85-87) ao branquejar argênteo do sexto planeta: Júpiter.

2, *estrela sexta:* Júpiter, veja Paraíso, XXII, linha 145 e a nota.

4, *jovial:* «relativo a Jove ou Júpiter», planeta que infunde alegria. «Os antigos disseram que a causa da felicidade estava em Júpiter». *Ottimo Commento.*

10, *santas criaturas:* os bem-aventurados.

11, *tomavam a figura:* dispunham-se juntamente em forma de letras: são as primeiras da palavra *Diligite* — veja mais adiante a linha 91.

13, *ritmo:* a cadência do seu canto.

15, *suspendiam o canto:* para dar a Dante o tempo de observar a letra e juntá-la com a precedente, recompor sílabas e palavras.

Ó divina Pegasea, que fazes gloriosos os engenhos, e
os tornas imortais, enquanto eles, com o teu auxílio,
eternizam nos seus carmes as cidades e os reinos,

inspira-me, de maneira que eu possa representar as
figuras formadas por aquelas almas, como
as concebi: a tua potência se demonstre
nestes versos breves!

Aquelas almas mostraram-se-me, pois em trinta
e cinco letras, entre vogais e consoantes; e eu notei
letras e palavras na ordem em que me
apareceram expressas.

DILIGITE IUSTITIAM, as primeiras palavras
de toda a frase foram o verbo e o nome;
as últimas foram QUI IUDICATIS TERRAM.

---

1. *Ó divina...:* todas as novas Musas são chamadas Pegáseas (no monte Helicon, sede das Musas, uma patada do cavalo alado Pégaso, nascido do sangue de Medusa, fez brotar a fonte de Hipocrene ou Pegaseio; daqui o epíteto Pegáseas dado às Musas). A maior parte dos comentadores crêem que Dante alude a Calíope; outros a Urânia, e outros enfim a Euterpe, à qual os antigos prescreviam a esfera de Júpiter. «De qualquer maneira, é esta a mais comovida invocação dantesca à eficácia admirável da poesia». Casini.

9. *notei:* na mente.

12. *Diligite...:* «Amai a Justiça, vós, que julgais (governais) a Terra». É o primeiro ensinamento do *Liber Sapientiae*, que é atribuído a Salomão.

Depois, as almas, detendo-se sobre o M de *terram*
(vocábulo quinto), fizeram aparecer, como
ornada de ouro, naquele ponto, a argêntea
estrela de Júpiter.

E vi então outras luzes baixarem onde era
o alto do M, e ali pararem, cantando,
creio, o Bem, que a si as guia.

Em seguida, como acontece quando se bate
num cepo queimado, que se levantam inúmeras
chispas, das quais os estultos tiram augúrios;

1, *as almas...:* segundo Buti, são os espíritos, que eram considerados no mundo nos actos e no zelo da justiça.

M: Miguel Ângelo Caetani teve o mérito de chamar a atenção para as metamorfoses do *M* (maiúscula gótica): inicial da palavra Monarquia. Quando Dante vê claridades descerem do Empíreo sobre o *M* e nele se fixarem, o *M* toma a forma dum lírio heráldico. Depois saíram do *M* mais de mil luzes, que, pousando sobre o lírio, desdobraram-se em colo e cabeça de Águia heráldica, símbolo do Império (Monarquia Universal), na opinião de Dante imagem da Justiça. [Acerca do modo de entender as frases: «formando como um lírio» (linha 113) em relação com «E vi então outras luzes baixarem...» (linha 97) e «levantarem-se inúmeras chispas» (linhas 101 e seguintes) são incertos e discordes os intérpretes].

5, *luzes:* almas luminosas, «reis e imperadores que governaram com justiça». Buti.

7. *Bem:* Deus.

as guia: à prática da justiça.

10, *augúrios:* para o seu futuro.

viram-se do M subir mais de mil luzes
a diversa altura, segundo o grau de glória
que o Sol lhes destina;

e quando cada uma se fixou no seu posto,
vi que o conjunto fulgidíssimo daquelas almas,
representava a cabeça e o colo duma águia.

Deus, que figurou a Águia, não segue a forma
da natureza; porque, pelo contrário, guia os outros,
e a própria natureza recebe d'Ele toda
a virtude criativa.

As outras almas bem-aventuradas, que primeiro se pousaram no M, formando como um lírio, com pouco movimento, completaram o corpo da Águia.

Ó doce estrela de Júpiter, quais e quantas pedras
preciosas me demonstraram que a justiça do mundo
é um efeito do céu, que tu adornas!

1, *luzes:* almas luminosas.

2, *segundo...:* conforme os méritos e os graus de bem-aventurança.

3. *Sol:* Deus.

5, *fulgidíssimo:* o fulgor das almas distinguia-se nìtidamente da brancura argêntea de Júpiter.

7. *Deus que...:* no planeta de Júpiter figurou esta águia...

12, *lírio:* heráldico.

13, *com pouco movimento:* alargando as hastes laterais do *M* à maneira de asas abertas, prolongando a do meio à maneira de cauda.

15, *pedras preciosas:* almas bem-aventuradas.

me demonstraram: com a frase *Diligite Justitiam qui judicatis terram,* e com as figuras do lírio e da águia.

Pelo que rogo à Mente, que te move e dá
virtude, que repare de que lugar sai o
vício, que aniquila o teu influxo de justiça;

a fim de que Deus se irrite uma segunda vez
do comprar e vender dentro do templo,
que foi fundado com milagres e martírios.

Ó milícia do Céu, que eu contemplo, rezai
pelos que estão na Terra, todos extraviados
por seguirem o mau exemplo!

Outrora costumava-se fazer guerra com a espada;
mas agora faz-se tirando, ora aqui, ora ali,
o pão que, o Pio Pai, não recusa a ninguém.

---

1. *Mente:* Deus.

2, *virtude:* de influir sobre os homens.

3, *sai o vício:* «a Cúria romana, a qual é primeira causa da presente corrupção moral e civil, que extingue a justiça, fundamento do recto viver». Casini.

6, *martírios:* sofridos por Cristo e pelos mártires. — «La Couronne et les Clous et l'Eponge et la Lance!». Armand Godoy, *De Vêpres à Matines*, pág. 56.

7. *Ó milícia...:* almas santas do céu de Júpiter.

9, *mau exemplo:* dos pastores da Igreja.

11, *agora faz-se:* «guerra com as armas da excomunhão e dos interditos, tolhendo assim o pão espiritual, a hóstia, que ele não nega a ninguém, e isto com o fim de lucro como explica a linha 2.ª, que segue. Parodi pensou que aqui havia uma alusão à excomunhão lançada contra Cangrande de Verona em 1317 por João XXII». Vandelli.

12. *Pio Pai:* Deus misericordioso.

Mas tu que só escreves para cancelar, pensa
que Pedro e Paulo, que morreram pela vinha,
que tu destróis, são ainda vivos.

Bem podes tu dizer: «Eu pus todo o
desejo naquele, que quis viver só,
e que uma dança conduziu ao martírio,

que eu desconheço o Pescador e a Paulo».

---

1. *Mas tu...:* «alude a João XXII, eleito papa em 1316 e morto em 1334, cujo pontificado foi todo uma série de excomunhões e de levantamento de excomunhões com o fim de lucro, pelo que dele bem se podia dizer que escrevia só para *cancelar*». Casini. — «também se traficava com as excomunhões, porque as sentenças se cancelavam mediante dinheiro». Torraca.

2. *Pedro e Paulo:* os primeiros apóstolos.
vinha: imagem bíblica, a Igreja.

3, *vivos:* espiritualmente.

4. *Eu pus...:* todo o desejo em S. João Baptista, impresso nos florins de ouro, de modo que não conheço nem S. Pedro nem S. Paulo: não desejo senão dinheiro. (Os florins florentinos tinham dum lado a imagem de S. João Baptista).

5, *que quis viver só:* no deserto («erat in desertis». *S. Lucas*, I, 80).

6, *martírio:* S. João Baptista foi aprisionado, porque censurou a Herodes o incesto com a parenta Herodiade. — No dia natalício de Herodes, dançou diante dele a filha de Herodiade, que pediu como prémio a cabeça de S. João Baptista, tendo este sido degolado.

7. *Pescador:* S. Pedro.

CANTO XIX

Céu Sexto ou de Júpiter: Almas de homens Justos e Pios. «A Águia, formada dos espíritos bem-aventurados no Céu de Júpiter, por causa de uma dúvida de Dante raciocina longamente em torno do imperscrutável da justiça divina, fala da necessidade de acompanhar a fé as acções boas, e lamenta as obras vis e perversas de muitos príncipes cristãos daquele tempo (14 de Abril de 1300, na manhã)». Casini.

A bela imagem da Águia, que era formada
das almas agrupadas, ledas no gozo da sua
beatitude, mostrava-se-me com as asas abertas.

Cada alma mostrava-se-me fulgidíssima, como se
fosse um rubi, que, acolhendo em si um vivo
raio de sol, o reflectisse nos meus olhos.

E o que agora devo referir é coisa
tão extraordinária que uma semelhante nunca foi
dita nem escrita e nem sòmente imaginada
por alguém:

---

1. *A bela imagem...:*
«Parea, dinanzi a me, con l'ali aperte,
la bella image, che, nel dolce frui,
liete facevan l'anime conserte».
Paraíso, XIX, 1-3.
Águia: veja Canto XVIII, linhas 106-108.
2. *gozo:* do divino aspecto, no qual consiste a beatitude da vida eterna.
7. *E o que agora...:* o discurso da Águia celeste.

vi, e ouvi falar a Águia, com voz
que, embora fosse de todas as almas e de
todas exprimisse o pensamento, falava no singular.

E começou: «Para ser justa e piedosa, sou eu que
exalto aquela glória, que não se pode conseguir
só com o desejo, mas por obras meritórias;

e deixei de mim na terra tão boa
memória, que os malvados a louvam,
embora não sigam o meu exemplo».

Como de muitos carvões acesos vem um só calor:
do mesmo modo daquela Águia, formada de muitas
almas ardentes, saía uma voz única.

Então disse-lhes: «Ó perpétuas flores
de eterna alegria, que num perfume
sentir fazeis todos os perfumes,

resolvei, saciando o grande jejum,
que de fome longamente me tem torturado,
não encontrando na terra nenhum alimento.

5, *glória:* do Paraíso.

12, *ardentes:* de divino amor, de caridade.

13. *Então...:* Dante disse-lhes... O poeta vai pedir às almas que lhe resolvam uma dúvida, que há muito tempo tinha permanecido inexplicável na sua mente. Veja neste Canto, linhas 70-78.

perpétuas flores: almas perpètuamente alegres.

14, *num perfume:* numa só voz patenteais as vozes de todas.

16, *jejum:* dúvida, «privação da verdade de que Dante tinha fome, isto é, desejo». Casini.

18, *não encontrando:* «conhecimento apto a preencher a lacuna intelectual». Casini.

Sei bem que, se no Céu há outra ordem
de espíritos, nos quais Deus directamente se espelha,
também a vós ela se manifesta sem véu.

Vede quão atentamente me preparo
para escutar-vos; sabei qual é aquela dúvida,
que em jejum há tanto tempo me fez velho».

Como um falcão, a quem seja tirado o capelo,
agita a cabeça e bate as asas, alegrando-se
e mostrando o desejo de voar,

tal demonstração de alegria fez com celestes cantos
aquela Águia, que era formada de almas, que
erguiam hinos de louvor à graça divina.

Depois começou: «Aquele, cujo compasso traçou os
confins do mundo, pondo dentro muitas coisas a nós
desconhecidas e muitas conhecidas,

---

2. *se espelha:* Veja *Paraíso*, IX, linha 61 e seguintes.

3. *sem véu:* distintamente.

5. *qual é:* a dúvida de Dante era: se a Fé cristã e o sacramento do baptismo são essenciais para se conseguir a salvação eterna.

7. *capelo:* que lhe cobria a cabeça, impedindo-o de ver e constrangendo-o à imobilidade.

13. *Depois...:* Impenetrabilidade dos juízos divinos.

Aquele...: «Deus, ordenador do Universo e criador das coisas ocultas e das manifestas, não podia infundir tanto o seu valor no Universo que no seu verbo não permanecesse infinitamente superior às inteligências criadas». Casini.

não pôde imprimir em todo o Universo
a sua divina virtude, por modo que essa
não superasse o humano conhecimento.

Testemunha é o primeiro soberbo, que foi
a mais completa e lúcida criatura cair
do céu, por não esperar a graça iluminante;

donde se vê claro que toda a natureza humana,
inferior a Lúcifer, é insuficiente a compreender
o Bem infinito e incomensurável.

Portanto a inteligência humana, que é um
raio débil da mente de Deus, de
cuja virtude são plenas todas as coisas,

não pode, por sua natureza, ser
nunca tão potente, que não discirna
o seu princípio manifesto à mente dos homens.

4, *soberbo:* Lúcifer, o príncipe dos anjos rebeldes, rei do Inferno.

9. *Bem:* Deus.

10. *Portanto...:* A Águia pois, em vez de resolver a dúvida de Dante, prescreve-lhe: «inclinar a mente ao sobrenatural» (Tommasèo) revelado, sem presumir discernir a razão, coisa impossível, como dirá a Águia, a *menti grosse* e *animali terreni,* (linha 85) quais nós somos». Vandelli.

15, *princípio:* mente divina. O que se diz nestas linhas são conceitos de S. Tomás d'Aquino, que Dante desenvolve e adapta ao seu caso.

Por isto, a inteligência que vós, homens, recebei de Deus, penetra no conhecimento da divina justiça pouco profundamente, como o vosso olhar no mar,

o qual, ainda que na praia veja o fundo, não
o vê no alto mar; todavia ali é
o fundo, mas oculto pela grande profundidade.

Ao homem, não pode resplandecer outra luz de verdade; o que aparece à sua mente é ignorância da verdade, ou falsa imagem dos sentidos, ou pecado.

Agora te aparece claro qual seja o esconderijo, que te ocultava a justiça viva,
acerca da qual fazias perguntas tão frequentes.

Tu dizias: — «Um homem nasce na margem do Indo, e ali não há quem discorra acerca de
Cristo, nem quem leia, nem quem escreva;

---

3. *como o vosso olhar:* não vê o fundo do alto mar, assim a inteligência humana não penetra o abismo da justiça divina.

8. *de verdade:* se não aquela que procede de Deus.

9. *pecado:* «perversidade carnal». Scartazzini.

10. *esconderijo:* a profundidade fechada ao teu olhar de homem, em que está a viva justiça de Deus.

13. *um homem...:* expõe-se uma dúvida de Dante.

14. *Indo:* Ásia. «No tempo de Dante a Índia era considerada uma das partes do mundo mais afastadas de Roma». Scartazzini.

quem discorra: quem procure divulgar a Fé de Cristo, com prédicas, leituras, e escritos com respeito à vinda, à paixão, à morte e à ressurreição do Salvador.

todos os seus desejos e actos são bons,
por quanto a razão humana pode conhecer,
em obras e em palavras não comete pecados.

Morre não baptizado e sem fé:
onde está a justiça que o condena?
onde está a sua culpa, se ele não crê?».

«Quem és tu que queres falar de cadeira,
para julgar de longe, a mais de mil milhas,
com vista que só alcança um palmo?

Certamente aquele, que comigo subtilizasse, teria razão de maravilhar-se muito, se não se impusesse a vós homens a Escritura Sagrada.

Ó terrestres animais, ó mentes ignorantes! A vontade divina, boa por si mesma, não mudou nunca a sua natureza, que é natureza de sumo Bem.

Assim é justo o que a ela se conforma: nenhum bem criado pode atrair a si a divina vontade, é Deus que, irradiando a sua luz, ocasiona esse bem».

2, *pode conhecer:* sem ser iluminada pela Fé.

7. *Quem és tu...?* «Às objecções, a Águia responde severamente, negando a autoridade do contraditor». Torraca.

9, *com vista:* com o intelecto.

11, *maravilhar-se muito:* veja neste Canto, linhas 70 e seguintes.

12, *se a Escritura:* se a Sagrada Escritura não estivesse ali com a sua autoridade a prescrever ao homem de acreditar na infalível justiça de Deus.

16, *a ela:* à vontade divina.

18, *irradiando:* «lançando e espalhando os raios da sua bondade». Buti.

E qual a cegonha, depois que há alimentado
os filhos, volteia sobre o ninho, tal fez
a Águia: e como o filho que é alimentado,

remira a cegonha, assim eu levantei os olhos à
bendita imagem, que as asas movia impelida
por tantas vontades concordes, que a compunham.

A Águia, volteando, cantava, e dizia: «Quais são
os meus cantos para ti, que não os entendes,
tal é o juízo eterno para vós mortais».

Depois pararam aqueles luzentes incêndios do
Espírito Santo sempre dispostos na figura da Águia,
insígnia que fez respeitados e temidos os Romanos
por todo o mundo,

a Águia recomeçou, dizendo: «A este reino jamais
subirá quem não acreditou em Cristo, quer antes,
quer depois que o pregaram na cruz.

---

5. *bendita imagem:* a Águia.
6. *vontades concordes:* as almas que formavam a Águia — veja neste Canto, linhas 19-21.
7. *volteando:* em torno a Dante.
8. *cantos:* que celebram o eterno bem.
não os entendes: tão extraordinários eram — veja neste Canto, linha 7 e seguintes.
10. *luzentes incêndios:* os espíritos que formavam a Águia.
14. *Águia:* que foi o símbolo do Império Romano. Veja *Par.*, Canto VI, linhas 4-9.
a este reino: à beatitude do Paraíso.

Mas vede: muitos gritaram: — Cristo! Cristo!
que serão no dia do Juízo menos perto dele,
que outros que o não conheceram;

e estes cristãos serão condenados pelos Etíopes,
quando se fizer a divisão dos homens em duas
classes, a dos bem-aventurados e a dos danados.

Que poderão dizer os Persas aos vossos reis,
quando virem aquele volume aberto,
no qual estão escritas todas as suas culpas?

Ver-se-á ali, entre as obras de Alberto,
aquela, que depressa moverá a pena,
pela qual o reino de Praga ficará deserto.

Ver-se-á ali a dor que nas margens do Sena
causará, fazendo cunhar moeda falsa, aquele que
morrerá dum ataque dum javali.

---

4. *Etíopes:* infiéis, pagãos.
6, *danados:* privados da graça de Deus.
7, *reis:* príncipes cristãos.
8, *volume:* imagem bíblica — livro divino.
10, *ver-se-á ali:* naquele livro divino aparecerá... A Águia vai aludir à perversidade dos reis cristãos de toda a Europa, no tempo de Dante.

Alberto: o imperador Alberto 1.º d'Áustria invadiu e devastou a Boémia, e a sua capital Praga.

11, *moverá:* a mão divina a escrever.

13, *margens do Sena:* em Paris e em toda a França com a falsificação da moeda para pagar os soldados durante a guerra da Flandres.

14, *aquele:* Filipe, o Belo, morreu em 1314, numa caçada, um javali atravessou-se entre as pernas do cavalo, o rei caiu, e pouco depois morreu.

Ver-se-á ali a insaciável ânsia de domínio, que
torna loucos o da Escócia e o da Inglaterra,
que não podem conter-se dentro dos seus limites.

Ver-se-á ali a luxúria e o viver ocioso do
da Espanha e do da Boémia, que não conheceram,
nem praticaram a virtude digna dos príncipes.

Ver-se-á ali marcada com I a bondade
do coxo de Jerusalém, quando as suas más
obras serão notadas com um M.

Ver-se-á ali a avareza e a vileza
do que governa a ilha do fogo,
onde Anquises terminou a sua longa idade:

e para fazer conhecer a incapacidade de
Frederico II, a sua parte no livro será abreviada,
mas em pouco espaço registrará os seus
muitos vícios.

---

2. *Escócia e Inglaterra:* as lutas nas fronteiras foram incessantes durante séculos.

5. *o da Espanha:* Fernando IV.
o da Boémia: Venceslau IV.

7. *com I:* com sinal de unidade (segundo a numeração romana).

8. *coxo:* Carlos II de Anjou, rei de Nápoles e de Jerusalém.

9. *M:* mil.

11. *do que governa:* Frederico II d'Aragão, rei da Sicília (ilha vulcânica).

12. *Anquises:* veja *Paraíso*, XV, 25, e *Eneida*, III, 707, onde se conta que ele morreu em Trepani, cidade da Sicília.

E cada um aí poderá ver as obras malvadas
do tio e do irmão, que vituperaram a sua
ilustre família e as duas coroas.

O rei de Portugal e o da Noruega no
livro serão notados, e o de Rascia,
que falsificou a moeda de Veneza.

Ó feliz Hungria, se não se deixasse mais
mal governar pelos seus reis! e feliz Navarra
se se defendesse com os montes, que a cercam!

2, *tio e irmão:* de Frederico II; tio é Jaime, rei de Maiorca; irmão é Jaime II, rei primeiro de Sicília e depois d'Aragão.

4. *O rei de Portugal:* «E quel di Portogallo e di Norvegia / lì si conosceranno, e quel di Rascia / che male ha visto il conio di Vinegia». *Paraíso*, XIX, 139-41.

O rei de Portugal: D. Dinis (1279-1325). «O seu reinado foi um dos mais enérgicos e mais hábeis que houve em Portugal». Pinheiro Chagas. Mas, Dante recolheu a fama que de D. Dinis corria na Itália: «Censuro o rei de Portugal, que todo dado a adquirir haveres, leva a sua vida quase como um negociante... nada real, nada magnífico se pode escrever dele». *Ottimo Commento*. Acerca de D. Dinis, veja a valiosa obra do Prof. Rodrigues Lapa, *Lições de Lit. Portuguesa — Época Medieval.*

o da Noruega: Acone VII Gambalunga.

5, *o de Rascia:* Estêvão II (1276-1321) rei da Sérvia (dita também Rascia).

8, *mal governar:* censura os reis passados da Hungria até Andrea III (1290-1301).

9, *montes:* com os Pirenéus, que a circundam ao norte, pudesse defender-se do jugo francês!

E todos creiam já, por verdade, que, por causa
do mau governo de França, Nicósia e Famagosta se
lamentam e gritam sob a tirania do seu
bestial senhor,

que não se afasta do flanco das outras bestas.

CANTO XX

Céu Sexto ou de Júpiter: Almas de Homens Justos e Pios. Continuação do discurso da Águia. «No olho da Águia manifestam-se a Dante as almas de seis príncipes justos: David, Trajano, Ezequias, Constantino, Guilherme II e Rifeu; e mostrando o Poeta a sua surpresa de ver no Paraíso dois pagãos, a Águia explica-lhe como se deu a salvação de Trajano e de Rifeu, e declara que a predestinação é imperscrutável mistério (14 de Abril, na manhã)». Casini.

Quando aquele que todo o mundo ilumina,
já desce do nosso hemisfério
e a luz do dia por toda a parte termina,

---

2. *Nicosia e Famagosta:* duas cidades da Ilha de Chipre.

4. *bestial senhor:* Henrique II de Lusignan, rei de Chipre de 1285-1324.

5. *que não se afasta:* em praticar o mal dos outros reis cristãos.

6. *Quando aquele...:*

«Quando colui che tutto 'l mondo alluma,
de l'emisperio nostro, sì discende,
che 'l giorno d'ogne parte si consuma...»

Paraíso, XX, 1-3.

8. *termina:* para dar lugar à noite.

o céu, que dele só há pouco se aclarava,
sùbitamente aparece luminoso
por muitas luzes, que reflectem a sua;

e este fenómeno do céu me vem à mente,
quando a insígnia do mundo e dos imperadores
não moveu mais o bico a falar;

pois que todos aqueles vivos lumes,
ainda com mais brilho, entoaram cantos,
que fugiram fàcilmente da minha memória.

Ó doce amor divino, que te envolves no riso da beatitude, quanto te mostravas ardente naquelas almas, que eram inspiradas sòmente de santos pensamentos!

Depois que as bem-aventuradas almas luminosas, que adornavam o sexto planeta, puseram fim aos seus cantos angélicos, inspirados de santos pensamentos,

---

3, *luzes:* estrelas.

5, *insígnia:* a Águia, veja Canto VI, linha 4 e seguintes.

7, *vivos lumes:* os radiosos espíritos, que formavam a imagem da Águia.

11, *beatitude:* «a beatitude consiste na visão de Deus...». S. Tomás d'Aquino.

13, *santos pensamentos:* «nos quais os santos pensamentos tinham o lugar de inspiração». Parodi. Veja *Paraíso,* Canto IX, linhas 70-71.

15. *Sexto planeta:* Júpiter.

pareceu-me ouvir um murmurar de rio,
que desce, límpido, de pedra em pedra, mostrando
a abundância da nascente no cimo do monte.

E como o som toma a sua forma no
braço da cítara, e como na flauta opera
pelos pontos o ar, que ela aspira,

do mesmo modo, removida toda a demora,
sùbitamente, aquele murmúrio subiu pelo colo da
Águia, como se ele estivesse vazio.

Aquele murmúrio fundiu-se numa única voz e
saiu pelo seu bico em forma de palavra,
qual ansiava o coração, onde eu o escrevi.

«Este órgão que vê, e suporta o sol
nas águias mortais», começou ela a dizer,
«deve agora ser olhado atentamente por ti,

1, *pareceu-me ouvir:* Dante ouve vir da Águia...

4. *E como...:* «E como o som da cítara toma a sua forma no braço da cítara, onde o músico tem os dedos da mão esquerda, apertando as cordas à *madeira,* ora com um dedo, ora com outro, e ora com mais...». Buti.

9. *Águia:* note-se que a Águia é composta por uma multidão de espíritos.

12, *qual...:* «quali aspettava il core, ov'io le scrissi». *Par.,* XX, 30.

13. *Este órgão...:* vão-se indicar as almas, que formam o olho da Águia.

suporta o Sol: veja Canto I, 46-48.

porque dos fogos, que me constituem a figura,
os que formam o meu olho cintilante,
são os mais excelentes de todos os graus.

Aquele que brilha no meio como pupila,
foi o cantor do Espírito Santo,
que transportou a Arca de cidade em cidade:

ele agora conhece o mérito do seu canto,
em quanto foi efeito da sua vontade, pois
que ele é remunerado tanto quanto o mérito.

Dos cinco que fazem círculo dos meus cílios,
aquele que está mais perto do meu bico,
da morte do seu filho consolou a viúva:

agora conhece quão caro custa
não seguir Cristo, pela experiência
desta doce vida e da infernal.

1, *fogos:* almas luminosas. — «dos espíritos flamejantes de que é formada a minha figura d'águia, aqueles de que se compõe o meu olho cintilante, são os mais nobres de todos os espíritos que, de diversos graus, formam a minha figura». Vandelli.

4. *Aquele:* David, rei de Israel, sucessor de Saul, conquistou os países do Eufrates e transferiu a Arca Santa a Jerusalém.

7, *do seu canto:* dos seus *Salmos*, que tiveram o prémio da beatitude, que é tão grande quanto foi o mérito.

10, *cinco:* espíritos luminosos. Continua a descrição da Águia.

11, *aquele:* o imperador Trajano. Veja *Purg.*, X, 73.

15, *infernal:* veja neste Canto, linha 106.

E aquele, que vem depois, seguindo pelo arco
do cílio (de que já falei) pela parte superior,
retardou a morte por verdadeira penitência:

Ezequias conhece que o juízo eterno é imutável,
ainda que uma oração, aceita pelo Senhor, faça
transferir para amanhã o que deveria acontecer hoje.

O outro, que segue, com as leis e comigo,
com boa intenção, que deu mau fruto,
fez-se grego, para ceder o lugar ao Pastor:

agora conhece como o mal, derivado
do seu bem operar, não lhe é nocivo,
ainda que o mundo por ele jaza arruinado.

---

1. *E aquele:* Ezequias, rei de Judá, prestes a morrer, obteve de Deus mais quinze anos de vida. *Livro dos Reis*, IV, 20.

7. *O outro* (espírito luminoso): Constantino Magno (274-337), que transferiu a sede do Império romano a Bizâncio, para deixar livre Roma ao Papa (*Pastor*)
comigo: com a Águia, símbolo do Império.

11. *não lhe é nocivo:* porque, segundo a doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, «eventus sequens non facit actum malum qui erat bonus, nec bonum qui erat malus».

12. *ainda que...:* a humanidade seja arruinada pelo enfraquecimento do Império, começado com a trasladação a Bizâncio, e do poder temporal do Papa começado com a doação de Constantino. Veja *Purgatório*, Canto XVI, págs. 156-157.

E aquele, que vês no arco do cílio, que desce,
foi Guilherme, morto, o país chora-o, mas
deplora Carlos e Frederico ainda em vida:

conhece agora como o Céu ama o justo
rei, mostrando-o assim resplandecente,
dá sinal de quanto é bem-aventurado.

Quem poderia acreditar, no mundo errante,
que o troiano Rifeu no arco do cílio
fosse a quinta das almas luminosas?

Como todos os bem-aventurados, Rifeu da divina graça compreende bem mais que os mortais, mas não pode com o seu olhar penetrar até ao fundo».

---

1. *E aquele:* espírito luminoso.

2. *Guilherme:* Guilherme (1154-1189), rei da Sicília, que deplora...: lamenta os sofrimentos causados pelas acções dos presentes reis, Carlos II d'Anjou e Frederico II d'Aragão, já vituperados no canto precedente.

5. *resplandecente:* «no ridente aspecto do seu fulgente espírito». Andreoli.

7. *poderia acreditar:* que um pagão pudesse ser salvo.

errante: onde se peca.

10. *Rifeu:* generoso defensor de Tróia, louvado por Virgílio na *Eneida*, II, 426-27: «cadit et Ripheus justissimus unus qui fuit in Teucris, et servantissimus aequi». (Morre também Rifeu que entre os Troianos foi um dos mais justos e mui observador da justiça).

11. *divina graça:* mistérios divinos.

12. *até ao fundo:* a graça de Deus.

Qual cotovia, que primeiro voa pelo ar, cantando,
depois cala-se, satisfeita das notas dulcíssimas com
que pôs fim ao seu canto;

tal me pareceu a Águia, porque ledamente falava e
satisfeita se cala, ela que é símbolo, figura da justiça
divina, manifestação da vontade eterna.

E ainda que a minha dúvida se deixasse vislumbrar
no meu ânimo, como através dum vidro transparece
um objecto de cor, sòmente não permitiu esperar
em silêncio;

e fez-me perguntar: «Que mistério é este?».
E vi as almas brilhar com mais viva luz,
alegres de poderem satisfazer um meu desejo.

Depois a Águia, brilhando mais vivamente nos
olhos, para não me ter suspenso
em admirar, respondeu-me:

---

1. *Qual...:* «Quale allodetta che'n aere si spazia /prima cantando, e poi tace contenta/de l'ultima dolcezza che la sazia». *Paraíso*, XX, 73-75.

7, *a minha dúvida:* os Pagãos poderem ser bem-aventurados.

10, *esperar em silêncio:* a explicação das almas.

12, *vi as almas:* os espíritos, que formavam a Águia, patentearem que tinham prazer em responder a Dante.

16, *em admirar:* na maravilha de ver entre os bem-aventurados dois pagãos.

respondeu-me: «A Águia declara a Dante o facto que o tem em admiração». Casini.

«Vejo que crês estas coisas, porque t'as digo,
mas não vês a razão; e por isto,
ainda que as creias, restam-te ocultas.

És como aquele que das coisas aprende
sòmente a qualidade exterior, mas não vê
a essência se outrem não lhe explica.

Regnum cœlorum cede à força do ardente amor
e da viva esperança, com que os homens
vencem a divina vontade, não porém daquele modo

que o homem supera o outro homem, mas
porque essa mesma quer ser vencida, e a divina
vontade vence com a sua bondade.

Do meu cílio a primeira e a quinta
alma te fazem maravilhar, porque tu não esperavas
vê-las no meio dos bem-aventurados no Paraíso.

As suas almas não saíram, como crês, pagãs,
mas cristãs, e crendo firmemente, Trajano na paixão
sofrida por Cristo, Rifeu na paixão futura.

1, *estas coisas:* a salvação de Trajano e de Rifeu.

7. *Regnum cœlorum....:* pode vencer o reino dos céus a força da caridade e da esperança (a divina vontade).

13, *primeira:* a alma de Trajano. Veja neste Canto, linhas 43-45.

quinta: Rifeu. Veja linhas 67-69.

A alma de Trajano o corpo recobrou, saindo
do Inferno, onde as almas não podem nunca
arrepender-se e isto de viva esperança foi prémio;

de viva esperança, que pôs todo o esforço
nas preces a Deus para salvar-lhe a alma,
que pôde o querer de Trajano ser abalado.

A alma gloriosa, em que te falo, tornada
ao corpo, em que permaneceu pouco tempo,
acreditou em Deus, que a podia salvar;

e nesta profissão de Fé abrasou-se tanto
d'amor divino que, quando novamente saiu
do corpo, era digna da eterna beatitude.

Pela graça divina, que de tão profunda
fonte corre, cujas origens são inacessíveis aos
olhos dos mortais, a alma de Rifeu, no

---

1. *A alma de Trajano...:* alude-se a uma lenda medieval. Veja Gaston Paris, *La légende de Trajan.*

3, *e isto...:* «foi prémio à viva esperança de S. Gregório, que rezando por Trajano, teve esperança, na misericórdia de Deus, em obter-lhe a salvação». T. Aqu.

6, *que pôde o querer de Trajano:* «ser movido ao bem, tornando-se *boa vontade,* coisa impossível no Inferno, veja terceto anterior». Vandelli.

7. *A alma...:* de Trajano: É uma referência às orações de S. Gregório, que conseguiram a remissão dos pecados de Trajano e, por consequência, a imunidade da pena.

11, *quando novamente saiu do corpo:* à segunda morte.

mundo, todo o seu amor tinha posto na rectidão;
pelas quais boas obras, de graça em graça, Deus
lhe abriu a vista à nossa redenção futura:

acreditou nela e não tolerou mais
as imundas crenças do paganismo, e
repreendia os gentios, no meio dos quais vivia.

Mais de mil anos antes que se baptizasse, em
vez do baptismo, ele recebeu as três damas,
que tu viste, personificadas, ao lado direito do carro.

Ó predestinação divina, quanto é remota a tua
primeira causa dos olhares dos homens, da
inteligência das criaturas, que não podem
conhecê-la inteiramente!

E vós, mortais, sede prudentes no julgar;
porque nós, sendo bem-aventurados, vendo Deus,
não conhecemos todos os eleitos à beatitude;

2, *de graça em graça...:* «com o lume da graça lhe iluminou o intelecto a prever, revelou-lhe que Cristo tinha remido a humanidade». Torraca.

7, *mil anos:* «de facto Rifeu morreu na tomada de Tróia, que segundo a cronografia medieval foi em 1184 a. C.». Casini.

8, *três damas:* as três virtudes cristãs — Fé, Esperança e Caridade.

9, *carro:* da Igreja — veja *Purg.*, XXIX, 121-129.

10. *Ó predestinação...:* «tão profundo é o mistério da predestinação que vós, mortais, deveis abster-vos de pronunciar juízos, porque também nós, bem-aventurados, não conhecemos inteiramente esse mistério». Casini.

e este conhecimento incompleto aqui é doce, porque a nossa beatitude se aperfeiçoa no prazer consistente na conformidade entre o querer de Deus e o nosso».

Assim, por aquela imagem divina,
para aclarar a minha curta vista,
dada me foi suave medicina.

E como o bom citarista harmoniza o som do seu instrumento à voz do bom cantor, a qual, por ser acompanhada do som, adquire maior suavidade,

do mesmo modo, enquanto a Águia falou, recordo mesmo que vi as duas reluzentes almas acompanhar as palavras com movimento concorde das suas chamazinhas,

simultâneo movimento, que é próprio do bater dos olhos.

---

4. *imagem divina:* a figura da Águia, formada por Deus. *Par.*, XVIII, linha 109.

5. *aclarar:* iluminar-me a mente obscurecida pela dúvida.

11. *duas almas:* Trajano e Rifeu.

15. *bater dos olhos:* que se abrem e se fecham juntamente. Veja *Paraíso*, XII, 25-27.

CANTO XXI

Sétimo Céu de Saturno: Almas de Contemplativos. «Dante e Beatriz chegam ao Sétimo Céu, o de Saturno: aí aparece ao Poeta a escada ao Empíreo, pela qual sobem e descem os espíritos contemplativos; e um deles, S. Pedro Damiano, fala a Dante do mistério da predestinação e alude brevemente à própria vida, o que lhe dá ocasião para uma invectiva contra o luxo dos eclesiásticos (14 de Abril de 1300, antes do meio-dia)». Casini.

Já os meus olhos fixavam de novo a face
da minha Dama, e a minha alma com eles, porque
estava toda absorta na contemplação de Beatriz.

Ela não se ria, mas começou a dizer-me:
«Se te sorrisse tornar-te-ias qual foi
Sémele, quando se tornou num montão de cinzas;

porque a minha beleza, que pelas escadas
do eterno palácio mais resplandece, quanto mais se
sobe, (como pudeste ver),

---

1. *Já...:*

«Già eran li occhi miei rifissi al vólto
de la mia donna, e l'animo con essi,
e da ogni altro intento, s'era tolto».

Paraíso, XXI, 1-3.

6. *Sémele:* filha de Cadmo (*Inferno*, XXX, 2), pediu e obteve ver Júpiter em todo o esplendor da sua divina majestade, mas foi queimada pelos raios divinos. Ovídio, *Metamorfoses*.

8. *eterno palácio:* Empíreo.

9. *como pudeste ver:* veja *Paraíso*, V, 94; VIII, 13; XIV, 79; XVIII, 55.

brilha tanto, que se não fosse atenuada,
o poder dos teus sentidos, ao seu fulgor,
seria ramo, que o raio fende.

Nós somos chegados ao sétimo planeta, que, agora
está em conjunção com a constelação do Leão
ardente, e exercita na Terra a sua virtude mista.

Fixa a tua atenção, onde fixares
os olhos, e deles faz espelho à figura,
que te aparecerá neste luzente planeta».

Quem soubesse, qual era o prazer dos meus olhos ao contemplar o beato aspecto da minha Dama no momento que eu, por seu convite, volvi o olhar a outro objecto,

conheceria também quanto me era grato obedecer
à minha guia celeste, vendo que, para fazer
isto, renunciava à doçura da contemplação.

No planeta que, girando em torno à Terra, tem
o nome de Saturno, daquele rei que governou
o Mundo, quando não existia nenhuma malícia,

2, *o poder dos sentidos:* em particular da vista.
4, *sétimo planeta:* Saturno.
6, *virtude mista:* o ardor da constelação de Leão tempera o frio de Saturno.
7. *Fixa...:* Beatriz chama a atenção de Dante acerca do que aparecerá no 7.º céu de Saturno.
15, *guia celeste:* veja *Paraíso*, X, 37-39.
16, *doçura da contemplação:* de olhar Beatriz.
19, *governou o mundo:* na idade de ouro.

eu vi uma escada áurea fulgidíssima,
a qual se elevava tanto, que os meus
olhos não atingiam o cimo.

Pelos degraus da escada vi descer tantos espíritos
resplandecentes, que eu pensei, que todas as estrelas
do céu se tivessem juntado ali, difundindo a sua luz.

Como, por instinto, as gralhas,
juntas ao começar do dia,
se movem para se aquecerem;

depois umas partem sem voltar, outras
voltam ao ninho, donde tinham saído, e ainda
outras, depois de girar, regressam ao mesmo lugar;

assim, como as gralhas, me pareceu que
fizeram os bem-aventurados radiantes juntos
num certo degrau da escada de ouro.

E aquele esplendor, que parou mais perto de nós,
começou a brilhar tanto, que eu compreendi, que ele
se dispunha a satisfazer ao meu desejo, falando-me.

1, *escada:* «esta escada, que é o símbolo da ascensão das mentes contemplativas de virtude em virtude até Deus, o próprio Dante diz (*Paraíso*, XXII, 70) ser a que apareceu em sonho a Jacob, segundo a narração bíblica (*Genesis*, XXVIII, 12)». Casini.

13, *assim...:* «uns voltando para cima, outros descendo, e outros ficando a meio da escada». Casini.

16, *perto de nós:* ao pé da escada celeste.

Mas Beatriz, de quem sempre espero consentimento
para falar ou calar, estava imóvel, pelo que me
abstive de interrogar aquele espírito, ainda que
contra o meu desejo.

Beatriz, que conhecia a razão do meu silêncio,
vendo-a no aspecto de Deus omnisciente, disse-me:
«Satisfaz o teu vivo desejo».

E eu comecei: «O meu mérito
não me torna digno da tua resposta;
mas por Beatriz que me permite a pergunta,

ó alma beata, (que estás envolvida na luz, emanação
da tua bem-aventurança), faz-me conhecer a causa,
por que te avizinhaste tanto de mim;

e dize-me porque neste céu se cala a doce
sinfonia do Paraíso, que nos outros céus
ressoa com tanto fervor de divino amor».

1, *de quem sempre espero consentimento:* veja *Paraíso*, XVIII, 52-54.

6, *vendo* (a razão): veja *Paraíso*, I, 85, e IX, 73-75.

12, *faz-me conhecer:* a primeira pergunta: porque é que a alma bem-aventurada se aproximou mais que as outras, veja neste Canto, linha 43.

15, *sinfonia do Paraíso:* o doce canto dos bem-aventurados.

16, *nos outros céus ressoa:* no 1.º, *Paraíso*, III, linha 122; no 2.º, V, 104, VI, 126, VII, 5; no 3.º, VIII, 28-30, IX, 76-77; no 4.º, X, 64-66, 73, 76, 146-148, XII, 6-9, 23, XIII, 25-28, XIV, 24, 31-33; no 5.º, XIV, 121-126, XV, 4-6, XVIII, 50-51; no 6.º, XVIII, 76-77, 79, 98, XIX, 37-39, 97-98, XX, 10-12, 18.

A alma respondeu-me: «Tu tens o ouvido mortal,
como a vista, aqui não se canta, pela mesma
razão que Beatriz não sorri.

Desci pelos degraus da escada santa até ao fim,
sòmente para fazer-te acolhimento com as minhas
palavras e com a luz de beatitude, que me circunda;

nem a descer mais depressa me foi impulso maior
amor por ti, pois que, como te manifesta o esplendor
de todas as almas, os bem-aventurados são ferventes
de caridade ou mais do que eu ou como eu.

Mas o profundo sentimento de caridade, que dispõe
a fazer o que Deus quer, predestina a cada uma de
nós aquele ofício, que exercita, como tu vês».

«Eu compreendo bem», disse eu, «ó sagrada luzerna,
como no Paraíso baste o livre amor a seguir
o querer da Providência eterna;

mas o que me parece difícil de compreender é
a razão por que só tu, entre as tuas companheiras,
foste predestinada a este ofício de festejar-me».

---

1. *A alma respondeu-me:* a alma de Pedro Damiano responde às duas perguntas. Veja neste Canto, linha 105.
tens o ouvido mortal: débil.
3. *não sorri:* veja neste Canto, linhas 4-12.
4. *escada:* veja neste Canto, linhas 28-32.
6. *que me circunda:* veja *Paraíso*, XX, linhas 13-15.
14. *luzerna:* alma resplandecente.
18. *razão:* o mistério, o problema da predestinação.
19. *festejar-me:* veja as linhas anteriores 65-66 — com palavras e com a luz de beatitude.

Não tinha bem acabado de falar,
quando a sacra luzerna girou ràpidamente,
sobre si mesma, à maneira de mó:

depois o amor que estava nela respondeu:
«A luz divina desce sobre mim, penetrando
através esta luz, em que me encontro;

e a virtude da luz divina, juntando-se à minha
inteligência, me eleva tanto sobre mim mesma
que eu conheço a suma essência de Deus.

Daqui procede a alegria, em que resplandeço, porque
o grau de clareza do meu conhecimento corresponde
ao grau de beatitude e daqui a intensidade
do meu esplendor.

Mas nem a alma, que goze do mais alto
grau de beatitude, nem o mais alto
dos Serafins, poderá satisfazer à tua pergunta;

pois que o objecto da tua pergunta se entranha
tanto no abismo do divino querer, que é longínquo
e separado de qualquer inteligência criada.

---

4. *amor:* o espírito caritativo, que estava na sagrada luzerna.

9. *suma essência:* da qual emana a luz.

10. *Daqui:* deste conhecimento de Deus.

14. *Mas nem a alma...:* «que mais recebe o raio da graça de Deus e vê a sua vontade». Buti.

18. *no abismo...:* «na grande alteza da Providência de Deus». Buti.

E quando voltares entre os homens, refere-lhes esta impenetrabilidade do mistério da predestinação, a fim de que eles não presumam mais erguer-se a tão alto grau de conhecimento.

A mente das criaturas, que aqui é luz divina, na Terra é obscurecida; considera como os homens possam fazer o que não podem os bem-aventurados».

A resposta da alma limitou o meu desejo, de maneira que me abstive de insistir na pergunta, e me restringi a inquirir humildemente quem fosse.

«Entre duas margens d'Itália, e não longe da tua pátria, erguem-se montes, tão altos, que por baixo soam os trovões,

e estes montes formam uma proeminência, que se chama Catria, e na aba da montanha há um mosteiro, fundado para servir sòmente ao culto de Deus».

3, *não presumam mais:* não tenham mais a ousadia de indagar tão profundo mistério.

6, *obscurecida:* pelos erros.

10, *quem fosse:* a alma é a de Pedro Damiano. P. Damiano, doutor da Igreja, nascido em 1007 em Ravena, morto em Faenza em 1072. Foi monge no mosteiro de Fonte Avellana, onde entrou em 1037, e donde saiu, mas por pouco, quando, no ano de 1058, foi nomeado cardeal e bispo de Ostia.

11, *margens:* do Adriático e do Tirreno.

11-12, *não longe da tua pátria:* a 120 km. de Florença.
montes: Apeninos.
tão altos: que excedem as nuvens.

16, *mosteiro:* de Fonte Avellana, fundado no séc. X, no qual, segundo a tradição, Dante teria estado algum tempo no último decénio da sua vida.

Terceira vez a alma me tornou e
depois, continuando, disse: «Neste mosteiro
sòmente ao serviço de Deus me hei dedicado,

de modo que passava fàcilmente o Verão e o
Inverno, nutrindo-me sòmente com alimento magro
temperado com azeite, contente da minha
vida contemplativa.

Este mosteiro costumava ser bastante produtivo
para os céus, e agora tornou-se estéril,
que convém que cedo tudo seja revelado.

Neste lugar, vivi com o nome de Pedro Damiano;
e no de Santa Maria em Ravena, na margem
do Adriático, com o nome de Pedro Pecador.

Poucos anos me restavam de vida, quando contra
minha vontade, me cingiram o barrete cardinalício,
que se transmite sempre de mal em pior.

Vem Cefas, e vem o grande vaso
do Espírito Santo, mal nutridos e descalços,
tomando o alimento de qualquer albergue.

---

1. *Terceira vez:* as duas primeiras vezes, em que a alma falou, estão nas linhas 61-72 e 83-102.

10. *que convém que tudo seja revelado:* ao que aluda Dante não é possível determinar.

16. *que se transmite sempre...:* «o juízo que Dante põe na boca de Pedro Damiano corresponde à verdade, pois que muitos foram no tempo do poeta os cardeais com os piores vícios, especialmente avareza (*Inferno*, VII, 47) e simonia (*Inferno*, XIX, I)». Casini.

17. *Cefas:* «S. Pedro, que foi chamado Cefas por Cristo». Buti.

18. *vaso do Espírito Santo:* S. Paulo: «vas d'elezione». *Inferno*, II, 28.

Mas os modernos pastores querem quem os sustenha nos braços, à direita e à esquerda, e os conduza tão corpulentos são! e até querem caudatários.

Com os seus mantos cobrem os palafréns, de maneira que duas bestas vão sob uma mesma pele: ó paciência divina, que suportas tanta corrupção!»

A esta exclamação, eu vi muitos espíritos bem-aventurados descerem, de degrau em degrau, a celeste escada e, a cada volta, tornavam-se mais belos.

Circundaram a alma de S. Pedro Damiano, e pararam, soltaram um tal grito, que não pode ser comparado a nenhum grito deste mundo:

mas eu não compreendi as suas palavras, porque o grito me venceu e me oprimiu de assombro.

7, *exclamação:* de S. Pedro Damiano.
10, *mais belos:* mais resplandecentes.
12, *grito:* de santa ira.

CANTO XXII

Céu Sétimo ou de Saturno: Almas de Contemplativos. «Continua Dante a observar as almas bem-aventuradas, dos contemplativos, e entre esses manifesta-se-lhe a de S. Bento; a qual fala primeiro de si e dos seus mais fiéis sequazes, depois lamenta a decadência da ordem beneditina. Dante e Beatriz sobem em seguida ao Céu Oitavo, o das estrelas fixas, do qual o Poeta volve um olhar aos planetas e à Terra (14 de Abril de 1300, ao meio-dia)». Casini.

Vencido de assombro, voltei-me para o lado da
minha guia, como criança, que recorre sempre
ao amparo que mais confia;

e ela, como mãe, que socorre
súbito ao filho pálido e ansioso,
com a sua voz, sempre reconfortante,

disse-me: «Não sabes tu que estás no Céu?
e não sabes tu que o Céu é todo santo, e
que quanto se faz no Céu vem da caridade?

---

1. *Vencido de assombro...:*

«Oppresso di stupore, a la mia guida
mi volsi, come parvol che ricorre
sempre colà dove più si confida...»

Paraíso, XXII, 1-3.

Vencido de assombro...: pelo grito dos bem-aventurados — veja as últimas cinco linhas do Canto anterior.

Quanto te perturbou o canto dos bem-aventurados,
e o meu sorriso, tu o poderás conceber,
pois que um só grito te assombrou tanto;

no qual, se tivesses compreendido a súplica,
conhecerias já o castigo da corrupção eclesiástica,
que tu verás antes de morrer.

O castigo de Deus não fere nunca muito cedo,
nem muito tarde, se não no parecer de
quem o espera com temor ou desejo.

Mas presentemente volta-te para outras almas;
verás personagens ilustres por santidade de vida,
se seguires o meu conselho».

Como agradou a Beatriz, dirigi os olhos, e vi
cem globozinhos luminosos, que irradiando, cada
um a própria luz, recìprocamente se embelezavam.

1, *canto:* veja Canto anterior, 58-60.

4, *súplica:* dos bem-aventurados.

5, *castigo:* que o Senhor aplicará. «Captura de Bonifácio VIII». Benvenuti, Buti. Veja *Purgatório*, pág. 196.

corrupção eclesiástica: aviltamento da corte pontifícia depois da transferência para Avinhão.

10, *outras almas:* outros bem-aventurados.

14, *cem:* muitíssimos. Dante emprega, como outras vezes, o número determinado pelo indeterminado. Veja Prof. Rebelo Gonçalves, *A numeração indeterminada em latim.*

globozinhos: são as almas bem-aventuradas dos contemplativos.

Eu estava como aquele que, em si, reprime
o estímulo do desejo, e não tenta interrogar,
tanto teme tornar-se molesto.

E a maior e a mais brilhante daquelas almas
bem-aventuradas adiantou-se, para dizer-me
quem era, satisfazendo assim o meu desejo.

«Se tu conhecesses», disse a voz, «a caridade
de que estamos animadas, terias manifestado
livremente o teu pensamento.

Mas porque tu, esperando, não atrases
o alto fim, dar-te-ei resposta
ao pensamento, que hesitaste manifestar.

Aquele monte, que Cassino tem na encosta,
foi frequentado outrora, no cimo, por gente
enganada e mal disposta à Fé cristã;

eu sou aquele que levei primeiro àquele
lugar o nome de Cristo, o qual pregou
aos homens aquela verdade, que tanto nos sublima;

---

4. *a maior alma:* S. Bento, de Norcia, (480-543), fundou, entre outros conventos, o Mosteiro de Monte Cassino.

11. *alto fim:* da viagem dantesca — chegar a Deus.

13. *monte de Cassino:* (Cassino, cidade da Campania, ficava na encosta de um alto monte) foi frequentado por pagãos, que adoravam Apolo, que lá tinha um templo.

18. *verdade:* doutrina evangélica.

e a graça do Senhor me foi largamente
concedida, que consegui afastar os habitantes
circunvizinhos do ímpio culto, que seduziu o mundo.

Estas outras almas luminosas, que vês, foram
homens dados à vida contemplativa, e abrasados de
caridade, que dispõe aos santos pensamentos
e às boas obras.

Aqui está comigo Macário, aqui está Romualdo,
que são os meus monges beneditinos, que, dentro
nos claustros, permaneceram não só com o corpo,
mas também com a alma».

E eu disse-lhe: «A afeição que mostras
falando comigo, e a boa expressão, que eu vejo
e noto também em todos os teus companheiros,

há alargado a minha confiança em vós, como o
Sol faz dilatar a rosa, quando se abre sob
os seus raios, tanto quanto pode a força natural.

3, *ímpio culto:* das divindades pagãs.

6, *santos pensamentos:* vida contemplativa.

7, *boas obras:* vida activa.

8. *Macário:* S. Macário, alexandrino, discípulo de Santo António, eremita e promotor do monaquismo no Oriente.

Romualdo: de Ravena, fundou o célebre ermo de Camaldoli na Toscana.

9, *meus monges:* «frades beneditinos, que viveram nos conventos alheios a todas as preocupações mundanas e firmes na contemplação divina, diversos dos tempos presentes, que abandonaram os mosteiros pelos altos cargos da cúria romana». Casini.

12. *E eu...:* e Dante disse-lhe...

Por isso te peço, e tu certifica-me se sou
digno de tanta graça, que tu te deixes ver
sem o invólucro da luz».

E ele disse: «Irmão, o teu alto desejo se
cumprirá no céu Empíreo, onde todos os desejos
(e também o meu de comprazer-te) são satisfeitos.

No Empíreo todo o desejo é perfeito, oportuno e
inteiro: e só naquela última esfera as partes não
mudam nunca de posto, restam sempre,
onde estavam,

porque o Empíreo não tem lugar nem pólo,
e a nossa escada chega até ele,
por isto o seu cimo escapa à tua vista.

3, *sem o invólucro da luz:* «na tua humana figura despida da luz que agora te cobre». Vandelli.

8, *inteiro:* porque concedido por Deus inteiramente, sem alguma restrição.

11, *porque o Empíreo:*

«perché non è in loco, e non s'impola;
e nostra scala infino ad essa varca,
onde così dal viso ti s'invola».

Paraíso, XXII, 67-69.

— «porque não está colocado em algum lugar, não é contido por lugar, como os outros nove céus, e não se firma sobre os pólos, em torno aos quais giram as esferas». Casini. No *Convívio,* II, III, 11, Dante declara: «l'Empireo non è in luogo, ma formato fu solo ne la prima Mente». Torraca comenta: «È concetto difficile a intendere».

12, *escada:* veja *Paraíso,* XXI, 28-30.

13, *escapa à vista:* que tem poder limitado.

Até ao Empíreo o patriarca Jacob viu erguer o
cimo da escada, quando no sonho ela lhe
apareceu cheia de anjos, que subiam e desciam.

Mas, presentemente nenhum se afasta da terra para
subir a escada, e a minha regra monástica
inùtilmente nos papéis se grava.

Os mosteiros, que eram abadias,
tornaram-se em espeluncas, e as vestes monacais
são sacos cheios de farinha estragada.

A mais excessiva usura não ofende tanto Deus,
quanto o ofende o desonesto uso do fruto dos bens
eclesiásticos, de que tanto são ávidos os monges;

porque todos os bens que a Igreja guarda são
dos pobres, não dos parentes dos clérigos e, o
que é pior, de outras pessoas ainda menos dignas.

A humana carne é tão branda às tentações que,
no mundo, um bom começo não dura tanto tempo
quanto decorre do nascer do carvalho a dar bolota.

2, *sonho de Jacob:* «E Jacob viu em sonhos uma escada posta sobre a terra, e a parte mais alta dela tocava no céu; e também os anjos de Deus subindo e descendo por ela». *Genesis*, XXVIII.

6, *inùtilmente:* a regra monástica não é observada.

7. *Os mosteiros...:* corrupção dos mosteiros.

9, *são sacos:* são pessoas corruptas.

15, *pessoas menos dignas:* veja *Paraíso*, XXIX, 125-126.

17, *um bom começo...:* uma obra bem principiada dura brevíssimo tempo; não é continuada.

S. Pedro começou sem ouro e sem prata,
e eu com oração e com jejum,
e Francisco começou humildemente o seu convento.

E se comparas o começo de cada ordem
com o seu estado presente, verás que
o branco se tornou em negro.

Verdadeiramente o refluxo do Jordão e a fuga do mar, quando Deus quis, foram coisas mais miraculosas de ver que o remédio, que Deus trará a estes males».

Assim me disse S. Bento, e depois juntou-se à sua companhia, que toda se reuniu; em seguida, como um turbilhão, o grupo elevou-se ao Céu.

A doce Dama, então, com um sinal, impeliu-me,
por detrás deles, para o alto daquela escada,
tanto a sua virtude domina a minha natureza mortal;

1, *sem ouro...:* «Argentum et aurum non est mihi». *Actos dos Apóstolos,* III, 6.

2, *e eu:* S. Bento.

3, *Francisco:* S. Francisco de Assis.

4, *ordem:* instituição cristã.

6, *o branco se tornou negro:* a virtude em vício.

7, *o refluxo do Jordão...:* para o monte para deixar o caminho livre a Josué e abrirem-se as águas do Mar Roxo diante dos Hebreus, quando Deus quis, foram prodígios...

14, *doce Dama:* Beatriz.

15, *para o alto:* «sobe Dante com Beatriz ao céu das estrelas fixas». Venturi.

nunca na Terra, onde se sobe e desce com
meios naturais, houve movimento tão rápido, que
pudesse comparar-se ao voo da minha asa.

Assim eu possa, leitor, tornar a ver o triunfo
dos bem-aventurados, para chegar ao qual muitas
vezes choro os meus pecados, e bato o peito,

eu vi a constelação dos Gémeos, que segue a do
Touro, e fui dentro dela em menos tempo do que
gastarias em pôr e tirar o dedo do fogo.

Ó gloriosas estrelas, ó luz fecunda
de grande virtude, da qual eu reconheço
ter recebido, qualquer que ele seja, o meu engenho;

com vós nascia, com vós se punha o astro,
que é o pai de toda a vida mortal, quando
pela primeira vez respirei o ar toscano;

3, *ao voo:* feito sob o impulso de uma força sobrenatural.

4, *triunfo:* o Paraíso, a Igreja triunfante.

6, *bato o peito:* contrito e arrependido.

9, *em pôr e tirar o dedo...:* para indicar a celeridade da ascensão.

10. *Ó gloriosas estrelas:* invocação à constelação dos Gémeos.

14, *que é o pai:* o Sol, que vivifica tudo. Veja *Paraíso*, X, 28.

15, *pela primeira vez respirei:* «Segundo a doutrina astronómica de Hiparco seguida na Idade Média, a entrada de Sol na constelação dos Gémeos dá-se em 21 de Maio: Dante pois teria nascido na última década deste mês (O. Zanotti Bianco), ou, como alguns crêem na

então, por graça divina, subi ao Céu, no qual
vós circulais, e me foi dada em sorte
a região, que ocupais.

Para vós agora a minha alma suspira
devotadamente, para adquirir talento, para superar
a dificuldade, que absorve toda a força
da minha mente.

«Eis-te já tão perto do bem supremo»,
começou Beatriz, «que tu deves ter
a vista nítida e penetrante.

Antes que chegues à vista de Deus, olha
para baixo, e vê quanto mundo te fiz
já passar sob os pés, guiando-te aqui em cima;

a fim de que o teu coração, alegrando-se, quanto
mais possa por esta ascensão, se mostre jucundo à
multidão triunfante, que alegremente avança nesta
esfera etérea».

---

primeira metade de Junho (F. Labruzzi)». Casini. Acerca das doutrinas astronómicas de Hiparco, veja na obra da eminente Professora D. Augusta Gersão Ventura, *A Máquina do Mundo*, as págs. 19, 23, 35, 39, 40, 74, 84 e 105.

6, *dificuldade:* «descrever a última parte da minha peregrinação pelos céus, para a qual necessito mais que nunca da virtude de engenho, que em vós sós, ó Gémeos, eu reconheço». Vandelli.

8, *bem supremo:* Deus.

12, *olha para baixo:* Beatriz convida Dante a lançar os olhos para baixo e observar quanto mundo, graças a ela, ele tem sob os pés, que são os pés dum mortal!

16, *multidão triunfante:* falanges do triunfo de Cristo. Veja *Par.*, XXIII, 19-20.

17, *esfera etérea:* isto é, o Céu das Estrelas Fixas.

Volvi a minha vista aos sete céus já
percorridos, e vi este globo tal, que
eu sorri do seu vil aspecto;

e reconheço como melhor juízo o que estima
menos a terra; e verdadeiramente probo é
quem se volve para as coisas celestes.

Vi a filha de Latona toda iluminada sem aquelas
manchas, que me tinham feito crer que ela
fosse em algumas partes diáfana, em outras densa.

Vi e pude encarar o resplendor do filho
de Iperião, e vi, moverem-se circularmente vizinhas
ao Sol, Maia e Dione.

Depois apareceu-me Júpiter entre Marte e
Saturno, temperando os dois; e foi-me clara
a razão das suas variantes.

E todos os sete planetas me mostraram
quanto são grandes, e quanto são velozes,
e como estão colocados em esferas distantes.

3, *vil aspecto:* tão mesquinho.
5, *probo:* virtuoso.
7, *filha de Latona:* Diana, a Lua.
9, *diáfana, densa:* veja *Paraíso,* II, 58 e seguintes
11, *filho de Iperião:* o Sol.
12, *Maia:* mãe de Mercúrio.
Dione: mãe de Vénus.
14, *temperando:* a natureza moderadora do planeta Júpiter, temperando o calor de Marte, seu filho e o frio de Saturno, seu pai.
15, *das suas variantes:* «como, girando passam de lugar em lugar, na própria órbita». Torraca.

Girando circularmente juntamente com a constelação dos Gémeos, vi toda a Terra dos cumes mais altos dos montes até à foz dos rios, aos mares.

Depois, volvi novamente os olhos aos belos olhos de Beatriz.

CANTO XXIII

Céu Oitavo ou das Estrelas Fixas: Triunfo de Cristo. «No oitavo Céu, Dante admira o triunfo de Cristo, que lhe aparece em forma de esplêndido Sol no meio de um infinito número de lumes, que são os bem-aventurados; tornado capaz por esta visão de sustentar o sorriso de Beatriz, volve a contemplar a sua beleza inefável; remonta Cristo ao Empíreo, ficam os bem-aventurados, que celebram a apoteose de Maria Virgem e depois sobem também esses ao Empíreo (14 de Abril de 1300, meio-dia)». Casini.

Assim como, durante a noite, que tudo
esconde, a avezinha, entre a amada fronde,
pousa no ninho dos doces filhos,

e procura antecipar o tempo a fim de os contemplar e buscar-lhes, com pesada fadiga, (mas que lhe é tão grata), o alimento, que os sustente,

---

4. *Depois:* de ver o mundo que estava por baixo.
6. *Assim como...:*

«Come l'augello, intra l'amate fronde,
posato al nido de'suoi dolci nati
la notte che le cose ci nasconde...»

Paraíso, XXIII, 1-3.

a ave levanta-se antes do dia e no cimo dos ramos,
e, com ardente afecto, espera a claridade,
olhando sòmente que a alva nasça;

assim a minha dama estava erecta e atenta,
com a vista voltada para o meridiano, no
qual o Sol aparece menos veloz no seu curso:

de maneira que, vendo-a ansiosa e desejosa,
encontrei-me no estado de quem, aspirando ao que
não há, se contenta entretanto na esperança
de o conseguir.

Mas breve foi o intervalo entre o momento,
em que comecei a esperar e o instante, em que
vi iluminar-se sempre mais o céu.

E Beatriz disse: «Eis as falanges do
triunfo de Cristo e todo o fruto
proveniente do girar destas esferas!»

Beatriz parecia ter todo o rosto inflamado de luz
e os seus olhos tão cheios de alegria,
que mais vale não dizer nada.

---

4. *a minha Dama:* Beatriz.

8. *encontrei-me:* concebi grande esperança de ver alguma admirável aparição.

14. *Eis...:* «Cristo vence o pecado e o Inferno, por meio dele e com ele triunfam os bem-aventurados na glória celeste». Torraca. Veja *Par.*, XXII, 131-132 (multidão triunfante).

15. *fruto:* das influências celestes.

Como nas serenas noites de lua cheia,
Trivia ri no meio das ninfas eternas,
que adornam todos os espaços do céu,

vi, sobre milhares de fachos, um
Sol, que os iluminava todos,
como o nosso Sol ilumina as estrelas;

e, pela viva luz, transparecia a luminosa
figura de Cristo, tão esplêndida aos
meus olhos, que não a podiam suportar.

Ó Beatriz, doce guia e cara! que me disseste:
«O que vence a tua vista é divina
virtude, a que nenhuma vista mortal pode resistir.

Aqui é a Sapiência e o poder, o qual com
a sua morte reabre aos homens o caminho da Terra,
para subir ao Céu, que desejavam há tanto».

---

2. *Trivia:* Diana ou a Lua.
ri: resplandece.
ninfas eternas: estrelas.

4. *fachos:* são as almas dos bem-aventurados, iluminados por Cristo.

10. *Ó Beatriz...:* exclamação de afecto e de gratidão. «Beatriz tinha guiado Dante, de céu em céu, àquele sobre-humano espectáculo». Torraca.

13. *Aqui...:* «aqui, neste sol, está Jesus Cristo, chamado por S. Paulo, na *Epístola aos Coríntios*, I, 24: «potenza di Dio e sapienza di Dio»; «o qual com a sua morte reabriu aos homens da Terra o caminho para subir ao Céu». Casini. — «Filius dicitur Sapientia Patris». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, 39, 7.

Como fogo de nuvem se desprende
para dilatar-se, porque ali não cabe, e
contra a sua natureza desce para a terra,

assim a minha mente entre aquelas beatitudes
celestes, tornada maior, saiu da sua natural
condição, e não pode recordar-se do que então fez.

«Abre os olhos, e vê que inefável beleza
resplandece no meu vulto: o que acabas de ver
torna-te capaz de suportar o meu sorriso».

Eu estava como o homem que se ressente
ainda da impressão duma visão desvanecida, e,
em vão, se esforça de a evocar,

quando eu ouvi o doce convite, digno de tanta
gratidão, que nunca se apagará
do livro, que registra o passado.

Se agora, para ajudar-me a dizer o que eu
vi, ressoassem os cantos de todos os poetas, que
Polímnia e as outras Musas inspiraram,

1, *fogo:* raio:

3, *contra a sua natureza:* que é de subir.

7. *Abre os olhos:* «No 7.º céu Dante não pôde fixar Beatriz nos olhos e no vulto (*Paraíso*, XXI, primeiras linhas); mas agora que viu o altíssimo espectáculo do triunfo de Cristo, tornou-se capaz de tal contemplação, e daqui a própria Beatriz convidá-lo a volver-lhe os olhos». Casini.

10. *Eu estava...:* veja *Paraíso*, XXXIII, 58-60.

15, *livro:* livro da memória.

16, *dizer:* descrever em verso.

18. *Polimnia:* a musa que presidia à poesia lírica.

não chegariam, todos juntos, a dizer a milésima
parte da verdade, louvando o santo riso
e o aspecto resplandecente de Beatriz.

E assim na descrição do Paraíso necessário é que
o Poema sacro sobrevoe algumas coisas inefáveis,
como quem no caminho encontra um fosso, e deve
saltar o impedimento.

Quem considerar o ponderoso tema, e o
ombro mortal, que tem de o aguentar,
não o deve censurar porque trema.

O que a minha ousada proa vai fendendo
não é travessia possível a uma frágil barquinha,
nem para nauta, que poupe esforços.

«Pois que o meu rosto assim te enamora,
porque não te volves ao formoso jardim, que se
recama de flores sob os raios de Cristo?

---

3. *aspecto de Beatriz:* «não por si mesma, mas em relação a tudo o que a circundava no Paraíso». Casini.

5. *Poema sacro:* a *Divina Comédia*.
coisas inefáveis: do Paraiso.

8. *Quem considerar o tema:* o difícil argumento que eu ousei tratar. Veja *Paraíso*, II, linhas 1-15. — «Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam/viribus et versate diu, quid ferre recusent,/quid valeant umeri». Horácio, *Arte Poética*, versos 38-40.

13. *que poupe esforços:* tímido. Veja *Paraíso*, II, 1-6.

15. *formoso jardim:* côro dos bem-aventurados. Veja *Paraíso*, XIX, 22-24.

16. *raios de Cristo:* «como o sol faz abrir as flores, assim os raios de Cristo, que são as graças e os ardores da caridade, que derramam sobre os bem-aventurados, os torna gloriosos». Buti.

Aqui está a Rosa, em que encarnou
o divino Verbo; aqui estão os Lírios,
a cujo odor se toma o bom caminho».

Assim falou Beatriz; e eu, sempre pronto a seguir
os seus conselhos, de novo me voltei a contemplar
com os débeis olhos aquele espectáculo divino.

Como os meus olhos, um momento impedidos pela
nuvem, viram já um prado florido iluminar-se do
raio solar, que irrompe através o rasgão
duma nuvem,

assim, eu vi multidões de esplendores,
iluminados dos raios, que desciam do alto,
sem que aparecesse a causa da luz.

Ó benigna Virtude, tu te ergueste ao alto para
que os meus olhos, incapazes de sustentar
directamente a tua luz, pudessem vê-la difundida
sobre as almas!

---

1. *Rosa:* a Virgem. — «a rosa, a rainha das flores daquele jardim; Maria em cujo seio «*Verbum caro factum est*». *S. João*, I, 14.

2. *Lírios:* os Apóstolos, pregadores da doutrina cristã.

12, *iluminados dos raios:* é a comunicação da luz divina aos bem-aventurados, a causa era Cristo erguido no alto.

14, *benigna Virtude:* Jesus.

O nome da bela Flor, que eu sempre invoco
dia e noite, concentrou o meu espírito
para observar atentamente o maior esplendor.

E quando os meus olhos viram a qualidade
e a quantidade da luz viva, que emanava da
Estrela vitoriosa no céu, como foi no mundo,

do céu desceu uma luz, a qual tinha
forma de coroa e cingiu a Virgem,
girando em torno dela.

As mais doces melodias, que possam ressoar aqui
na terra, e atrair o nosso ânimo, assemelhar-se-iam
ao ribombar do trovão, comparadas

à harmonia daquela lira, que coroava a safira
formosa, que faz mais cristalino o
azul da safira do firmamento.

1, *bela Flor:* a rosa mística, Maria. Dante invoca-a trinta e oito vezes na *Divina Comédia*. Nas linhas que seguem descreve-se a apoteose de Maria.

3, *maior esplendor:* a mãe de Deus.

6. *Estrela:* uma das imagens com que a Igreja saúda a Mãe de Deus: *Ave, maris stella...*

vitoriosa: «que vence no Céu todos os bem-aventurados pelo esplendor, como no mundo superou todos os seres humanos pela graça e pela virtude». Casini.

7, *luz:* é o arcanjo S. Gabriel. Veja *Par.*, XXXII, 94-96.

13, *daquela lira:* do canto do arcanjo, entoando um hino de louvor à mãe divina.

safira: a Virgem, a mais brilhante safira que resplandecia no Céu. — «onde si coronava il bel zaffiro/del quale il ciel piú chiaro s'inzaffira». *Paraíso*, XXIII, 101-102.

«Eu sou amor angélico, que giro em torno
a Maria, fonte para todos de alta alegria,
cujo ventre albergou o nosso Desejo;

e girarei, Dona do céu, em quanto
sigas teu Filho, e farei mais luminosa
a esfera suprema, porque nela entras».

Assim se concluía o canto do arcanjo, que
girava em torno de Maria, e todos os outros
bem-aventurados acompanhavam-no respondendo
Ave, Maria.

O real manto, que envolve todas as esferas do
mundo, o que mais arde e se aviva mais sob a
inspiração de Deus e com os actos
da sua providência,

tinha a sua interior cavidade, o seu limite côncavo,
tão alongado de nós, que estávamos no oitavo Céu,
mas o seu aspecto não se via ainda:

---

1. *Eu sou:* é o canto do arcanjo S. Gabriel.
3. *Desejo:* Cristo.
11. *real manto:* «é, segundo a maior parte dos comentadores, o nono céu ou Primeiro Móbil, o qual dentro de si compreende os oito céus móveis, que estão em baixo, os que são em relação directa com o mundo dos homens, e por ser mais vizinho ao Empíreo, sede de Deus, recebe imediatamente o impulso e a regra do seu movimento do próprio Deus. Outros entendem que é o Empíreo». Casini.
16. *nós:* Dante e Beatriz.

por tal distância, os meus olhos não tinham
poder de acompanhar a Flama coroada,
que se elevou atrás do seu Filho.

E como criança que para a mãe
tende os braços, depois que tomou o leite,
por um terno acto de amor e de gratidão;

assim cada um daqueles espíritos luminosos se
volveram para o alto com a própria chama,
manifestando o profundo afecto que tinham a Maria.

Depois, conservando-se ao alcance da minha vista,
entoaram tão docemente *Regina cœli,*
que ainda ressoa dentro de mim.

Ó quanta abundância se contém
naquelas arcas riquíssimas, cujo trigo
semeia tantas terras férteis!

Aqui se vive e goza-se do tesouro,
que se ganhou chorando no exílio
de Babilónia, onde se deixou o ouro.

---

2. *Flama coroada:* Virgem Maria, que volta ao Empíreo.

11, *entoaram:* é o hino a Maria.

Regina cœli: são as primeiras palavras da antífona que se canta na Páscoa — *Regina cœli, laetare, alleluia.*

13. *Ó quanta abundância...:* de beatitude há nos bem-aventurados.

16. *Aqui:* «no Paraíso as almas gozam do tesouro espiritual por elas ganho com as tribulações sofridas durante a vida». Vandelli.

18, *exílio de Babilónia:* no mundo («in quo sumus exules». Benvenuto), onde deixamos, pelos bens espirituais, todos os bens temporais.

Aqui triunfa, por sua vitória, sob o alto Filho
de Deus e de Maria, e em companhia dos
bem-aventurados do *Velho* e do *Novo Testamento*,

aquele que retém as chaves de tamanha glória.

CANTO XXIV

Céu Oitavo ou das Estrelas Fixas: Triunfo de Cristo. «A pedido de Beatriz, S. Pedro interroga Dante acerca da Fé; o Poeta responde o que seja a Fé, como a possua, de que fonte é derivada, sobre que se funda e qual seja o objecto; e o Apóstolo, em sinal da sua aprovação, concede a Dante a bênção (14 de Abril de 1300, meio-dia)». Casini.

«Ó companhia convidada à grande ceia do
bendito Cordeiro, o qual vos nutre de tal
sorte, que o vosso apetite é sempre satisfeito;

1, *vitória:* «sobre o mal, sobre o erro, sobre todos os obstáculos que para se fazerem dignos do Céu os homens encontram no caminho da vida». Vandelli.

4, *aquele:* S. Pedro, a quem Cristo deu as chaves do reino dos Céus.

5. *Ó companhia...:*

«O sodalizio eletto alla gran cena
del benedetto Agnello, il qual vi ciba
sí, che la vostra voglia è sempre piena...»
Paraíso, XXIV, 1-3.

companhia: o concílio dos bem-aventurados, que «estão em glória, nutrindo-se da graça de Deus». Lana.

6. *Cordeiro:* «na Páscoa era prescrito aos Hebreus que o comessem (*Êxodo*, XII); segundo a interpretação alegórica da Escritura, «prefigurava o corpo de Jesus», e o próprio Jesus foi chamado cordeiro pela sua inocência». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, III, 22; I-II, 102 e Torraca.

se, por graça de Deus, este preliba
do que cai da vossa mesa,
antes do momento final da sua existência,

considerai o intensíssimo desejo e confortai-o,
vós que bebeis sempre da fonte, donde
vem a água, de que ele tem sede».

Assim falou Beatriz; e aquelas almas ledas
começaram a girar em torno a Dante e Beatriz,
como coroas, flamejando vivamente à maneira
de cometas.

Quais no movimento dum relógio, as rodas giram de maneira que ao observador parece que a primeira esteja parada, e que a última se mova veloz;

assim aqueles círculos de almas dançantes, girando
com maior ou menor velocidade, faziam que
eu pudesse julgar do grau da sua beatitude.

1, *este:* Dante.

4, *intensíssimo desejo:* «que ele tem da beatitude e difundi sobre ele um pouco daquele divino conhecimento que possuis». Casini.

5, *fonte:* da Sapiência. Veja *Paraíso*, IV, linhas 115-116.

7, *almas ledas:* bem-aventuradas.

9, *coroas:* ou esferas.

12, *a 1.ª:* a roda mais interna e mais pequena.

14, *círculos:* grupos de almas girando com diferente velocidade.

16, *grau:* veja *Paraíso*, VIII, 19-21.

Daquela coroa de espíritos, que me aparecia mais
luminosa, vi sair um fogo brilhantíssimo,
que nenhum vi de maior viveza;

e três vezes em torno de Beatriz
girou com um cântico tão divino, que
a minha fantasia é incapaz de o representar.

Mas a pena salta e não escreverei;
que as palavras e a faculdade imaginativa para
pintar tais pregas têm cores demasiado vivas.

«Ó santa irmã minha, que me pedes com tanto
fervor, tu me fizeste sair desta bela coroa de
bem-aventurados, pela eficácia do ardente afecto.

Em seguida, o fogo bendito, depois que parou,
dirigiu à minha Dama a sua voz,
que disse as palavras que referi.

1, *coroa:* «era a dos Apóstolos e discípulos de Cristo». Buti.

2, *fogo brilhantíssimo:* a alma de S. Pedro.

7, *a pena salta:* «é incapaz de exprimir, plenamente do mesmo modo que as cores vivas não podem reproduzir na tela a graduação das nuances, o colorido das pregas nos vestidos». Casini. Veja *Par.*, XXIII, linhas 61-66.

10, *irmã minha:* «S. Pedro chama *irmã* Beatriz, como sua companheira da beatitude celeste (veja neste Canto, linhas 1-9)». Casini.

13, *fogo bendito:* o espírito flamejante de S. Pedro.

E ela: «Ó luz eterna do grande varão a
quem Nosso Senhor confiou as chaves, por ele
trazidas do Céu à Terra, que suprema alegria deram,

examina este, como te agradar, acerca de
questões fáceis e difíceis da Fé, que te
fez caminhar pelo mar.

Se ele ama bem e bem espera e crê, não
te é oculto, porque ele tem o olhar voltado
para Deus, espelho em que tudo reverbera;

mas porque o Céu acolhe entre os bem-aventurados
os homens em graça da verdadeira Fé, é oportuno
que, em glorificação da Fé, Dante tenha ocasião
de falar dela».

---

1. *Ó luz eterna:* ó alma santa de S. Pedro.

2, *confiou:* quando desceu a remir o homem do pecado.

chaves: veja no Canto XXIII, a última linha.

6, *pelo mar:* «E respondendo Pedro disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das águas. E Ele lhe disse: Vem. E descendo Pedro da barca ia caminhando sobre a água para chegar a Jesus. Vendo, porém, que o vento era rijo, temeu; e quando se ia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo. E no mesmo ponto, Jesus, estendendo a mão, o tomou por ela e lhe disse: Homem de pouca fé, porque duvidaste?». S. Mateus.

7. *Se ele...:* «não te é oculto se Dante possui as três virtudes da caridade (ama bem Deus e o próximo), da esperança (bem espera) e da fé (crê)». Casini.

9, *espelho:* veja *Paraíso*, XV, linha 62.

Como o bacharel se arma e não fala,
em tanto que o mestre a questão propõe,
para discuti-la, não para a resolver,

assim eu preparava as minhas razões, enquanto
Beatriz falava, para estar pronto às interrogações
de S. Pedro e fazer profissão de Fé cristã.

«Diz, bom cristão, explica:
o que é Fé?» Aqui ergui o rosto
àquela luz, que perguntava isto;

depois, voltei-me para Beatriz, e prontamente
ela me fez sinal que podia livremente
manifestar o meu pensamento.

Eu comecei: «A Graça, que me concede fazer a
profissão de Fé ante o primeiro dos Apóstolos,
me assista para que exprima os meus conceitos».

E prossegui: «Ó padre, como a verídica pena
do teu caro irmão, (que pôs contigo
Roma no bom caminho), nos disse,

1, *se arma e não fala:* em silêncio prepara os argumentos.
3, *resolver:* aduzir a prova.
9, *àquela luz:* S. Pedro.
13. *Graça:* Graça divina.
17, *irmão:* S. Paulo.
18. *Roma no bom caminho:* convertendo os Romanos ao Cristianismo.

Fé é a substância das coisas esperadas
e o argumento das coisas invisíveis; isto
me parece ser a essência da Fé».

S. Pedro acrescentou: «Tu estás na verdade, se
compreendes bem por que razão S. Paulo definiu
a Fé primeiro como uma substância, e depois
como um argumento».

E eu depois: «Os profundos mistérios, que no Céu se
me manifestam, são escondidos aos olhos dos
mortais, que na Terra a sua existência não pode
ser admitida,

senão por Fé, sobre a qual se funda a esperança
da beatitude, por isto a Fé toma carácter de
substância, enquanto é princípio fundamental das
coisas esperadas.

1, *substância:* fundamento.

2, *argumento:* Convicção. Dante responde com a definição de S. Paulo. «Est fides sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium». — «firma adhaesio intellectus ad veritatem fidei non apparentem». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica,* II, 4, 1. — (firme adesão do intelecto à verdade não aparente da fé). — «Fé é crer o que não vemos, / pela glória que esperamos...». Gil Vicente, *Obras Completas,* I, pág. 89.

4, *estás na verdade:* «Dante toma esta observação como convite para mostrar que entende bem». Torraca.

8, *depois:* subentende-se: disse.

12, *por fé:* «pela fé se adere àquela verdade em cujo conhecimento consiste a beatitude». S. Tomás d'Aquino.

E pois que desta Fé procede todo o arrazoamento
acerca da verdade eterna, sem auxílio de alguma
prova sensível, assim essa Fé toma o carácter
de argumento».

Então ouvi: «Se tudo o que na Terra
é matéria de doutrina fosse bem compreendido,
não teria lugar o espírito sofístico».

O Apóstolo disse-me estas amorosas palavras para
encorajar; depois acrescentou: «Felizmente expuseste
qual seja o conceito da Fé e como a definição
corresponda à essência dela:

mas dize-me possuis tu esta Fé?»
Respondi: «Sim, possuo-a; e pura e inteira que no
meu ânimo não é possível alguma dúvida».

Depois saiu da luz profunda, que
ali brilhava: «Esta preciosa jóia
sobre a qual toda a virtude se funda

1, *procede:* como consequência.

3, *essa fé...:* «a fé é hábito da mente, pelo qual em nós se inicia a vida eterna, contribuindo para que o intelecto anua às coisas não aparentes». S. Tomás d'Aquino.

6, *bem compreendido:* com segurança.

7, *não teria lugar:* não haveria ocasião para os sofistas enganarem os outros.

15, *saiu da luz profunda:* S. Pedro perguntou...

16, *preciosa jóia:* Fé.

17, *se funda:* é fundamento de toda a virtude cristã.

donde te vem?». E eu respondi: «A manifestação do Espírito Santo largamente difundida no *Velho* e no *Novo Testamento* é

argumento, que me provou a Fé tão convincentemente, que qualquer outra demonstração me parece inútil».

S. Pedro depois disse: «O *Antigo* e *Novo Testamento* levam-te a tal conclusão, mas porque tens como divina a palavra dos livros bíblicos?»

E eu respondi: «A prova que me torna manifesta a verdade, são os milagres, para os quais a natureza não aqueceu ferro, nem nunca bateu bigorna».

S. Pedro respondeu: «Dize, quem te assegura, que os milagres acontecessem? Aquele mesmo livro de que se quer provar a autenticidade, justamente a *Escritura, não outros*».

Eu disse: «Se o mundo abraçou o Cristianismo sem milagres, este é por si mesmo tão grande, que os outros todos não são a centésima parte deste;

10, *prova:* demonstração da verdade da Fé.
11, *milagres:* contados na Escritura.
para os quais a natureza...: não tem forças nem meios suficientes.
15-16, *justamente a Escritura:* te é garante.

tu mesmo entraste pobre e esfaimado
no campo a semear a boa planta,
que já foi vinha e agora tornou-se sarça».

Apenas terminei estas palavras, as almas
bem-aventuradas reagrupadas em coroas, entoaram
com celeste melodia um «Louvemos Deus».

E aquele barão, que assim de ramo em ramo
examinando me tinha levado,
até tocar a última folha,

recomeçou: «A Graça divina, enamorada
do teu espírito, abriu a tua boca
até aqui como abrir-se ela devia.

1, *tu:* subentende-se: e os outros Apóstolos.
2, *boa planta:* Cristianismo.
3, *vinha:* veja *Paraíso*, XII, 86-87.
sarça: estéril.
5, *coroas:* veja neste Canto, linha 11.
6. *Louvemos Deus:* o cântico Te Deum laudamus. «Os bem-aventurados cantando o *Te Deum*, agradeceram a Deus pela perfeita profissão de Fé feita por Dante, e talvez também pelo miraculoso triunfo da Fé cristã». Vandelli.
7, *aquele barão:* S. Pedro que, interrogando, me havia já conduzido de ponto em ponto até quase ao fim do exame (últimas perguntas). (*barão:* pessoa insigne).
9, *última folha:* até ao fim; é a continuação da imagem do ramo.
10. *A Graça divina:* (veja neste Canto, linha 58) que se compraz em estar contigo, inspirou as tuas respostas.
11, *abriu a tua boca:* a falar da Fé.
12, *como devia:* para mostrar-te verdadeiro cristão.

aprovo, pois, o que saiu da tua boca:
mas agora convém exprimir o que acreditaste,
e por que razão.

«Ó santo padre, espírito que soubeste ver
também que tu foste o primeiro a entrar no
sepulcro de Cristo, antecedendo o mais moço»,

comecei eu, «tu queres que eu manifeste
a essência aqui do meu pronto crer,
e também pediste a causa.

E eu respondo: Eu creio em um só Deus
único e eterno, que, imutável, move todo o
céu, com amor e com desejo.

E em induzir-me em tal crença, eu não tenho
sòmente as provas físicas e metafísicas, mas também
a verdade que do Céu é vinda à Terra

2, *o que acreditaste:* quais são as verdades em que acreditaste.

6, *mais moço:* S. João mais novo, mas menos fervente na Fé. Dante refere-se à narração evangélica. *Evangelho de S. João*, XX, 1-9.

8, *pronto:* sem hesitação.

12, *com amor e com desejo:* «amado e desejado». Scartazzini.

14, *não tenho sòmente as provas:* as provas deduzidas do estudo da natureza, mas ainda as verdades que do céu desceram a iluminar Moisés.

por Moisés, pelos Profetas, e pelos Salmos,
pelo Evangelho e pelos vossos escritos,
pois que o ardente Espírito vos fez divinos;

e creio em Três Pessoas Eternas;
creio na essência delas una e trina,
que admite em conjunto «*são*» e «*é*».

Desta natureza misteriosa da divindade,
que ora aponto, me imprimem certeza,
me persuadem os livros evangélicos.

Este é o princípio, esta é a centelha,
que se dilata em chama mais vivaz,
e, brilha em mim, como estrela no céu».

1, *por Moisés...:* «por meio dos livros de Moisés, dos Profetas e dos Salmos, dos Evangelhos, e por meio das *Epístolas* que vós, apóstolos, escrevestes depois de santificados pelo espírito cristão». Casini.

4, *e creio...:* completa a profissão de fé, juntando crer no mistério da Trindade, declarando que as três Pessoas divinas são de natureza una e trina.

6, *«são» e «é»:* o plural e o singular.

9, *os livros evangélicos:* invoca-se a autoridade do Evangelho, porque, por meio da razão natural podem-se conhecer as coisas relativas à unidade da essência divina, mas não as relativas à distinção das pessoas. «Per rationem naturalem cognosci possunt de Deo ea quae pertinent ad unitatem essentiae, non autem ea quae pertinent ad distinctionem personarum». S. Tomás d'Aquino, *Summa theologica*, I, 32, 1.

10. *Este é o princípio...:* «esta minha crença em um Deus só uno e trino (linhas 130-132, 139-141) é o princípio fundamental, que se explica nos outros artigos da Fé cristã, como a centelha se dilata em chama...». Casini.

Como amo, que ouvindo do servo uma
notícia grata, manifestando tão interno prazer
pela nova, apenas ele termina o abraça;

assim o apostólico lume, ao convite de quem
eu respondera, me abençoou cantando, e me
rodeou três vezes, quando eu me calei,

tanto ele foi satisfeito com a minha resposta!

CANTO XXV

Céu Oitavo ou das Estrelas Fixas: Triunfo de Cristo (cont.). «S. Tiago interroga Dante sobre a Esperança; e depois de Beatriz ter respondido por ele acerca da posse de tal virtude, o Poeta declara a sua natureza, origem e objecto. Entre os cantos dos bem-aventurados aparece em seguida S. João Evangelista, o qual assegura Dante de ter deixado, morrendo, o seu corpo na terra, contra diversas crenças difundidas entre os Cristãos (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

Se um dia acontecer que o poema sacro,
em que puseram a mão o Céu e a Terra,
e que, há tantos anos, me devora e emagrece,

---

3. *o abraça:* e com esse servo se congratula.

4. *apostólico lume:* «S. Pedro, ao convite do qual, eu tinha exposto o meu sentimento sobre a Fé». Casini.

5. *cantando:* «cantando bênçãos». Lombardi.

6. *me rodeou três vezes:* como já tinha feito a Beatriz. Veja neste Canto, linha 22.

8. *Se um dia...:*

«Se mai continga che 'l poema sacro
al quale ha posto mano e cielo e terra,
sí che m'ha fatto per piú anni macro...»

Paraíso, XXV, 1-3.

sacro: que trata de assuntos respeitantes à Fé e Deus. Veja *Par.*, XXIII, 62.

vença a crueldade, que me desterra
do belo aprisco, em que dormi cordeiro,
mas inimigo dos lobos que o guerreiam;

com voz mais forte, com os cabelos grisalhos,
voltarei poeta; e na fonte
do meu baptismo, cingirei a coroa de louro;

porque aqui, no templo de S. João entrei
na Fé de Cristo, pelo que
S. Pedro girou em torno à minha fronte.

Depois da esfera dos bem-aventurados, de que
tinha saído S. Pedro, o mais excelente dos vigários
de Cristo, moveu-se para nós um lume;

e a minha Dama, cheia de alegria, disse-me:
«Olha! olha! ...eis o barão, por devoção ao
qual se visita a Galiza».

1, *crueldade:* «o ódio cruel do partido adverso e predominante, que me tem fechado as portas de Florença». Vandelli.

2, *belo aprisco:* Florença.
cordeiro: bom e inocente.

3, *lobos:* maus cidadãos, que oprimem a Pátria.

4, *com voz mais forte:* cantor de coisas altas e divinas.

5, *fonte:* de S. João, no templo do mesmo nome, em Florença.

9. *S. Pedro girou:* veja Canto XXIV, linhas 22-24 e as quatro últimas.

10, *esfera:* ou coroa.

12, *para nós:* Beatriz e Dante.

14, *barão:* o apóstolo S. Tiago.

15, *se visita a Galiza:* «As peregrinações tinham uma importância decisiva nas relações entre os países. A Espa-

Assim como quando a pomba se põe
junto ao companheiro, um ao outro, manifesta,
girando e murmurando, a afeição;

assim Tiago foi acolhido por Pedro, e
juntos louvavam a graça do Senhor, da
qual se saciam no Céu os bem-aventurados.

Mas depois que a saudação afectuosa foi acabada,
ambos pararam, *coram me*, em silêncio, tão
cintilantes, que me forçavam a baixar o rosto.

Sorrindo, então Beatriz disse: «Ínclita
alma, por quem foi descrita
a liberalidade da sua basílica,

faz ressoar a esperança neste alto Céu:
tu não ignoras, que três vezes se figure,
a quem Jesus teve mais predilecção.

---

nha possuía, na Idade Média, um dos mais famosos e concorridos lugares de peregrinação, o santuário de S. Tiago de Compostela, onde se venerava o corpo do Apóstolo». Croce, *España en la vida italiana*, p. 23.

8, *coram me:* perante mim.

10-11. *Ínclita alma:* a de S. Tiago.

12, *basílica:* celestial corte, mansão celeste.

13, *faz ressoar:* Beatriz pede a S. Tiago para interrogar Dante acerca da Esperança.

15, *Jesus...:* tomou por testemunho dos seus milagres a S. Pedro, como figura da Fé, a S. João da Caridade, e a S. Tiago da Esperança.

Ergue o rosto, tua vista se assegure;
que o que vem cá do mortal mundo,
convém que aos nossos raios amadureça».

Este conforto veio-me do segundo fogo; e eu
ergui a vista aos montes, que tinham feito
abaixar os meus olhos com o excessivo esplendor.

«Pois que o nosso imperador, por graça, quis
que, antes da morte, tu contemples os seus
condes na sua sala mais secreta,

a fim de que, vista a verdade desta corte,
tu reavives em ti e nos outros a Esperança,
que na terra dá o amor do bem,

1-3. *Ergue o rosto:* (veja neste Canto, linha 27) «porque o que da terra sobe ao céu adquire perfeição de sentidos, em virtude dos nossos raios. *Nossos:* de nós três, Pedro, Tiago e João (que simbolizam as três virtudes teologais); ou, em geral, dos nossos espíritos bem-aventurados». Casini.

4. *Este conforto:* estas palavras confortadoras foram-me ditas por S. Tiago. (Os anjos e os bem-aventurados são ditos *fogos* por Dante). Veja *Par.*, VII, 3: *ignes.*

5, *montes:* isto é, de luz, Pedro e Tiago.

7, *imperador:* do Céu, Deus.

8, *antes da morte:* vivo contemplasses os bem-aventurados no Paraíso.

10, *vista a verdade:* vista na corte celeste, a realidade do Paraíso.

11, *nos outros:* quando voltares ao mundo.

Esperança: da glória eterna. («A Esperança, sendo virtude teológica, induz nos ânimos humanos o amor de Deus». Casini).

12, *na terra:* no mundo faz desejar aos homens a bem-aventurança celeste.

bem: bens verdadeiros, que não desiludem.

dize-me o que é a Esperança, e de que modo
se adorna de esperança a tua mente; e também
donde a obtiveste». Assim falou o segundo lume.

E aquela pia, que guiou as penas
das minhas asas a tão alto voo,
quis responder, por mim, à segunda pergunta:

«A Igreja militante, como está escrito
no Sol, que nos ilumina a todos,
não tem filho com mais esperança:

por isso lhe é concedido que do Egipto
venha a Jerusalém, para ver tudo, antes
que seja posto termo à sua vida militar.

1, *dize-me...:* S. Tiago faz as suas interrogações sobre a Esperança.

4, *aquela pia:* «Beatriz, que tinha arrastado Dante àquele altíssimo céu, quis responder à 2.ª pergunta, porque ao Poeta teria sido difícil medir a intensidade da própria esperança e pouco conveniente dizer quanto ela fosse viva e perene (linhas 61-62)». Casini.

7, *militante:* formada por todos os cristãos da terra.

como está escrito: «e como tu mesmo podes ler em Deus, que nos ilumina a todos». Scartazzini.

9, *esperança:* da sua salvação.

10, *do Egipto:* do mundo. «O Egipto, lugar de exílio do povo eleito, é símbolo da terra, lugar de exílio da humanidade». Vandelli.

11. *Jerusalém:* Jerusalém celeste, o Céu.

12, *vida militar:* vida terrena. — «Militia est vita hominis super terram». *Job*, VII, 1.

As outras duas perguntas, que lhe são feitas,
sòmente para que ele faça conhecer aos outros
homens quanto tu ames a virtude da esperança,

deixo-as, que não lhe serão difíceis
nem de vanglória, ele pois responda
e a graça de Deus o ajude a responder.

Como ao mestre o discípulo responde
pronto e solícito sobre o que conhece bem,
para que o seu valor se manifeste:

«Esperança», disse eu, «é a esfera firme
da glória futura, a qual é efeito da
graça de Deus e do nosso mérito precedente.

De muitas estrelas me vem esta luz;
mas quem primeiro a destilou em mim,
foi o sumo cantor do Sumo Guia.

1, *duas:* essência e origem da esperança.

10. *Esperança...:* traduz-se a definição de Pedro Lombardo. «Spes est certa exspectatio futurae beatitudinis, veniens ex Dei gratia et ex meritis praecedentibus». *Sententiarum*, III, 26.

12, *mérito precedente:* boas obras.

13, *estrelas:* autores de sagrados livros.

14, *destilou:* transmitiu.

15, *sumo cantor:* David, cantor do Espírito Santo. Veja *Paraíso*, XX, 38.

Guia: Deus.

Que «esperem em ti» — disse na sua teodia, —
os que bem sabem o teu nome! e quem o
não conhece se tem a fé que eu tenho?

Confirmaste em mim, com a tua Epístola, a
inspiração que eu recebi dos Salmos de David;
a esperança que me inspiraste, derramo sobre
os outros homens».

Enquanto eu falava, dentro no vivo seio
daquele incêndio, tremulava um clarão
súbito e espesso, à maneira de relâmpago.

Em seguida disse: «O amor, que me devora
sempre pela virtude, que me acompanhou até
à palma e ao sair do campo,

exige que eu te fale de novo, que
dela te deleites; desejo que me digas
o que é que a Esperança te promete».

1, *esperem em ti:* «Em ti, pois, esperem os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, não desamparaste os que te buscam». *Psalmos*, IX.

teodia: canto de Deus, os *Salmos* de David.

4. *Epístola:* atribuída ao apóstolo S. Tiago (mas que verdadeiramente pertence a S. Tiago o Menor).

8, *dentro...:* «dentro da chama de S. Tiago apareciam súbitas chispas; sinal exterior do contentamento incontestável daquele santo espírito pelas respostas de Dante». Casini.

11, *disse:* S. Tiago interroga Dante acerca do objecto da Esperança.

13, *palma:* da vitória: o martírio.

ao sair do campo: ao morrer, passei da Igreja militante (linha 52) à triunfante.

15, *deleites:* que tal esperança acolhas no coração.

Dante responde: «As novas e as antigas escrituras
indicam a que aspiram as almas amigas de Deus, e
este fim indica-me o que promete a Esperança.

Diz Isaías, que cada alma será vestida na
sua terra de dupla veste; e que a sua
própria pátria é esta doce vida.

E o teu irmão manifesta assaz claramente
esta revelação, lá onde fala de
brancas estolas».

E antes que estas palavras fossem concluídas,
ouviu-se por cima de nós *Sperent in te;*
a que todos os coros responderam.

---

1. *As novas...:* «A Bíblia, nos livros do *Velho* e do *Novo Testamento,* manifesta qual seja o alvo das almas eleitas, e esse alvo me indica aquilo que a esperança me promete, isto é, a beatitude, como objecto da esperança... os bons esperam conseguir por meio da graça divina a beatitude eterna». Casini.

2, *amigas de Deus:* eleitas de Deus.

4. *Diz:* «lê-se em Isaías que cada alma eleita será na sua terra revestida de *dupla veste* (a beatitude da alma e do corpo) e que a *sua terra,* a sua própria pátria, é esta corte celeste, o *Paraíso*». Casini.

7. *E o teu irmão:* o apóstolo S. João no *Apocalipse.*

9, *brancas estolas:* «amicti stolis albis» — (cobertos de vestiduras brancas).

10, *concluídas:* por Dante, ouviu-se um canto...

11. *Sperent in te:* este verseto (dos *Salmos,* IX, 11) está neste Canto, linha 73.

12, *coros:* veja *Paraíso,* XXIV, 16.

Depois, entre as coroas, um lume se faz mais
brilhante que, se Cancro tivesse uma estrela assim
luminosa, o Inverno teria um mês de luz continuada.

E como se ergue, e vai, e entra no baile
uma virgem risonha, não por vaidade
mas para fazer honra à nova esposa,

assim eu vi o lume mais fúlgido vir para
esse par que dançava, ao ritmo do canto,
ràpidamente, quanto convinha ao seu ardente amor.

A alma acompanhou o par no canto e na
dança; e a minha Dama contemplava os três,
escutando silenciosa e imóvel o seu canto.

«Este é o que se uniu sobre o peito
do nosso Pelicano; este é o que há sido
sobre a cruz ao grande ofício eleito».

---

1. *Depois...:* aparição de S. João.
coroas: grupos de almas.
lume: é a alma do apóstolo S. João.
2. *Cancro:* a constelação de Cancro.
3. *um mês de luz:* de 21 de Dezembro a 21 de Janeiro.
7. *lume:* veja neste Canto, linha 100.
8. *par:* S. Pedro e S. Tiago.
9. *ràpidamente:* segundo o grau da sua beatitude.
10. *alma:* de S. João.
13. *Este:* «Beatriz manifesta a Dante quem seja o novo espírito chegado, dizendo: Este é o apóstolo S. João, predilecto de Cristo e por ele designado à Virgem para ter o próprio posto de filho. Jesus, estando já posto na cruz, voltou-se para a Mãe, indicando S. João e dizendo-lhe: Eis o teu filho, e a S. João indicou a Mãe dizendo: Eis tua mãe (*S. João*, XIX, 26-27)». Casini. (*Pelicano*, Cristo).
15. *grande ofício:* ter o lugar de filho de Deus.

Assim falou a minha Dama; e por este facto
não cessou de olhar os Apóstolos, com a mesma
atenção com que os olhava antes de ter falado.

Quem olha atentamente, e procura ver o eclipse
parcial do Sol, e pelo esforço feito, a fim de o ver,
fica deslumbrado de maneira que não vê mais nada;

assim fiz eu a respeito da última chama até que
ela diz: «Porque fixas os olhos no meu fulgor,
para ver o meu corpo, que não está aqui?

O meu corpo reduzido a cinzas está na terra, e aí
restará com os outros corpos, até que o número
dos bem-aventurados, predestinados por Deus,
seja junto.

No bendito claustro só entraram com dupla
veste as duas luzes que subiram;
e esta verdade comunicarás no vosso mundo».

A estas palavras cessou o movimento da inflamada
roda e também o canto, que era formado
das vozes dos três apóstolos,

7, *última chama:* Apóstolo S. João.
9, *não está aqui:* não pode encontrar no Céu.
14, *claustro:* comunidade.
14-15, *com dupla veste:* com a glorificação da alma e do corpo.
duas luzes: Cristo e a Virgem Maria.
subiram: para o Empíreo. Veja *Paraíso*, XXIII, 118-120.
16, *e esta verdade comunicarás:* veja *Purgatório*, pág. 330.
17-18, *inflamada roda:* a dança daquelas vivas chamas.
19, *três apóstolos:* Pedro, Tiago e João.

qual os remos que a água antes cortavam
para evitar fadiga ou risco à nau,
todos repousam ao sibilar do apito.

Ah que profunda turbação senti no meu espírito,
quando me voltei para rever Beatriz,
porque a não podia ver, embora eu estivesse

perto dela, e no mundo feliz!

CANTO XXVI

Céu Oitavo ou das Estrelas Fixas: Triunfo de Cristo. «S. João interroga Dante sobre o objecto da Caridade e sobre os motivos que o induzem a amar Deus; completo este exame com a aprovação dos bem-aventurados, une-se aos três apóstolos a alma de Adão, que, para satisfazer o desejo do Poeta diz qual fosse a natureza do primeiro pecado, da sua demora no Paraíso terrestre e do idioma falado por ele (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)» Casini.

Enquanto temia ter perdido a vista, pela fúlgida
luz, que me tinha cegado, ouvi uma voz,
que chamou a minha atenção,

6, *porque a não podia ver:* porque tinha a vista turbada pelo esplendor da luz de S. João. Veja Canto XXVI, línha 5.

7, *mundo feliz:* Paraíso.

8. *Enquanto...:*

«Mentr'io dubbiava per lo viso spento,
de la fulgida fiamma, che lo spense
uscí un spiro, che mi fece attento...»

Paraíso, XXVI, 1-3.

8-9, *fúlgida luz:* de S. João.

dizendo: «Em tanto que vais recuperando a vista
turbada por me fixares, bem é que compenses
a falta de vista, discorrendo comigo.

Começa pois; e dize-nos a que tende agora
a tua alma, e está certo que perdeste a vista,
apenas temporàriamente, não para sempre;

porque a Dama, que por esta divina
região te conduz, tem no olhar
a virtude que teve a mão de Ananias».

Eu disse: «Quando aprouver a Beatriz, ou cedo ou
tarde, virá o remédio, aos meus olhos, pelos quais
entrou no meu coração o fogo, onde eu sempre ardo.

O Bem, que faz a alegria desta corte,
Alfa e Ómega é de tudo que o Amor
me dita, com mais ou menos calor».

---

4. *Começa:* S. João convida Dante a falar da Caridade: «charitas est amor Dei quo diligitur ut beatitudinis obiectum, ad quod ordinamur per fidem et spem». S. Tomás d'Aquino, *Summa.*

7. *Dama:* Beatriz.

8, *tem no olhar:* «Alegòricamente os olhares de Beatriz são a verdade da Fé, que vencem todos os erros». Torraca.

9. *Ananias:* de Damasco. «Por vontade de Deus restituiu a vista a S. Paulo, pondo-lhe as mãos sobre os olhos». *Act. Apost.*, IX, 10.

12, *fogo:* amor divino.

13. *O Bem...:* «Deus é princípio e fim de quantos sentimentos, leves ou fortes, Amor me faz sentir». Casini.

14. *Alfa e Ómega:* princípio e fim.

Aquela mesma voz, que me havia tirado
o medo da súbita cegueira, me deu
nova, desvelada ocasião a discorrer;

e disse: «Certamente por mais estreito crivo te
interessa ser purificado e dizer-te convém qual é o
alvo a que diriges o teu arco».

E eu tornei: «Este amor foi impresso em mim
por demonstrações filosóficas e pela autoridade
dos livros sagrados inspirados pelo Espírito Santo.

Que o bem, enquanto é bem, quando se
concebe, assim inflama o amor; e mais o exalta,
quanto maior bondade, em si, compreende.

Portanto a Essência — que é tão alta,
que todo o bem, que, fora dela, se encontra,
reflexo é só da sua luz fulgente —

mais que para qualquer outro ser, convém que a
mente de quem distingue o verdadeiro sobre qual
esta demonstração repousa, ame sobre tudo, Deus.

---

1. *Aquela mesma voz:* de S. João.

2, *súbita cegueira:* veja no Canto XXV, as quatro últimas linhas.

4. *Certamente...:* é preciso que raciocines mais subtilmente.

7. *Este amor...:* «duas causas suscitaram em mim a caridade, o amor de Deus: os sentimentos filosóficos, pelos quais se demonstra que qualquer coisa criada tende ao bem (veja *Purgatório*, XVI, 85 e seguintes)». Casini.

10, *enquanto é bem:* «enquanto é sentido por bem». Veja *Purgatório*, XVI, linhas 67-70; *Paraíso*, V, 1-6; XIV, 37-42.

Tal verdade, à minha inteligência, é facilitada por
aquele, que me demonstra ser Deus o Primeiro
Amor, o termo a que tendem todas as
criaturas eternas.

Demonstra-o a voz do próprio Deus, que falando
de si a Moisés, o qual tinha pedido para o ver,
lhe disse: «Eu te mostrarei todo o bem».

Tu também mo demonstras, precedendo o alto
pregão, que revela à terra mistérios
celestes, mais que outra sagrada escritura».

E eu ouvi: «Pelo intelecto humano
e pela autoridade que concorda com ele
o teu primeiro e maior amor tende a Deus.

1, *tal verdade:* que convém que a mente se mova amando...

2, *aquele:* para a maioria dos comentadores é Aristóteles (*De Causis*), para outros Platão (*Simpósio*).

4, *criaturas eternas:* as almas humanas.

6, *a Moisés:* no *Êxodo*, XXXIII, 19.

8. *Tu:* S. João, no *Apocalipse* (*alto pregão*) proclamou os mistérios celestes, descrevendo o triunfo da Igreja de Cristo.

11. *E eu ouvi:* «pelo que Dante disse, S. João reconhece que o seu maior amor, o Primeiro (linha 38) olha a Deus, como a seu supremo bem, pelos ensinamentos e demonstrações (linha 26), e pela autoridade da Escritura. Mas não houve outros estímulos, outros motivos?». Torraca.

Mas diz-me ainda se sentes que outra corda
te arrasta para ele, e explica
com quantos dentes este amor te morde».

Não foi obscura a santa intenção
da águia de Cristo; e vi o sentido
em que queria levar a minha alta declaração.

Por isso prossegui: «Todas as mordeduras, que
possam fazer o coração volver a Deus, têm
contribuído a fazer-me amar sobre tudo Deus;

que a existência do mundo e a minha própria
existência, a morte que ele sofreu para que eu viva,
e o que todo o fiel espera como eu,

com o mencionado conhecimento vivo,
tiraram-me do amor terreno, e
levaram-me a tocar a margem do amor divino.

As frondes, de que o horto é todo ornado
do Hortelão eterno, eu amo tanto
em razão das virtudes de que ele as dotou».

---

1. *Mas diz-me:* S. João insta ainda.
corda: razão.
3. *dentes:* estímulos.
5. *águia de Cristo:* S. João.
7. *prossegui:* Dante continua.
mordeduras: «como S. João tinha perguntado com quantos dentes? Dante afirma: Todas as mordeduras...». Torraca.
13. *conhecimento vivo:* que se adquire por ensinamentos filosóficos e pela revelação.
15. *levaram-me a tocar...:* fora do pélago do mal.
16. *frondes:* criaturas que povoam o mundo de Deus.
horto: a comunhão dos fiéis da Igreja cristã.
17. *Hortelão eterno:* Deus. — «Pater meus agricola est». *Johannes*, XV, I.

Quando acabei de falar, um dulcíssimo canto
ressoou pelo Céu, e a minha Dama
dizia com os eleitos: «Santo, Santo, Santo!»

E como, ao repentino aparecer duma luz intensa, o
homem desperta, porque a sua vista se volta ao raio
luminoso, que passa através as
membranas dos olhos,

e assim despertado, evita olhar, tanto
está inconsciente do súbito acordar, até que
a reflexão não tenha vindo ajudá-lo;

do mesmo modo Beatriz me socorreu com o raio dos
seus olhos, que refulgiam além de mil milhas de
distância e apagou dos meus olhos o impedimento:

então eu vi depois mais distintamente, melhor que
antes; e como estupefacto perguntei quem era
um quarto resplendor, que connosco vi.

---

1. *Quando acabei de falar...:* «Aplauso dos bem-aventurados; alegres pelo bom êxito do exame de Dante acerca das três virtudes teologais, louvam Deus cantando *Santo, Santo, Santo!*». Assim começa o cântico do *Apocalipse*, IV, 8 e o de *Isaías*, VI, 3. — «Á ti, dino de adorar, / á ti, nuestro Dios, loamos, / á ti, señor, confessanos / *sanctus, sanctus,* sin cesar». Gil Vicente, *Obras Completas*, I, pág. 101.

9. *inconsciente:* incapaz de discernimento da causa.

13. *impedimento:* o que ofuscava a vista.

14. *então...:* pelo admirável efeito do olhar de Beatriz...

15. *estupefacto:* «ao ver um quarto resplendor, vindo ajuntar-se aos três resplendores dos Apóstolos durante a momentânea cegueira de Dante». Torraca.

16. *quarto resplendor:* é a alma de Adão.

E a minha Dama respondeu: «Dentro daqueles raios
a alma do primeiro homem, a quem a primeira
Virtude insuflou vida, adora o seu Autor».

Como o ramo, que inclina o cimo quando
é tocado pelo vento, e súbito se levanta
de novo pela sua natureza, que a faz erguer,

assim me abaixei, ficando, em quanto ela falava,
atónito; e depois firmei-me seguro pelo
desejo ardente de falar a esta alma.

E comecei: «Ó pomo, que foste o único criado
na plenitude e maturidade das forças, ó pai antigo,
ao qual toda a esposa é filha e nora,

humildemente te suplico que me
fales: tu vês o meu desejo,
e por pronto te escutar, não o digo».

Muitas vezes um animal, sob o pano que o
cobre, move-se, mostrando o que deseja
pelo vago ondular, que imprime ao pano;

2-3. *primeira Virtude:* «a primeira nobilíssima virtude, que só é intelectual: isto é, Deus». Dante, *Convívio*. Veja *Par.*, XIII, 80: «primeira virtude» — Deus pai.

10. *E comecei:* Dante dirige a Adão uma súplica.

12, *filha e nora:* «De sermos todos filhos de Adão resulta cada esposa ser também nora, isto é, esposa de um filho de Adão». Lombardi.

15. *por pronto te escutar:* para não retardar a resposta.

semelhantemente vi a primeira alma pelo
invólucro da sua luz deixar transparecer
quanto, alegremente, se dispunha a comprazer-me.

Em seguida disse: «Sem me ser descoberta a
tua vontade, melhor que tu não deixo
de conhecer com certeza o teu desejo;

porque eu o vejo no veraz Espelho,
que reflecte de tudo uma imagem completa,
e nenhuma coisa o pode reflectir.

Tu queres ouvir há quanto tempo Deus me
pôs no excelso jardim ao qual Beatriz
te fez apto a subir,

por quanto tempo gozei da demora no Paraíso
terrestre e a verdadeira razão pela qual Deus se
enfadou comigo, e o idioma, que usei, e quem o fez.

1, *primeira alma:* a alma de Adão coberta de luz.

4. *Sem ser descoberta...:* Adão conhece o que Dante deseja.

7, *porque eu o vejo:* recorde *Paraíso*, IX, 73; XI, 20; XV, 62 e XIX, 30.

veraz Espelho: Deus.

10. *Tu queres ouvir...:* «quatro coisas queria saber Dante de Adão: quantos anos eram passados desde a criação do primeiro homem, quanto tempo tivesse permanecido no Paraíso Terrestre, qual fosse a natureza do pecado original e qual o idioma adamítico». Casini.

Meu filho, não o ter provado do fruto
foi por si a razão dum tal exílio,
mas sòmente ter ultrapassado os limites.

No lugar donde a tua Dama fez sair
Virgílio, quatro mil trezentos e dois giros
de sol, desejei este concílio;

e vi o sol repercorrer a sua estrada anual,
girar em torno das constelações
do zodíaco novecentas e trinta vezes.

A língua que eu falei caiu no esquecimento,
antes que Nenrod e os seus se metessem ao
grande trabalho da torre interminável;

pois que a língua, como todas as criações da razão
humana, não é imutável, mas segue o prazer
humano, que se muda, secundando a variedade das
influências celestes.

1, *ter provado do fruto:* veja *Purgatório,* XXXIII, linhas 61-3.

3, *por ter ultrapasado:* por desobediência. *Veja Paraíso,* VII, 25-30.

4. *No lugar: do Limbo:* (veja *Inferno,* IV, 45).

5, *4302 giros:* «Estive 4302 anos no Limbo e 930 na Terra. Da criação de Adão à morte de Cristo passaram pois 5232 anos; e uma vez que da morte de Cristo à visão dantesca são decorridos 1266 anos, ao todo são 6498 anos. Os anos da vida de Adão são tirados do *Genesis,* V, 5». Vandelli.

6, *desejei este concílio:* desejei vir para estes bem-aventurados.

12, *torre:* de Babel.

O falar é um efeito natural, mas o modo de falar, quer seja duma ou doutra maneira, é livremente deixado pela natureza ao arbítrio do homem.

Antes que eu descesse ao Inferno,
antes que eu morresse, o sumo bem era
chamado I, do qual procede a minha beatitude;

depois chamou-se *El:* e assim convém, que o uso dos homens é como no ramo a folhagem, que se vai, ao passo que outra vem.

No monte, fora do mar, o mais alto,
vivi, sem pecado e com pecado,
desde a hora primeira à que vem depois,

logo que o sol mudou de quadrante».

5, *sumo bem*. Deus.

6. *I:* inicial de voz hebraica Iehovah. Deus. (*Salm.*).

7. *El:* Eloi foi depois dito Deus pelos Hebreus. Isidoro, *Etymol.*, VII, 1.

8, *é como no ramo a folhagem...:* «Ut silvae foliis pronos mutantur in annos, / prima cadunt: ita verborum vetus interit aetas, / et iuvenum ritu florent modo nata vigentque... Multa renascentur, quae iam cecidere, cadentque, / quae nunc sunt in honore, vocabula, si volet usus, / quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi». Horácio, *Arte Poética*, versos 60-62, 70-72.

10, *monte:* no Paraíso Terrestre, sobre o cume do monte do Purgatório, que se ergue mais que qualquer outro monte terrestre sobre o nível do mar... Veja *Purg.*, III, 15.

11, *vivi:* permaneci sete horas, isto é, da primeira do dia até à hora que segue a sexta.

sem pecado...: da criação até ao fruto proibido; com pecado até à expulsão do Paraíso.

13, *mudou de quadrante:* «percorreu uma quarta parte do seu giro quotidiano». Casini.

CANTO XXVII

Céu Oitavo ou das Estrelas Fixas: Triunfo de Cristo (cont.). «Depois que todo o Paraíso cantou um hino de graças ao Senhor, S. Pedro faz uma veemente invectiva contra os pontífices romanos, e todos os bem-aventurados sobem ao Empíreo. Beatriz e Dante elevam-se ao Nono Céu ou Primeiro Móbil, do qual a Dama explica ao Poeta a natureza, aproveitando a ocasião para censurar a decadência da humanidade e invocar uma próxima renovação moral (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

«Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo!»
entoou todo o Paraíso, com tanta doçura
que o meu ânimo foi inebriado.

O que eu via assemelhava-se a um sorriso
do Universo; tanto a minha embriaguez
entrava pelos ouvidos e pelos olhos.

Ó alegria indizível do Paraíso, onde as almas vivem
uma vida perfeita de amor e de paz, e gozam
de uma infalível beatitude, sem algum desejo!

Diante dos meus olhos os quatro resplendores
fulgiam, e aquele, que primeiro veio, começou
a inflamar-se mais,

---

1. *Glória...:*

«Al Padre, al Figlio, a lo Spirito Santo»
cominciò «gloria!» tutto il paradiso,
sí che m'inebriava il dolce canto».

Paraíso, XXVII, 1-3.

9. *sem algum desejo:* a beatitude celeste consiste no apagamento de todo o desejo.

10. *quatro resplendores:* as refulgentes almas de S. Pedro, S. Tiago, S. João, e Adão.

11. *que primeiro veio:* S. Pedro.

12. *inflamar-se mais:* a tornar-se avermelhado pela ira.

tal no seu aspecto, se apresenta,
qual Júpiter tomaria, se ele e Marte
fossem aves, e mudassem, entre si, as penas.

A Providência de Deus, que no Céu reparte
a tarefa a cada qual, havia de todas as partes
imposto silêncio ao coro dos bem-aventurados,

quando ouvi: «Se eu mudo de cor, admiração
não te cause; porque, enquanto eu falar,
verás mudar de cor todos os bem-aventurados.

Aqueles que usurpam, na terra, o meu lugar,
o meu lugar, o meu lugar, que se pode
dizer vago à vista do Filho de Deus,

2, *qual Júpiter tomaria:* «que entre todas as estrelas branca se mostra se trocasse a sua luz com Marte, que parece abrasado de cor». Dante, *Convívio*, II, 13. Veja *Paraíso*, XVIII, 68 e XXII, 145 e a nota.

7, *mudo de cor:* pela ira que me agita.

9, *todos:* com o ânimo comovido pela ira.

10. *Aqueles...:*

«Quelli ch'usurpa in terra il luogo mio,
il luogo mio, il luogo mio, che vaca
ne la presenza del Figliuol di Dio...».

Par., XXVII, 22-24.

Aqueles...: «A invectiva é dirigida em geral contra os pontífices do tempo de Dante: contra Bonifácio VIII (cfr. *Inf.*, XIX, 53) se se repara ao ano atribuído pelo Poeta à sua visão, ou contra João XXII (cfr. *Par.*, XVIII, 130) se se considera o tempo em que o Autor escrevia estes terríveis versos». Casini.

usurpam: apoderam-se indignamente e contra direito.

12, *dizer vago:* «porque o Papa perverteu o seu ofício, e por conseguinte Cristo o reprova como apóstata». Vandelli.

fez do meu túmulo cloaca de sangue e de podridão
de vícios e de torpezas; onde o perverso precipitado
do Céu, se compraz no fundo do Inferno».

Daquela cor que o sol pinta, tarde
e manhã, a nuvem, oposta a ele,
vi então todo o céu inundado.

E como Dama honesta, que permanece segura de si,
e, sòmente ao escutar os erros duma outra
se torna tímida, corando, por natural temor:

assim Beatriz mudou o semblante; e tal eclipse
creio que houve no firmamento, quando
a Suprema Potência viu agonizante.

Depois as palavras do Apóstolo continuaram
com voz, em si, tão mudada, que igualou
do seu aspecto a alteração da voz:

1, *fez do meu túmulo:* «fatt'ha del cimiterio mio cloaca...». *Par.*, XXVII, 25.

sangue: «que em Roma se derrama nas lutas políticas intestinas fomentadas pelo próprio Papa». Vandelli.

2, *perverso:* Lúcifer.

4. *Daquela cor...:* «às palavras de S. Pedro contra o pontífice romano todos os bem-aventurados coraram de ira, como a nuvem se tinge de vermelho quando, de manhã ou de tarde, se encontra oposta ao Sol». Casini.

10, *assim Beatriz:* que das damas teve todas as perfeições, tornou-se tímida pelo que tinha dito S. Pedro.

12. *Suprema Potência:* Cristo.

viu agonizante: na morte do Redentor.

13. *Depois...:* «S. Pedro prosseguiu, aludindo à corrupção»... «Ao cúmulo da vermelhidão a cor, ao cúmulo da ira a voz». Torraca.

«Não foi a Esposa de Cristo nutrida
com o meu sangue, e com o de Lino
e de Anacleto, para juntar ouro;

mas, para conseguir aos homens a salvação eterna;
Sisto e Pio e Calisto e Urbano
derramaram o sangue depois de muito pranto.

A nossa intenção não foi que parte do
povo cristão se colocasse à mão direita
dos nossos sucessores, parte à esquerda;

nem que as chaves, que me foram concedidas,
se convertessem em insígnia
de guerra contra os cristãos;

nem que a minha imagem, representada no sinete
pontifício devesse servir a privilégios sórdidos e
mentirosos, de que, abrasado de rubor, me indigno.

---

1. *Esposa:* A Igreja.

2. *Lino:* sucessor de S. Pedro, (66-78), martirizado em 78 da nossa era.

3. *Anacleto:* mártir, sucedeu a Lino no pontificado. (78-91).

5. *Sisto...:* pontífices e mártires: *Sisto I* (m. em 127 ou 132); *Pio I*, papa de 156 a 165 ou, segundo outras fontes, de 139 a 154; *Calisto I* (217-222) e *Urbano I* (222-230).

6, *derramaram...:* morreram mártires da Fé cristã.

10, *chaves:* veja *Par.*, XXIII, última linha.

11, *insígnia:* «Em 1229 tinham a insígnia das chaves as milícias que Gregório tinha mandado contra Frederico II». Casini.

13, *minha imagem:* a imagem de S. Pedro estava no sinete papal.

14, *privilégios:* as bulas, documentos das concessões pontifícias, estavam validadas com o sinete pontifício.

Vêem-se daqui, em vestes de pastor,
lobos rapaces por todos os pascigos:
ó auxílio divino, porque estás inerte?

Cahorsinos e Gascões preparam-se para beber o
nosso sangue: ó bom princípio, a que
vil fim será preciso que caias!

Mas a alta Providência, que por meio de Cipião
mantém a Roma o império do mundo, virá cedo
em ajuda da Igreja, assim como eu entendo.

E tu, filho, que pelo peso da vida mortal
ainda tornarás ao mundo, abre a boca
e fala abertamente aos homens».

---

3. *inerte:* contra estes profanadores da Igreja.

4. *Cahorsinos e Gascões:* os clérigos franceses de Cahors e de Gasconha.

5. *sangue:* «o património eclesiástico, fruto do nosso martírio, o cahorsino João XXII e o gascão Clemente V preparam-se a despedaçar... Depois do pontificado de Bonifácio VIII, foram infames por simonia e corrupção os de Clemente V o «pastor sem lei» (cfr. *Inf.*, XIX, 83), e de João XXII (cfr. *Par.*, XVIII, 130); um e outro favoreceram os seus patrícios, que ocuparam os altos cargos eclesiásticos e jurisdições e benefícios de toda a ordem». Casini.

princípio: da Igreja.

7. *Mas a Providência...:* «É sempre a mesma profecia, expressa em forma mais vaga e mais geral que na profecia do *Veltro* e do *Quinhentos Dez e Cinco* (*Inf.*, I, 101, *Purg.*, XXXIII, 43). Dante não a viu confirmada, ainda que esperasse cedo a sua realização». Scartazzini.

10. *E tu...:* conclui S. Pedro, dirigindo-se a Dante.

pelo peso da vida: ainda não livre do corpo.

Como a atmosfera da Terra manda para
baixo em flocos a neve, quando
o Sol aparece na constelação de Capricórnio,

assim, em cima, vi eu o éter
adornado de flocos dos vapores triunfantes,
que perto de nós tinham estado.

O meu olhar seguia os aspectos dos vapores
triunfantes, até que o espaço intermédio, pelo
afastamento, me impedia segui-los tão distantes.

Beatriz, que me viu já livre de olhar para
cima, disse-me: «Baixa os olhos à Terra, e
vê a volta que hás dado».

Vi que, desde a hora em que tinha começado
a olhar, havia corrido o arco inteiro, que
faz do meio ao fim o primeiro clima;

---

1. *Como a atmosfera...:* Assim como cai neve em flocos sobre a terra, Dante viu subir a adornar o alto do céu bem-aventurados, que tinham estado em sua companhia e à sua vista. Estes, subindo, lembravam o cair da neve, mas em sentido contrário.

3, *na constelação de Capricórnio:* solstício hivernal.

4, *éter:* esfera etérea (*Par.*, XXII, 131-132).

5, *flocos dos vapores triunfantes:* eram as falanges do triunfo de Cristo (*Par.*, XXIII, 19-20) os bem-aventurados, que tendo estado até então no Céu Estrelado (VIII Céu) regressavam ao Empíreo.

13, *desde a hora:* do meio-dia, hora em que Dante tinha primeiro olhado a terra (*Par.*, XXII, 151), são passadas seis horas.

14, *arco inteiro:* isto é, um quarto da esfera que a primeira zona descreve do meio ao fim na sua segunda metade. «O *primeiro clima* é a primeira zona, começando

de modo que eu via, de lá de Cádis, a
passagem do louco Ulisses, e, da parte oriental, a
praia em que Europa foi para Júpiter um doce peso.

E mais outros lugares da Terra teria descoberto;
mas o Sol já tinha sob os meus pés
um signo e mais corrido.

A minha mente, que por impulso de amor corteja
sempre a minha Dama, estava desejosa mais que
nunca de volver a ela o olhar:

e os engodos que a natureza ou a arte
dão à vista, para render a mente,
em imagem de carne ou de pintura;

---

do Equador, das sete zonas habitáveis, em que os geógrafos antigos dividiam o nosso hemisfério; e começava no grau doze e meio de latitude, terminando ao vigésimo e meio, do ponto, onde esta zona é atravessada pelo meridiano, até ao horizonte ocidental, onde ela termina, o arco que ela determina tem um desenvolvimento de 90 graus, a distância entre Jerusalém e o limite ocidental do mundo conhecido (cfr. *Purg.*, II, 4)». Casini. Acerca de *climas* (zonas), veja na *Máquina do Mundo*, da Professora D. Augusta Gersão Ventura, pág. 46.

2, *passagem:* o Oceano Atlântico.

da parte oriental: ele via quase a praia da Fenícia, onde Júpiter, sob o aspecto de um touro, raptou a Europa, filha do rei Agenor (*Agenore nata* — Ovídio, *Metamorfoses*).

4. *E mais...:* veja *Par.*, XXII, 151.

6, *um signo e mais...:* «Dante estava nos Gémeos, e o Sol em Ariete: no meio estava pois a constelação do Touro». Casini.

nada foram, unidos juntamente,
em confronto com a divina beleza,
que me resplandece dos olhos ridentes de Beatriz.

E a virtude que o olhar me deu,
do belo ninho de Leda me arrancou,
e lançou-me no céu velocíssimo.

As partes deste céu são tão uniformes,
que eu não posso dizer qual Beatriz
escolheu para meu lugar.

Mas Ela, que via o meu desejo de saber,
começou, sorrindo tão alegre, que no seu rosto
parecia regozijar-se o próprio Deus:

«deste céu começa a natureza do mundo como do seu princípio, fazendo que a Terra seja firme no centro do universo e as outras partes em torno se movam.

---

4. *E a virtude...:* «a virtude, que o olhar dela me concedeu, tirou-me do signo dos Gémeos e impeliu-me para o Nono Céu ou Primeiro Móbil ou Céu Cristalino». Casini.

5. *ninho de Leda:* a constelação dos Gémeos, Castor e Polux.

6. *no céu:* no mais veloz dos céus, isto é, no Nono, dito o Primeiro Móbil (cfr. *Par.*, II, 113).

10. *Mas Ela...:* declarações de Beatriz acerca do Nono Céu. Dante desejava saber em que parte do Nono Céu tinham entrado. Veja *Par.*, I, 84.

13. *deste céu:* deste Nono Céu Cristalino, Primeiro Móbil, nasce, tem origem, como do seu ponto de partida...

natureza: «Natura est principium motus e quietis». Aristóteles, *Física*.

E este céu não tem nenhum outro lugar
senão a Mente divina, em que se acende o amor,
que o faz girar, e a virtude, que ele derrama.

A luz intelectual, plena d'amor do Empíreo, contém
em si o Primeiro Móbil, assim como este contém os
outros oito; o Empíreo não pode ser compreendido
senão de Deus.

O seu movimento não é distinto ou determinado por
outro movimento, mas os movimentos dos outros são
distintos do seu, como dez se mede por cinco
e por dois.

1, *este céu:* o Primeiro Móbil não é compreendido senão na Mente divina, na qual se acende o amor, que o faz girar e a virtude que influi nos oito céus móveis, que estão em baixo.

outro lugar: em que se possa considerar situado.

3, *virtude:* veja *Par.*, II, linhas 112-114.

4. *A luz...:* em torno ao Primeiro Móbil há só um círculo, o Empíreo. «O Empíreo contém em si o Primeiro Móbil assim como este abrange os oito círculos ou céus inferiores; e como seja e possa existir aquele círculo (Empíreo) de amorosa luz (*Par.*, XXX, 40), é entendido só de quem o cinge, isto é, de Deus, que «não é circunscrito e circunscreve tudo (*Par.*, XIV, 30)». Vandelli.

8, *o seu movimento:* do Céu Cristalino (Nono Céu, Primeiro Móbil).

9, *por outro movimento:* pelo movimento de algum outro céu. «O corso do céu faz o tempo, faz o ano, os meses e os dias, e as horas e os pontos; porque se o céu não se movesse, não haveria tempo». Fra Giordano.

Já te pode ser manifesto como o tempo
tenha as suas raízes neste Céu Cristalino, e
nos outros céus estejam sòmente os movimentos
aparentes.

Ó cobiça, que tão baixo afundas os mortais,
que nenhum tem poder de afastar
os olhos fora das tuas ondas!

A vontade dos homens bem floresce;
mas a chuva contínua converte
em ameixas engelhadas as ameixas verdadeiras.

Fé e inocência encontram-se só
nas crianças; depois ambas fogem
antes que a barba assome às faces.

Um tal, balbuciando ainda, jejua,
mas, chegado à idade maior, devora
qualquer alimento, em qualquer lua.

E tal, balbuciando ama e obedece
à sua mãe, o qual adulto
deseja depois vê-la enterrada.

---

5. *Ó cobiça:* Beatriz alude à perversão humana. Veja *Par.*, I, 1 e seguintes; XI, 1 e seguintes; XV, 2-3; XXX, 139.

14, *balbuciando:* sendo criança.

16, *em qualquer lua:* em toda a estação: também quando é prescrito o jejum ou a abstinência, transgredindo os preceitos da Igreja.

18, *o qual adulto...:* «para poder dissipar-lhe o dote ou para não sentir mais repreeensões». Lombardi.

Assim a pele branca se faz negra
ràpidamente da bela filha daquele, que traz
a manhã e nos deixa a noite.

A fim de que tu não te admires desta corrupção,
pensa que, na Terra, não há quem governe; a
humanidade tanto se desencaminhou do
recto caminho.

---

1. *Assim...:* degenerando por estas causas (linhas 127-135) a espécie humana, na origem cândida e pura, torna-se negra pelas suas malícias, assim a manhã perde a sua cor branca, quando anoitece. As linhas 136-138 são difíceis de interpretar. «Segundo a grande maioria dos comentadores, a *bela filha daquele que traz a manhã e deixa a noite* seria a natureza humana, filha do Sol, pai de toda a vida mortal (*Par.*, XXII, 116). Aceitando este ponto os mesmos comentadores dividem-se em dois grupos; o maior número entende: A natureza humana pura ao nascer (*pele branca*) torna-se torpe (*negra*) pelo pecado; outros, ao contrário, reconhecem nestas linhas uma comparação, explicando: O homem é fácil em transformar em mal as virtuosas inclinações...». Casini.

4. *corrupção:* da humanidade.

5. *quem governe:* «depois que a sede pontifícia, por estar indignamente ocupada, se pode considerar vaga, e a sede imperial está vaga, porque o imperador não pensa nem em Roma nem na Itália: cfr. *Purg.*, VI, 76». Casini. Veja neste Canto, linhas 22-24.

6. *desencaminhou...:* «pela falta dos dois poderes, capazes de reprimir a cobiça dos mortais (cfr. *Purg.*, XVI, 106; *Par*, XVIII, 126), a humanidade está extraviada do recto caminho». Casini.

Mas antes de Janeiro deixar o Inverno,
pelo efeito do centésimo esquecido,
irradiarão sobre a Terra tais influxos,

que a tempestade, que o céu suscitará,
fará mudar a direcção do navio,
e assim a frota navegará com bom governo;

e verdadeiros frutos virão depois das flores».

---

1. *Mas antes:* «antes dos meses de Janeiro cessarem de fazer parte do Inverno ...mas não passará muito tempo: é uma referência ao remédio esperado. Ainda uma vez Dante exprime a sua inteira esperança no futuro libertador e reformador da Itália e da humanidade, preanunciado há pouco por S. Pedro (veja linhas 61-63 deste Canto); esperança que não viu realizar-se». Vandelli.

2, *centésimo esquecido:* «a centésima parte de um dia. Antes da correcção gregoriana, feita em 1582, cada século devia crescer de quase um dia; onde no fim de 4500 anos o mês de Janeiro devia estar fora do Inverno. De resto este prazo tão longo não é senão um modo de dizer equivalente a dentro de pouco tempo». Andreoli.

3, *irradiarão:* «irradiarão sobre a terra tais influxos que farão amadurecer o tempo tão esperado e desejado o qual fará mudar rota à família humana». Casini.

6, *e assim...:* «de modo que a humanidade procederá pela via do bem, e aos bons pensamentos seguir-se-ão as boas obras. Cfr. linhas 124-126». Casini.

«Omnipresente é no Poema a intenção moral: tudo nele é submetido a uma titânica vontade libertadora, que por dentro de todos os elementos e através todos os domínios ideais aspira aos seus cumes eternos; donde era fatal que Dante fizesse frequentemente dos céus julgar a terra. Pelos quais juízos nunca melhor que dos santos de Deus, podia ser fulminada a degenerada Igreja de Deus!... Dante, subindo ao céu, torna-se sobre-humano, mas não se supera todo: acompanha-o também lá em cima, nutrida

CANTO XXVIII

Céu Nono ou Primeiro Móbil: Deus e os Anjos. «Dante contempla no Céu um ponto luminoso, figura da divindade, em torno ao qual giram nove coros angélicos; e Beatriz demonstra-lhe a concordância do sistema celeste com a ordem destes coros, e expõe-lhe separadamente a qualidade e o ofício de cada um, e diz-lhe de que modo o conhecimento do estado dos anjos tivesse chegado já à Terra pelas doutrinas de Dionísio Areopagita (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

Depois que, em repreensão à vida presente dos
míseros mortais, aquela que eleva a minha alma
à contemplação do Paraíso mostrou a verdade;

como quem vê de improviso, no espelho, a chama
da tocha, que se acende atrás de si, antes
de a ter visto ou ter pensado nela,

e se volve, para ver se o vidro
lhe diz a verdade, e encontra o acordo
como dum canto ao seu ritmo;

---

do seu destino de apóstolo, aquela sua índole, queixosa e irosa, que perturba, às vezes, as claridades do alto, mas afirma determinadamente a unidade de uma vida». G. Bertacchi.

1. *Depois que...:*
«Poscia che 'ncontro a la vita presente
de' miseri mortali aperse 'l vero
quella che 'mparadisa la mia mente...»
Paraíso, XXVIII, 1-3.
2. *míseros mortais:* veja *Par.*, XXVII, 121-123.
aquela que: Beatriz.
5. *atrás de si:* veja *Par.*, II, 100-102.
9. *ao seu ritmo:* acordo perfeito.

assim a minha memória se recorda
do que eu fiz, olhando os belos olhos,
dos quais se serve o Amor para prender-me.

Voltando a contemplar o céu, ferindo os meus
olhos, notei o que nele aparece, toda a vez
que se observa com cuidado o seu curso;

vi um Ponto, que irradiava luz tão
viva, que o olhar, que ele fere,
convém cerrar pela excessiva intensidade:

e aquela estrela, que da Terra se vê mais
pequena, pareceria grande como a Lua, colocada a
seu lado, como estrela junto de outra estrela.

Talvez assim distante que o halo se mostra
próximo da claridade, que lhe dá a cor,
quando está o seu vapor mais condensado,

---

2. *belos olhos:* de Beatriz, nos quais Dante discerne reflectida uma luz vivíssima.

4. *Voltando...:* de contemplar os olhos de Beatriz, Dante passou a olhar o céu.

7. *Ponto:* simboliza Deus.
luz: raios luminosos.

11-12, *colocada a seu lado:* o Ponto era tão pequeno que, em confronto, toda a estrela pareceria a Lua.

13. *Talvez...:* «quão pouco o halo é distante do Sol ou da Lua, que lhe dão a cor, tão pouco daquele ponto distava um círculo de fogo, que girava mais rápido do Primeiro Móbil. Este círculo de fogo é formado de Serafins». Vandelli. Veja *Par.*, X, 67-70.—«nesta semelhança o amor da concisão e o agrupamento das ideias não ajudam a clareza». Luigi Venturi.

em torno um círculo de fogo girava tão ràpidamente,
que teria vencido o movimento do Céu Cristalino,
que rola em torno ao mundo com velocidade maior
que todos os outros céus.

E este primeiro círculo era circundado dum segundo,
e este dum terceiro, e depois dum quarto,
este dum quinto, e em fim dum sexto.

Um sétimo seguia, de tão grande giro na sua
amplidão, que o Arco-Íris, mensageiro de Juno,
círculo completo, seria muito estreito para o cingir.

E assim sempre mais se estendiam em amplidão o
oitavo e o nono, e cada um mais lento se movia,
segundo era mais afastado do Ponto luminoso:

1, *em torno...*: ao Ponto (Deus), veja linha 16 deste Canto. Todo o coro angélico tinha aparecido como um círculo de fogo.

5, *este primeiro círculo:* «o 1.º círculo é o dos Serafins, o 2.º dos Querubins, o 3.º dos Tronos (*Paraíso*, IX, 61-63), o 4.º das Dominações, o 5.º das Virtudes, o 6.º das Potestades, o 7.º dos Principados, o 8.º dos Arcanjos e o 9.º dos Anjos». Dionísio Areopagita, *De coelesti hierarchia*. As quais nove ordens de anjos (tantas quantas os céus) são distribuídas, três a três, em três jerarquias, veja as linhas 98 e seguintes deste Canto):

1.ª jerarquia	Serafins	Primeiro Móbil.
	Querubins	Estrelas Fixas.
	Tronos	Saturno.
2.ª jerarquia	Dominações	Júpiter.
	Virtudes	Marte.
	Potestades	Sol.
3.ª jerarquia	Principados	Vénus.
	Arcanjos	Mercúrio.
	Anjos	Lua.

e aquele, que tinha a chama mais límpida e vivaz,
era o menos distante da Faísca pura; porque de
mais perto a reflecte em si mais verdadeiramente.

A minha Dama, que me via numa ansiedade
de saber, disse: «Daquele Ponto depende
o céu e toda a natureza.

Observa aquele círculo, que lhe está mais junto;
e sabe que o seu girar é tão rápido
pelo intensíssimo amor, que o estimula».

1, *e aquele...:* «e mais limpidamente flamejava aquele círculo que mais vizinho estava do ponto central, isto é, a luz andava decrescendo continuamente quanto os círculos se encontravam mais afastados de Deus». Casini.

2. *Faísca pura:* o Ponto que irradiava luz tão viva, linhas 16-17; isto é, Deus, fonte de luz e verdade.

3, *mais verdadeiramente:* «porque o círculo mais próximo de Deus conhece e vê e penetra e reflecte a verdade da essência divina». Casini.

Vai-se tratar agora do Ponto, dos Nove Círculos de Fogo e dos Nove Céus.

4. *A minha Dama...:* Beatriz, que me via desejoso de saber o que fosse o Ponto luminoso e os nove círculos que giravam em volta dele...

5, *depende...:* a constituição dos céus e toda a sua acção sobre as coisas da terra. — «De tal princípio (o primeiro motor imóvel) depende o céu e a natureza — este princípio é Deus». Aristóteles.

7, *aquele círculo:* dos Serafins, mais próximo ao Ponto e mais veloz que os outros.

mais junto: do 1.º

Eu respondi-lhe: «Se o mundo estivesse ordenado naqueles nove círculos em torno ao Ponto luminoso, que me disseste, ter-me-ia plenamente satisfeito:

mas, pode-se ver, no mundo sensível, que as esferas
5 celestes são tanto mais divinas, quanto são mais afastadas da Terra, que é o seu centro.

Para que fique a minha alma contente
neste admirável e angélico templo,
que só com amor e com luz confina,

1, *mundo:* «o corpo do Universo, e mais especialmente os céus». Torraca.

2, *círculos:* círculos girantes. «Às palavras de Beatriz, Dante é tomado duma dúvida: no mundo sensível em um sistema de esferas concêntricas, que se movem juntamente, tanto mais rápido é o movimento de qualquer esfera, quanto mais cada uma é grande, de modo que a mais externa é a mais veloz de todas; no mundo divino dá-se o contrário, enquanto deveria haver conformidade de ordem (disposição), se o mundo sensível é imagem do divino». Casini.

4, *mundo sensível:* «a terra e os céus, excluído o Empíreo». Vandelli.

4-5, *esferas celestes:* que giram em volta da Terra.
divinas: movidas de impulso divino, e por isso mais velozes.

6, *da Terra:* que no sistema de Ptolemeu é centro do universo.

7, *minha alma contente:* satisfeito o meu desejo de conhecer.

8, *templo:* Céu.

9, *com amor e com luz:* veja *Paraíso*, XXVII, 112 e XXX, 39-41.

tenho necessidade ainda de saber como o modelo e
o exemplar não correspondem exactamente, porque
eu só, com as minhas forças, não chego a entender».

«Que se os teus dedos não são suficientes para
desdar um tal nó, não é maravilha; que seja
inextricável, porque ninguém tentou ainda
resolvê-lo».

Assim falou a minha Dama; depois disse: «Escuta
o que eu te vou dizer, se queres saciar-te; e depois
aguça o engenho, meditando as minhas palavras.

Os círculos corporais são amplos ou estreitos,
segundo mais ou menos é a virtude,
que se insinua em todas as suas partes.

Maior virtude tem maior eficácia benéfica;
e maior bem num corpo grande, se todas as
suas partes têm o mesmo grau de perfeição.

1, *como o modelo...:* «os nove círculos, que circundam o Ponto luminoso, não correspondem com a cópia, com os nove céus, movem-se diversamente». Torraca.

4, *se os teus dedos...:* se a tua mente não é capaz de resolver tão árdua questão...

11, *círculos corporais:* as esferas materiais, os nove céus.

estreitos: veja neste Canto, linha 33.

13, *todas as suas partes:* veja *Par.*, II, 121-123, 139-141, 145-148.

Portanto este céu, que arrasta consigo, no seu movimento, o resto do universo, corresponde ao círculo, que mais arde de amor e que mais sabe.

Pelo que, se tu aplicas o teu critério
de medida à virtude, e não à aparência
das substâncias dispostas em círculo,

verás admirável correspondência de céu maior, e tendo maior virtude a inteligência motriz maior, e de menor a menor, sendo das inteligências as virtudes dos céus».

1, *este céu:* em que estamos (Beatriz e Dante) é o Primeiro Móbil.

2, *movimento:* o seu movimento é a causa do movimento dos outros céus.

3, *ao círculo:* ao 1.º círculo, o dos Serafins (linha 25).

mais arde de amor...: «porque vêem mais da Primeira Causa que nenhuma angélica natureza». Dante, *Convívio.*

4, *se tu aplicas...:* «se tu medes a virtude, não a aparência dos círculos luminosos, verás que cada céu corresponde admiràvelmente à sua Inteligência». Torraca.

6, *substâncias:* angélicas, anjos.

7, *verás...:* «em resumo, os círculos mais próximos ao Ponto (linha 16), apesar de mais pequenos, têm maior virtude, porque compostos de anjos de ordem superior: por isto se movem velozmente». Torraca.

correspondência: proporção, conformidade do céu maior à inteligência maior — («tu vederai mirabil consequenza / di maggio a piú e di minore a meno, / in ciascun cielo, a sua intelligenza». *Par.*, XXVIII, 76-78).

8, *motriz:* angélica.

Como fica esplêndido e sereno o hemisfério
aéreo, quando sopra Bóreas,
da parte, em que é mais temperado,

debaixo da acção do qual vento o céu serena,
libertando-se das nuvens e da névoa,
que primeiro o obscurecia de todas as partes;

assim a minha mente ficou livre da obscuridade
da dúvida, depois que Beatriz me fez aquela
clara exposição, e vi inteiramente a verdade.

E, depois que Beatriz acabou de falar,
os nove coros angélicos começaram a cintilar
como massa de ferro incandescente.

Cada cintila, por sua vez, mais se inflamava;
e o número delas era incalculável,
multiplicando-se por milhares.

Eu ouvia entoar *Hossana* de coro em coro ao
Ponto fixo, que mantém os coros e os manterá
sempre nos lugares, em que sempre estiveram.

---

1. *Como fica esplêndido...:* as palavras de Beatriz esclareceriam Dante.

10. *E, depois...:* Anjos cintilantes começaram a entoar *Hossana* em volta de Deus.

11, *a cintilar:* a soltar faíscas.

13, *cada cintila:* cada anjo. O número dos Anjos é tão grande que o homem não pode exprimir nem conceber. Veja *Par.*, XXIX, 130-135.

16. *Hossana:* veja *Par.*, VII, 1.
de coro em coro: de círculo em círculo de anjos.

17. *Ponto fixo:* Deus.

E Beatriz, que via ainda o meu pensamento
duvidoso na minha mente, disse: «Os círculos
primeiros mostram-te Serafins e Querubins.

Assim velozes seguem os seus vínculos, para se
assemelharem quanto podem ao Ponto: e podem
tanto quanto mais são elevados no conhecimento
de Deus.

Aqueles outros amores do terceiro círculo, que vêm
depois, são chamados Tronos, porque completam a
primeira jerarquia, o primeiro ternário dos
coros angélicos.

---

1. *Beatriz que via ainda...:* Beatriz que conhecia os pensamentos de Dante, sem que ele tivesse necessidade de manifestá-los, pois que os via em Deus — veja *Par.*, I, 85; II, 27; XV, 70-71; XXI, 49; XXVII, 103.

2, *duvidoso:* «a dúvida de Dante provinha das discordantes opiniões professadas pelos padres da Igreja em torno à distribuição dos coros angélicos». Casini.

2-3. *círculos primeiros:* o 1.º e o 2.º, dos nove círculos angélicos, a contar do Ponto fixo. Vai-se tratar das jerarquias angélicas.

4. *velozes:* veja neste Canto, linhas 25-27.
vínculos: «a força de amor que os une». Bianchi.

5. *para se assemelharem:* por fervente desejo de se assemelharem à divindade, quanto podem assemelhar-se criaturas.

6, *são elevados:* próximos à visão de Deus.

8, *amores:* nome dado aos anjos, como predilectos de Deus.

8-9. *que vêm depois:* dos Serafins e dos Querubins.
Tronos: veja *Par.*, IX, 61-3.

E deves saber que todos estes anjos têm tanto
prazer, quanto mais a sua vista se profunda
na verdade, em que todo o intelecto recebe
apaziguamento.

Daqui se pode ver como se funda,
ser bem-aventurado no acto de ver,
não no amor, que logo o segue;

e o grau da visão é dependente das
obras meritórias, as quais são um fruto
da graça divina e da boa vontade.

Quanto ao outro ternário, que também floresce
nesta Primavera sempiterna, que
não despoja de folhas o nocturno Aries,

---

1. *E deves...:* «deves saber que o grau, a intensidade da sua beatitude é proporcionada à profundidade do conhecimento de Deus, que é própria de cada ordem angélica». — «Todas as três ordens do 1.º ternário gozam beatitude proporcionada à penetração da sua vista em Deus». Torraca. Veja *Par.*, VI, 124-126.

6, *no acto de ver:* no acto de ver Deus, e não já no amor de Deus, que é um efeito da visão mesma. Visão divina fundamento da beatitude. É doutrina de S. Tomás d'Aquino.

7, *que logo o segue:* que é efeito.

10, *da graça:* «da graça ao querer, do querer ao mérito, do mérito ao conhecimento, do conhecimento ao amor de Deus». Casini-Torraca.

boa vontade: das criaturas.

11, *outro ternário:* a segunda jerarquia composta de três ordens de anjos.

12. *Primavera sempiterna:* «que sendo eterna não é sujeita às vicissitudes da Primavera terrestre». Casini.

13, *que não despoja...:* «que não é sujeita aos danos do Outono». Andreoli.

perpètuamente canta Hossana com três
diversas melodias, que ressoam nas três
ordens angélicas das quais se compõe.

Nesta jerarquia estão as outras deusas:
as Dominações e depois as Virtudes,
a terceira ordem é a das Potestades.

Giram depois na sétima e na oitava ordem
os Principados e os Arcanjos; o último
é todo de espíritos festivos.

Estas ordens miram juntamente para um mesmo
Ponto, e exercitam para baixo uma acção tão
benéfica, que todas são atraídas para Deus e
atraem-se umas às outras.

E Dionísio pôs-se a meditar nesta ordem angélica,
com tanto desejo de conhecer a verdade, que
os denominou e distribuiu como eu faço.

---

1. *Hossana:* o hino de louvor a Deus. Veja *Par.*, VII, 1.

3. *três ordens angélicas:* veja *Par.*, XIII, 57.

4. *outras deusas:* outros seres divinos.

5. *Dominações:* veja a nota à linha 28.

8. *Último:* «O nome de Anjos, comum a todos, é próprio da última ordem». S. Tomás d'Aquino.

10. *ordens:* nove ordens ou coros.

12. *atraídas para Deus:* centro de todos os seres.

13. *e atraem-se...:* atracção universal. Veja *Par.*, II, 112-123.

14. *Dionísio:* Dionísio Areopagita, veja *Par.*, X, 115 nota.

16. *denominou e distribuiu:* no seu livro *De coelesti hierarchia.*

Mas Gregório não aceitou a ordem exposta, caindo em um erro do qual se riu quando, chegando ao Paraísò, conheceu a verdadeira distribuição dos coros angélicos.

E se verdade tão profunda manifestou, não te admires; porque a Dionísio a revelou, com outras verdades destes círculos supremos, quem tinha tido de

Deus a graça de poder ver tais coisas».

---

1. *Gregório:* S. Gregório Magno, autor duma nova distribuição da jerarquia celeste.
   ordem exposta: por Dionísio Areopagita.
3. *distribuição:* em três jerarquias.
5. *manifestou:* Dionísio.
7. *quem:* S. Paulo.

CANTO XXIX

Céu Nono ou Primeiro Móbil: Deus e os Anjos. «Depois dum breve instante de silêncio, Beatriz volta a falar para expor a Dante a causa, o tempo e o lugar da criação dos Anjos, a sua qualidade e a diferença entre os Anjos fiéis e os rebeldes, as faculdades das criaturas angélicas; com uma longa digressão, ela invectiva os que pregam coisas vãs e traficam com indulgências; e explica o número dos Anjos e a grandeza divina, que neles resplandece (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

Quando os dois filhos de Latona,
um de Aries coberto, outro de Libra,
fazem, do horizonte, uma mesma zona,

o tempo que o zénite os equilibra,
até que cada um mudando de hemisfério
se livra da cintura do horizonte;

---

1. *Quando os dois filhos...:*

«Quando ambedue li figli di Latona,
coperti del Montone e de la Libra,
fanno de l'orizzonte insieme zona...»

Paraíso, XXIX, 1-3.

Quando...: Quando o Sol está sob o signo de Áries, e a Lua sob o de Libra...

Canto de exposição doutrinal em torno à natureza dos Anjos.

filhos de Latona: Apolo e Diana, isto é, o Sol e a Lua, filhos de Latona e de Júpiter. Veja *Purgatório*, pág. 200.

4. *o tempo...:* «no qual o zénite determina a respeito ao Sol e à Lua um equilíbrio, porque equidistante dum e do outro». Casini.

tanto foi o tempo que se calou Beatriz
docemente sorrindo, olhando fixamente
o Ponto, que me tinha deslumbrado.

Depois começou: «Eu falo, e não pergunto o
que tu queres saber, porque eu vi no divino
aspecto em que todo o *ubi* e *quando* é presente.

Não por acrescentar o seu bem, mas a fim
de que a sua bondade, manifestando-se nas criaturas
pudesse afirmar a própria subsistência,
dizendo: *Subsisto,*

o Eterno Amor, no Empíreo, por sua livre
vontade, manifestou-se na criação de novos amores
na sua eternidade, antes que existisse o tempo.

---

3. *Ponto:* Deus. Veja *Par.*, XXVIII, 16.

4. *Depois...:* Poi cominciò: «Io dico, e non domando, / quel che tu vuoli udir, perch'io l'ho visto / là 've s'appunta ogni *ubi* e ogni *quando*». *Par.*, XXIX, 10-12.

não pergunto: veja *Par.*, XXVI, 103-107.

5. *porque eu vi...:* em Deus, a quem é presente e em que se pode ver tudo.

6. *todo o ubi e quando:* todo o lugar e todo o tempo: modo de significar a universalidade da sapiência divina. Veja *Par.*, XVII, 16-18.

7. *Não por acrescentar...:* confira *Par.*, XXIX, 52-60.

bem: felicidade, beatitude.

10. *Subsisto:* eu sou, existo por mim.

12. *novos amores:* nove ordens de Anjos.

13. *tempo...:* o qual principiou da criação e do movimento do Primeiro Móbil (cfr. *Par.*, XXVII, 118 e seguintes). «Os padres da Igreja não estavam de acordo

Nem se creia que antes da criação Deus
permanecesse quase inerte; pois que o acto da
criação, não foi nem antes nem depois,
foi antes do tempo.

Forma pura, matéria pura e matéria conjunta à
forma saíram da mente de Deus juntamente, assim
como três setas de um arco, que tem três cordas.

E como em vidro, em âmbar ou em cristal um
raio resplandece de maneira que, do cair da luz
ao produzir-se efeito iluminante, não há intervalo;

assim a tríplice natureza criada sai da mente divina
na plenitude do seu ser, sem que no acto
da criação houvesse distinção de tempo.

---

acerca do tempo da criação dos Anjos: Dante segue a opinião de Pietro Lombardo e de S. Tomás d'Aquino, segundo os quais os Anjos, criados no primeiro dia da Criação, foram os *primi effetti* (*Purg.*, XI, 3 — os céus e os Anjos) da mão divina». Casini.

3. *não foi antes nem depois:* com respeito à eternidade.

5. *Forma pura...:* «*Forma pura* são os Anjos; *matéria pura* é a matéria-prima dos corpos corruptíveis sublunares; e matéria unida à forma são os corpos celestes». Casini.

11. *tríplice:* veja linha 22.

13. *distinção de tempo:* Esta doutrina, da instantaneidade da criação, é dada por Santo Agostinho, Pietro Lombardo e Tomás d'Aquino.

Criada e estabelecida foi uma ordem às substâncias;
e elas foram a cima do mundo, nas
quais foi produzido acto puro;

pura potência está na parte baixa;
potência e acto no meio em tão estreito
acto se unem, que nunca se separam.

S. Jerónimo escreveu que os Anjos tinham sido
criados muitos séculos antes
que o resto do mundo fosse feito;

mas esta verdade está escrita em muitas páginas
inspiradas nos autores pelo Espírito Santo;
e a verão teus olhos, se meditares;

e esta verdade é demonstrada também pela razão, a
qual não podia admitir que os motores dos céus
estivessem por tanto tempo sem a sua perfeição.

1, *substâncias:* Anjos. Veja *Par.*, VII, 130-132.

2, *foram cima:* foram colocadas no lugar mais sublime da criação.

3, *acto puro:* «Forma est actus: quod ergo est forma tantum, est actus purus». Tomás d'Aquino. *Summa*, I, L, art. 2.

4, *pura potência:* «a matéria, que é só potência, apta a receber forma variável não duradoura, foi colocada na Terra». Casini.

5, *no meio:* entre o céu e a terra.

7, *os Anjos...:* «portanto, os Anjos foram criados no princípio, juntamente com a matéria e com os céus». Torraca. — «In principio creavit Deus coelum et terram...». *Genesis.*

10, *páginas:* dos livros sagrados, da Bíblia.

14, *motores dos céus:* Anjos.

15, *sem a sua perfeição:* sem exercitarem o ofício de motores das esferas. Dante segue S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, LXI, art. 3.

Ora tu conheces o lugar e o tempo em que estes amores foram criados e como; de modo que três dos teus desejos estão já satisfeitos.

Nem aos vinte chegarás contando depressa, como parte dos Anjos caiu a perturbar a Terra, que está debaixo dos elementos.

A outra parte ficou; e começou deste modo que tu discernes, comprazendo-se tanto, do seu movimento, que não cessa nunca de girar.

A primeira causa da queda dos Anjos foi a soberba de Lúcifer, que tu viste no Inferno apertado por todo o peso do mundo.

Aqueles que tu viste, foram modestos para se confessarem obra da Bondade divina, a qual os tinha criado capazes de entender Deus;

2, *e como:* foram criados todos perfeitos.

3, *três desejos...:* onde, como e quando os Anjos foram criados.

4. *Nem aos vinte...:* da criação dos Anjos à queda duma parte deles passou menos tempo daquele que ocorre para numerar de um a vinte.

5, *parte dos Anjos:* os rebeldes.

6, *elementos:* água, ar e fogo —, a Terra que foi turbada pela queda de Lúcifer. Veja *Inferno,* pág. 254.

7, *outra parte:* os Anjos fiéis.

9, *girar:* em torno de Deus.

11, *no Inferno:* Veja *Inferno,* pág. 249.

13. *Aqueles:* os Anjos bons.
que tu viste: espalhados pelos nove coros.
modestos: (humildes) opõe-se a soberbos. Veja neste Canto, linha 56.

pelo que a sua capacidade de ver Deus
foi exaltada, acrescida com a graça iluminante
e com o mérito, que alcançaram acolhendo-a.

E não quero que duvides, mas sê certo,
que receber a graça é meritório,
quanto mais se é acolhida com afecto.

Já, em torno a este consistório,
tu podes compreender, sem outra ajuda, muitas
outras coisas, se entendeste as minhas palavras.

Mas porque, na Terra, nas vossas escolas,
se ensina que a angélica natureza
é tal, que entende e se recorda e quer,

direi ainda, para que tu vejas pura
a verdade, que, na Terra, ela se confunde,
pelos equívocos dos doutores.

1, *capacidade de ver Deus:* fundamento da beatitude. Veja *Par.*, XXVIII, 109-100. É doutrina de S. Tomás d'Aquino. — «Gratiam habuit Angelus antequam esset beatus, per quam beatitudinem meruit». *Summa*, I, LXII, art. 4.

6, *com afecto:* com sentimento de amor para Deus.

7, *consistório:* colégio angélico, concílio dos Anjos.

10. *Mas porque...:* vai-se aludir às faculdades dos Anjos.

escolas: faculdades teológicas.

11, *angélica natureza:* os Anjos.

12, *é tal, que entende...:* que os Anjos têm a faculdade da inteligência, da memória e da vontade...

15, *equívocos:* «não fazendo no ensino escolástico a devida distinção entre memória pròpriamente dita e conhecimento do passado em geral». Andreoli. — «o erro que Beatriz quer mostrar e refutar, concerne só à memória». Torraca.

Os Anjos, do momento em que foram
bem-aventurados pela visão de Deus, não afastaram
o olhar d'Ele, a quem tudo é presente:

por isso a sua visão não foi interceptada de
novo objecto, e por isto eles não têm necessidade
de rememorar um conceito abolido.

É assim que no mundo, sem dormir, sonha-se dizer
a verdade, crendo e não crendo, mas em quem
não crê há mais culpa e mais vergonha.

No filosofar não procedeis todos pela mesma via,
tanto vos transporta o amor da aparência
e o mostrar-vos doutos criadores de doutrina!

E ainda isto excita no Céu menor desdenho
do que ver, por vós, posposta e mal interpretada
a divina Escritura, ou quando mal se cita.

Vós não pensais quanto sangue de mártires se tenha
derramado para a difundir no mundo, e quanto
agrada quem, humildemente, a segue e manifesta.

6, *conceito abolido...:* «os Anjos vendo tudo, o passado, o presente e o futuro, imediatamente em Deus, a memória é para eles uma faculdade inútil». Cfr. S. Tomás d'Aquino, *Contra Gentiles,* III, 69.

7, *no mundo:* nas faculdades de teologia «sonha-se com os olhos abertos, isto é, imaginam-se doutrinas que não têm nenhum fundamento de verdade e de razão; e estes sonhos fazem-se com boa e com má fé, acreditando dizer a verdade e sabendo que se diz a falsidade». Casini.

10. *No filosofar...:* Digressão de Beatriz: vaidade dos filósofos e pregadores. Beatriz interrompe a sua exposição para invectivar os pregadores vaidosos.

17, *a difundir:* a doutrina da Sagrada Escritura.

Por amor da aparência, cada um faz esforço de
engenho e de imaginação, e os pregadores, em vez de
exporem o Evangelho, perdem-se em
extravagâncias.

Um diz que a Lua retrocedeu na
paixão de Cristo, e se interpôs, para
que a luz do Sol não descesse à Terra;

ele mente, porque a luz ofuscou-se por si;
por isso tal eclipse foi comum aos
Espanhóis e aos Índios, como aos Judeus.

Não há, em Florença, tantos homens com o nome de
Lapo e de Bindo, quantas fábulas deste género se
gritam, d'aqui e d'ali, do púlpito, todo o ano;

de modo que os fiéis, ignorantes, regressam da
prédica sem proveito, e o ignorar o dano não é
para eles uma desculpa suficiente.

Cristo não disse, ao seu primeiro convento:
— «Ide, e pregai frioleiras ao mundo!»
mas deu-lhe da verdade o fundamento;

1, *aparência:* veja neste Canto, linhas 86-87.

3. *Evangelho:* O Evangelho é letra morta.

5. *Um diz:* Beatriz, para dar um exemplo das extravagâncias dos pregadores, cita um caso.

retrocedeu: para interpor-se entre o Sol e a Terra.

12. *Lapo e de Bindo:* nomes usadíssimos em Florença no tempo de Dante.

16, *desculpa suficiente:* «porque aos cristãos não se admite ignorância das coisas essenciais à salvação». Scartazzini.

17, *convento:* doze Apóstolos.

a verdadeira doutrina de Cristo inspirou seus altos ensinamentos e, na luta pela Fé, do Evangelho fizeram escudos e lanças.

«Mas o pregador vai, com argúcias e frioleiras,
pregar, e com tanto que o auditório ria, ele
incha o capucho, de mais nada não cura.

Mas o pregador vai, com argúcias e frioleiras,
que se o vulgo a visse, compreenderia
em que perdões e absolvições confia;

por este cego confiar no perdão, na Terra cresceu tanto a estultícia que, sem prova de algum testemunho, crê-se em todas as promessas.

Desta credulidade popular engorda o porco de Santo António, e outros muitos ainda mais sujos que
porcos, recompensando os crédulos fiéis com moeda sem cunho.

6, *incha o capucho:* cheio de vaidade, regozija-se e ensoberbece-se. Veja neste Canto, linhas 94-96.

7, *ave:* o Diabo. Veja no *Inferno*, pág. 162: — «pérfido pássaro» — Lúcifer.

8, *compreenderia:* «como seja válido, o perdão que o pregador, sugestionado do Diabo, promete e que o vulgo dos auditores confia obter». Vandelli.

14. *Santo António:* o eremita, n. em 251 em Coma, no Egipto, m. em 356, é representado acompanhado dum porco, símbolo do Diabo, que segundo a lenda, por todas as formas o tinha tentado.

outros muitos: «servos malvados, filhos ilegítimos, concubinas». Casini. Veja *Par.*, XXII, 82-84.

16, *moeda sem cunho:* vãs palavras, vãs promessas, falsas indulgências.

Mas, porque nos tenhamos alongado do argumento,
volta os olhos já para a estrada directa, para que
o caminho seja tão curto como o tempo.

A natureza angélica multiplica-se tanto no número,
que não houve nunca língua, ou mente humana,
capaz de significar assim a grande quantidade.

E se tu consideras o que Daniel revela
dos Anjos, tu verás que, nos seus milhares,
não é expresso número determinado.

A primeira Luz, que ilumina toda a angélica
natureza, é acolhida pelos Anjos de tantas maneiras,
quantos são os esplendores a que se junta.

Sendo o amor de Deus a consequência da visão
intelectual d'Ele, o amor é nos Anjos mais ou menos
intenso, mais fervente, segundo recebem mais ou
menos luz divina.

---

1. *Mas...:* voltemos ao remate da Visão dantesca e daqui deste poema sacro. Beatriz, depois desta longa digressão (linhas 85-126), volta a referir-se aos Anjos.
3. *tempo:* que resta, veja *Par.*, XXXII, 139.
4. *natureza angélica...:* o número dos Anjos.
7. *Daniel:* o profeta.
10. *Luz:* a luz divina, a luz da graça, Deus. Veja neste Canto, linha 62.
12. *esplendores:* Anjos, que são luz reflexa de Deus.
13. *Sendo o amor de Deus...:* «a visão de Deus, efeito da irradiação da sua luz». Scartazzini. Veja *Par.*, XXVIII, 109-111.

Em fim, tu podes compreender a sublimidade e a imensidade do eterno Valor, pois que se multiplica em tantos espelhos sobre os quais difunde a sua luz,

conservando imutável a sua primitiva unidade».

CANTO XXX

Céu Décimo ou Empíreo: Deus, Anjos e Bem-aventurados. «Desaparecidos os nove coros angélicos, Beatriz e Dante encontram-se enfim no céu Empíreo: o Poeta, tornado capaz de olhar o fulgidíssimo rio de luz, que de toda a parte resplandece em torno, contempla o maravilhoso espectáculo da Rosa celeste, na qual lhe aparecem triunfantes os Anjos e os Bem-aventurados, e aí ele vê o assento predestinado à alma do imperador Henrique VII (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

5 À distância talvez de seis milhares de milhas
aqui arde a hora sexta, e a nossa Terra
manda a sua sombra sobre o horizonte ocidental,

---

1. *Em fim...:* Beatriz termina, dizendo...

2. *Valor:* Deus.

3. *espelhos:* Anjos. — «ipsa natura angelica est quoddam speculum divinam similitudinem repraesentans». S. Tomás d'Aquino, *Summa,* I, LVI, art. 3. Veja *Par.,* XIII, 58-60.

4. *primitiva:* antes da criação dos Anjos e do Universo. Deus é *ab eterno* e imutável.

5. *À distância...:*

«Forse semilia miglia di lontano
ci ferve l'ora sesta, e questo mondo
china già l'ombra quasi al letto piano...»

Paraíso, XXX, 1-3.

— «à distância talvez de seis milhares de milhas do ponto em que se encontra cada um de nós, aqui é a

quando o centro do céu estrelado, tão profundo,
começa a tornar-se tal, que cada estrela
empalidece para nós que o víamos da Terra;

e como a radiante donzela do sol avança mais,
assim de estrela em estrela no céu se apaga
até aquela estrela, que mais resplandecia.

Assim o triunfo angélico, que faz festa
sempre em torno ao Ponto, que me deslumbrou
e que incluso parece no que ele inclui,

a pouco e pouco desapareceu da minha vista;
e o deixar de ver os Anjos e o meu amor
fizeram que eu volvesse os olhos a Beatriz.

---

hora sexta, isto é, o meio-dia, quando nós tínhamos a aurora tão avançada, que falta uma hora para o nascimento do Sol». Della Valle.

1, *tão profundo:* altíssimo.

3, *empalidece:* pela luz do Sol, que está para surgir.

4, *donzela do Sol:* a aurora.

7, *triunfo:* dos nove coros angélicos.

8. *Ponto:* simboliza Deus. Veja *Par.*, XXVIII, 16; XXIX, 9.

deslumbrou: a vista.

9, *inclui:* os nove coros angélicos giram em volta de Deus que eles parecem envolver, quando eles, na realidade, são contidos n'Ele, como todas as coisas criadas. O coro angélico tinha aparecido a Dante como um círculo de fogo (*Par.*, XXVIII, 25), donde se soltavam as cintilas, que o formavam.

Se quanto, até aqui, de Beatriz se disse,
fosse incluído num único elogio, seria pouco,
desta vez, para falar dignamente dela.

A beleza, que eu vi, excede a compreensão dos
mortais, mas estou firmemente persuadido que só
o seu Criador a podia apreciar completamente.

Deste ponto, declaro-me vencido, mais que nunca,
pela dificuldade do seu tema, qualquer
escritor cómico ou trágico o teria sido;

a lembrança do doce riso de Beatriz
supera a força da minha mente,
como faz o Sol sobre uma vista débil.

Desde o primeiro dia, em que na terra vi
o seu rosto, até a esta aparição,
nunca a palavra me faltou;

---

1. *Se quanto...:* a Dante, Beatriz aparecia sempre mais bela, no Empíreo, que participa mais da luz divina, a beleza dela é também maior, por isso renuncia a descrevê-la.

7. *Deste ponto...:* «Daquesto passo, vinto mi concedo / più che giammai, da punto di suo tema / soprato fosse comico o tragedo...». *Par.*, XXX, 22-24.

Deste ponto...: deste Poema, em que devia descrever a beleza de Beatriz no Empíreo... Veja *Par.*, XXIII, linhas 61-66.

14. *até a esta aparição:* sublime, cercada de luz no Empíreo.

15. *nunca a palavra...:* pude sempre falar na sua beleza. Veja *Par.*, XIV, 79; XVIII, 8; XXIII, 22.

mas agora convém que declare a
minha impotência: a minha poesia
confessa-se vencida pela sua beleza.

Beatriz tornada tão bela, eu deixo que
a proclame poesia mais sonorosa que a minha,
enquanto esta árdua empresa termino,

com acto e voz de solícita guia
recomeçou: «Nós saímos do maior
corpo ao Céu, que é pura luz:

luz intelectual, plena de amor;
amor do verdadeiro bem, pleno de alegria;
alegria que excede toda a doçura.

Aqui verás uma e outra milícia
do Paraíso; e uma com o aspecto real,
que tu verás no dia do Juízo final».

7, *com acto e voz...:* «Beatriz, mostrando-se nos actos e no falar desejos de dar-me as necessárias noções acerca do Céu Empíreo...». Casini.

9, *do maior corpo:* «do Primeiro Móbil, que é o maior dos céus corporais, viemos ao Céu Empíreo, Céu imaterial de pura luz». Casini. Veja *Par.*, II, 112-114 e XXVIII, 64 e a nota.

10, *luz intelectual:* «luce intellettual, piena d'amore; / amor di vero ben, pien di letizia; / letizia che trascende ogni dolzore». *Par.*, XXX, 40-43.

12, *doçura:* prazer da alma, contentamento espiritual.

13, *uma e outra milícia:* os anjos e os bem-aventurados; e estes mostrar-se-ão com os seus aspectos corporais, quais os verás depois, no dia do Juízo.

Como súbito relâmpago, que desagrega os espíritos
visíveis, de maneira que os olhos não podem
suportar a acção de objectos mais luminosos,

assim a luz viva do Empíreo, resplandecendo em
torno a mim, me deixou deslumbrado com o seu
fulgor, que eu não via mais nada.

«Sempre o amor, que consola este Céu,
acolhe ao que entra com igual saudação,
para dispor a vela a receber a chama».

Apenas tinham chegado até mim estas
breves palavras de Beatriz, eu senti as minhas
faculdades visíveis assumir virtude sobrenatural;

e o meu olhar foi reforçado tanto,
na sua capacidade, que teria ficado idóneo
para suportar qualquer luz mais deslumbrante.

E vi um fúlvido lume em forma de luminosa
ribeira, correndo entre duas margens ornadas de
graciosíssimas flores primaveris.

---

4. *assim:* assim sùbitamente e com tal efeito...

6. *não via mais nada:* não podia suportar a luz fulgurante.

7. *Sempre...:* fala Beatriz.
amor: amor divino.
este Céu: o Empíreo.

8. *saudação:* aos bem-aventurados no seu ingresso no Céu Empíreo, a fim de se prepararem à beatífica visão de Deus, como a vela é preparada a suster a chama.

16. *E vi...:* «a luz do Empíreo aparece a Dante, tornado capaz de a contemplar, como uma luminosa

Desta torrente saíam faíscas vivas,
que de todas as partes pousavam nas flores,
cintilando como rubins encastoados em ouro.

Depois, como embriagadas dos odores,
remergulhavam na ribeira admirável; e se
uma entrava na ribeira, uma outra saía.

«O alto desejo, que te inflama e domina,
de entender isto que vês, tanto mais
me é grato, quanto mais é intenso.

---

ribeira correndo entre duas margens cheias de flores, da qual, com sucessão continuada, saíam cintilas, que se poisavam nas flores e depois novamente imergiam no admirável rio». Casini. Cfr.: «Et ostendit mihi fluvium aquae vivae splendidum tanquam crystallum procedentem de sede Dei et Agni». *Apocalipse,* XXII. (E mostrou-me o anjo, na Jerusalém celeste) um rio da água da vida, resplandecente como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

1, *faíscas:* anjos.

2, *de todas as partes:* duma e doutra margem (linha 62).

flores: as almas bem-aventuradas.

3, *como rubins:* veja *Par.,* XIX, 4-6. — «Qualis gemma micat, fulvum quae dividit auruni». Virgílio, *Eneida,* X, 134.

6, *saía:* a pousar-se nas flores.

7. *O alto...:* «Beatriz vê, na forma do costume, o desejo de Dante, que é de conhecer o que sejam aquelas cintilas e aquelas flores, e satisfá-lo em parte, dizendo que são demonstrações antecipadas do que ele verá depois». Casini.

Mas, desta água convém que tu bebas, antes
que em ti se sacie tão grande sede».
Assim me disse o sol dos meus olhos.

Beatriz acrescentou: «O rio e os topázios,
que entram e saem, e as flores espalhadas
são sombras anunciadoras ou presságios da verdade.

Não que da sua natureza estas coisas sejam difíceis;
mas é defeito vindo do teu lado, que não tens
os olhos aptos a contemplar coisas tão profundas».

Não há criança, que tão prontamente se volte para
o peito da mãe, se acorda mais tarde do
que a hora habitual de tomar o leite,

como eu fiz, voltando-me para o rio, a fim de
que os meus olhos aí se fortificassem ainda mais,
e se tornassem capazes de contemplar aquelas visões.

---

1. *Mas desta água:* mas antes que possa ser satisfeito inteiramente tal desejo, é necessário que contemples ainda este rio luminoso; a fim de que a tua vista seja capaz de contemplar Deus e a Rosa dos Bem-aventurados (linha 100 e seguintes) deves primeiro fortificá-la na contemplação do rio.

3. *sol:* Beatriz. Veja *Par.*, III, linha 1.ª

4. *O rio...:* «o fúlgido lume, que corre à maneira de rio, as cintilas, que entram e saem, e as flores espalhadas nas duas margens não são senão imagens sob as quais se mostram antecipadamente: Deus, os anjos e os bem-aventurados». Casini.

7. *difíceis:* de entender.

14. *se fortificassem...:* bebendo daquela água, segundo o conselho de Beatriz (linha 73).

15. *visões:* celestes.

E apenas as minhas sobrancelhas tocaram
o rio luminoso, este pareceu-me de
longo, que era, tornar-se redondo.

Depois, como gente mascarada, se depõe a máscara.
que a escondia, sob fisionomia não sua,
aparece diversa de quando a trazia;

assim as flores e as cintilas se me transformaram
em coisas bem mais belas, de modo que vi
ambas as cortes do Céu manifestas.

Ó esplendor de Deus, por quem eu vi
o alto triunfo do Reino veraz,
dá-me valor para dizer o que eu vi!

No Céu Empíreo há um fúlvido lume, que torna
visível Deus criador àquela criatura,
que na visão d'Ele encontra a paz.

3, *tornar-se redondo:* esta transformação corresponde ao aparecer da Rosa Celeste, que Dante descreverá admiràvelmente (linhas 100-123): a luz divina difusa em círculo.

7, *flores e cintilas:* veja neste Canto, linhas 64-66 e as notas.

9, *ambas as cortes:* do Paraíso. Veja linhas 43-44.

10. *Ó esplendor...:* veja as últimas linhas do Canto XXXI do *Purgatório* (pág. 312).

11. *Reino veraz:* o Reino do Céu, porque ali se vive a vida verdadeira.

12, *o que eu vi:* note-se a tríplice repetição de *vi* aqui, e nas linhas 95 e 97.

13, *lume:* veja linha 61.

15, *paz:* a satisfação de todo o seu desejo.

Tal lume estende-se em um imenso círculo,
de tanta amplidão, que a sua circunferência
é bastante maior que a do Sol.

Toda a sua aparência luminosa é feita dum raio
reflectido na sumidade do Móbil Primeiro,
que dele toma a vida e a potência.

E como colina, com água ao sopé,
se espelha nela, para contemplar quanto adorno
de verdura e de flores a reanima,

assim vi quantas almas voltaram a Deus, donde
saíram, quando Ele as criou, espelharem-se no lume
circular colocadas em torno a ele em milhares
de degraus.

4, *é feita...:* tal círculo luminoso é um raio da luz divina, que se reflecte sobre a sumidade, ou superfície exterior do Primeiro Móbil, o qual deste raio recebe o movimento e a virtude, que transmite à sua volta, aos céus inferiores.

6, *a vida e a potência:* veja *Par.*, XXVII, 109-111.

7, *ao sopé:* na parte inferior, na parte mais baixa, no fundo.

10, *almas:* bem-aventuradas.

11-12, *lume circular:* veja linha 103 — circular o lume, circular a disposição dos degraus.

12, *colocadas em torno:* «como espectadores dum imenso anfiteatro». Vandelli.

Se o mais baixo destes degraus recebe em si
tão grande lume, imaginai quanta é a
largura desta Rosa, nas folhas extremas?

O meu olhar, já fortificado, não se turbava na
imensidade e profundidade da Rosa celeste, mas
compreendia toda a intensidade e qualidade
daquela beatitude.

No Empíreo não diminui a intensidade da visão a
vizinhança e a distância; porque onde Deus governa
directamente não têm lugar as leis naturais.

Ao centro áureo da Rosa sempiterna, que se abre,
se eleva por degraus, e espalha fragrância de louvor
ao Sol, que a mantém em eterna Primavera,

2, *tão grande lume:* veja neste Canto, linhas 103-105.

3. *Rosa:* «Dante chama aqui, e chamará depois *rosa* àquele imenso, luminoso anfiteatro, e *folhas,* os degraus pela semelhança, entre a forma de um anfiteatro, que se alarga de baixo para cima, e a da *rosa,* cujas pétalas aparecem gradualmente em torno ao centro (veja linha 124), dispostas em círculos cada vez mais largos». Torraca.

4. *O meu olhar:* veja neste Canto, linha 81.

8. *No Empíreo...:* que é fora do espaço e do tempo.

11, *centro da Rosa:* é o círculo luminoso (linha 103) em torno ao qual estão dispostos mais de mil ordens de bem-aventurados — é o centro do anfiteatro.

13, *ao Sol:* a Deus, que beatifica sempre as almas eleitas.

como aquele que se cala, querendo falar,
Beatriz atraindo-me, disse: «Olha quanto é imensa
a congregação dos bem-aventurados, vestidos
de branco!

Vê a nossa cidade quanto é ampla:
vê os nossos lugares tão cheios, poucos
bem-aventurados faltam ainda para os encher.

Aquele grande assento vazio, (em que tens os olhos,
pela coroa, que já em cima é posta,
antes que tu nestas bodas ceies),

1, *se cala:* cheio de admiração.

2, *atraindo-me:* ao centro da Rosa celeste.

3-4, *vestidos de branco:* «na sua dupla veste de luz clara». Torraca.

5, *nossa cidade:* o reino dos bem-aventurados.

6-7, *poucos faltam:* «poucos eram os eleitos esperados no Céu, porque a idade das grandes virtudes passara para deixar o campo a tempos de corrupção. Dante censura à humanidade a sua decadência moral». Casini.

8, *Aquele grande assento...:* continua a dizer Beatriz.

9, *coroa:* imperial.

10, *antes que...:* antes que a tua alma suba ao Paraíso.

será ocupado pela alma augusta na terra, do alto Henrique, o qual virá para restaurar a ordem política na Itália, antes do país estar preparado.

A cega cobiça que vos domina, tornou-vos semelhante à criança que, embora apertada pelos estímulos da fome, afasta de si a ama.

E então será pontífice um tal Clemente V, que com actos manifestos mostrar-se-á favorável, e, com ocultos manejos, opor-se-á a Henrique VII.

Mas Clemente V será, por Deus, pouco tempo tolerado no santo ofício; porque será precipitado lá onde Simão Mago está pelo seu mérito,

e ao de Alagna o fará baixar mais fundo».

---

2. *Henrique:* é o imperador Henrique VII, conde de Luxemburgo, que, eleito imperador em 27 de Nov. de 1308, entrou na Itália em 1310, foi coroado imperador em Roma em Junho de 1312, e depois de ter em vão lutado com o Partido Guelfo, de quem era alma a república de Florença, morreu em Buonconvento em 24 de Agosto de 1313. Dante pôs em Henrique as suas esperanças. Veja *Inferno,* pág. XVII e *Purgatório,* pág. 65.

3, *antes do país estar preparado:* inùtilmente.

7. *Clemente V: Par.,* XVII, 82-84.

9, *opor-se-á:* aos bons entendimentos — hostilizará.

11, *lá:* na fossa dos simoníacos.

12. *Simão Mago:* veja *Inferno,* pág. 136.
pelo seu mérito: note-se a ironia.

13, *ao de Alagna...:* e empurrará mais para o fundo Bonifácio VIII. Veja *Purgatório,* XX, 86 (pág. 196).

CANTO XXXI

Céu Décimo ou Empíreo: Deus, Anjos e Bem-aventurados. «Continua Dante a contemplar a Rosa dos Bem-aventurados e o movimento dos Anjos com crescente admiração; Beatriz retoma o seu lugar no terceiro círculo dos eleitos; S. Bernardo a vem substituir junto de Dante e, como último guia, convida-o a olhar na parte mais alta do Céu a Virgem Maria, que triunfa no meio duma multidão de Anjos (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia)». Casini.

Em forma, pois, de cândida Rosa
aparecia-me a milícia santa,
que em seu sangue Cristo fez sua esposa;

mas a outra milícia, que, voando, vê e canta
a glória d'Aquele que a enamora, e a
bondade, que a criou assim bela e gloriosa,

como enxame de abelhas (que ora pousa sobre
as flores, ora volta à colmeia, onde o suco
das flores se converte em saboroso mel)

---

1. *Em forma...:*
«In forma dunque di candida Rosa
mi si mostrava la milizia santa
che nel suo sangue Cristo fece sposa...»
Paraíso, XXXI, 1-3.

Em forma, pois,...: em figura, como já se disse,... Veja *Par.*, XXX, 100-132. (As almas dos bem-aventurados mostraram-se sob a imagem de uma imensa cândida Rosa).

3. *em seu sangue:* derramando na terra o seu sangue pela redenção dos homens. Veja *Par.*, XI, 33-34.

4. *outra milícia:* os anjos.
canta: veja *Par.*, XXVIII, 118-120.

5. *enamora:* veja *Par.*, XXIX, sete últimas linhas.

a multidão dos anjos descia na grande flor,
que se adorna de tantas folhas, e de
lá subia onde o seu Amor sempre reina.

Os rostos dos anjos são de viva chama, e as
asas de ouro, e o resto tão branco que a
neve mais pura não se lhe podia comparar.

Quando desciam na Rosa, de degrau em degrau,
comunicavam aos bem-aventurados a paz e o ardor,
que se alcançava, voando no alto para Deus.

O grande número de anjos, interpondo-se entre Deus
e a Rosa, não impedia aos olhos de
ver nem o esplendor divino de reflectir-se;

porque a luz divina penetra por
todas as partes do Universo, conforme
cada uma é disposta a acolhê-la.

Este reino tranquilo e bem-aventurado, povoado
de antigos e novos, volvia a Deus, como a
um único fim, os olhares e as almas.

2, *tantas folhas: Par.*, XXX, 117.
4, *rostos:* dos anjos e dos bem-aventurados.
7, *desciam:* os anjos, voando pelo Empíreo.
de degrau em degrau: veja *Par.*, XXX, 117 (Rosa) e a Nota.
8, *paz e ardor:* «dons espirituais, espiritualmente oferecidos». Torraca.
13, *luz divina: Par.*, I, 1-3.
17, *antigos e novos:* bem-aventurados do *Velho* e do *Novo Testamento.*

Ó Trina Luz que, num astro ùnicamente cintilando,
delicias os olhos dos bem-aventurados!
olha piedosa o nosso mundo abatido por procelas!

Se os bárbaros, vindo de regiões setentrionais,
onde rola a grande Ursa,
estupefactos à vista de Roma,

param diante dos seus monumentos:
tanto o Latrão excede o
resto das coisas mortais;

eu, que tinha subido do humano ao divino,
do mundo temporal ao mundo eterno,
e de Florença, a um povo justo e são,

de que admiração eu devia estar cheio!
Certamente pela admiração e pela alegria
agradava-me não ouvir e não falar.

---

1. *Trina Luz:* Trindade. Veja *Par.*, XXIV, 139-141.

3. *mundo...:* que é uma tempestade!

6. *Roma:* a verdadeira capital do mundo antigo: «rerum facta est pulcherrima Roma...». *Geórgicas*, II, 534 (Roma tornou-se a mais bela do mundo).

8. *Latrão:* o poder romano. [Latrão: sede imperial e depois papal. A igreja de S. João em Latrão, em Roma, edificada pelo imperador Constantino, antiga residência dos Pontífices. Perto tinham o seu palácio os Colona, com os quais teve guerra (1297) Bonifácio VIII].

12. *de Florença:* do corrupto povo florentino. É uma última imprecação a Florença.

E como peregrino, que se consola contemplando
o templo, que foi objecto do seu voto,
e espera, no regresso, descrever o que viu;

girando o olhar pela Rosa luminosa,
eu pousava-o pelos vários degraus, ora
em alto, ora em baixo, ora em torno.

Via rostos banhados de caridade, iluminados
da luz divina e do seu próprio fulgor,
e adornados de perfeita dignidade.

O meu olhar tinha já abrangido o aspecto
geral do Paraíso, sem que se tivesse fixado
ainda sobre alguma parte em especial;

e com novo desejo voltava-me para
interrogar Beatriz com respeito a coisas,
que tinham em suspenso a minha mente.

Esperava uma coisa, e respondia-me outra:
acreditava ver Beatriz, e vi um velho
vestido como estavam os outros bem-aventurados.

4, *girando:* Dante e Beatriz.
5, *degraus:* veja neste Canto, linha 16.
7, *rostos banhados...:* rostos em que se patenteava a caridade...
14, *coisas...:* veja *Par.*, XIX, linhas 40-45.
16. *Esperava...:* pensava ver Beatriz e vi outra pessoa.
17, *velho:* S. Bernardo.
18, *os outros: Par.*. XXX, 129.

Tinha espalhado pelos olhos e pelas faces
benigna alegria, em acto pio,
qual convém a um pai amoroso.

«Onde está Beatriz?» Súbito disse eu.
E ele: «Beatriz fez-me sair do meu
lugar para que o teu desejo fosse satisfeito;

se tu olhares o terceiro degrau da
Celeste Rosa, vê-la-ás no lugar,
a que os seus méritos a destinaram».

Sem responder, ergui os olhos; e vi
que ela reflectia de si os raios
divinos em forma de coroa luminosa.

Nenhum olho mortal, o qual olhe da maior
profundidade do mar, não dista tanto da parte
mais alta da atmosfera terrestre, quanto a minha

6, *para que o teu desejo...:* veja neste Canto, linhas 94-96.

7, *o terceiro degrau:* a começar do degrau mais alto.

12, *coroa luminosa:* «esta imagem da coroa luminosa, a significar a beatitude, Dante encontrou-a em S. Tomás d'Aquino: «Significat etiam corona perfectionem quamdam, ratione figurae circularis, ut ex hoc etiam perfectioni competat beatorum». *Summa,* III, Suppl. 96. (Também a coroa significa uma certa perfeição pela sua figura circular, a fim de que também por isto convenha à perfeição dos bem-aventurados).

vista, no Paraíso, era distante de Beatriz; mas esta distância não tinha sobre mim algum efeito, porque a sua imagem chegava-me aos olhos imediatamente.

«Ó senhora, em que é fundada e toma vigor
a minha esperança e que sofreste pela minha
salvação deixando no Inferno as tuas pegadas,

de tantas coisas quantas vi,
do teu poder e da tua bondade,
reconheço a graça e a virtude.

Era escravo, e tu fizeste-me livre por todos aqueles recursos e por todos aqueles modos, que tinhas a faculdade de usar a este fim.

Conserva em mim o efeito da tua magnificência, a fim de que a minha alma, que curaste, esteja sempre na tua graça, ao sair do seu corpo».

2, *não tinha algum efeito:* veja *Par.*, XXX, 121-123.

4, *senhora:* Beatriz. Dante agradece-lhe tudo o que ela fez por ele.

6, *deixando no Inferno...:* tendo descido até ao Inferno

7, *de tantas coisas:* que vi em toda a minha viagem pelos três reinos.

10. *Era escravo:* de pecador, escravo do Demónio, tornaste-me livre; uma vez que «libertas a peccato sit vera libertas». Tomás d'Aquino, *Summa*, II, 183, 4.

12, *tinhas:* em teu poder a faculdade...

13, *magnificência:* «a liberdade do espírito, de modo que a minha alma assim purificada por ti, se solte do corpo sem te haver desagradado, sem ter perdido a graça divina conseguida com a tua ajuda». Casini.

Assim orei eu, e Ela, tão afastada
como parecia, sorriu-se e olhou-me;
depois voltou-se para a eterna Fonte.

E o santo velho disse: «A fim de poderes
completar perfeitamente o teu caminho, ao qual
a oração e o santo amor me enviaram,

voa com os olhos por este jardim; porque
tal contemplação tornará capaz o teu olhar
de ascender sempre mais alto na visão divina.

E a Rainha do Céu, por quem ardo
de intenso amor, nos fará toda a graça,
porque eu sou o seu devoto Bernardo».

3, *voltou-se...:* à contemplação beatífica de Deus, fonte perene de alegria. «Apud te est fons vitae; et in lumine tuo videbimus lumen». *Salmos.* (Junto de ti é a fonte da vida; e pela tua luz vemos a luz).

4. *E o santo velho disse:* conselhos de S. Bernardo.

A fim...: a fim de que a elevação da tua alma a Deus seja perfeita.

6, *oração:* a oração que moveu S. Bernardo foi a de Beatriz. Veja neste Canto, linhas 65-66.

santo amor: o amor de caridade com que tenho satisfeito o pedido de Beatriz.

7, *voa com os olhos:* «passa com os olhos, continua a contemplar a Rosa Celeste, o coro dos bem-aventurados, porque tal contemplação tornará capaz o teu olhar de ascender sempre mais alto na visão divina». Casini. Veja *Par.*, XXIII, 70-73.

10. *Rainha do Céu:* Maria Santíssima.

Qual aquele que, talvez da Croácia
vem ver a nossa Verónica, por grande
desejo, e de vê-la não se sacia,

mas em pensamento diz, enquanto lhe mostram a
imagem: «Senhor meu Jesus Cristo, Deus verdadeiro,
é esta a verdadeira imagem vossa?»

Na mesma admiração estava eu olhando o aspecto
fervente de caridade, daquele que, ainda no mundo,
contemplando, desfrutou desta paz.

«Filho da graça, este viver jucundo», começou ele,
«não te será conhecido, se tens os olhos
voltados sòmente para os degraus inferiores da Rosa;

mas eleva os olhos aos degraus mais altos,
tanto que vejas sentada a Rainha,
de que este reino é súbdito e devoto».

Eu ergui os olhos; e como na manhã
uma parte oriental do horizonte excede
em luz a parte ocidental, assim um

1, *da Croácia:* (província da Hungria) de algum país longínquo.

2. *Verónica:* a verdadeira imagem do Redentor, impressa no véu, que se guarda em S. Pedro de Roma.

8, *daquele:* S. Bernardo.

9, *desfrutou:* na sua contemplação, a eterna beatitude.

10. *Filho da graça...:* «ó homem regenerado pela graça divina, tu não poderás conhecer completamente este estado de beatitude...». Casini.

ponto do círculo extremo, o correspondente ao
trono de Maria, vencia em luz todos
os outros pontos do mesmo círculo.

E como ali, onde se espera o timão, que
Fetonte guiou tão mal, se ilumina o Céu,
e, daqui e dali, o lume aparece menos vívido;

assim aquela pacífica auriflama
aviva-se, ao meio, ao passo que nos
lados diminuía de intensidade.

E, em volta do ponto mais luminoso, com as
asas abertas, vi eu mais de mil anjos em
festa, cada um distinto de brilho e d'arte.

Olhando aquele ponto, vi que, à festa
e ao canto dos anjos, sorria uma beleza,
que alegrava todos os outros santos.

2, *vencia em luz:* Glória de Maria...

4, *ali:* naquele ponto do céu: onde o Sol está para despontar.

se espera o timão: se espera que desponte o Sol.

5. *Fetonte:* precipitado do alto dos ares por ter mal dirigido o carro do Sol. Veja *Inferno,* pág. 126.

7, *assim....:* aquele resplandecente círculo onde estava Maria...

auriflama: «era o antigo estandarte dos reis franceses. Parece que Dante tenha usado metafòricamente esta voz para indicar o círculo resplandecente, pensando na cor do estandarte, que era brilhante ou da haste, que era dourada, temperando a expressão com o epíteto de pacífica». Casini.

10, *em volta....:* em torno da Virgem Maria.

12, *distinto:* «variado de esplendor». Buti.

14, *beleza:* a Virgem Maria.

Também se eu tivesse tanta riqueza de palavra,
quanta é a potência da fantasia, não ousaria tentar
descrever nem uma mínima parte de tão
deliciosa beleza.

Como S. Bernardo viu, que eu fixava atentamente
o olhar naquela chama, em que ele ardia,
dirigiu os seus olhos à Virgem com tanto

afecto, que aumentou o ardor
da minha contemplação.

3, *tentar descrever:* veja *Par.*, XXX, 22-23.
4, *deliciosa beleza:* da Virgem.
6, *naquela chama:* veja neste Canto, linha 100-101.
8, *que...:* o exemplo da sua férvida contemplação...

CANTO XXXII

Céu Décimo ou Empíreo: Deus, Anjos e Bem-aventurados (cont.). S. Bernardo explica a Dante a disposição dos bem-aventurados na Rosa Celeste, aludindo, a propósito das crianças bem-aventuradas, ao problema da predestinação. Em seguida convida-o a erguer os olhos a Maria para poder dispor-se a sustentar a vista de Cristo (14 de Abril de 1300, depois do meio-dia).

Com o olhar na beleza de Maria, aquele
contemplativo assumiu espontâneamente o ofício de
mestre, e assim começaram as suas palavras santas:

«Aquela que tão bela está aos pés de Maria
é Eva, a qual foi origem daquele pecado,
de que a Virgem redimiu a humanidade.

---

1. *Com o olhar...:*

«Affetto al suo piacer, quel contemplante
libero officio di dottore assunse,
e comincio queste parole sante...»

Paraíso, XXXII, 1-3.

Acerca deste Canto, os comentadores italianos observam: «a primeira parte deste Canto é árida pela enumeração dos lugares dos Bem-aventurados».

2, *aquele contemplativo:* S. Bernardo.

o ofício...: ofício de demonstrar a Dante a distribuição dos bem-aventurados na Rosa Celeste ou Rosa mística.

3, *palavras santas:* a santa doutrina.

4, *tão bela:* porque criada por Deus. Veja *Par.*, XIII, 38.

5, *pecado:* de Adão.

6, *redimiu a humanidade:* por meio do Filho.

Na terceira ordem de lugares, por baixo
de Eva, está Raquel, e ao lado
dela Beatriz, como tu vês.

Sara e Rebeca, Judite, e aquela que foi
bisavó do cantor, que oprimido pelo remorso
do crime, disse: «*Miserere mei*»,

tu podes vê-las, nesta ordem, por degraus, estarem colocadas uma depois da outra, como eu te venho indicando, descendo a Rosa de folha em folha.

E, do sétimo lugar descendo, assim como
do primeiro até esse degrau, sucedem-se as Hebreias,
separando todas as folhas da Rosa;

porque a linha dos seus lugares indica a
partilha dos degraus da Rosa, segundo o modo
com que a fé olhou Cristo.

---

4. *aquela:* Rute, bisavó de David, o cantor dos *Salmos*.

6. *Miserere mei...:* «Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia, e, segundo as muitas mostras da tua clemência, apaga a minha maldade». *Salmo L.*

7. *por degraus:* veja *Par.*, XXX, 112-114.

9. *de folha em folha: Par.*, XXX, 117 e XXXI, 11.

10. *E do sétimo lugar...:* as Hebreias (outras damas Hebreias) formam uma fila de alto a baixo, que separa as folhas da Rosa, em duas partes.

15. *a fé olhou Cristo:* segundo os homens eleitos, do *Velho Testamento*, acreditaram em Cristo esperado no porvir (linhas 22-24) ou os do *Novo Testamento* em Cristo já chegado (linhas 25-27).

Da parte esquerda, da qual todos os lugares estão
ocupados pelas almas, estão colocados
os bem-aventurados do Velho Testamento, os que
acreditaram no Cristo vindouro:

da parte direita, da qual os semicírculos dos
bem-aventurados estão interrompidos com lugares
vazios, estão colocados todos os que acreditaram
em Cristo redentor.

E como, desta parte, em frente a nós o glorioso
lugar da Dona do Céu e os outros lugares
das Hebreias formam esta separação,

assim no lado oposto, o lugar do grão João,
que, sempre santo, sofreu o deserto e o martírio
e depois o Inferno por dois anos;

e, debaixo dele, tiveram em sorte os lugares, por
divina predestinação, Francisco, Bento e Agostinho,
e outros, em baixo, nos degraus circulares.

---

1. *Da parte esquerda...:* das Hebreias, veja neste Canto, linha 121.

9, *em frente a nós:* veja *Par.*, XXXI, 121-123.

11, *separação:* entre crentes no Cristo esperado e no Cristo já chegado.

12. *João:* S. João Baptista, o precursor de Cristo, viveu no deserto em vida de penitência (*Purg.*, XXII, quatro últimas linhas).

16. *Francisco...:* de Assis; S. Bento de Norcia (*Par.*, XXII, 28) e Santo Agostinho. Este foi das maiores figuras da Igreja, e Dante estudou muito as suas obras e especialmente as *Confissões* e a *Cidade de Deus*. S. Bento e Santo Agostinho foram continuadores da obra de S. João Baptista no «parare Domino plebem perfectam». *Lucas*, I, 17. — (preparar para Deus um povo disposto a acolher os seus decretos).

Ora considera quão profunda é a Providência divina;
porque será igual o número dos bem-aventurados do
Velho Testamento e os do *Novo* a encher este jardim.

E sabe que, a começar daquele círculo, que divide
no seu ponto do meio as duas linhas de separação,
ninguém por mérito próprio ocupa lugar,

mas pelo mérito de outrem, em certas condições;
que todos estes são espíritos defuntos
antes de terem o uso da razão.

Tu bem podes perceber isto dos
vultos, e também das vozes pueris,
se tu as encaras bem, e as escutas.

Ora tu duvidas, e, duvidando, calas-te;
mas eu resolverei a difícil dúvida,
em que te aperta a subtileza do raciocínio.

3, *encher este jardim:* devendo uns e os outros encher uma metade da Rosa Celeste.

4, *divide...:* «daquele degrau, isto é, daquela fila de lugares para baixo, que horizontalmente corta ao meio ambas as duas grandes divisões de bem-aventurados...». Fornaciari. Os dois hemiciclos da Rosa estão divididos em duas partes: superior e inferior; em cima os adultos, em baixo as crianças.

7, *por mérito de outrem:* são as almas das crianças inocentes. Veja neste Canto, linhas 76-78.

8, *defuntos:* livres de vínculos corpóreos.

9, *antes do uso da razão:* para escolherem com plena consciência entre o bem e o mal, entre a virtude e o pecado.

11, *vozes:* as vozes, com que cantam, te mostram.

13. *Tu duvidas:* «se as crianças foram salvas sem próprios méritos, porque estão colocadas em diversos degraus, isto é, têm diversa beatitude?». Vandelli.

Neste amplíssimo reino, não pode haver algum efeito de acaso, como não pode encontrar lugar a tristeza, ou a sede, ou a fome;

pois que tudo quanto vês neste reino é preestabelecido, por lei eterna, tão justamente como corresponde o anel ao dedo.

E por isso esta gente, vinda apressada a este reino a viver a verdadeira vida, não está entre os mais ou menos bem-aventurados *sine-causa*.

O Rei, por quem este reino tem paz em tanto amor e em tanta bem-aventurança, que nenhuma vontade pode desejar mais,

no acto da criação dos espíritos humanos dá, a seu prazer, às almas diversos graus de graça; isto te basta saber.

---

3. *tristeza:* dor.

6. *como corresponde...:* há uma perfeita correspondência entre o mérito e a graça (glória, redenção).

7. *E por isso...:* «as almas das crianças, não sem razão, estão aqui em diversos graus de beatitude celeste». Casini.

8. *reino:* Paraíso.

10. *Rei:* Deus.

13-14. *dá a seu prazer:* «Electorum alios magis, alios minus dilexit ab eterno». (P. Lombardo); e é obra vã procurar as razões do que a Deus agrada prescrever na sua sapiência.

E a verdade disto é expressa e claramente
declarada na Escritura Santa a propósito dos
gémeos, que no ventre materno se batiam.

Assim, o altíssimo lume confere
a auréola da graça, dignamente
segundo a cor dos cabelos, que prefere.

Portanto, sem algum mérito de obras próprias, de
actos virtuosos, são colocados em diversos graus de
beatitude só porque diverso foi o dom da graça.

3, *gémeos:* os filhos de Isac e Rebeca: Esaú e Jacob.

que no ventre...: «de Rebeca se esforçavam de vir à luz primeiro. O que saiu primeiro era de cabelo ruivo e todo áspero de pele; e foi-lhe posto o nome de Esaú. Imediatamente saiu o outro de cabelo preto e chamou-se Jacob». *Genesis,* XXV, 21-26.

4. *Assim...:* «Però, secondo il color de'capelli / di cotal grazia, l'altissimo lume / degnamente convien che s'incappelli». *Par.,* XXXII, 70-72. Como nos dois gémeos, um de cabelos ruivos e o outro de cabelos pretos, a diversa cor marcou o diverso grau de graça obtido de Deus; assim é conveniente que cada eleito tenha um grau de glória em correspondência com a graça recebida. «Talvez da recordação de Esaú e de Jacob viesse a Dante a ideia de figurar a graça com cabelos de diversas cores». Torraca. Vandelli comenta assim: «Convém que toda a criança, levada ao Paraíso, tenha aí um grau de glória correspondente ao grau de graça que, quando foi formada, teve em livre dom de Deus».

7, *sem mérito:* veja *Par.,* XXVIII, 112-114.

9, *dom da graça:* que os torna capazes da visão de Deus.

Era bastante, nos séculos primitivos,
para a eterna salvação sòmente a inocência
e a fé dos pais.

Depois que foi acabada a primeira idade, dos tempos
de Abraão em diante, foi necessário que os rapazes
adquirissem a capacidade de voar ao Céu
por circuncisão;

mas quando veio o tempo da redenção,
os inocentes mortos sem o baptismo perfeito cristão
foram confinados no Limbo.

Contempla agora o rosto, que, a Cristo mais
se assemelha, porque a sua luminosidade poder-te-á
tornar capaz de sustentar a vista de Cristo».

---

1. *Era bastante...:* veja neste Canto, linha 43: «certas condições».

séculos primitivos: com respeito à criação do mundo, os da primeira idade até Abraão — «ante institutionem circumcisionis *sola fides Christi futuri iustificabat* tam pueros quam adultos». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, 2, LXXX, art. 5.

9. *baptismo perfeito:* a circuncisão era como um baptismo imperfeito. Veja S. Tomás d'Aquino, *Summa*, III, 70, 1-4: «Baptismus in se continet perfectionem salutis, ad quam Deus omnes homines vocat... Circumcisio autem non continebat perfectionem salutis, sed figurabat ipsam ut fiendam per Christum».

10. *Limbo:* veja *Inferno*, pág. 25.

11. *Contempla...:* Glorificação da Virgem.

rosto: da Virgem.

12. *poder-te-á:* «uma visão é escada para outra mais alta». Tommasèo.

Eu vi, sobre a Virgem, chover tanta alegria,
trazida nas mentes santas, criadas para
voar na alteza do Paraíso,

que tudo o que eu tinha visto até então,
não me tinha tanto suspenso em admirar, nem me
tinha mostrado tanto do aspecto divino.

E aquele amor, que desceu primeiro sobre a
Virgem, abriu as asas diante dela, em acto de
adoração, cantando: *Ave Maria, gratia plena!*

Toda a corte celeste respondeu ao divino canto, de
todas as partes da Rosa, com tanto ardor, que o
aspecto dos bem-aventurados se tornou
mais luminoso.

«Ó santo padre, que, por mim, sofres
estar em baixo, deixando o doce lugar,
que tiveste em sorte por predestinação divina,

quem é aquele Anjo que, com tanto prazer
contempla nos olhos a nossa Rainha,
tão enamorado, que parece uma viva chama?».

5, *tanto suspenso:* numa admiração tão grande.

7, *aquele amor:* Arcanjo Gabriel, veja *Par.*, XXIII, 94 e seguintes.

9. *Ave Maria...:* palavras de saudação pronunciadas à vista de Maria pelo Arcanjo. Veja neste Canto, linha 112.

14. *Ó santo padre:* Dante pergunta a S. Bernardo quem seja aquele Anjo.

15, *em baixo:* descendo ao fundo da Celeste Rosa...

Assim recorri ainda ao saber daquele, que
se tornava belo contemplando a Virgem,
como, do Sol, a estrela matutina.

S. Bernardo respondeu: «Segurança e alegria,
quanta em anjo haver possa e em alma humana,
ele a tem; e queremos que assim seja,

porque ele é aquele, que, descendo à terra,
levou a palma a Maria, quando o filho
de Deus quis revestir o corpo humano.

Mas segue com o olhar as minhas palavras,
e nota os grandes patrícios
deste império justíssimo e pio.

Os dois, que estão lá em cima, mais felizes
por estarem muito perto da Augusta,
são como as duas raízes desta Rosa.

1, *daquele: S. Bernardo.* Veja neste Canto, linha 2 e a nota.

2, *se tornava belo:* veja *Par.*, XXII, linha 24.

6, *queremos:* «é a vontade de todos os bem-aventurados, concordes com a de Deus, que em Gabriel esteja junta toda a segurança e alegria de que é capaz uma criatura angélica». Passerini.

8, *palma:* símbolo da preferência concedida por Deus a Maria.

10. *Mas...:* S. Bernardo mostra a Dante as mais nobres almas bem-aventuradas.

12, *império:* celeste.

14. *Augusta:* Maria, imperatriz.

Aquele, que, à esquerda, lhe está perto
é o pai, por cujo ousado gosto a
humanidade suporta tanta amargura.

À direita da Virgem, vê aquele pai venerável
da Santa Igreja, a quem Cristo confiou
as chaves desta formosa flor.

E aquele, que antes de morrer, viu todos os
tempos graves, da que Cristo fez sua esposa,
com a lança e com os cravos,

ao lado desse; e, junto a Adão, está
aquele chefe, sob o qual, viveu de maná,
a gente ingrata, volúvel e desobediente.

1, *à esquerda:* veja neste Canto, linha 22.

2, *pai:* Adão. Veja *Par.*, XXVI, linhas 115-117.
ousado gosto: culpa. Veja *Purgatório*, pág. 316.

4, *pai venerável:* S. Pedro.

6, *chaves:* veja *Inferno*, XIX, linha 92 (pág. 141).
formosa flor: do celeste reino, «que se mostra a Dante em forma de cândida Rosa». Scartazzini.

7, *aquele...:* «ao lado de S. Pedro está S. João Evangelista, que, antes de morrer, teve a visão por ele descrita no *Apocalipse*, que foi como a história profética da Igreja cristã e dos seus males». Casini. Veja Cantos XXV e XXVI e no Canto XXV principalmente as linhas 112-114 e a nota.

8, *da que Cristo fez sua esposa:* com a sua paixão e com a morte na cruz. Veja *Par.*, XI, 31-34.

9, *lança e cravos:* lança com que foi ferido por Longuinhos; e os cravos com que foi crucificado. Veja *Par.*, XIX, 105.

11, *aquele chefe:*. Moisés, que conduziu o povo hebreu através do deserto, onde se nutriu de maná.

Em frente a S. Pedro vi estar Ana,
tão contente de contemplar sua filha,
enquanto também cantava *Hossana!*

Em frente ao maior pai de família, está Lúcia,
que moveu Beatriz em vir em tua ajuda,
quando, perdida a esperança, ias para o abismo.

Mas porque o tempo, que te é concedido, para a
Visão foge, paremos aqui, como bom alfaiate,
adaptemos a forma da veste à quantidade do pano;

e dirijamos os olhos ao Primeiro Amor,
a fim de que, olhando para Ele, penetres,
quanto é possível, a sua fúlgida luz.

---

1. *Ana:* Sant'Ana, a mãe da Virgem.

4. *Em frente...:* em frente a Adão encontrava-se Lúcia, a virgem siracusana. Veja *Inferno,* pág. 13.

5. *que moveu...:* Beatriz em vir em tua ajuda, quando tu, perdida a esperança de atingir o alto da colina, te ias despenhar na *selva escura,* lugar de perdição. Veja *Inferno,* págs. 4 e 13.

7. *tempo:* «mas uma vez que está para acabar o tempo que a ti, não puro espírito, como nós, mas ainda corpo humano, pôde ser concedido para a contemplação dos mistérios divinos mais profundos... Da brevidade do tempo estabelecido para a Visão do Paraíso, veja no *Par.,* XXIX, linhas 127-129: aqui mais claramente S. Bernardo diz que se avizinha o momento em que a Visão terá terminado; porque a Dante não resta mais para contemplar Deus e os mistérios da Trindade e a dupla natureza de Cristo». Casini.

10. *Primeiro Amor:* Deus, amor supremo das criaturas. Veja *Par.,* XXVI, 38.

Mas a fim de que — por acaso não tenhas de
retroceder, movendo as tuas asas, julgando
avançar — convém que, rezando, graças rogues

Àquela, que pode ajudar-te; e tu
me seguirás com afecto, se não
separares o teu coração das minhas palavras».

E começou esta santa oração.

2, *movendo as tuas asas:* confiando sòmente nas tuas faculdades.

4. *Àquela:* à Virgem Maria.

5-6, *se não separares...:* «é necessário que às palavras de S. Bernardo, corresponda plenamente o sentimento de Dante». Torraca.

7, *santa oração:* encontra-se nas primeiras 39 linhas do Canto XXXIII.

CANTO XXXIII

Céu Décimo ou Empíreo: Deus, Anjos e Bem-aventurados (fim). «Suplicada com uma admirável oração de S. Bernardo, a Virgem Maria intercede junto de Deus e obtém para Dante a graça de o contemplar: tornado assim capaz de levantar os olhos ao Sumo Lume, o Poeta tem a visão da divindade, na qual contempla o mistério da Trindade e o mistério das duas naturezas de Cristo, e um último fulgor, na qual a sua mente fica vencida e cessa a visão (14 de Abril de 1300, na tarde)». Casini.

«Ó Virgem mãe, filha do teu filho,
humilde e alta mais que toda outra criatura,
termo marcado dum eterno desígnio,

tu és a que nobilitaste a natureza humana,
de maneira que o criador dela
não desdenhou tornar-se sua feitura.

---

1. *Ó Virgem...:*
«Vergine madre, figlia del tuo figlio,
umile e alta piú che creatura,
termine fisso d'eterno consiglio...»
Paraíso, XXXIII, 1-3.

«A Santa Oração dirigida por S. Bernardo à Virgem é como a última manifestação do sentimento religioso e da arte poética de Dante: sublime na sua simplicidade, cheia de ternura e de doutrina, e de profunda devoção, foi concebida pelo nosso Poeta como verdadeiramente era digno que no Céu suplicassem os bem-aventurados». Casini.

3. *termo...:* «predestinada por Deus *ab eterno* para mãe do divino redentor». Scartazzini.

6. *sua feitura:* criatura sua, tomando figura humana no seio de Maria.

No teu ventre, o amor aviventou-se,
a cujo calor, na paz eterna,
pôde germinar esta flor.

Aqui, Tu és, para nós, luz esplendidíssima
de caridade; e na Terra, entre os mortais,
fonte inexaurível de esperança,

Senhora, és tão grande e potente,
que, quem busca graça, se a Ti não recorre,
é como quem sem asas quisesse voar.

A tua benignidade não sòmente socorre
quem a pede, mas, muitas vezes,
espontâneamente, prevê o pedido.

Em Ti se acolhe a misericórdia, em Ti
piedade, em Ti magnificência, em Ti
tudo o que existe em criatura de bondade.

---

1. *No ventre...:* «por efeito da tua divina concepção se avivou o amor mútuo entre Deus e as criaturas, pelo qual amor na eterna beatitude se foi formando esta Rosa: quer dizer que pela redenção operada pelo filho de Maria as almas tornaram-se dignas de subir ao Paraíso». Casini.

3, *flor:* a cândida Rosa, na qual estão os bem-aventurados.

4. *Aqui:* no Paraíso.

7. *Senhora:* a Virgem Maria, símbolo, segundo os mais antigos comentadores, da Graça.

9, *é como quem:* o seu desejo é vão. — «Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariae manus non transiret». S. Bernardo.

14, *magnificência:* poder de operar coisas grandes e sublimes. Veja *Par.*, XXXI. 88.

Ora este que, da profundidade do Inferno,
veio até aqui observando os três estados
da vida espiritual, um a um,

te suplica obter, por graça, tanta virtude,
que possa elevar-se, com os olhos,
mais alto à Última Saúde.

E eu, que nunca ambicionei a vista com mais
ardor para mim do que agora para ele, ofereço-te
as minhas orações, e rogo que sejam eficazes,

para que tu o libertes, de toda a nuvem
de mortalidade, com as tuas orações, de maneira
que o Sumo Prazer lhe seja manifesto.

---

1. *Ora este...:* é a Oração por Dante.

2, *três estados:* a condenação, a purificação e a beatitude. Veja *Inferno,* pág. 7.

4, *te suplica:* te pede humildemente: Esta linha e as duas seguintes são conformes à doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa,* I, XII, 5.

por graça: a graça da última Visão. Veja *Par.,* XXXI, 97-99.

5, *elevar-se com os olhos:* ao perfeito conhecimento de Deus, em que consiste a eterna beatitude.

6. *Última Saúde:* Deus, donde procede a beatitude. (1.º contemplar Deus, confirmá-lo na graça e 2.º velar pela salvação da sua alma).

7, *a vista:* que me fosse dado ver Deus.

8, *do que agora para ele:* é o amor do próximo.

9, *eficazes:* atendidas.

10, *o libertes:* lhe libertes o espírito de todo o terreno impedimento.

11, *com as orações:* intercedendo por ele. Cfr. *Ave Maria:* «rogai por nós pecadores...».

12. *Sumo Prazer:* no céu, Deus.

Ainda te peço, Rainha, que podes
o que queres, que conserves sãos,
depois de tanto ver, os seus afectos.

A tua protecção vença nele o impulso das paixões
humanas: olha Beatriz e quantos bem-aventurados
juntam as mãos, para Ti, suplicando por mim!»

Os olhos de Deus dilectos e venerados,
fixos no orador, demonstraram-nos
quanto as devotas orações lhe são gratas;

depois, os olhos da Virgem volveram-se ao Lume
divino, no qual nenhuma criatura pode penetrar com
olhar assim seguro, como é o da Mãe de Deus.

---

1. *Rainha:* do Céu.

2, *conserves sãos:* conserves puro o seu ânimo, o guardes para não cair novamente em pecado. Veja *Par.*, XXXI, 88 e seguintes.

3, *tanto ver:* a visão de Deus, fim supremo da mística viagem de Dante: *Última Saúde* (linha 27), *Sumo Prazer* (linha 33).

6, *juntam as mãos:* em acto de adoração.
suplicando: a fim de que acolhas a minha oração.

7. *Os olhos:* da Virgem. (Intercessão da Virgem a favor de S. Bernardo, que orava por Dante. Veja a última linha do Canto XXXII).

8, *orador:* S. Bernardo.
demonstraram-nos: a S. Bernardo e a Dante.

9, *gratas:* acolhidas benignamente.

11. *Lume divino:* Deus.

E eu, que me avizinhava do fim de
todos os desejos, assim, como era natural,
em mim cessou aquele ardor.

Bernardo, sorrindo, indicava-me que olhasse para
o alto; mas sem esperar o seu sinal,
eu tinha já em Deus fixado o olhar;

porque a minha vista, tornando-se sempre mais
pura, penetrava cada vez mais no raio daquela Alta
Luz, que é verdadeira por sua essência.

Daqui em diante, a minha visão foi maior e a
nossa palavra, inferior à visão, não a pode exprimir;
e a memória é incapaz de reter tanta grandeza.

Qual homem, que vê claro durante o sonho,
depois só guarda o sentimento, que ele causa,
e as coisas sonhadas não tornam à mente,

---

1. *E eu...:* «A suma beatitude consiste na visão de Deus, na qual o homem vê terminado todo o desejo». Dante, *Convívio*, III, 15.

fim: Deus que é «ultimus finis humanae vitae» e «ultimus finis humanae mentis». S. Tomás d'Aquino, *Summa*, II, CXXII, art. 2; CLXXXIV, art. 1.

3. *cessou aquele ardor:* o ardente desejo, porque já havia a certeza de ser satisfeito.

5. *alto:* Deus.

9. *verdadeira:* «a luz divina é verdadeira por si mesma, enquanto as outras coisas são verdadeiras enquanto participam da verdade divina». Casini. Isto é doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, XVI, art. 5.

11. *a nossa palavra:* a palavra humana não basta para dar ideia da visão de Dante deste momento em diante. Veja *Par.*, XXIII, linhas 61-66.

13. *Qual homem...:* Insuficiência humana. Veja *Par.*, XXIII, 49-52.

tal me sucede a mim; porque, terminada
a minha visão, ainda me destila, no
coração, a doçura dela emanada.

A minha visão desapareceu, como a neve se funde
ao sol, como ao vento se dispersavam as folhas
ligeiras sobre as quais a Sibila escrevia os
seus oráculos.

Ó Suma Luz, que de tão alto dominas os mortais
conceitos, dá de novo, à minha mente, uma imagem
tenuíssima daquela com que apareceste ao meu olhar;

e faz que seja a minha língua tão poderosa,
que uma centelha só da tua glória,
possa deixar à futura gente:

porque, se, iluminado dum raio da tua luz,
eu posso recordar, nestes versos, uma parte das
coisas vistas mais se conceberá a tua vitória.

3, *dela emanada:* que ela causou.

4, *desapareceu:* da memória.

6. *Sibila:* a Sibila de Cumas, profetisa inspirada por Apolo, sacerdotisa deste deus e de Diana. Os oráculos da Sibila estavam escritos em folhas, que o vento espalhava ao abrir-se a gruta: «quaecumque in foliis descripsit carmina virgo». Virg., *Eneida*, III, 445.

8. *Ó Suma Luz:* «és tão sublime, que os mortais não te podem conceber». Torraca. — «reconhecendo-se incapaz de representar a sublime visão, Dante, no acto de terminar o seu Poema, invoca de Deus um raio da sua luz para dar aos homens no futuro, pelo menos, uma pálida ideia do que ele viu». Casini. Cfr. *Par.*, I, 22.

12, *centelha só:* do espectáculo glorioso, que lhe apareceu, quando contemplou Deus.

16, *vitória:* «a tua superioridade a respeito de todas as coisas criadas, e o triunfo em que tu me apareceste». Casini.

Eu creio que, se os meus olhos, sob a acção
do raio divino, que eu suportava, se tivessem, ao
contrário, voltado para outra parte, não o teria
podido tolerar.

Por isto, eu me tornei mais ousado a perseverar
na contemplação, tanto que eu juntei
a minha vista com o Valor Infinito.

Ó abundante graça, pela qual ousei
profundar o meu olhar na luz eterna,
tanto quanto era possível à minha virtude visual!

Vi que na profundidade da luz eterna
se encorpora, ligado por um vínculo de amor,
tudo o que se encontra espalhado pelo Universo;

substâncias, acidentes e o seu operar
quase de tal maneira unidos, que o
que eu digo, dá uma pálida ideia.

---

1. *Eu creio...:* «Se, vencido da intensidade da fulgidíssima luz, diz Dante, os meus olhos se voltassem algures, ter-me-ia encontrado extraviado, e não teria mais podido perceber nada». Vandelli.

3. *voltado:* não fixos no vivo raio, teriam perdido a sua capacidade.

7. *Valor Infinito:* essência divina.

11. *Vi...:* na Divindade uma unidade de todo o mundo. Veja neste Canto, linha 115.

14. *substâncias:* «seguindo a terminologia dos escolásticos, *substância* é o princípio fundamental duma coisa, tudo o que subsiste por si, e *acidente* o que subsiste em dependência, e *o seu operar* a relação entre dois termos ou a propriedade de cada um. Diz Dante ter visto juntamente

Creio ter visto a forma universal deste nó, porque,
ao dizer isto, sinto-me dominado por uma mais
intensa beatitude, correspondente à maior divindade
do que vi.

Um só instante desta visão, para mim, é causa de
mais esquecimento que não tinham sido vinte e
cinco séculos para a empresa, que fez Neptuno
admirar a sombra de Argo.

Tanto a minha mente, toda absorta em Deus,
olhava fixa, imóvel e atenta, e
se inflamava de profundar sempre mais.

---

unidas em Deus todas as coisas substanciais e acidentais com as suas relações e propriedades, e todas estas coisas etavam unidas com vínculo tão apertado e admirável que, o que ele escreve, não dá senão uma pálida imagem da verdade». Casini.

1. *Creio ter visto:* na eterna luz a essência divina. *nó:* que aperta juntamente *substância* e *acidente*.

5. *Um só...:* um só instante desta visão beatífica de Deus é causa de maior e mais profundo esquecimento para mim do que vinte e cinco séculos para a empresa dos Argonautas. Foi mais intensa a minha admiração de um instante que a de todo o mundo tributada à nau Argo no curso de vinte e cinco séculos. Veja *Par.*, I, 7-9.

7, *que fez Neptuno...:* «grande, imagina Dante, devia ser a admiração de Neptuno, deus do mar, quando viu sobre as águas a sombra de Argo, da nau que conduzia os Argonautas à Cólchida». Torraca. Estas últimas três linhas explicadas do Canto estão estreitamente ligadas, com as três, que seguem, dando-se nelas a razão do que é expresso nas três primeiras.

11, *se inflamava:* acrescia a intensidade da sua contemplação.

Quem contempla aquela Luz divina torna-se
bem-aventurado que não pode dirigir-se mais a
outro objecto visível; porque o bem, que é objecto da

vontade, está todo recolhido naquela Luz, e
todo o bem que aí é perfeito,
fora dessa Luz divina é imperfeito.

Enfim as minhas palavras, com respeito ao que
recordo das coisas vistas, serão mais imperfeitas
do que as duma criança de peito.

Não porque visse eu mais que um semblante
no vivo Lume, que mirava,
pois que sempre Ele é imutável;

mas, porque a minha vista, olhando o Lume divino,
tomava novo valor, este, que sòmente tinha um

---

1. *Quem contempla...:* Dante segue nestas linhas a doutrina de S. Tomás d'Aquino, *Summa*, I, 2, art. 4: «Perfecta beatitude hominis in visione divinae essentiae consistit». Veja neste Canto, linhas 77-81 e no Canto V, 1-12.

6. *dessa Luz:* da divindade.

7. *Em fim...:* «Dante depois da visão da essência divina teve a dos mistérios da Trindade e da Encarnação; mas das admiráveis coisas vistas não recorda senão uma mínima parte: e sòmente a representar esta mínima parte ele sente que a sua língua é mais incapaz que a língua duma criança de leite». Casini.

10. *Não porque...:* «Não porque Deus pudesse ter diversos semblantes e os assumisse sucessivamente: ele é simples, absolutamente uno e imutável». Vandelli. Veja neste Canto, linhas 52-54.

12. *imutável:* veja *Par.*, XXIX, última linha.

14. *tomava novo valor:* veja neste Canto, linhas 52-54.

único aspecto, parecia-me a mim que se mudava.

Na profunda e clara essência do Alto Lume,
apareceram-me três círculos de três diversas
cores e da mesma dimensão;

e um do outro, (como Íris o é de Íris), o segundo
parecia reflexo do primeiro, e o terceiro parecia
de viva chama, igualmente exalado dos dois outros.

Ó quanto é imperfeita a palavra, quanto é ineficaz a
patentear o meu conceito! e este comparado ao que
eu vi, é menos que pouco, é pouquíssimo.

Ó Eterna Luz, que só em Ti repousas,
sòmente Te entendes, e, de Ti, entendida
Te unes pelo amor e em Ti te comprazes!

---

1. *que se mudava:* «quanto à minha presença; mas não quanto ao seu ser, que é sempre imutável». Buti.

2. *Na profunda...:* na Divindade...

3. *apareceram-me...:* apareceu ao meu olhar a imagem das três Pessoas da Santíssima Trindade em forma de três círculos (Unidade e Trindade de Deus).

5. *como Íris:* «do arco-íris tira o Poeta uma semelhança para exprimir a ideia que o lume do Filho procede do lume do Pai». Casini. Dois dos círculos reflectiam-se entre si, o terceiro (o Espírito Santo representado pelo terceiro círculo) parecia fogo produzido pelos outros dois.

8. *Ó quanto é...:* acerca da insuficiência da palavra humana, veja *Par.*, XXX, 22-24; XXXI, 136-138; XXXIII, 55-57 e 106-108.

11. *Ó Eterna Luz:* «O Luce Eterna che, sola, in Te sidi, / sola T'intendi, e, da Te, intelletta / e intendente, Te, ami e arridi!». *Par.*, XXXIII, 124-126.

Ó Eterna Luz: «Dante com estas três linhas quis celebrar a unidade da essência divina e ao mesmo tempo

Aquele de teus círculos, que de Ti parecia
gerado como claridade reflexa, esboçou-se então
vagamente à minha vista,

no interior do círculo, e da mesma cor
que ele, apareceu-me o semblante humano,
pelo que, maravilhado, fixei o olhar naquela efígie.

Qual o geómetra, que todo se aplica

---

esclarecer a Trindade; e todavia, depois de ter dito que a Eterna Luz é compreendida em si mesma e de si mesma se compreende, explica o conceito, juntando que entende, é entendida, e ama: Pai, Filho e Espírito Santo». Casini. Veja *Par.*, X, 1-3, XIII, 52-57.

repousas: «estás, tens em ti só a razão do teu ser». Pistelli.

1. *Aquele...:* O mistério da Encarnação. «O segundo dos três círculos (no qual estava representado o Filho, que em ti, ó Eterna Luz, parecia proceder do primeiro assim como da luz é reflectida outra luz...». Vandelli.

3. *à minha vista:* «depois que foi um pouco contemplada por mim. Recorde-se que a sucessão dos vários aspectos da divina essência (*Par.*, II, 40 e seguintes) é dependente do progressivo fortificar-se a vista de Dante por meio da contemplação. (Veja neste Canto, linha 109 e seguintes)». Casini.

4. *no interior...:* «a forma humana estava na mesma pessoa divina; isto é, a mesma pessoa do Verbo subsistia nas duas suas próprias naturezas, divina e humana: porque, conforme ensina a Igreja, id quod fuit permansit, et quod non erat, assumpsit». Venturi.

6. *pelo que:* pela qual aparição...
fixei o olhar: veja neste Canto, linhas 97-99.

7. *se aplica:* com toda a atenção.

na quadratura do círculo, sem que lhe seja dado
encontrar o princípio rigoroso, que necessita,

tal estava eu diante daquela visão extraordinária:
queria ver como ao círculo divino se unia
a imagem humana e como ela ali se integra:

mas para isto não eram suficientes as minhas
asas: quando a minha mente foi ferida
por uma fúlgida luz, que resolveu o mistério.

Aqui, a minha imaginativa foi impotente; o meu
desejo e a minha vontade estavam conformes ao

4, *queria ver...:* enquanto Dante se esforça para compreender como a natureza humana se uniu à divina, um fulgor repentino o surpreende e a verdade é-lhe revelada.

6, *não eram suficientes...:* as minhas forças intelectuais não bastavam.

8, *mistério:* profundo divino mistério da Encarnação. «A fúlgida luz, que sobrevem enquanto Dante se esforça de compreender o mistério da Encarnação, é o termo mais alto a que ele se ergue na contemplação da essência divina: a sua mente subiu em fim a tanta sublimidade que nada pode ver de mais alto, e por isto a visão cessa, sendo neste momento o desejo e a vontade do Poeta conforme a Deus; e esta conformidade é a beatitude». Casini.

9, *a minha imaginativa foi impotente:* «Dante diz: faltou-me a força para reter a visão de coisas tão sublimes». Torraca. — «à minha imaginativa que se tinha alçado até Deus chegou aqui, a este ponto, a faltar toda a força, e depois do mistério da Encarnação eu não vi mais; mas não por isto, como poderia pensar-se, eu me senti infeliz, porque Deus tinha já conformado à sua vontade o meu desejo e o meu querer, e nesta conformi-

divino querer, semelhante a uma roda, que gira, uniformemente, impelida

pelo Amor, que move o Sol e as outras estrelas.

---

dade, eu senti beatitude e paz. Já o meu renovamento espiritual era completo; porque o meu desejo e a minha vontade se tinham movido em plenissima harmonia com Deus». Casini.

3. *Amor...*: Deus, supremo motor de todas as coisas. Veja a primeira linha do *Paraíso:* «A glória de Deus, que move tudo...».

«A monoritmia da última linha do Canto 3.º com a última do 2.º, com a última do 1.º, confirma misticamente a forte unidade deles. E a última palavra é *estrelas:* palavra de alteza e de luz. «*Saimos para tornar a ver as estrelas*»; quando o homem da penosa treva do pecado, descidos os pavorosos abismos, voltava à luz. «*Puro e disposto a subir às estrelas*»; quando o homem, expiadas as culpas, arrependido e confesso, estava para ser erguido a contemplar no próprio reino do Senhor «a glória de Deus, que move tudo». «O Amor que move o sol e as outras estrelas», fecha com o seu nome, com o «nome que é sobre todos os nomes», mas que aqui é a suave palavra *Amor*, fecha, com a imagem da sua omnipotência motora do Universo, a acção e o Poema». Del Lungo.

«Se Dante, escreve Louis Gillet, só tivesse escrito este último Canto do *Paraíso*, ele seria ainda o primeiro dos poetas místicos, mas para o escrever era preciso ter feito todos os outros, a partir do *Inferno*, e começar aos dezoito anos esta empresa memorável de divinização duma mulher, antes de merecer escrever o último verso, digno do *Cântico das criaturas*, este canto do cisne de S. Francisco de Assis, este verso sobrenatural, que nos lança nas profundidades do divino e da vida universal».

L'amor che move il sole e l'altre stelle.

ÍNDICE

Prefácio:

CANTOS

Página

I — Proémio e Invocação. Ascensão de Dante e de Beatriz 1

II — Beatriz e Dante sobem ao Primeiro Céu, o da Lua 12

III — Almas que não cumpriram os votos. Picarda Donati 23

IV — Almas que não cumpriram os votos (cont.). Beatriz resolve duas dúvidas de Dante 33

V — Almas que não cumpriram os votos (fim). Céu Segundo ou de Mercúrio. Almas que praticaram o bem. Mostra-se a Dante o espírito do Imperador Justiniano 43

VI — Almas que praticaram o bem (cont.). Justiniano expõe a história do Império Romano 53

VII — Beatriz resolve algumas dúvidas de Dante 66

VIII — Céu Terceiro ou de Vénus. Beatriz e Dante sobem à esfera de Vénus. Carlos Martel fala ao Poeta de si e do irmão Roberto 77

IX — Manifestam-se a Dante Cunizza da Romano e Folco de Marselha 88
X — Céu Quarto ou do Sol. Almas de Sábios. S. Tomás d'Aquino 100
XI — Almas de Sábios (cont.). S. Francisco de Assis e S. Domingos 112
XII — Almas de Sábios (cont.) 123
XIII — Almas de Sábios (cont.). Solução que S. Tomás d'Aquino dá a uma dúvida de Dante 135
XIV — Almas de Sábios (fim). Beatriz e Dante sobem ao Quinto Céu, o de Marte 147
XV — Céu Quinto ou de Marte. Almas de combatentes pela Fé. Cacciaguida 157
XVI — Almas de combatentes pela Fé (cont.). Perguntas de Dante a Cacciaguida 167
XVII — Almas de combatentes pela Fé (cont.). Cacciaguida prediz a Dante um futuro doloroso 179
XVIII — Almas de combatentes pela Fé (fim). Beatriz e Dante sobem ao Sexto Céu, o de Júpiter, onde aparecem os espíritos de homens Justos e Pios 189
XIX — Almas de homens Justos e Pios (cont.). A Águia 200
XX — Almas de Justos e Pios (fim). Continuação do discurso da Águia 210
XXI — Céu Sétimo ou de Saturno. Almas de Contemplativos. S. Pedro Damiano fala a Dante do mistério da predestinação 221
XXII — Os Contemplativos (fim). S. Bento. Beatriz e Dante sobem ao Céu Oitavo, o das Estrelas Fixas 230
XXIII — Triunfo de Cristo 240

XXIV — Triunfo de Cristo (cont.). S. Pedro interroga Dante acerca da Fé 249
XXV — Triunfo de Cristo (*cont.*). S. Tiago interroga Dante sobre a Esperança ... 260
XXVI — Triunfo de Cristo (cont.). S. João interroga Dante sobre a Caridade 270
XXVII — Triunfo de Cristo. S. Pedro invectiva os pontífices romanos. Beatriz e Dante elevam-se ao Nono Céu ou Primeiro Móbil 280
XXVIII — Céu Nono ou Primeiro Móbil: Deus e os Anjos 292
XXIX — Deus e os Anjos (fim) 304
XXX — Céu Décimo ou Empíreo: Deus, Anjos e Bem-aventurados. Dante contempla a Rosa Celeste 314
XXXI — Deus, Anjos e Bem-aventurados (cont.). S. Bernardo substitui Beatriz, junto de Dante, como último guia 326
XXXII — Deus, Anjos e Bem-aventurados (cont.). S. Bernardo explica a Dante a disposição dos Bem-aventurados na Rosa Celeste 336
XXXIII — Oração de S. Bernardo à Virgem 348

«O Purgatório traduzido por Marques Braga» 365

O PURGATÓRIO TRADUZIDO POR MARQUES BRAGA

Na revista italiana Rassegna di Cultura e Vita Scolastica, *o Prof. Francesco Sessa publicou recentemente nova e interessante nota crítica acerca da tradução da* Divina Comédia (Purgatório), *que o Prof. Marques Braga apresentou ao público brasileiro e português. Por isso mesmo, aprax aos editores transcrever, aqui, em versão portuguesa, a crítica do Prof. Sessa:*

Saiu este ano, publicado pela Casa editora Sá da Costa, de Lisboa, *O Purgatório,* traduzido por Marques Braga. Esta tradução segue a do *Inferno,* publicado em 55, e já se anuncia, como próxima, a tradução do *Paraíso*. Assim o Dr. Braga está preparando, nos prazos estabelecidos, o difícil assunto de dar a Portugal uma moderna tradução da *Comédia* dantesca. Traduzir em português, depois de haver tão feliz e persuasivamente exposto a dramática primeira parte do Poema, a poesia do *Purgatório* de tão diversa tonalidade requeria em Marques Braga uma móbil sensibilidade e um controle severo de si mesmo. E Braga revelou-se inteiramente à altura do que havia a realizar. Tendo-se, por outra parte, dado perfeitamente conta da dificuldade, observou-se a necessidade de dedicar à tonalidade do *Purgatório* um capitulozinho do Prefácio, traduzindo também um passo (agradável surpresa) da bela e recentíssima *Letteratura Italiana* de G. Petrocchi e P. G. Ricci. É agradável notar como Braga, que revela fino gosto pela poesia e seguro método filológico, vai tomando estreito contacto com a nossa mais fina crítica. Eis o passo, que se refere à tonalidade do *Purgatório,* traduzido da *Letteratura* de Petrocchi e Ricci: «no Purgatório dantesco

há uma luz clara, uma atmosfera sonhadora: e o sofrimento dos penitentes é filtrado através da doçura da resignação, da concórdia, da esperança, num clima melancólico e delicado, no qual se atenua o eco das paixões humanas». É, pois, esta tradução (como, justamente, devia ser) menos tensa do que a do *Inferno* e mais discursiva e repousante. E é também, agora, mais possível traduzir, interpretando: o que, por isso, Braga vem realizando com um preciso senso das proporções.

Um exemplo pode ser oferecido pelo episódio de Pia de Tolomei, assim breve e assim torturado pelos intérpretes:

«Ai de mim, quando voltares ao mundo
e tiveres repousado da longa caminhada», (disse
um terceiro espírito, depois de Bonconte),

«recorda-te de mim que sou a Pia! Siena
me viu nascer, Maremma me viu morrer:
sabe-o bem aquele que, desposando-me,
me pôs no dedo o anel nupcial».

Traduzindo assim, não porém esbatendo o fundamental tom do Poema, não é excessivo e pesado nas anotações que, em efeito, estão limitadas, na usual lucidez, ao essencial. A vantagem é grande para um leitor português, o qual verá claro que não está diante de um difícil texto de sapiência e alegoria, mas dum texto de poesia. E eis um outro exemplo, tirado do VI Canto:

«Ó Alberto d'Áustria, que abandonaste a Itália
que se tornou indómita e selvagem,
quando devias cavalgá-la,

justa condenação caia das estrelas sobre a tua
estirpe, e seja insólito e manifesto para todos,
tal que o teu sucessor tenha temor!

Que tendes tu e teu pai suportado! ocupados
pela cobiça de aumentar os domínios germânicos,
transformastes o jardim do império num deserto».

Dos exemplos apresentados são evidentes, na dilatação e interpretação do texto, o extremo senso da medida e a precisão do comentário. E deve-se também dizer que os momentos de pleno canto do *Purgatório* encontram sempre pronta e feliz correspondência no tradutor. Eis um exemplo, entre tantos, tirado do Canto XXVIII:

«Uma aura doce sempre, sem mudança,
tocava-me a fronte, como faria
a carícia da brisa mais ligeira;

a folhagem, dócil ao sopro da aura, inclinava-se
toda para o Ocidente, onde, ao levantar do Sol,
o sacro monte projecta a sua sombra;

mas o movimento dos ramos era tão doce que
as aves nas árvores continuavam a cantar, lançando
ao céu cada uma a mais bela canção...»

É preciso acrescentar que o tradutor quis, muito oportunamente como para preparar o leitor ao gozo do texto poético, reproduzir, em todos os Cantos, no fim da página, o terceto inicial. Esta edição do *Purgatório*, como a do *Inferno*, é apresentada numa bela edição encadernada pela Livraria Sá da Costa. Gratos a Marques Braga pelo novo trabalho assim felizmente conduzido ao fim, ficamos, agora, à espera da tradução do *Paraíso*, que não deixará de confirmar a exacta preparação do estudioso e a fineza do intérprete.

Prof. Francesco Sessa, *Rassegna di Cultura e Vita Scolastica*, n.º 2, 1958.

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA — LISBOA